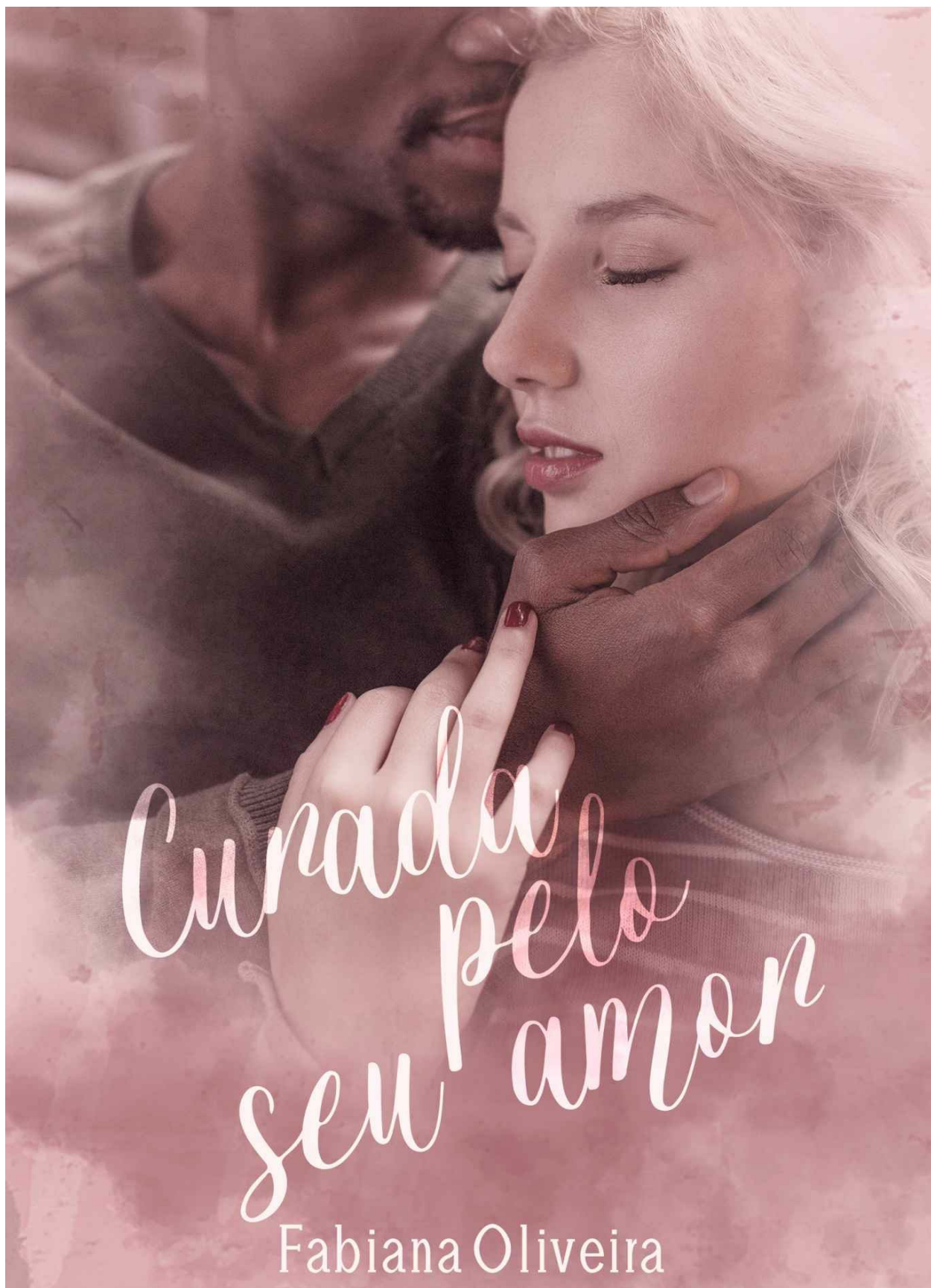


*Curada
pelo
seu amor*

Fabiana Oliveira



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Curada
Pelo Seu
Amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fabiana Oliveira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright@2019 Fabiana Oliveira

Todos os direitos reservados. É expressamente proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra – física ou eletrônica – sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal

Esta é uma obra de ficção.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Capa: Laís Lacet

Revisão: Gabriela Martins

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Edison Santos da Silva é tudo que alguns mais discriminam: negro, pobre e nordestino. Todavia, isso não foi motivo para freá-lo e determinar o topo como seu maior objetivo. Criado em uma família no interior da Paraíba sofrendo com todos os dissabores que a região oferece, ele cresceu em um lar em que o amor sempre fora a chave para tudo. E por causa de uma grande amizade, ele ainda adolescente deixa sua cidade natal para acompanhar seu melhor amigo que sofre de uma doença incurável e degenerativa. Apesar dos grandes percalços ele consegue chegar aonde chegou.

Chloe Beaumont Montpellier perdeu sua mãe no parto e seu pai quando ainda era criança, sendo criada por sua madrasta, que sempre usou de

chantagem emocional para moldá-la. Cresceu insegura, cheia de traumas, mas com tudo do bom e do melhor que o dinheiro podia comprar, porém nunca conheceu o verdadeiro amor e o sentido da amizade. E em busca de sua liberdade, ela abandona tudo até o luxo em que vivia para morar sozinha em outra cidade.

E por ironia da vida, ambos vão trabalhar na mesma empresa: ele como estagiário e ela como recepcionista dando início a uma linda história de amor e amizade.

Dedicatória

Aos meus filhos queridos que são minha razão para
eu buscar sempre o melhor de mim

Prólogo

Dói... Dói muito.

Tento me mexer, mas estou presa. Seu peso me prende e eu mal consigo respirar. Ele insiste, força e aquilo machuca muito.

Sinto minhas lágrimas descenderem, escorrerem pelo meu rosto...

— Psiu — ouço e tento controlar meus gemidos que insistem em sair e por isso ele tapa a minha boca e como sua mão é grande, tapa também o meu nariz... E se eu não conseguia respirar pelo peso, agora piorara. Só me resta esperá-lo terminar.

Consigo ouvi-lo... Sim, ele está perto de acabar. Seus grunhidos estão mais altos, suas investidas mais fortes, seu suor escorre e cai em meu olho. Seu cheiro forte de suor me causa ânsia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria somente sumir, desaparecer, morrer.

E então ele para se estremecendo todo. Mais uma ou duas estocadas e ele sai de cima de mim e eu respiro fundo, aliviada.

— Te amo, pequena — ele diz antes de dar um beijo estalado em minha bochecha e sai me deixando até que enfim, sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1

Chloe

Passo um tempo diante do espelho do meu quarto olhando aquela nova mulher uniformizada, vestindo uma calça azul, blusa bege e blazer azul petróleo mal cortado, calçando sapatos pretos fechados de salto baixo e muito desconfortáveis por sinal. Meu cabelo está preso em um coque baixo com uma rendinha e a maquiagem discreta. Acho que era assim que o pessoal da empresa mandou eu me arrumar para meu primeiro dia de trabalho na Inovar Telecomunicações e Soluções Tecnológicas.

"—Por que, Chloe, por que insiste em morar no Rio? Aqui em Salvador não há universidades tão boas quanto as de lá? — minha mãe sempre usando de chantagem emocional para me fazer

mudar de ideia. Todavia, eu continuava arrumando minha mala.

— Mãe, já conversamos sobre isso. Vamos repetir de novo?! — retruquei deixando-a com mais raiva ainda.

— E se eu não te permitir partir? Eu não vou assinar qualquer documento para aluguel de lugar algum. Quero ver onde vai morar já que não tem renda e nem é maior de idade. — Tudo de novo, até as ameaças.

Olhei para ela, que estava com o nariz vermelho e lágrimas escorrendo pelos olhos. Mas minha decisão fora tomada e eu não voltaria atrás.

— A mesada que a empresa me paga mensalmente é mais que suficiente pra eu me sustentar e vou morar em uma república mesmo, não preciso da sua autorização.

Aquilo fora um choque para ela. Sua expressão fora o suficiente para me fazer rir,

contudo eu segurei essa vontade. Até que enfim minha liberdade, minha carta de alforria depois de dois anos presa.

— República?! Porra, Chloe, que decadência dos infernos. Mas eu não vou mais insistir. Quer ir, vá, paciência. Infelizmente, parece que está no sangue esse DNA de mulher ruim. Te criei como minha filha, te amei como se fosse minha e, no entanto, na primeira oportunidade quer me largar. Mas tudo bem, vá. Agora eu vou fazer tudo para que volte. — Respirei fundo com suas palavras. Sempre que algo de ruim acontece, mamãe jogava na minha cara as minhas origens. Minha mãe verdadeira até podia ser uma prostituta, mas papai a amava, e muito.

— Mãe, eu sei que me ama e eu te amo, mas eu preciso crescer, ser uma mulher independente. — Na verdade eu só pensava em fugir do Renato, seu marido nojento. — É lógico que eu amo minha

cidade, minha casa e principalmente você. Você é meu tudo, minha vida, minha amiga e minha mãe.

— Sabe que tudo que eu fiz foi para te proteger, não sabe? — me manter presa em casa nos últimos dois anos não era bem o que eu entendia sobre proteção, mas paciência, eu tinha aprontado pra caralho, e nada mais justo que eu receber um castigo... Um castigo duro demais.

Assinto.

— Assim que eu me formar, eu volto pra trabalhar com a senhora na empresa do papai. Eu juro .— e dou um beijo em seu rosto molhado de lágrimas.

— Outra coisa, filha... é sobre o Renato.

— O que tem ele? — Pronto, acabou minha alegria ao falar do demônio e por isso volto minha atenção às últimas coisas que ainda faltavam colocar na mala.

— Filha, ele tem se mostrado um excelente

administrador. Não acha que podia colocar ele à frente da empresa? — Tudo que ele mais sonhava era assumir a empresa que era do meu pai, tirando de vez a empresa de consultoria da administração.

— Mãe, eu só tenho dezessete, não tenho esse poder, lembra?

— Ainda não, mas daqui a alguns meses fará dezoito e terá. Vou te dar uma procuração para que ele assuma assim que fizer dezoito.

— Não, mãe, eu darei a você. — Óbvio que eu não ia colocar a empresa nas mãos dele, apesar de eu ter certeza que mamãe entregaria a ele. Paciência. Só queria ser livre. — Vai me deixar ir na paz? Vai me dar sua benção?

— Ai filhinha, vou sentir tanto sua falta — ela me abraçou e voltou a chorar tudo de novo.

Eu a abracei e ficamos assim, um bom tempo abraçadas.

— Eu vou te visitar assim que você se

estabelecer. Se eu não gostar do lugar, você vai voltar comigo.

— Mãe, sem chances, tá?”

— Eu queria saber de onde caralho essas modistas tiram essas ideias de uniformes? Será que é pedido pra se fazer algo tão feio a ponto de ninguém olhar para quem está vestido nele? Seu uniforme consegue ser pior que o meu primeiro. — comenta minha amiga Gisele da porta do quarto me tirando das minhas lembranças— Que colocassem ao menos na cor preta pra esconder melhor essa coisa horrenda.

—Pois é — respondo — realmente esse uniforme é muito feio. Mas não precisa ser tão sincera, Gise. Já estou me achando horrível e você não ajuda em nada dizendo isso. — reclamo e ela começa a rir.

— Se quer um monte de mentira, tira uma
PERIGOSAS ACHERON

selfie e poste no face. Vai ter um monte de gente hipócrita dizendo: “linda, maravilhosa, adorei, ficou perfeito!”— ela diz fazendo cara e bocas e eu me olho novamente no espelho.

Definitivamente é horrível.

— Acho a cor dele pior que o modelo. Até agora não descobri se a blusa é amarela, bege ou marrom claro. E se ao menos o conjunto fosse preto, como você comentou, esconderia os milhões de defeitos e me emagreceria.

— Esse problema você não tem, amiga. Emagrecer o quê?

— Tenho muito peito o que faz com que pareça muito mais gorda do que sou. — ajeito meus seios para que o bico, quando arrepiados, não pareçam dois olhos vinhos olhando para direções diferentes.

— Eu não sei de onde tirou essa ideia de que tem muito peito, aliás, você é uma felizarda

PERIGOSAS ACHERON

que não precisa colocar silicone. São do tamanho ideal e natural. — retruca ajeitando a gola do meu blazer e observando minha maquiagem. — Bem que podíamos fazer uma troca, metade da minha bunda, por metade dos seus peitos, o que acha? — e olha sua bunda enorme pelo espelho.

Acho o corpo da Gisele a coisa mais linda. Ela é negra, alta, e realmente quase não tem seios o que dá a impressão que é mais magra do que é, mas ela tem uma cintura fina, um quadril largo e uma bunda perfeita. O famoso corpo de violão.

— Ao menos você tem chance de colocar silicone. Pensar em ter uma equipe médica abrindo meu rabo, expondo meu cu pra colocar uma prótese na bunda... desisto. Definitivamente nem com todo o dinheiro do mundo.

— Eu vou colocar assim que eu juntar uma grana e tiver meu filho. Vou colocar tanto peito que vou ficar com duas bolas enormes que nem as
PERIGOSAS ACHERON

dançarinas do Faustão ou as *panicats*. Os seus, perto dos meus, serão dois limõezinhos.

— Que horror! — corto Gisele, pegando minha bolsa — Vamos senão perderemos a hora.

— Pera aí! Nada mais justo que tiremos uma selfie do seu primeiro emprego. — Ela pega o celular e tira uma foto nossa juntas, sorrindo.— Vamos ver quantas colegas hipócritas você tem!

Sáímos rindo, brincando uma com a outra. Eu, para meu emprego como recepcionista, e Gisele para seu emprego no escritório de advocacia, como secretária.

Moramos juntas há somente alguns meses. Eu prestei ENEM, e apesar de ter ótimas universidades em Salvador, preferi morar no Rio de Janeiro, pois só assim para conseguir minha independência. Cheguei aqui no Rio e fui morar logo em uma república. O problema é que na primeira visita da minha mãe, ela não gostou das

PERIGOSAS ACHERON

minhas colegas e comprou um bom apartamento pra mim no Flamengo, pois minha mãe achou que elas não eram boas companhias, ou ao menos foi isso que ela me disse.

Faço Administração de Empresas. Estava no segundo período, cursando uma matéria dessas de *enchção de linguiça* da grade curricular quando conheci Gisele, minha amiga-irmã, que faz Comunicação. Ela não se dava bem com sua mãe e por isso eu a convidei para morar comigo, então assim, dividiríamos as despesas. Ela já trabalhava como secretária e eu dependia exclusivamente da minha mesada.

Eu herdei toda a herança do meu pai. Como eu só tinha sete anos quando ele faleceu, fiquei sob os cuidados da minha madrasta e uma empresa de consultoria assumiu os negócios. Ela casou de novo com um homem vinte anos mais novo, e assim, ele e minha mãe assumiram tudo quando eu atingi a

PERIGOSAS ACHERON

maioridade. Até então, eu recebia uma mesada mensalmente, que foi aumentando gradualmente até meus dezoito anos. Além disso, tinha todas as minhas despesas pagas, independente da minha mesada. E que mesada! Meu pai era dono de uma rede de supermercados na Bahia e em alguns estados próximos.

Minha madrasta sempre sonhou que eu assumisse a empresa assim que eu fizesse dezoito, e me garantiu que ficaria ao meu lado me ajudando. Já eu preferia sair de casa e morar sozinha por um tempo. E claro, não havia lugar mais sonhado que o Rio, a Cidade Maravilhosa, e conhecer os famosos cariocas gostosos e sarados que vivem aqui. Quem sabe depois que eu pulasse muito carnaval, beijasse muito na boca e transasse um bocado, eu voltasse a morar em minha cidade.

Sim, eu só queria ser uma jovem normal.

Só que já estou aqui há um pouco mais de
PERIGOSAS ACHERON

um ano provando que posso ser independente. Minha mãe, que achava que eu fosse voltar assim que eu saísse do luxo de viver em Salvador, cortou minha mesada logo que eu fiz dezoito anos, tentando me forçar a voltar para minha terrinha natal. Mesmo assim, com minhas economias, consegui me sustentar por um bom tempo e então precisei arranjar emprego para me manter. Sem experiência alguma, consegui indicação do chefe da Gisele para trabalhar na empresa que ficaria no lugar deles, já que eles se mudaram para a Barra da Tijuca. Na verdade, eu seria terceirizada para essa empresa.

Eu sei que para muitos é hipocrisia uma garota rica e bem de vida se submeter a isso, que muitos classificariam como capricho, ainda mais quando se ama e respeita tanto a mãe. Eu tenho consciência de que ela só quer o melhor pra mim, mas eu odeio Renato. Já tivemos brigas horríveis

por conta dele e por isso tive a decisão de vir morar aqui. Seria o mesmo que comparar entre viver no céu comendo sardinha, e no inferno comendo caviar. Eu prefiro comer sardinha.

Meu apartamento é ótimo. Pelo menos isso foi bom, já que há algum tempo mamãe queria comprar um apartamento aqui no Rio e daí surgiu a oportunidade. Três quartos, muito bem localizado, próximo ao metrô e de tudo o que duas jovens garotas precisam pra viver bem. Mamãe vinha me visitar, principalmente no início, mas depois que eu chamei minha amiga pra morar comigo, ela deixou de vir e agora somente nos falamos por telefone. Eu não sou burra e sei que ela não gosta da Gisele porque ela é negra e também por ela não ter boas condições de vida. Gise não é rica, vem de família de classe média, só não se dá muito bem com a mãe, mas para o resto da família, ela é superamada.

Homens? Isso sim tem demais e por aqui

são bem gostosos. Nunca gostei de fazer qualquer atividade física, só fazia dança, que por sinal, fiz quase todas: jazz, balé, dança moderna, flamenco, contemporânea. Mas aqui, sempre que eu posso, eu saio pra correr na praia do Flamengo só pra ver os homens fazendo atividade física. Não quero dizer que em Salvador não tenha homens maravilhosos. Claro que há e eu ainda prefiro o jeito dos nordestinos, que são mais cativantes que os do sul. Só que lá eu não podia sair. Minha mãe controlava minhas idas e vindas.

No terceiro mês morando aqui, eu conheci o Thomas. Ele era legal, divertido, mas era tão safado que me beijava de olhos abertos só para não perder a chance de olhar alguma outra que passasse por perto. E eu só percebi isso depois que terminamos, quando ele já estava namorando outra. E sexo, eu percebi que por mais que eu gostasse dos beijos, abraços e agarros, não me excitavam tanto quanto

as preliminares.

Depois encontrei um cara bem legal, o Tiago. Ele era um amor. Saíamos pra passear em cinemas, em bares e ele era tudo o que uma mulher poderia sonhar. Recebia flores e chocolates sempre, e além de ser muito bonito, era forte e beijava muito bem.

Depois de dois meses de namoro, ele passou a frequentar a minha casa de uma forma que ao chegar, ele se esparramava no sofá e só ia embora quando Gisele já estava a ponto de expulsá-lo de casa, chamando-o de folgado. E intimidade? Nós não tínhamos, coisa que eu até gostava, pois seu toque tampouco me agradava.

O terceiro namorado, Gilvan, era safado também, tinha pegada, beijava bem e me enlouquecia. Infelizmente, na hora do sexo, eu fingia. Só que o desgraçado me ouviu lamentando com Gisele o quanto eu detestava transar com ele, a

PERIGOSAS ACHERON

falta de prazer que ele me proporcionava, e ele terminou comigo dizendo que eu era frígida e estava acabando com a masculinidade dele. Claro que ele poderia ter ficado na dele, mas o filho da puta acabou espalhando para seus amigos e eu acabei sendo conhecida na faculdade por iceberg. Desde então, não saio com mais ninguém, e orgasmos? Eu tenho agora quase todos os dias com meu Vybe, vibrador que minha amiga me deu de presente de aniversário, já que ela achava que meu problema era não me conhecer, assim recomendou que eu me tocasse. Por isso, a quantidade de apetrechos para minha sexualidade. Na verdade, tenho quatro vibradores: um rosa de vidro que não faz nada; um amarelo em forma de borboleta, que vibra; um vermelho que tem a ponta pra cima, que de acordo com a vendedora, estimula o ponto G; e um preto... O meu negão, esse é meu preferido, pois vibra com rotação muito poderosa, é grosso, e

PERIGOSAS ACHERON

ainda tem uma ponta que estimula o clitóris... Eles nunca falham, não reclamam e não falam nada pra ninguém.

Saio dos meus pensamentos assim que a voz anuncia a chegada do metrô à minha estação. Chego antes da hora ao local de trabalho para fazer todo um reconhecimento do lugar, recebo um crachá para identificação e subo até o andar para o qual fui alocada, o de finanças, que por sinal é muito arrumado, grande, e por incrível que pareça, agradável. Minha chefe me orienta mais uma vez para todas as minhas funções e me deseja boa sorte.

— Bom dia — ouço uma voz sem aquele sotaque forte do "D" que os cariocas falam.

— Bom dia — respondo, e só então eu o noto. Alto, negro, forte, olhos pretos, sobrancelhas grossas e bem delineadas, rosto másculo, e mesmo mostrando ser muito jovem, ele tinha presença, dessas que você nunca mais esquece nem que

PERIGOSAS ACHERON

quisesse, bem marcante.

— Você é nova aqui? — ele me pergunta com um sorriso de tirar o fôlego. Por que nunca vi um negro com uma dentição menos que perfeita? Eu passei três anos da minha vida usando aparelho e mesmo assim, foi só nascer meu siso que entortou levemente o dente de baixo, e esse homem, que dentição perfeita, meu Deus!

— Começando hoje — respondo encantada — Tu trabalhas aqui?

Ele sorri.

— Sim, de onde você é?

— Salvador.

— Percebe-se que é nordestina. Seja bem-vinda — ele me estende a mão. — Edison. Eu sou estagiário daqui e trabalho nesse andar.

— Chloe — seguro sua mão —, sou a nova recepcionista do andar de vocês.

— Um enorme prazer te conhecer — ele
PERIGOSAS ACHERON

fala sem soltar minhas mãos, que de repente, ficam trêmulas.

— O prazer é meu. — Ele solta minha mão, puxa o crachá e passa pela porta que dá acesso ao escritório deles sem precisar que eu abra, e eu acompanho seu caminhar. Sabe essas coisas que se sentem quando se olha pra alguém? A sensação de "*Dejà vu*"? Era como se eu o conhecesse há muito tempo.

Depois disso, mais pessoas foram chegando, algumas muito solícitas e educadas, outras mal me cumprimentavam, passando direto. E assim foi meu primeiro dia de trabalho, na verdade, minha primeira semana, meu primeiro mês. Tive que me habituar com a nova rotina de vida, me sentia muito mais cansada. Sempre fui muito organizada, mas não conseguia dar conta. Meu quarto estava uma enorme bagunça, com roupa se acumulando pra passar. Meus estudos totalmente abandonados.

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisava tirar algum fim de semana para pôr em ordem minha vida, e pelo jeito, não seria somente um, mas vários fins de semana!

É essa a vida de trabalhador?! Será que vai ser sempre assim?! Eita porra, me fodi direitinho.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 2

* Chloe *

Férias da universidade. Pena que não posso tirar férias da empresa também, pois era mais que merecido. Perdi noites de sono para colocar meus estudos em dia, vários fins de semana que não voltarão para ajeitar minha vida. Vida de trabalhador é uma grande merda: você gasta oito horas da sua preciosa vida em um escritório fazendo aquela coisa chata de sempre, chega ao fim do mês e recebe seu precioso salário, aquele que conseguiu com muito suor e esforço, olha o contracheque e vê descontado uma infinidade de impostos que não serve pra porra alguma, aí vai tirando a grana para pagar as várias despesas e quando vai ver o que sobrou... Nada, e começa tudo

de novo em um ciclo infernal sem fim.

E o que é pior, ser rico também não é lá essas coisas...Tá, não serei hipócrita, é bom pra caralho, mas as poucas lembranças que eu tenho do meu pai era quando eu acordava cedo pra tomar café da manhã e muitas vezes ele já tinha saído, e olha que eu estudava pela manhã. Às vezes eu ia dormir e não o via. Papai dizia que o que engorda o gado é o olho do dono, só que hoje eu entendo que não era só uma questão de crescimento financeiro. Papai tinha sob ele uma empresa que empregava centenas de pessoas que tinham a mesma vida que eu tenho hoje. Posso ter uma vida de merda, mas eu tenho todo mês meu salário, comida na mesa e uma vida de dignidade. Papai tinha tudo isso e ainda a responsabilidade de manter isso na vida de outras pessoas. Um mundo nas costas.

Na verdade, ser adulto é que é ruim. Quando somos crianças, nossas responsabilidades

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são tão pequenas, e só sabemos exigir e reclamar. Tudo bem que minha infância não foi lá essas coisas todas. Enquanto papai era vivo, eu fui muito feliz. Não conheci minha mãe, ela faleceu no dia do parto e eu fui criada por meu pai. Quando eu completei quatro anos, papai se casou com minha madrasta, Vera, que me trata com muito amor e carinho, e foi ela quem me sustentou quando papai morreu, e mesmo assim, minha vida deixou de ser cor de rosa.

Ainda me lembro das poucas viagens e passeios que papai fazia comigo e com mamãe nas férias, mesmo com a empresa ligando, incomodando. Uma vez, sua secretária e seus diretores incomodaram tanto com problemas por conta de um incêndio em uma das lojas, que papai teve que voltar às pressas, interrompendo nossas férias. Parece que quando o dono falta ao trabalho, as pessoas enlouquecem.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para as várias contas em cima da mesa e respiro fundo. O verão está na porta e é impossível dormir sem ar-condicionado, e por conta disso a conta de luz estourou esse mês. Eu e Gisele cogitamos a ideia de colocar mais uma pessoa pra morar conosco, claro que os gastos aumentariam, mas o custo-benefício será melhor se essa pessoa trabalhar como nós, afinal ela passaria o dia todo fora. Nossa sorte é que não pagamos aluguel, além disso, eu não pago plano de saúde, o que me ajuda consideravelmente. Gisele, como secretária, ganha mais que eu e a pobre está segurando a barra sozinha. Mas quem poderia vir morar conosco? A maioria de pessoas que nós conhecemos são estudantes e sua situação é pior que as nossas. Até convidamos o Vini, nosso amigo de farra, mas ele está muito bem no apartamento que divide com seus dois amigos e não quis vir.

Aprendi a conciliar minha vida profissional

com a de estudante universitária. Não dá pra ter tempo de bobeira, cada segundo tem de ser aproveitado, e principalmente, tenho evitado deixar qualquer coisa para depois, ou seja, se vou escolher uma roupa pra sair, tento colocar novamente no lugar na mesma hora e não jogar tudo na cama. E quando eu resolvo sair (porque agora as saídas são de pobre mesmo), só vou uma ou duas vezes no mês e sem gastar muito, tomando uma, ou no máximo, dois capetas ou caipirinhas.

Almoço sempre com um livro na mão, ou então, como alguma coisa rápida pra ter tempo de estudar. Dizer que recepcionista tem tempo livre é uma grande idiotice. Não há uma ligação telefônica que não passe por mim antes, não há uma pessoa que chegue e não fale comigo, além do saco que é resolver pequenas pendências que os funcionários do andar precisam. E olha que há uma secretária no andar para fazer justamente isso, mas eu só sou

uma terceirizada, e a outra é tão folgada que a hora do almoço dela dura quase duas horas todo dia, ela vive na copa de conversa mole com qualquer um que esteja lá.

Já com Edison, a coisa é outra, viramos amigos. Às vezes eu até queria mais alguma coisa, mas como eu estava em uma fase de querer somente me divertir, sem compromisso, e Edison, mesmo novo, queria achar uma mulher pra se relacionar, isso meio que me afastou dele. Vai que eu me apaixono e caso?! Deus é Pai, não é padrasto. Ainda quero beijar muito! Tudo bem que ultimamente, nem gripe eu pego, mas estou na pista.

Edison é divertido e fantástico. Ele me contou de sua amizade com o Henrique. Contou que largou sua família para cuidar do amigo e teve o maior apoio da mãe, que achava que ele tinha que ir para ajudar alguém. E então, para não abandonar

PERIGOSAS ACHERON

o pai na roça sozinho, o pai do Henrique, seu Aloísio, depositava meio salário como forma de compensar a falta do filho.

Hoje, metade do seu mísero salário de estagiário era depositado para sua família. Edison fazia bicos nos fins de semana ensinando matemática e morava em uma república, que ficava num bairro bem distante do centro. Por isso precisava acordar muito cedo pra chegar às oito no trabalho, à tarde ia até a UFRJ estudar e às vezes ficava até fecharem a biblioteca, pois não tinha dinheiro pra comprar os livros. Isso porque Edison me contou que houve uma época que ele foi lavador de carro, engraxate, e vendedor de mate na praia. Eu amava Edison, pois sempre tinha um sorriso mesmo quando era visível seu cansaço.

— Oi, Bonequinha — ele me deu um beijo no rosto assim que chegou naquela manhã — Tenho um negócio pra te contar.

— Bom? — pergunto já superempolgada.

— Pra mim é ótimo — diz sorrindo. — Vou ser contratado como contador Júnior da Inovar, não é incrível?!

—Sério?! — minha expressão fora a mais sincera, e ele assente. E claro, eu não podia deixar de abraçá-lo.

Se tinha alguém naquela empresa que merecia isso, esse alguém era ele. Edison não era só mais um. Edison era elogiado pelos chefes, tinha uma capacidade enorme de aprendizagem e humildade em aprender e ensinar.

Foi a primeira vez que nos abraçamos de forma tão intensa, e ficar envolta de seus braços me fez sentir tanta paz, segurança e alegria, que o tempo poderia parar ali. Cheguei a fechar os olhos sentindo seu cheiro, cheiro de desodorante, loção pós-barba e o cheiro dele próprio. Acho que ele sentiu isso também, pois levamos mais tempo que o

PERIGOSAS ACHERON

normal no abraço.

— E aí, vamos almoçar hoje? — Edison me convida assim que, lamentavelmente, nos separamos — Eu pago.

— Pode ser. Não vai perder aula?

— Agora é só entrega das provas e conversas sobre a formatura. Queria que tivesse ido para minha apresentação de TCC.

— Eu queria muito ter ido, Edison, mesmo não entendendo nada daquele monte de números. Mas seu horário não foi bom. — faço uma careta pra ele, que começa a rir.

— Você me assusta assim, Chloe, já não é bonita, e ainda fazendo careta!

— Sério! — faço bico — Sou tão feia assim?

— Um bocadinho, mas eu gosto de você assim mesmo, minha bonequinha do Chuck.

— Porra, Edison! — ele cai na gargalhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meio-dia a gente sai. Eu vou precisar sair, mas nos encontramos lá embaixo.

— Ei! Como vamos comemorar sua nova promoção, eu pago.

— Eu faço questão, linda — ele responde com um sorriso e ainda me dá um beijo na testa.

Na hora marcada, eu travo meu computador, pego minha bolsa e chamo o elevador.

— Você soube quem foi efetivado? — Juliana, a secretária do andar de telecomunicações pergunta a Ester, secretária do meu andar, assim que se encontram no elevador.

— Soube, lógico. O pé-rapado que trabalha aqui na contabilidade.

— Quem?! Aquele negão paraíba?

— O próprio!— Ester responde ignorando que eu estou justamente atrás dela, ouvindo.

— É impressionante essa empresa. Tantos estagiários bons, daqui mesmo, e contratam

PERIGOSAS ACHERON

justamente ele.

— Pois é. Eu não sei o que esse povo vem fazer aqui, é sério. Por que não ficam lá, naquele fim de mundo? O atraso do Brasil é aquela região.

— Meninas — Leo, um funcionário da contabilidade, chama a atenção delas.— A empresa tem medidas severas para esse tipo de discriminação.

— Ah, foda-se. Não posso nem dizer o que penso em minha cidade?

Não tem coisa pior do que ouvir alguém falar mal de quem você gosta, da sua cidade, da sua região e com tanto desprezo. E para piorar, a idiota da Ester sabe que eu sou baiana, soteropolitana para ser mais exata, e seu desprezo por nós, nordestinos, é constrangedor.

“Você é baiana? Branca desse jeito?” Tive um ranço dessa garota desde o dia que tive o desprazer de conhecê-la. Mas o que eu posso fazer?

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou uma terceirizada mesmo.

Espero as duas irem para eu sair e chego a esquecer da conversa assim que eu o vejo me esperando na recepção do prédio com seu sorriso que amo.

— Oi, Leo — Edison o cumprimenta assim que o vê.

— Tô sabendo da sua contratação. Parabéns cara, você merece. — Leonardo responde abraçando-o. — Temos que marcar um almoço pra comemorar.

As duas nos ignoram torcendo o nariz como se fôssemos leprosos, e esperam Leonardo que ainda conversa com Edison. Leo é um dos poucos funcionários sinceros, nunca o ouvi falando mal de Edison, muito pelo contrário, ele adora trabalhar com ele e muitas vezes já o vi chamando pra fazer parte da sua equipe quando precisa colocar projetos em prática.

PERIGOSAS ACHERON

Dali saímos juntos para o almoço. Fomos a um restaurante bem simples no centro da cidade, que servia comida caseira, e era muito gostosa por sinal. Brindamos com água com gás sua nova fase. Era incrível como nos olhavam estranho. No Nordeste é comum negros e brancos juntos, mas parece que à medida que vai descendo o Brasil em direção ao sul, isso parece ser algo de outro mundo. Eu achava que a discriminação estava mais por conta da situação social das pessoas, mas no Brasil existe gente que discrimina mesmo pela cor das pessoas, e isso é tão surreal.

Edison se percebia isso, não se incomodava, ou então escondia bem. E eu sempre fui muito espontânea com ele, e só de sacanagem, abraçava-o na rua, saíamos de braços dados e cansei de dar beijos em seu rosto só pra deixar as pessoas mais escandalizadas. Elas ficavam boquiabertas em nos ver juntos e nós não nos importávamos, somente

PERIGOSAS ACHERON

ríamos.

Apesar dessa redução drástica do meu padrão de vida, eu estava muito feliz. Claro que eu queria mais grana, e às vezes ligava pra minha mãe com esse objetivo, só que ela me disse, nas primeiras vezes, que só me daria se eu voltasse a morar com eles e assumisse a empresa. É claro que eu não aceitei e nunca mais liguei pra ela, não com esse objetivo.

Edison passou duas semanas sem vir ao trabalho. Ele queria conhecer seus sobrinhos antes de ser efetivado como funcionário e assim o fez. Foram as semanas mais longas que eu já trabalhei naquele lugar. Eu até recebia convites pra almoçar, alguns até eram bem legais, a maioria estava cheio de segundas intenções e o que mais me irritava era a mania de achar que só porque eram funcionários e eu uma simples recepcionista, eles não aceitavam um não. Era ridículo me convidar pra sair

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mostrando o crachá ou o que fazia. Era quase que tentar me mostrar o contracheque e dizer que podia pagar um motel pra mim... Bando de babacas.

O pior é que a maioria eram homens. Quase não havia mulheres, não naquele setor. Por isso eram tão machistas e ridículos.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3

Edison

Ao terminar a universidade e antes de ser contratado pela Inovar, me dei o luxo de visitar meus pais que há anos eu não via, e aproveitei para conhecer minha sobrinha, Maria Luíza, filha da Elisa, e o garotão Gabriel, filho da Edileuza. Elisângela mesmo sendo minha irmã mais velha, ainda não tinha filhos, queria terminar seu mestrado na área de Pedagogia. Foram duas semanas divertidíssimas em casa com minhas sete irmãs, meus sobrinhos e cunhados. Além disso, ajudei meu pai na roça, viajei para o Recife com Etelvina e Elena, minhas duas irmãs mais novas, e passamos um fim de semana lá. Só que nada me tirava da cabeça minha loirinha, minha bonequinha – Chloe.

Ela é linda, doce e divertidíssima.

PERIGOSAS NACIONAIS

Magrinha, com seios fartos, sem exageros, perfeito em seu corpo; de uma cor branca, aquele branco leite, sem um sinal, nada maculando sua tão linda cor; seus cabelos que estão sempre presos, mostram o quanto é loira, e se olhar para seus olhos castanhos escuros, vê o quanto contrastam com seus cílios claros. Ela é educada, tem uma voz meiga e harmoniosa. Ela lembra aquelas bonecas de louça antiga, que vovó, inclusive, tem em seu quarto e por isso a chamo de bonequinha. Ela é um encanto de pessoa mesmo mostrando que sempre fora uma patricinha, tinha tudo que toda garota sonha. Provavelmente ela fora bem rica e deve ter perdido tudo, pois o que ela contou sobre sua infância em Salvador, os vários cursos de línguas e danças, as várias viagens que fez com seu pai pelo mundo afora, e hoje simplesmente trabalha como recepcionista, mostra que seu padrão de vida diminuiu, e muito.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sempre me questioneei se é melhor nunca ter tido nada e de repente conseguir conquistar as coisas, ou ter tudo e de repente perder. Mesmo assim, Chloe não se mostrava triste nem frustrada, e é isso que fez eu me encantar por ela. Ela tem um entusiasmo, um otimismo, uma força de vontade inimaginável. Eu sempre vi pessoas assim aqui no Nordeste, mas Chloe tem algo dentro dela que a faz ser tão especial, diferente, que me atrai. Claro que às poucas vezes que eu tentei me aproximar dela e tentar ser mais que um amigo, ela se afastou dizendo que não queria compromisso, só queria mesmo se divertir, curtir, e eu respeitei. Ela me contou dos poucos namorados frustrados e por isso essa restrição, agora só quer curtir e pelo jeito vai continuar um tempo sendo uma maluquinha perdida. Só queria ter tido uma chance, nem que fosse mínima, para curtir essa vida com ela. Chloe acabou de completar vinte anos e como eu já passei

PERIGOSAS ACHERON

por essa idade,eu a entendo. Então, cabe a mim esperar.

Vendo a felicidade das minhas irmãs com seus filhos, eu as invejava, não da forma feia que falam, mas com um desejo de ter o mesmo para mim. Eu sonhava em ter uma família grande, ter meus filhos, minha casa, meu emprego. Minhas irmãs mais velhas já estavam casadas, umas morando na própria cidade de Areal, outras em outros interiores. Elisângela, a mais velha, foi a única que estudou numa universidade. Era professora em uma escola pública de João Pessoa, e Elisa trabalhava como merendeira na escola de Areal. As outras não trabalhavam, mas viviam razoavelmente bem com seus maridos, ou pelo menos, alguém das nossas condições. Somente Etelvina e Elena viviam com meus pais, e eram com essas duas que eu me preocupava, ou pelo menos por agora, que eu não tenho esposa para me

PERIGOSAS ACHERON

preocupar.

Com a possibilidade de melhoras no emprego, eu já conseguia pensar em tirar meus pais e minhas irmãs daquele sítio, que ficava a alguns quilômetros da cidade, e comprar uma casinha no centro, além de comprar um carro pra que eles pudessem ter mais conforto. Quando meus pais precisavam ir à cidade, eles pegavam carona na carroceria de um caminhão, e isso não era algo que eu apreciava que fizessem na idade deles. Meus pais não eram mais crianças.

Com o pouco salário que eu tinha, consegui pagar para perfurar um poço, e mesmo que ele não fosse o melhor dos mundos, meus pais tinham água e não precisavam caminhar para buscar a água barrenta no açude da região.

Minha irmã Etelvina sonhava em vir morar no Rio. Eu até pensei em levá-la, mas com as condições em que vivo, ainda morando em uma

PERIGOSAS ACHERON

república, longe do centro e trabalhando desde manhã e estudando até tarde da noite, teria medo de deixá-la sozinha. Precisava ao menos ter um lugar decente pra morar, e deixar meus pais com melhores condições de vida. Contudo, mesmo que eu tivesse o melhor, acho que meus pais jamais permitiriam que ela viesse. Vida em cidade grande é difícil e eu não teria condições de cuidar dela como eu gostaria.

Já o Henrique, faleceu assim que eu completei vinte e três anos. Às vezes eu ligo pra casa dele e falo com dona Joana, que é sempre muito amável e prestativa. Ela me conta como está o marido que se acabou depois da morte do único filho. Dói lembrar os tempos em que éramos crianças e brincávamos correndo por toda a fazenda do pai de Henrique. Meu pai vivia me mandando trabalhar na roça e eu fazia tudo correndo pra poder ter a tarde pra brincar com meu amigo. A fazenda

deles nunca teve problemas com a seca. Eles conseguiram fazer todo o sistema de encanamento trazendo água da central de abastecimento que ficava a alguns quilômetros da fazenda, e quando a escassez era forte, eles pagavam carros pipas. Nós nunca tivemos dinheiro pra isso, ou a gente ia buscar água no açude, ou nesse lugar, que era mais longe. Até piscina tinha na casa do meu amigo, e foram poucas às vezes que eu pude brincar, mesmo com Henrique insistindo que eu entrasse. Seu pai me proibiu e eu preferia não desobedecê-lo... Seu Aloísio me dava medo.

Só lembro uma vez de ter vergonha da minha cor negra. Henrique havia trazido dois amigos pra passar as férias na fazenda. Lembro que eu saí correndo assim que eu vi o grande carro passando pela frente da nossa casa. Era assim que eu sabia que ele estava chegando. Corri, e ao me deparar com eles, um dos garotos me mandou levar

PERIGOSAS ACHERON

a mochila dele para o quarto. Eu falei que era amigo do Henrique e eles começaram a rir de mim... "*Amigo de um negrinho que nem você? Conta outra*". Henrique ouviu e não falou nada. Voltei pra casa naquele dia chorando.

Uma semana depois, Henrique apareceu em minha casa. Ele me pediu desculpas e apesar de estar com seus amigos lá na fazenda, ele preferiu brincar comigo. Os amigos dele não saiam de frente da TV e do videogame e nós nos divertíamos subindo nas árvores, cavalgando, brincando de pique-esconde ou montando coisas com as sucatas que ele pegava da cozinha. Henrique sonhava dizendo que seria um grande engenheiro pra montar coisas... Tempos bons e felizes.

Aos nove anos eu vi Henrique ter sua primeira convulsão. Estávamos brincando embaixo de uma árvore quando ele começou a se debater. Aquilo me chocou tanto que não tive qualquer

PERIGOSAS NACIONAIS

reação, até pensei que era uma brincadeira do Henrique para me assustar. Foi aí que sua mãe correu, afastou todos os brinquedos de perto dele, segurou sua cabeça com cuidado, inclinou-a um pouco e esperou. Ela chorava e eu não entendia. Foi então que ela percebeu que eu estava presente e me mandou pra casa.

Henrique não apareceu em minha casa e sempre que eu ia lá, eu ouvia sua mãe falando que ele estava dormindo, que não estava bem.

Foi assim por quase duas semanas. Eu ia lá depois de ajudar meu pai na roça, e então era dispensado, com sua mãe dizendo que ele estava dormindo ou ocupado e não podia me atender. Até que uma tarde, eu o encontrei encostado na cerca. Ele me contou que estava doente e com vergonha. Ali, eu descobri o verdadeiro sentido da amizade. Amigos não fogem quando um está doente, amigo enfrenta, ajuda e não olha com pena. Tenta fazer

PERIGOSAS ACHERON

tudo que faziam juntos, sem ressalvas. Nós voltamos a brincar e eu respeitava suas limitações que não eram muitas naquela época. Ele só tinha essas crises mesmo e seus pais estavam o levando pra vários médicos que receitavam uma grande quantidade de remédios deixando-o cada vez mais abatido... Não sei o que o matava, se era a doença ou se eram os medicamentos.

— Mano, por favor, me leva para o Rio de Janeiro, prometo que eu cuido da casa. — Elena me chama, minha irmã caçula, tirando-me dos meus pensamentos.

— Prometo que quando eu estiver morando sozinho, eu te chamo. Ainda moro em um quarto que divido com mais três. Por que não vai passar uns tempos com Elisângela, Elena? Ela vai gostar da tua companhia, e como ela está trabalhando muito, você pode ajudá-la em casa.

— O marido de Elisângela é muito chato,
PERIGOSAS ACHERON

visse.

— Todas as suas irmãs têm um marido chato. Será que o problema realmente está neles? — pergunto, pois Elena sempre fez cara feia a todos os namorados de minhas irmãs desde quando ainda era uma garotinha.

— O que quer dizer com isso? — pergunta ela com as mãos na cintura – Acha que eu exagero? Paciência se nessa cidade só tem homem ruim.

— Eu sou tão ruim assim, Elena? Afinal, eu e papai somos daqui.

— Você e papai são uma exceção, e se não fosse meu irmão, com certeza casaria com você.

Começo a rir e ela se senta em meu colo pra me encher de beijos. Quando mamãe ficou grávida de Elena, meu pai tomou até um susto. Eles já tinham acordado de que não teriam mais filhos, principalmente depois que meus dois irmãos, que nasceram posteriormente a mim, morreram. Papai

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre sonhou em ter filhos, e eu fui o primeiro depois de cinco mulheres. Após meu nascimento, um ano depois, minha mãe engravidou de Edimar, só que foi na pior estiagem e meu irmão morreu de desnutrição antes mesmo de completar um ano. Logo depois, mamãe engravidou de Edivan. Esse passou a ser o xodó do meu pai, não que ele tivesse preferências pelos filhos, mas eu sempre fui muito "danado" e Edivan, por ser bem tranquilo e obediente desde pequeno, passou a ser o queridinho, mas infelizmente ele morreu aos quatro anos de disenteria. Hoje, eu acredito que ele tenha morrido por ter comido mandioca brava. Crescemos acreditando que ele morreu de disenteria, mas quando amadurecemos vemos que não é bem assim, tudo tem um motivo, e por conta da quantidade de mandioca brava que papai já tirou da roça e das várias e várias vezes que passamos fome, eu acredito que tenha esse motivo. E como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui não há o menor cuidado em fazer uma autópsia quando alguém morre, é só levar mesmo para o cemitério da cidade e enterrar. A verdade é que nunca descobrimos os verdadeiros motivos.

Depois deles, veio Etelvina, minha pretinha. Eu já tinha seis anos quando ela nasceu e eu adorava brincar e cuidar dela. Com Elena eu já não tive tanto contato, pois foi na época em que eu conheci Henrique. Então durante o ano letivo, quando eu não estava na escola, eu trabalhava na roça; e nas férias, era roça ou Henrique. Quando tinha tempo, durante o ano letivo, é que eu brincava com Etelvina, e Elena acabou que coloquei de lado. Hoje, ela tem adoração por mim e por conta de tudo, acaba que fecho os olhos pra seus defeitos... Apesar de sermos pobres, Elena acha que tem o rei na barriga, reclama da comida, da água com gosto salubre, e caramba, ela já pegou uma fase boa em nossas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para as estrelas, sentado na rede da varanda de casa, lugar que eu ainda prefiro dormir.

— Fio, tem frio, meu amor?! — mamãe se aproxima e me acaricia o rosto.

— Não mamãe, está ótimo.

— O que tá passando nessa cabecinha? — minha mãe, mesmo sem qualquer instrução, nem assinar seu nome mamãe sabia, nos puxava para conversar sobre tudo, e nós nunca tivemos vergonha em abrir nossos corações para ela.

— Lembranças de um tempo que não volta mais.

— Ah, fio, é assim. Nós nasce, cresce, trabaia e vê nossas cria.

— Verdade, mãe.

— Tá namorando, filho? Não querdito que num tenha uma muié que num tenha visto um homi que nem ocê. Lindo, forte, decente, educado.

Mãe sendo mãe.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, mãezinha, quem eu quero não me quer. — e volto a olhar as estrelas. No Rio é impossível ver uma noite tão estrelada.

— Ela num sabe o que tá perdendo. Daqui a pouco ela vai dá conta do homi maravilhoso que tu é, visse. Só respeite ela, viu, amor? Eu criei ocê para ser um homi decente, respeitador, não um muleque como a maioria desses homi que tem por aí. Se lembra que ocê tem irmãs e o que não gostaria que fizessem com elas, não faça com ninguém, visse?

— Claro, mãe, sempre. Vocês foram meus maiores exemplos.

— E por isso ocês são todos nossos orgúio. Num sabe a alegria de ver a Edileuza e ocê doutores, as mininas casadas com uns homi de bem, com meus netos vindo sempre visitar.

— Eu sei, mãe, deu muito trabalho para me criar, mas a senhora e o papai fizeram um excelente

PERIGOSAS ACHERON

trabalho. Só tenho que agradecer o amor e a disciplina todos esses anos.

— Ocê é um minino di oro, fio, num sabe que é meu mais grande presente de Deus, nosso Senhor. Agora eu vou dormir que tô com sono. Já deixei sua cama arrumada caso queira dormir na cama, visse. Preciso acordar cedo pra preparar o café do teu pai que começa cedo na roça. Boa noite, fio.

— Mãe, — ela olha pra mim e apesar de estar tudo escuro, iluminado somente pela luz das estrelas, eu sei o quanto ela está emocionada em ter todos os filhos em casa. Mamãe sempre foi rígida em nossa disciplina, mas sempre que nos castigava, ela vinha conversar conosco e dizia que nos amava e o que ela fazia era só para o meu bem... Eu só não entendia como podia isso, hoje eu entendo. — Te amo, mãe, e obrigado.

— Eu também te amo muito. — ela beija

PERIGOSAS NACIONAIS

meu rosto e entra em casa, e ali, no embalo da rede, na brisa da noite, eu durmo, agradecido por mesmo sendo pobre, ter sido agraciado por uma família maravilhosa e decente como a minha, onde o que nunca faltou foi amor e respeito.

E depois de duas semanas de muita curtição, sendo paparicado pelos pais que hoje tem o maior orgulho de ver seu filho Doutor só por causa de um diploma, volto pra o Rio de Janeiro, meu segundo lar.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 4

Chloe

— Definitivamente precisamos por alguém pra morar aqui com a gente e ajudar nas despesas — falo enquanto abro as três contas da casa: condomínio, energia e gás. — Porra, se a gente continuar assim vamos comer vento.

— Não exagera, Chloe. E por que não fala com sua mãe? Diga a ela que a situação está difícil, Chloe.

— Porque ela quer me obrigar a voltar, trabalhar pra ela e para seu marido — respondo com raiva. Só Deus sabe o que eu já passei ali.

— Eu sei que não gosta de falar dele, mas tampouco disse o que ele fez de tão grave para odiá-lo tanto. Eu não sei o que sua mãe faz, mas pra comprar um apartamento desses, é porque ela tem PERIGOSAS ACHERON

grana, e muita grana.

— Eu já falei que foi herança do meu pai. O dinheiro acabou, Gise, e minha mãe não tem nada, tudo é do marido dela, e eu não gosto dele. Qual é a de um homem que se casa com uma mulher vinte anos mais velha?

— Está sendo preconceituosa, Chloe, logo você?! Eu sei que não acredita no amor, no casamento, mas caramba, isso beira ao ridículo, Chloe, isso é preconceito e dos piores. — ela põe a mão na cintura sempre que me dá sermão, bronca ou qualquer coisa do tipo — E por que ele casaria com ela se ela não tem dinheiro?

— Tá, você tem razão, desculpa. E eu acredito no amor, sim senhora, só não acho que seja isso o que Renato sente por mamãe. Tampouco me apaixonei na vida pra acreditar que quando estamos tão envolvidos, não conseguimos ver os defeitos do outro. Mamãe é cega por esse homem e ele apronta

tanto.

— Olha bem, eu tampouco me apaixonei e cada dia que passa eu acredito menos nessa possibilidade. Mas eu acho que quando alguém se apaixona, ela vê os defeitos, só acho que eles se tornam toleráveis, pois o que sentem é maior e isso passa a ser insignificante; e claro que há casos que eles mudam simplesmente por amor. Já vi homens safados e mulherengos que quando se apaixonaram de verdade, largaram a vida boêmia, ao menos temporariamente. Trabalhar em um escritório de advocacia em que a maioria pega casos de divórcios só me faz ter mais raiva dessa raça — homem...

Ela olha para mim e abre o sorriso. Lá vem besteira...

— Agora, se for um homem desses gostosões, ricos, bons de cama, com a piroca grande e grossa, que quando te olha te faz molhar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calcinha. Ai, Chloe, quando esse aparecer, vai mexer com todas as suas entranhas, — Gise se joga no sofá e começa a se contorcer — vai te deixar louca, rouca e alucinada — ela geme e grita imitando um orgasmo.

— Safada — joga uma almofada nela e ela cai na gargalhada.

— Vaca albina— responde, devolvendo a almofada e se estica no sofá.

— Odeio quando me chama de albina.

— E você é o quê? Falta nada pra ser albina. — ela retruca rindo.

— Poxa, amiga.— faço bico mostrando que estou triste.

— Ei, sabe que eu te acho linda, branquela, e fica mais bonita ainda quando fica com seus olhos na cor natural.

— Um mel e outro azul? Fala sério, essa aberração!

PERIGOSAS ACHERON

— Aberração? Eu não sei o que te faz ser uma mulher tão cheia de complexos, Chloe, dizer que isso é aberração é o cúmulo da loucura. Deveria seriamente fazer tratamento. Acha feio o cabelo por ser fino demais, acha que os seios são grandes, pois te deixam gorda quando, na verdade, é magra pra caralho, tem olhos lindos e mesmo assim usa lentes castanho escuro. Você. É. Louca.

Me sento no chão olhando para ela. Só eu sei o quanto eu fui zoada na escola quando meu corpo estava começando a mudar. Zoada por ter os olhos engraçados, os seios enormes, e ainda era magra, muito magra, o que piorava. Mamãe dizia que era normal eu ficar feia, que somente algumas pessoas, como ela, ficavam bonitas na pré-adolescência, por isso ela comprou lentes escuras para eu esconder esse defeito ainda com doze anos. Infelizmente, eu não achei que mudei muito. Só cresci, e como eu era um pouco mais alta que o

PERIGOSAS ACHERON

padrão, poucos eram os garotos que se aproximavam de mim.

— Ei, corro o risco de estar convivendo com uma assassina? Psicopata?

— Corre sim, se continuar me enchendo o saco. — reclamo com ela que me olha com doçura. Minha amiga tem a autoestima elevada e sempre tenta elevar a minha que é o oposto. Tudo bem que atualmente, convivendo com ela, melhorou muito.

— Vou fazer lasanha de berinjela, quer?

— NÃOOOOOOO!— seu grito de terror me fez rir.— Você não tem qualquer vocação na cozinha.Você consegue deixar intragável até ovo cozido.

— Não exagera, Gisele. Ovo cozido não tem o que fazer.

— Pois é... Imagina!

Ela faz uma cara de nojo e põe o dedo na boca fingindo que vai vomitar. Eu sei o quanto

minha comida é horrível e por isso é ela quem cozinha e eu quem arruma.

— A gente bem que podia colocar como critério para vir morar aqui, o saber cozinhar. O que acha?— pergunto gostando da ideia.

— Gostei, boa pedida. Eu não aguento cozinhar pra você.

—Você só faz comida nos fins de semana, Gise, e mesmo assim é só almoço, pois o jantar geralmente é lanche.

— Tá, vamos ver quem gostaria de vir morar aqui com a gente. Vamos catar uma pessoa nessa cidade. Ah, mas não pode ser fodido que nem a gente — comenta Gisele séria.

— Fechado. Agora vamos terminar a faxina. Eu vou limpar os vidros da varanda, enquanto você faz o almoço.

Ela ainda lava o banheiro antes de ir para a cozinha. E tem sido assim nossos fins de semana,
PERIGOSAS ACHERON

sempre "faxinando", já que tivemos que dispensar a pobre diarista, que no começo vinha duas vezes por semana, depois uma vez, e agora só vem a cada quinze dias e o que fica acumulado a pobre não dá conta.

Minha semana começou. A famosa vida de corno da rotina. Meu uniforme estava desbotando e mesmo tendo cuidado de lavá-lo a mão com sabão líquido neutro, ele estava perdendo a cor e cada dia estava mais feio. Já não aguentava mais olhar pra minha cara enfadada de todos os dias, precisava de algo, uma mudança radical na vida. Acho que já poderia pensar em mudar de emprego, já tinha experiência de oito meses.

E qual não foi a grande surpresa de chegar ao meu andar e ver Edison encostado à mesa, pernas cruzadas, de calça social e blusa de mangas compridas.

— Mas tá metido esse nego — brinco com

PERIGOSAS ACHERON

ele, assim que saio do elevador.

— Isso são horas de chegar, senhorita Chloe? — ele fala sério, apontando para o relógio e depois sorri e me abraça forte a ponto de me levantar do chão, me dando um beijo estalado na bochecha.

— E aí, Bonequinha? Garanto que esses dias sem mim foram horríveis, confessa!

— A mesma merda de sempre — respondo brincando e ele franze as sobrancelhas —, agora você... — eu me afasto pra vê-lo melhor — Tá besta demais com essa roupa de mauricinho. Gosto mais de calça jeans e polo, assim até parece gente.

— Sabe que eu também! Mas pelas normas da empresa, não posso mais. Saímos pra almoçarmos às doze.

— E não tem mais convite, uma pergunta, nada? É uma ordem, chefe? — falo quando ele se vira sorrindo — Eu vou, não. Agora você é PERIGOSAS ACHERON

contador da empresa, vai ganhar muito mais, não posso nem sonhar em te acompanhar.

Ele me puxa pela mão, me deixando bem próximo a ele e ainda cochicha em meu ouvido.

— Tô sem um puto, ainda não tenho o cartão refeição, ou seja, vou passar um tempo pagando pra trabalhar, e mesmo que eu tivesse nadando em dinheiro, sua companhia é infinitamente melhor que qualquer outra — ele me dá outro beijo no rosto — Às doze, sem falta.

Respiro fundo, sentindo palpitações. Ele cheirava muito bem, além da forma como me puxou... Caraca, o cara tem pegada, sinto até um troço lá embaixo como há muito eu não sentia... Acho que meus companheiros de todos os dias não estão fazendo tanto efeito.

Acorda, Chloe, Edison é um grande amigo, não estrague as coisas.

E sento em meu lugar, feliz por ele ter

PERIGOSAS ACHERON

voltado.

Pontualmente às doze, ele aparece para me buscar, e assim que passamos pela catraca da empresa, ele põe seu braço sobre meu ombro e eu agarro sua cintura como um casal de namorados — No nosso caso, muito amigos.

— E então, me conta como foram suas curtas férias. — Puxei assunto assim que sentamos na mesa do nosso restaurante de sempre.

— Meus sobrinhos são incríveis. Não choraram quando eu os peguei, muito pelo contrário, vinham correndo até mim para eu jogá-los para cima. Também trabalhei pra caramba com meu pai, veja como estou com as mãos calejadas — ele mostra suas mãos e eu as toco sentindo levemente os calos gerados pelo uso da enxada.

— Não estragou seus sobrinhos não, né? — brigo com ele.

— Só um pouquinho, afinal, eu sou tio. Mas

PERIGOSAS ACHERON

me deu uma vontade enorme de ser pai. Acho que isso é o meu maior sonho, só não consegui saber se de uma menina ou de um menino.

Sorrio, feliz por ele.

Ele pega minhas mãos e as entrelaça com as dele, acariciando com o polegar o dorso da minha mão. Amo esse contato, essa proximidade, esse carinho.

— Já pensou se eu acho uma esposa assim como você, bem branquinha. Como seriam nossos filhos?

Ele toca em um assunto que honestamente eu não gosto e por isso tento tirar minhas mãos que ele gentilmente segura me observando.

— E suas irmãs? Sua mãe deve ter paparicado muito você, não foi? — mudo de assunto.

— Muito, mas sabe como é, o papai aqui é amado demais. — e dá um soquinho leve no queixo

fazendo pose de homem irresistível me tirando uma gargalhada. Depois volta a segurar minha mão.

Nossos pratos chegam e só então ele as solta. Nossos olhares são fixos um no outro e ele pisca o olho pra mim.

— E você, Chloe, como andam as coisas?

— A coisa começou a piorar lá em casa. Sabe como é, os gastos aumentaram e o salário continua a mesma merda de sempre.

— Sei bem o que é isso.

— Não tive a mesma sorte de uns e outros que tiveram uma super hiper promoção, um emprego novo e um salário foda — falo muito sério, mas no fundo estou zoando com ele.

— Chloe, sabe como eu ralei, né?! Quando eu comecei a universidade, eu precisava vender mate nos fins de semana na praia, e durante a semana trabalhava aqui no centro como engraxate.

— Eu sei, Edison, estou somente brincando

com você.

— Eu não estou brigando, nem estou chateado. Um dia virá pra você também, vai ver. As portas serão escancaradas pra você e vamos almoçar num puta restaurante, aquele que a empresa usou no almoço de fim de ano, lá na cobertura, lembra?

Ele acaricia meu rosto e aperta levemente meu nariz

— Claro que eu lembro. Comi tanto que pensei que fosse explodir.

— Então, daqui a pouco você termina a universidade, arranja um bom emprego, eu pretendo subir e nos encontraremos literalmente lá em cima, lembrando desse PF que estamos comendo hoje.

— Se Deus quiser, Edison. E a propósito, a comida hoje está uma delícia — e dou uma garfada em meu prato enorme. Geralmente eu deixo sobras,

mas com Edison aqui, não dá, pois ele sempre briga para que eu termine o meu já que odeia desperdiçar comida.

— Bom, eu não quero me gabar, mas quero sair de onde estou morando e vir mais para perto. Sabe que eu não aguento mais meus colegas de quarto.

— Ainda fumam muito?

— Muito?! Demais. Cheguei ontem de viagem e meus lençóis estavam todos podres de maconha. Eles são pessoas ótimas, mas já deu pra mim.

— Tá ficando velho, Edison. — ele nega com a cabeça — Mas eu tenho uma solução para nossos problemas... — Que Gisele me perdoe — No apartamento que eu moro tem três quartos. Se quiser, um quarto é teu. Não tem aluguel, mas o condomínio é o que mata a gente.

De certa forma, era verdade. O apartamento

que mamãe me deu era amplo, muito bem localizado, pertíssimo do metrô, não pagávamos aluguel, mas em compensação o condomínio era um absurdo e olha que não tinha nada, só vaga de garagem e que ainda eu nem desfruto porque não tenho carro.

— Está falando sério, Chloe? Seria ótimo já que eu penso em fazer MBA na FGV.

— Sério? No dia que eu me formar, eu vou parar de estudar, passar uns dez anos trabalhando e só então eu pensarei em voltar.

— Minha Bonequinha, se não pegar o embalo agora, depois a preguiça não vai deixar. Mas voltando ao assunto, me passa os gastos pra eu ver se não sai muito do meu orçamento.

— Claro. Eu e Gisele temos uma planilha com os gastos mensais do último ano, ao menos com as contas divididas. Eu passo pra você ainda hoje e você vê se dá. Vou gostar de ter você

PERIGOSAS ACHERON

pertinho.

— Ela não vai se incomodar em morar com um homem?

— Você vai ser como um irmão, Edison, pra mim já é. Com o tempo a Gise também se acostuma.

Sinto seu olhar perder um pouco do brilho. Sei que se nos déssemos a chance seríamos mais do que isso, mas não eu não quero perder essa amizade com uma relação fadada ao fracasso.

O assunto morreu depois disso, conversamos bobagens e logo voltamos ao trabalho. Ele pensativo e eu calada a seu lado, imaginando qual será a reação da Gisele quando souber que eu o convidei.

— Porra, Chloe! — Gisele reclama quando eu a informo — Eu moro aqui com você. Ao menos deveria ter perguntado minha opinião. Acordamos

que conversaríamos sobre a pessoa antes de a convidarmos.

— Pois é, linda, fiz merda, reconheço, mas é Edison, lembra?!

— É seu crush, né? — ela me pergunta com a mão na cintura. — É aquele negão, grandão e gostoso?

— Claro que não é meu crush, mas sim, é aquele negão, grandão. Não sei se é gostoso porque nunca provei. — ela franze o cenho como se tentasse ler minha mente — Você sabe que nós sempre saímos pra almoçarmos juntos e que eu adoro o jeito dele, a forma dele falar, do jeito dele rir, do tempo que passamos juntos, das nossas conversas, das brincadeiras... E aí eu convidei quando ele falou que queria se mudar. — Faço uma cara feia, enquanto ela me sonda.

— Sério? Só isso que você gosta nele? — ela começa a rir. — Amiga, você está apaixonada e PERIGOSAS ACHERON

pelo jeito ele também. Morar nessa casa vai ser arriscado?

— Não, lógico que não, ele é só um grande amigo. — ela continua rindo, sem acreditar — Quando você conhecê-lo melhor, vai entender o que eu digo.

— Tá, mas nada de ficar se esfregando aqui no apartamento. Não é só porque ele mora aqui que vão ficar na safadeza, essa é nossa regra número 1. — Eu assinto como se isso fosse a coisa mais absurda, e encerramos a conversa. Falta agora ver se Edison vem mesmo, se os custos em morar aqui ficariam realmente dentro do seu orçamento.

CAPÍTULO 5

Edison

Está aí uma coisa que eu não pensava. Morar na mesma casa com Chloe e sua amiga, a famosa Gisele. Estava morrendo de saudades dela e foi gratificante vê-la daquele jeitinho moleca e ao mesmo tempo besta. O que eu posso fazer? Até o jeito patricinha dela me encanta. Passa o guardanapo no prato, nos talheres, olha o copo pra ver se está limpo e só abre qualquer garrafa depois de limpá-la, mesmo que só use o canudo, que verifica se está devidamente lacrado no plástico. Isso sem falar em lavar as mãos e passar o álcool em gel que ela sempre tem na bolsa. E quando começa a comer, cada pedaço do que põe na boca é muito bem vistoriado. Fico imaginando-a na minha

cama. Será que ela examinaria meu pau antes de pôr na boca? Essa cena me faz rir.

Olho a planilha que ela me passou e vejo que os custos iriam aumentar e muito. Só o preço do condomínio é duas vezes maior que o preço do que eu pago aqui. Além disso, quero mandar dinheiro para minhas irmãs, financiar uma casa na cidade para meus pais e ainda pagar meu MBA. Claro que vou pleitear com meu chefe a possibilidade de a empresa pagar um percentual do MBA, mas isso não seria para agora, tenho que ter tempo de casa para consegui-lo. Em contrapartida, morar tão próximo ao metrô e perto do trabalho melhoraria consideravelmente minha qualidade de vida. Voltaria a correr na orla, teria tempo de estudar inglês, já que o meu é muito fraco, e aprender uma nova língua é indispensável para que eu consiga chegar aonde almejo.

Deus, e pensar que há anos atrás, era tudo

PERIGOSAS ACHERON

tão diferente...

"Minha mãe correndo atrás de mim para me bater com uma varinha de um galho qualquer de árvore. Eu sabia que se eu corresse, eu apanharia mais, já sabia o que me esperava e com certeza ficaria todo marcado, mas eu preferia fugir assim mesmo. E foi numa dessas que eu conheci meu melhor amigo – Henrique.

Corri como um alucinado para a grande árvore que tinha na divisa das terras do papai com seu Aloísio. Eu não entendia como naquelas bandas poderia ter uma árvore pequena, mas tão frondosa. Não me importava, era para lá que eu fugia e subia naquele pé enorme de umbu e ficava na espreita, quando tinha sorte, achava um ou outro umbu mais ou menos maduro e chupava.

Ouvia de longe minha mãe me chamando e me escondia ainda mais me embrenhando pelos galhos, me machucando. Quando tudo voltava a

PERIGOSAS ACHERON

ficar em silêncio, eu pegava meu caminhãozinho, que papai fez para mim, e que eu sempre tinha comigo, era feito de lata de óleo e então brincava sozinho. Só tinha irmã mesmo. Eu não tinha nem sete anos quando eu o vi, franzino, bem vestido, segurando um carro bem maior, bem feito. Ainda lembro perfeitamente. Era uma Ferrari vermelha, toda cheia de apetrechos e coisas que fariam qualquer menino suspirar.

Ele estava acompanhado de uma moça quando puxou assunto comigo. Claro que a garota não quis que ele chegasse perto de mim como se eu fosse um leproso, e ele a ignorou. Engraçado, do mesmo jeito que eu cobiçava o brinquedo dele, ele cobiçava o meu. Henrique sempre teve paixão em montar e desmontar tudo e ao ver que meu brinquedo era facilmente montado, ele logo o quis e então trocamos. Brincamos à tarde toda ali, rindo e conversando. Ele nunca havia subido em

uma árvore e eu o ajudei. E durante todas as férias, nós nos encontramos.

No começo, sua babá vinha com ele e ficava observando de longe. Ela nunca implicou com nossa amizade. No início ela ficava observando nossas conversas, mas como toda criança, não havia maldade, ou malícia e nem nada de ruim. Éramos somente duas crianças nos divertindo.

Depois dona Vera, a mãe do Henrique, quis me conhecer e ele me levou até sua casa e eu fiquei impressionado com esta. Daria para cada uma das minhas irmãs terem um quarto só para elas e eu ter um só para mim, já que como eu era o único menino, eu dormia na sala enquanto um quarto era para meus pais e o outro para minhas irmãs.

Ela sempre fora muito amável, servia-nos sempre um lanche reforçado no fim do dia com comidas que eu nunca pensei em desfrutar. E foi a partir daí que eu comecei a sonhar em ter aquilo

que eles tinham, em oferecer aos meus pais essa qualidade de vida.

E depois das férias, Henrique voltou para São Paulo, sua cidade natal, e eu voltei à minha rotina de vida. Mas nunca esqueci a primeira carta que eu recebi dele. Quem me trouxe fora o caseiro da sua fazenda. Elisângela leu para mim, pois mesmo estando na escola e ela reforçando em casa, eu ainda não sabia ler bem. Nossa amizade com o tempo só cresceu. No início, minha irmã escrevia para mim, mas depois eu melhorei e passei a fazer isso.

Nas férias do meio do ano, ele voltou para a fazenda e nos encontramos. Foi então que seu Aloísio se deu conta da nossa amizade. Ele era um homem rude, estudado e não gostava muito da nossa amizade, não sei se por minha cor ou minhas condições financeiras. Já dona Vera me adorava e fez questão de conhecer minha mãe para informar

que enquanto eu estivesse com ela, eu seria bem tratado... E não só eu, mas todos nós. Ela sempre mandava para minha casa uma cesta recheada de coisas gostosas que ela comprava na cidade grande e trazia para a fazenda. Coisas que nem no melhor mercadinho de Areal, nós acharíamos. Jamais poderia imaginar que essa amizade escancaria as portas".

Ligo para Chloe e confirmo que vou morar com elas. Esse gasto no orçamento valerá a pena, principalmente, pra ficar mais perto dela. Claro que isso pode ter um efeito contrário, afinal, se quer conhecer uma pessoa, viaje ou more com ela. Eu sei que não sou um menino, sou um homem, não só porque tenho vinte e cinco anos e sim porque a vida me fez amadurecer muito antes do tempo. Eu demorei a me formar, pois os vários percalços da vida me fizeram atrasar a faculdade, além de ter começado a estudar mais tarde que o normal. Passei

PERIGOSAS NACIONAIS

um semestre sem ir para a universidade por conta de não ter dinheiro nem pra pegar uma condução, além das várias greves atrasando minha formação.

Morar aqui na república foi bom, principalmente quando se é jovem. Meus companheiros de quarto são superdivertidos, mas bebiam muito, às vezes fumavam maconha, duas coisas que não curto. Não gosto de nada que tire minha capacidade de raciocínio. Eles diziam que eu tinha a cabeça de velho, mas o que posso fazer? Quando se tem uma família numerosa que passa necessidade, um amigo que tinha tudo que o dinheiro pode comprar, mas não tinha saúde e faleceu vegetando em cima de uma cama, não se vive uma vida de curtição.

Esperei meu primeiro salário ser depositado para então eu poder me mudar de vez, pois antes disso, seria impossível.

Chego à sua casa e já fico impressionado

PERIGOSAS ACHERON

com o lugar. O prédio é muito bom, extremamente organizado com porteiro todo tempo monitorando tudo. Ele me olha estranho e só permite minha subida quando recebe a autorização. Subo com as caixas até o hall de elevadores. O porteiro nem se dá o trabalho de sair de onde está para me ajudar.

Chego ao oitavo andar com ela já parada na porta.

— Bem-vindo ao nosso pequeno hospício, espero que desfrute da estadia sem enlouquecer — ela fala, me abraçando e me ajudando com as coisas, mas logo desiste porque são muito pesadas, então apenas as empurra para dentro de casa. São livros que comprei com muita dificuldade.

— Gise, — ela então me apresenta a sua amiga — esse é o Edison.

— Prazer — ela estende sua mão pra mim. Eu já a tinha visto por fotos, mas ela era muito mais bonita pessoalmente, uma mulata digna de ser

PERIGOSAS ACHERON

passista de escola de samba. Estou vendo que morar aqui vai ser prova de fogo.

— Antes de entrar, algumas regras básicas de convivência. — fala comigo me impedindo de passar, com o semblante extremamente sério.

— Claro, eu não esperava menos que isso — cruço os braços e me encosto à parede olhando pra ela. Chloe me advertiu que Gise era bem espontânea, às vezes até assustadora, mas era do tipo: *cachorro que late, não morde*.

— Primeiro: somos assexuados. — COMO É? Por essa eu não esperava e acho que meu semblante foi de choque — Pois é, ou você escolhe ser gay ou nos olha como homens. Tudo bem que eu adoraria a primeira opção... Amigos gays são os melhores amigos de uma mulher.

Nego e começo a rir. Está aí duas coisas que serão quase que impossíveis, mas vamos tentar. Para isso há uma palavra chamada respeito.

— Segundo: não pode trazer mulheres pra cá. Procure motel, bordel, o que quiser, mas aqui não pode, assim como também não trazemos ninguém.

Isso eu gostei. A ideia de ver Chloe trazendo outro homem não me agrada e tampouco quero.

— Terceiro: Dividimos as despesas de tudo, até da comida, mas como nós, você terá um armário na cozinha pra colocar as coisas que gosta de comer. Somos proibidas de abrir e pegar algo dali, assim como você também não pode abrir e pegar algo do nosso armário. Lanche é individual, refeição é coletiva. — assenti gostando dessa regra. Na república era quase impossível eu comprar algo e meus companheiros não pegarem sem ao menos pedir. — Outra coisa, não temos empregada então tentamos manter a casa arrumada, ou seja, bagunçou, limpe. Evite deixar toalha molhada no

PERIGOSAS ACHERON

banheiro, bem como roupa à toa. Quanto ao resto das coisas, vamos nos acertando à medida que o tempo passa.

— Concordo com tudo. Mais alguma coisa de que eu deva ser prevenido? — pergunto sério, concordando realmente com tudo. Claro que morar com duas mulheres lindas será muito difícil, mas respeito é algo que é fundamental para qualquer convivência. Nem que para isso tenha que passar por cima do que realmente sinto por minha Bonequinha.

— Acho que não. Seja bem-vindo — e só então ela me abraça. — Desculpa essa minha forma meio rude de falar. Eu não sou tão malvada e grossa assim.

— Tudo bem. Eu entendo e vocês estão certas. Estão colocando limites e impondo respeito.

— Edison — interrompe Chloe —, a diarista vem a cada quinze dias, se quiser que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrume seu quarto, é só deixar aberto.

— Não terei porque trancar meu quarto, ele sempre vai ficar aberto.

Elas empurram minhas coisas para o quarto, que suponho que será o meu. Já tem armários embutidos, um ventilador de teto, está muito bem organizado e é bem amplo, só a cama que eu achei pequena e honestamente, vou comprar outra. Eu tenho um e oitenta e quatro de altura e uma cama de solteiro desse tamanho não me cabe tão bem.

— Uma pergunta... — interrompo, depois de uma olhada rápida no apartamento. — Só há um banheiro?

— Sim, há um projeto de banheiro na área de serviço — Gisele responde e eu não entendo o projeto, sendo que ela responde antes mesmo de eu perguntar — Sim, um projeto porque é tão pequeno que você pode até cagar enquanto toma banho... O vaso é quase embaixo do chuveiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah tá, entendi — já vi que ia me divertir um pouquinho morando com essas duas.

E assim, começamos nossa vida a três.

CAPÍTULO 6

Chloe

Ter Edison aqui em casa era algo totalmente novo e diferente. No início estranhávamos e até esquecíamos que havia um homem conosco. Perdi as contas das vezes em que eu e Gise saíamos do banheiro vestindo somente calcinha e sutiã e voltávamos correndo depois que nos deparávamos com ele. Além disso, o cara é tão organizado que nos constrangia. Sua cama era tão arrumada que não ficava uma dobra, até perguntamos se ele fora do exército tamanho era seu cuidado em deixar tudo tão esticadinho.

— Adaptado? — pergunto da porta do seu quarto, enquanto ele está deitado lendo um livro.

— Sim, com certeza. Entre, Chloe. — Ele me convida e bate na cama para que eu me sente, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

guardando o livro em cima do criado-mudo. — A gente se acostuma facilmente com as coisas boas.

— Melhorou muito sua qualidade de vida?!
— ele assente — É, quando eu vi minhas economias se acabando e eu ainda não estava trabalhando, eu cogitei a ideia de vender o apartamento e comprar um mais barato em um lugar afastado onde eu pagasse menos, mas depois eu perderia essa coisa que é morar na zona sul e ter tudo ao alcance.

— Viver perto de onde trabalha é tudo de bom. Acho que é o sonho de consumo de todo carioca.

Sua mão toca levemente a minha e sinto logo um choque.

— Bom, eu não quero te atrapalhar. — me levanto, tentando sair desse contato. Não pensei que morar embaixo do mesmo teto que ele seria tão tenso.

PERIGOSAS ACHERON

Ele segura meu braço.

— Você nunca atrapalha, Chloe. — e alisa meu braço me causando um formigamento que vai do lugar que ele tocou até meu baixo ventre.

Meu Deus!

— Edison — me desvencilho —, vou fazer um sanduíche, quer?

— Quer ajuda?

— Um sanduíche, Edison?! Acho que eu posso fazer sozinha, sem problemas.

— Não duvido, mas eu gosto de ter tua companhia. — ele se levanta e me acompanha até a cozinha.

Preciso me afastar dele... Preciso do meu amigo de volta...

— Cadê Gisele?

— Happy hour.

— Legal. — Seu sorriso foi irritantemente confiante e cheio de intenções que eu conhecia

muito bem.

Mas Edison era meu melhor amigo...

Abro a geladeira e procuro os ingredientes para preparar o sanduíche e de repente, sinto uma respiração quente em meu pescoço. Chego a fechar os olhos.

— Não quer que eu prepare um de peito de frango para nós? — sua voz é quente e deliciosa.

Olho para ele a centímetros do meu rosto e não posso deixar de observar sua boca, seu sorriso lindo, branco e perfeito.

Chloe, o que está acontecendo com você?

— Acho que vou comer algo doce. — Passo por baixo do braço dele e ele retira da geladeira os ingredientes para preparar algo para ele.

Preciso de açúcar .Glicose... É isso, overdose de glicose.

Pego o pacote de torradas, um pote de Nutella e me sento enquanto o observo desfiar o

PERIGOSAS ACHERON

frango.

— Do que tem medo, Chloe? Qual o seu maior receio da vida? — ele me pergunta algo totalmente inusitado.

— Não sei, nunca parei para pensar sobre isso. Tantas coisas ruins já me aconteceram que honestamente não acredito que possa haver algo pior.

—Que coisas ruins te aconteceram, Chloe, além de perder seu pai?

— Pois é, coisas. E você? Só não diga que tem medo de morrer. — Mudo o foco. Meu passado é só meu.

— Não, disso eu não tenho medo. Mas eu tenho medo de viver vegetando em uma cama, dando trabalho aos meus pais, ou quem sabe à minha esposa e aos meus filhos.

Isso é difícil mesmo.

— Pensa muito no Henrique?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sempre. — ele muda a expressão quando fala no amigo. Nostalgia —Sabe Chloe, Henrique foi meu irmão. Nós brincávamos dizendo que íamos montar uma empresa juntos. Ele dizia que iria me tirar de Areal para eu ajudar toda minha família. E mesmo tão jovem, ele fez isso ao me pedir para morar com ele. No começo foi difícil, seu pai não me engolia, mas acabou se acostumando. E também teve as várias vezes que eu mesmo queria largar tudo, voltar correndo. Cansa ver quem você ama, se acabando, precisando de você. Te atinge profundamente. Você se sente péssimo, pequeno, insignificante.

Edison não gosta de falar muito do Henrique, lhe traz uma tristeza que o deprime. Eu nunca tinha ouvido falar de Síndrome de Batten, uma rara doença degenerativa, incurável, que leva a pessoa à morte, transformando-a antes em uma criança enferma e debilitada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele termina de desfiar o frango, põe tudo numa frigideira com cebola picadinha e eu observo a forma como cozinha. Sempre preocupado em manter tudo limpo, aproveitando todas as coisas e evitando o desperdício.

Fico observando seu perfil, Edison não é desses homens com rosto lindo e perfeito, ele é bonito sim, mas o que ele tem de melhor é esse *quê* de macho. Seu corpo é esculpido, sem exageros, bendita roça, bendita enxada, e a bunda dele me causa inveja: é pequena, redonda, empinada e dura. E que pernas ele tem, nem grossas, nem finas, perfeitamente esculpidas como pernas de homem. Também amo sua cor, essa cor negra linda. Às vezes acho que ele combina muito mais com minha amiga do que comigo, e penso como seria se eles namorassem, seriam um casal perfeito. Não, eu morreria. Sim, tenho ciúmes dele e uma vontade de ficar com ele, de beijá-lo, sentir seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Somente ao me encostar em Edison me sobe um calor. Edison é quente naturalmente, ou sou eu quem fico quente quando estou próxima a ele?

— Ei, o que está tanto olhando? — ele me olha de lado, enquanto está mexendo a panela — Vai me gastar, Bonequinha.

— Babaca. — ele cai na gargalhada.

O cheiro delicioso invade a cozinha. Até a Nutella deixou de ser atraente principalmente quando ele mistura queijo e recheia uma baguete me deixando com água na boca. Ele põe aquela coisa extremamente succulenta em um prato e abre a geladeira para preparar alguma bebida, mas claro, eu roubo o sanduíche e saio correndo.

— Peste, filha de uma égua, você não disse que não queria?! — ele me xinga e eu corro para meu quarto, deitando em minha cama e saboreando aquele sanduíche que está verdadeiramente um manjar dos deuses.

PERIGOSAS ACHERON

Porque além de bonito, agradável, gostoso, Edison precisa saber cozinhar bem?

Logo depois, ele vem com um copo de suco que põe em cima da minha estante e se senta em minha cama para pegar.

—Me dê.

Nego, mastigando e fazendo cara de quem está desfrutando.

Ele começa a fazer cócegas em mim e ao tentar pegar meu sanduíche, percebemos o quanto estamos próximos.

E o mundo parou.

Nossos olhares estavam fixos um no outro. Nossas respirações se misturavam, meu coração estava a ponto de sair do peito tamanha era a força dos batimentos. Foi aí que ele se aproximou, diminuindo a distância das nossas bocas. Eu já havia fechado os olhos diante da sua proximidade, ansiando por seu beijo que até então nunca havia

PERIGOSAS NACIONAIS

desejado com tanto afínco

.— Cheguei, crianças — a voz da Gisele ecoa em nosso apartamento nos afastando completamente um do outro.

O que foi isso?

Eu entrego o sanduíche para ele, que o recebe sem falar qualquer coisa. Lamentável.

— Oi?! — ela mete a cabeça em meu quarto. — Atrapalhando alguma coisa?

— Claro que não, Gise. Precisa provar o sanduíche que Edison fez. — respondo sem tirar os olhos dele que me fitam.

— O cheiro está bom mesmo, mas estou cheia. Vou dormir e deixar vocês aí.

Ela sai e nós ainda continuamos nos olhando intensamente.

—Edison, eu não acho isso certo. Não podemos estragar algo tão bonito entre a gente por conta de...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De quê? Um beijo? Ou de algo mais? Do que tem medo, Chloe? De se envolver? Independentemente de qualquer coisa, seremos sempre amigos.

— Não, Edison, se passar disso nós perderemos a nossa amizade.

— E se não? Como saber se não provamos? Nego. Eu não posso ter nada com ele...

— Chloe...

— Por favor, Edison. Que isso não se repita. Desculpa pela brincadeira.

— Quer mais? — ele me oferece e a última coisa que eu quero é justamente isso.

— Não, obrigada.

— Vou comer no quarto. Boa noite, Chloe.

Ele leva o copo de suco e ainda fecha a porta do quarto me deixando sozinha.

Ai, Edison, se seus sonhos fossem outros...

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia, gata — Gise me acorda aquela manhã. Estou cansada e um pouco frustrada mesmo depois de ter me resolvido com meu amigo e companheiro de todas as horas.

— Bom dia, Gise.

— E aí, rolou ontem?

— Rolou? — pergunto sem entender.

— Sim, você e Edison. Caralho, havia uma tensão sexual tão grande aqui no quarto que eu tomei um choque e fiquei molhada somente ao respirar o ar que vocês respiravam.

— Me poupe, Gisele.

— É sério. Vai contra as regras do apartamento, mas eu gosto muito de você e dele e torço para que se acertem.

— Não fale besteira, Gisele, e fale baixo, Edison pode ouvir.

— Edison foi correr. E qual é a besteira que estou falando? Edison é um homem maravilhoso,
PERIGOSAS ACHERON

você é uma linda mulher e ambos são livres e desimpedidos, o que falta para acontecer?

— Ele é meu amigo.

— E daí? Se ele fosse seu inimigo eu ficaria seriamente preocupada, mas seu amigo?! Fala sério, Chloe, vocês não são crianças para não saberem separar as coisas.

— Ele quer compromisso.

— E? Se ele te pedir em casamento amanhã, aí sim eu ficaria preocupada, mas namorar, se conhecerem, transar, dar uns amassos... Isso não vai arrancar pedaço. Pelo amor de Deus, Chloe, se liberte, seja feliz.

— Não posso, amiga, não dá. Quem sabe um dia você me entenda.

Seu olhar foi de quem não concordava, praticamente me chamando de burra.

— Bem, vamos tomar café? Quer ir à praia?

— Não, tenho prova essa semana e preciso

estudar.

— Bom, então vou visitar minha mãe e só devo voltar à noite.

— Boa sorte com ela.

— Se ela não ficar de implicância com minhas escolhas, vamos ficar na boa.

— Ela te ama e só quer o melhor pra você.

— Ela me enche o saco, só isso.

CAPÍTULO 7

Edison

Deus, eu sabia que seria um golpe em minha sanidade morar com essas duas garotas; Chloe, vinte anos e Gisele, vinte e um. Duas mulheres lindas, alto astral, divertidas e inteligentes. Mas só eu sei o que eu passo.

Primeiro mês: elas até tinham um pé atrás comigo, provavelmente porque sou um homem e não tínhamos intimidade alguma... Maldita intimidade.

Então, no início, elas eram rápidas no banho já que era um banheiro para nós três. Acabei que eu mudei minha rotina pra não atrapalhar as duas. Barba? Eu fazia antes de dormir, pois tinha mais tempo dentro do banheiro. Meu shampoo e sabonete vão para o quarto, pois nunca pensei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro de um chuveiro, duas mulheres pudessem ter mais de dez tipos diferentes de produtos nas pequenas prateleiras. Duas cabeças e dez xampus, cremes, condicionadores, sabonetes para o rosto, corpo, até íntimo; o armário da pia mal tinha espaço para colocar minha escova de dentes tamanha quantidade de maquiagem, hidratantes e coisas que eu nunca vi e nem sei para quê servem.

Após um mês de convivência, as calcinhas já estavam penduradas no box. Claro que eu não me incomodava em tomar banho com as mais variadas cores e tipos de minúsculas calcinhas penduradas no varal improvisado, mas elas se constrangiam quando se lembravam e corriam pra tirar as calcinhas de lá quando eu já estava pronto pra entrar no chuveiro, então eu acabei preferindo deixar o banheiro para seus usos exclusivos e me adaptei ao projeto nos fundos... Ao menos, tenho paz e tempo de usá-lo, e não faço a menor questão

PERIGOSAS ACHERON

de banhar-me com água quente.

TPM. Eu sabia que era algo horrível, afinal eu tinha irmãs e mãe, só que o humor delas era terrível e quando eu pensava que estava livre de uma, logo, logo, a outra começava.

Cansei de chegar em casa e vê-las sentadas assistindo ao mesmo filme —"Querido John", "Marley e Eu" ou outro filme do tipo... E elas estavam sempre comendo pipoca com leite condensado, chorando como duas bobas pela milésima vez.

Além disso, tinham discussões sobre livros do tipo romance erótico... Eu passei a ser uma alma porque não havia o menor respeito nas conversas, o nível baixava a ponto de me deixarem envergonhado com o rumo das conversas.

Gisele adorava o famoso Christian Grey e eu fui intimado por elas a ir ao cinema ver essa baboseira dos infernos. Já Chloe não curtia em nada

sexo nesse estilo masoquista, e Gisele só faltou chamá-la de burra, porque tapa na bunda é bom demais. Isso quando uma não jogava na cara da outra os péssimos exemplos que tiveram em relacionamentos anteriores. E era assim que eu acabava entrando na conversa, elas me pediam para eu explicar o que se passava na cabeça de um homem quando elas pagavam o motel; quando diziam não gostar de sexo anal; ou quando não chupavam até o fim.

Isso sem falar nas risadas e nos vários vídeos pornográficos que elas recebiam e me enviavam, mesmo constrangidas, e aí me perguntavam o que eu achava... Puta que pariu... Tô muito fodido. Virei viadão.

Outro dia, chego à casa e vejo Gisele toda arrumada em um vestido longo, salto alto, desfilando no meio da sala para Chloe, que estava esparramada no sofá. Perguntei para aonde ia e ela

PERIGOSAS ACHERON

falou que tinha um casamento dali a um mês, e naquele momento só estava vendo qual vestido usaria.

Como assim o vestido estava sendo escolhido com antecedência de um mês? Claro que no dia ela escolheu outro totalmente diferente, depois de revirar todo o guarda-roupa. Desfilou pra mim umas dez vezes com um monte de vestidos diferentes, me perguntando se estava bem, se estava gorda, magra ou não combinava. Eu não via absolutamente nada de errado, eu achei que ela estava linda em todos, entretanto Chloe conseguia ver defeitos, que honestamente, eu não sei de onde tirava, e claro, recebia o apoio da Gisele que prontamente retirava e já providenciava outro. E pensar que minhas irmãs, todas juntas, não tem um terço das roupas que elas tinham.

Chloe era outra. Eu sei que ela me tinha como um irmão, lamentavelmente, mas abusava...

Da porta ela já ia tirando os sapatos e se sentava no sofá, jogando as pernas por cima, muitas vezes em mim, que estava vendo TV. Depois disso, tirava o sutiã por baixo da roupa e colocava no canto do sofá, alegando que odiava aquilo que a apertava, deixando seus lindos seios soltos, livres, e me deixando sedento em me deleitar neles. E o programa de TV? Eu até esquecia o que estava assistindo.

Eu só tinha que ter estrutura psicológica e controle físico diante de todas essas situações.

Isso sem falar nas inúmeras vezes que íamos para o quarto da Chloe ver TV, pois lá tinha uma cama maior, ar-condicionado e eu ainda ficava deitado com as duas, que se encostavam em mim como se eu fosse um enorme travesseiro. Às vezes eu me acomodava no colo da Chloe e ficava assistindo a programação, enquanto ela fazia carinho em minha orelha e eu precisava me

PERIGOSAS ACHERON

concentrar ao máximo no programa para não ser levado pelo contato e me mostrar alterado para aquelas duas.

E perdi as contas de estar assistindo um filme e olhar para elas, e elas estarem dormindo.

Pior era que meu sentimento por Chloe aumentava. As poucas vezes que eu fiquei com ela sozinho, foram uma tortura. Eu a queria tanto que mesmo depois de me aliviar, eu ainda ficava duro. Eu não sei por que ela se esquivava tanto, quando é nítido que ela também quer. E será que destruiria a amizade?

Maldita a hora que eu vim morar aqui.

Depois de quase nos beijarmos... Se não fosse por Gisele, não pararíamos, não naquela hora. Havia uma força nos atraindo vigorosamente que eu passei a noite em claro. E depois daquele dia, Chloe fugia de mim, principalmente quando ficávamos sozinhos em casa. Até quando eu a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudava nas disciplinas da universidade, ela dava um jeito de ficar bem longe. Paciência... E isso foi o começo do nosso afastamento.

E aí, chegou o carnaval, festa amada por essas duas. Com dois meses de antecedência, já estavam providenciando as fantasias.

Sexta, véspera do carnaval, a FGV resolve que vai ter aula normal e claro que eu vou, afinal, moro a poucas quadras. Queria ter ido para minha cidade, mas o preço da passagem aérea estava um absurdo. Enquanto milhares de pessoas vêm para o Rio, outras *trocentas* vão para o Recife. Mesmo Areal sendo município da Paraíba, fica mais próximo do Recife do que de João Pessoa. E aí resolvo passar carnaval com elas... Maldita festa carnal dos infernos.

Primeiro, recebo uma mensagem ao sair do MBA pedindo que eu passe na farmácia pra comprar azul de metileno e violeta genciana.

PERIGOSAS ACHERON

Lembro-me da mamãe passando violeta na boca da Elena quando ela ficava cheia de sapinho, e achei estranho. "*Para que caralho as meninas querem isso?*" De qualquer forma, fico preocupado e passo na farmácia para comprar, negando o convite de sair para beber com os poucos colegas meus que foram para a aula... E para quê? Para pintar os cabelos da Chloe.

Elas acordam cedo em um humor incrível. Não tem um dia de trabalho que elas não acordem reclamando, mas hoje, ambas estavam reluzentes. E ao olhar pra Chloe, até me assusto, só não perguntei se a fantasia que ela ia era de arara, porque colorida como estava e gritando como uma, era igualzinho.

Claro que elas me arrumaram, se deram ao trabalho de comprar uma fantasia pra mim e claro, eu me vesti de Thor. Eu preferia sair de short e camiseta, mas lá estava eu. Só me neguei a usar a peruca loira, mas a roupa quente que nem o inferno,

PERIGOSAS ACHERON

e o machado, me fez evaporar. Tudo bem, vamos que vamos. E nessa brincadeira, era angustiante vê-las pulando atrás das marchinhas, brincando com os vários foliões que se aproveitavam das duas. Eu particularmente, prefiro mais as festas juninas, um pé de serra é muito mais gostoso, principalmente porque tem aquele *rala coxa* que é bem mais delicioso... Mas se é para se divertir, eu estou nessa.

No outro dia, elas me aparecem de short rosa curto, top da mesma cor, com um monte de brilho e uma tiara com uma ponta na cabeça, todo rosa, cheio de purpurina e ainda tinha um *fluflu* na ponta.

— Do que estamos fantasiadas? — Chloe pergunta e eu honestamente tenho até medo de responder. Que peste era aquilo?

— Seria um corno-veado? — tinha uma ponta no meio da cabeça, todo rosa. Só podia ser PERIGOSAS ACHERON

corno. É veado ou perua? Optei por veado.

— Idiota, estamos de unicórnio.— Chloe reclama e eu tento entender o unicórnio. Não, minha imaginação não é tão fértil.

— Afff, Edison, você é tão sem graça. — reclama Gisele, e eu começo a rir, e lá vamos nós para o carnaval. Ainda bem que elas curtem os blocos menores, e não aqueles que arrastam uma multidão de pessoas.

Claro que elas resolveram que eu deveria pular no tal do bloco das Carmelitas. Agora eu jamais imaginaria que eu, que trabalhei na enxada desde os sete anos, vestindo uma saia curta, justa, rosa pink de acordo com elas, dessas que você olha a quilômetros de distância, top rosa e a porra da ponta na cabeça, isso só porque eu zoei com elas. E claro, pegaram meu tênis de correr branco e jogaram spray rosa.

Porra, sacanagem isso.

Além de me maquiarem e tirarem várias selfies. Quando eu me vi pelo espelho, tomei até um susto. Agradei aos céus por meus pais serem bem matutos pra não terem acesso à internet e redes sociais, pois além de serem do interior, eles ainda são desses crentes bem tradicionais mesmo, e se me vissem agora, provavelmente tentariam me exorcizar, além de fazer vigília por toda a noite.

E foi assim todos os dias, só que no último dia, elas beberam demais e chegaram em casa trocando as pernas. Eu fui logo ao banheiro tirar aquela fantasia e tomar um banho, e elas juntas, entraram no banheiro.

Não quero deixar minha mente divagar. As duas tomando banho... Juntas... Bêbadas.

Presta atenção, Edison, foco no banho gelado.

Sento no sofá e ligo a TV pra descansar já que não tenho um aparelho no quarto. Estou

PERIGOSAS ACHERON

supercansado. Pular carnaval nesses cinco dias, com essas duas que pareciam nunca cansar, me deixou esgotado.

Elas saem do banheiro e sentam no sofá ainda rindo como se tivessem contado uma piada. Prefiro não prestar atenção, já que seus vestidos eram um pouco curtos demais e elas estavam muito à vontade para se importar com minha presença.

— Edison, — chama Gisele — já fez sexo com duas mulheres ao mesmo tempo?

O QUÊ?

— Não, Gisele, nunca fiz — tento responder de forma natural.

— Tem vontade? — pergunta Chloe, e esse tipo de pergunta não se faz a um homem. Eu quero, e só Deus sabe o quanto eu quero levar tudo com o maior respeito, mas parece que essas duas têm algum problema em entender isso.

Volto a olhar para a televisão, tentando

PERIGOSAS ACHERON

prestar atenção no programa o qual não tenho a menor ideia do que se trata.

— Não sei, Chloe. Não que a experiência não seja atraente, mas eu acho que transar com duas ao mesmo tempo. Eu teria que dividir minha atenção e posso deixar uma um pouco frustrada.

— Nós tampouco dividimos um homem e olha que somos muito amigas a ponto de dividirmos quase tudo. — e caem na gargalhada.

Deus, dai-me paciência, e juízo a essas duas.

De repente, uma senta de um lado e a outra senta do outro.

— Então — começa Gisele —, que tal colocar essa experiência em seu currículo? — e morde levemente minha orelha dando um sinal de choque para meu amigo adormecido.

— E se acharmos que uma está recebendo mais carinho que a outra, a gente avisa — Chloe

PERIGOSAS ACHERON

sobe em mim, sentando em uma das minhas pernas e me beija o pescoço.

— Meninas, vocês não estão em seu juízo perfeito... — Porra, que coisa maravilhosa.

— Psiuuuuuu — Chloe põe o dedo entre os lábios — Desfrutemos somente, Edison. — e morde meu lábio, passando sua língua em seguida, antes de invadir minha boca.

Eu não devo, eu não posso. Mas caralho, eu sou homem e eu tenho duas mulheres lindas se oferecendo para mim, sendo que uma delas é minha paixão. Se amanhã elas acordarem com raiva, eu vou dizer que a culpa foi exclusivamente delas.

FODA-SE.

Beijo Chloe com todo desejo que guardo por ela, enquanto Gisele beija meu pescoço, e porra, nesse exato momento, penso em como darei conta das duas já que ambas parecem ensandecidas.

Olho minha loirinha, que pega minha mão e

PERIGOSAS ACHERON

chupa meu polegar da forma mais safada, antes de levar minha mão ao seu seio.

PORRA! CARALHO.

Toco, apertando-o levemente por cima do vestido, enquanto agarro Gisele pela bunda. Chloe me lambe o pescoço, mordendo levemente, e quando percebo, elas estão tirando minha camisa.

Gisele puxa minha cabeça e me beija, enquanto Chloe desce suas mãos pequenas até meu pau, que nesse momento está gritando para sair. Quando volto meu olhar para minha Bonequinha, ela já está sem o vestido e seus lindos seios com seus mamilos rosados estão livres e olhando para mim, duros e ávidos por querer mais.

Toco-os, delicadamente.

— Eles são lindos, Chloe.

E então uma porra de um choque de consciência toma minha cabeça e eu percebo que estou fazendo algo extremamente errado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Edison, elas estão bêbadas... São deliciosas, uma é sua paixão, mas o que está fazendo é errado... Super errado.

Mil vezes merda.

Levanto-me de supetão com cuidado para não derrubá-las no chão.

— Meninas, eu adoro vocês e juro que eu toparia se não estivessem bêbadas.

Elas me olham fazendo beicinho e caem na gargalhada, tanto que Gisele cai no chão de tanto rir.

Nego a cena e vou para o quarto frustrado, excitado e com uma puta raiva de mim mesmo por não ter me aproveitado... Paciência.

“Não faça algo que não gostaria que fizessem com suas irmãs.”

Maldita consciência. Maldito ensinamentos de mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8

Chloe

Depois de quase nos beijarmos, evitei ficar com Edison em situações que nos levassem a algo semelhante. Nós trabalhávamos o dia todo e ainda nos víamos toda noite, pois ele só ia dormir quando voltávamos da universidade. Ele começou alguns meses depois seu curso de MBA na FGV de terça a sexta.

Ele realmente é bem organizado, até mais que eu e Gisele juntas. Ele sempre arruma seu quarto assim que acorda, não deixa um talher sujo em cima da pia, lava tudo antes mesmo de qualquer refeição, e nunca reclama, mesmo quando eu ou Gise deixamos algo fora do lugar. Ele é quase perfeito...

Nossos gastos individuais diminuíram.

PERIGOSAS NACIONAIS

Somos três que moramos em um mesmo lugar, e os maiores gastos independe da quantidade de pessoas morando aqui.

Seu armário da cozinha quase não tem nada especial, ele compra comida de verdade e não lanche. Ele tampouco sai nos fins de semana. Edison é do tipo caseiro, que pena. Eu e Gise voltamos a sair às sextas ou aos sábados, afinal, ninguém aguenta essa vida de estudante e peão sem um divertimento.

Mas o melhor de tudo era quando ele me ensinava as disciplinas de economia, contabilidade e matemática financeira. Edison era tão bom que me surpreendia. E a forma como ele me ensinava era ainda mais fácil do que a forma que o professor ensinava. Em troca, eu e Gisele falávamos todo tempo em inglês para que Edison aperfeiçoasse o dele. Em casa o idioma era o inglês.

Os domingos eram os dias em que

PERIGOSAS ACHERON

ficávamos juntos o tempo todo. Saíamos para praia quase sempre, afinal, praia é o único lazer para todas as classes sociais e é de graça. Depois voltávamos para casa e Gisele ou Edison faziam o almoço já que eu não sabia nem fritar um ovo, e claro, eu lavava a louça. Às vezes ficávamos em frente à TV assistindo a algum programa da Netflix, pois isso é tão importante quanto comer, e nunca saiu dos nossos orçamentos.

Meses se passaram e nossa convivência era maravilhosa. Até o desejo por ele havia diminuído, ou pelo menos não me consumia. Curtir o carnaval com ele foi superlegal, ele não se incomodava em nada com nossas presepadas em cima dele. Ele ficou lindo de unicórnio, e era divertido ver os homens brincarem com ele, chamando-o de gostosão, e alguns mais ousados ainda o beijavam na bochecha rapidamente e saíam pulando, deixando Edison de bico, mas que logo se

PERIGOSAS ACHERON

desmanchava em risos, afinal, era carnaval.

Até hoje eu não sei onde eu e Gisele estávamos com a cabeça quando propomos sexo a três. Isso nunca foi algo cogitado em nossas vidas, nos respeitávamos e não podíamos sequer olhar com outros olhos o crush da outra, o que dirá transar. Eu concordo que ele deixou de ser meu crush, mas só por ter sido um dia, tinha que respeitar. Claro que a princípio foi bom e gostoso. Edison tem tudo que uma mulher gosta: um beijo delicioso, uma mão grande, forte e ágil, além de ter um cheiro de homem misturado com sabonete que ele usa que enlouquece qualquer uma, e naquele momento, eu e Gise estávamos um tanto malucas, só pode.

Contudo, ao lembrar algumas cenas, eu passei a ter uma admiração ainda maior por ele, afinal eu bebo, mas não a ponto de perder a consciência. Edison é um desses homens que você

PERIGOSAS ACHERON

não brinca. Era a primeira vez que eu lamentava Edison não ser um moleque, um filho da puta que só curte e diz tchau. Não, ele era o sonho de toda mulher. Nunca comentei com ele que eu lembrava, e ele em seu perfeito cavalheirismo, tampouco comentou. Mas seu beijo e seu toque nunca mais saíram da minha cabeça e pior, reacendeu a chama outrora apagada.

É véspera de feriado e eu acabei de receber uma ligação da minha mãe. Olho a casa rapidamente para ver se há alguma coisa muito bagunçada e me deito na cama.

— Que cara é essa, Chloe? — pergunta Gisele saindo do banheiro pronta para dormir, mas ela sempre passa para me ver.

— Mamãe acabou de me ligar, disse que vem me visitar amanhã.

— E qual o problema?

— Eu não contei a ela sobre o Edison.

Sua cara é ótima. Gise sabe que minha mãe é mais complicada que a dela.

— Acha que ela vai reclamar?

— Acho não, tenho certeza.

— Putz, amiga. Que horas ela chega?

— De manhã.

— Então você não vai à praia com a gente amanhã? — nego — Vamos fazer o seguinte: eu vou com Edison e ficamos lá até você conversar com sua mãe e contar a ela. Quando você amansar a fera, me liga e nós voltamos.

— A casa é de vocês, Gise, não posso tirá-los daqui. Mamãe vai ter que respeitar, se acostumar e aceitar.

— Amiga, não custa nada fazer isso. E de qualquer forma nós íamos para a praia. Só não quero você chateada, linda.

Sorrio... Gisele é minha grande amiga-irmã.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora me conta, quando vai rolar algo de verdade entre você e Edison?

— Não vai, ele é só um amigo mesmo, na verdade, está mais pra irmão.

— Mas eu achava que gostava dele, o que aconteceu?

— Nada, Edison é muito bonzinho. Eu adoro ele.

— Nada! — ela repetiu — Bonzinho! Esse é o problema.

— Como é? — começo a rir da sua cara.

— Por que nós mulheres somos assim? Se o homem é bonzinho, a gente não gosta, se interessa pelo safado, cafajeste, canalha, filho da puta. Se ele fosse um pouquinho assim, aí sim você se interessaria.

— Não é isso, Gisele.

— Não?! Claro que é. Você ficou um tempão triste por conta do Thomas e do Gilvan.

PERIGOSAS ACHERON

Dois grandes filhos da puta, um era egoísta e o outro um babaca. Agora, acha um cara legal, simpático, agradável e ainda de quebra tem uma "jeba" bem grande.

— Caramba, Gise, eu não fico olhando isso.

— Fala sério, não diga que não viu o tamanho da piroca quando ele estava de sunga na praia. Aí Chloe, você tá tomando horror à cobra cega, é isso? Tá tão viciada nas de plásticos que esqueceu as de carne?

— Não seja ridícula, Gise, só não fico olhando essas coisas, ao menos não a dele. — dou uma pausa porque ela me olha de lado — Tá, confesso, é verdade, deve ser grande, mas e daí, não tenho vontade.

Isso porque ela literalmente não se lembra da loucura pós-carnaval, pois eu não só o vi como o toquei.

— Caralho, nós mulheres somos

complicadas mesmo. Vivemos pedindo a Deus um homem legal, família, simpático, trabalhador, bonito e quando Ele manda, dispensamos porque gostamos dos filhos da puta. Se eu vier na próxima reencarnação homem, eu vou ser gay, porque se nem eu me entendo e que sou mulher, imagina um homem — brinca Gisele.

— Não é bem assim. Edison é perfeitinho demais e eu... eu não quero compromisso.

— Caraca, viu como é difícil? Eu tampouco quero compromisso, não agora, mas também não quero um homem que não pode ver uma mulher de saia curta, ou de blusa um pouco decotada que já pensam em levá-la pra cama. Poxa Chloe, trabalho em uma empresa que a maioria são homens, são advogados e o que mais tem são casos e mais casos de separação. Esses clientes vivem metendo ponta nas esposas, muitos deles esquecem que tem filhos quando se separam e ainda reclamam quando tem

que pagar pensão, como se os filhos tivessem sido gerados só por elas. E quando aparece um homem que te respeita, que pensa em ter uma família, que é caseiro, que é esforçado e batalhador, você simplesmente o rejeita por ele ser... certinho?

— Também não é assim. Edison não é um santo.

— Não, não é, é só um homem que presta. Quem sabe ele por ele não ser farrista, não goste de festa como a gente, não saia tanto quanto nós gostaríamos que saísse, mas caralho, isso é o melhor dos defeitos, se é que eu posso chamar isso de defeito.

— Tá bom, Gise, se ele é tudo isso, eu deixo pra ti. Pode ficar com ele e faça bom proveito.

Corto logo essa conversa chata, até de forma um pouco agressiva.

— Olha que eu tomo Edison mesmo, faço

bom proveito e ainda esfrego na tua cara o que você perdeu.— grossa que nem uma égua.

Só que ela abre o sorriso e caímos na gargalhada, rindo das brincadeiras quando ouvimos um barulho que nos deixa bem apreensivas.

— Edison? Já chegou? — pergunto com medo que ele tenha ouvido nossa conversa, por acaso.

— Boa noite, meninas — ele responde enfiando a cara no quarto, sua feição não é das melhores — Trouxe frango empanado do KFC que você adora, Chloe.

— Obrigada, Edison, você é um amorzinho — falo pegando o balde de suas mãos — Aconteceu alguma coisa?

— Não, acabei de chegar e estou um pouco cansado. Nos vemos amanhã. Boa noite.

Faço uma careta pra Gise estranhando o comportamento do Edison e ela dá de ombros. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como praticamente todo o balde de frango empanado.

Se tem uma coisa que eu quero na vida, muito mais que homens maravilhosos, bonitos e bons de cama, é poder comer tudo que eu amo sem me preocupar em engordar, ter celulite e fazer mal.

Antes de irmos dormir, ficamos um bom tempo conversando, assistindo TV e suspirando pelos atores maravilhosos que atuavam.

E como prometera, Gisele e Edison saíram cedo, mais cedo que o normal para irem à praia e eu espero mamãe.

Não sei se vai ela ficar aqui, se vai para algum hotel. Geralmente quando vinha sozinha, ela ficava aqui, mesmo não gostando da minha amiga, mas agora eu tenho Edison morando aqui também e o quarto não está mais disponível para mim, ou seja, eu vou dormir com ela em meu quarto, mesmo ela não gostando.

PERIGOSAS ACHERON

Ela bate à porta e eu corro para abri-la. Amo minha mãe, mas eu sei o quanto ela é difícil às vezes.

— Filhota — ela me abraça ainda na porta de casa. — Meu amor, que saudades.

Recebo um monte de beijos no rosto. A idade não chega em minha mãe, ela continua linda e jovem, e claro, mais loira com o passar dos anos.

— Também estava com saudades, mãe. Entra.

Ela pega a alça da sua mala de rodinhas e sai puxando para dentro de casa. Eu ajudo trazendo uma sacola e uma bolsa pequena.

— Isso é pra você, meu amor — ela me entrega a sacola e eu abro. Uma calça jeans de marca, uma sandália alta linda e uma blusa vermelha curta, mas muito elegante. Uma roupa que há muito eu não uso, pois deve ser o triplo do meu salário. Agradeço-a, enchendo-a de beijos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela sorri me puxando para sentar no sofá com ela.

— Aquela sua amiga está aí? — pergunta por mímicas.

— Ela foi à praia, mãe.

— Graças a Deus. Espero que passe o dia todo lá.

— Mãe... — Ela faz uma cara de quem não está ligando a mínima para minha reclamação.

— Quero ir ao banheiro e guardar minhas coisas. Tenho mais presentes pra você, filha, deixa eu só abrir a mala.

Ela puxa a pequena mala e vai em direção ao meu quarto.

— Mãe, eu posso dormir com você? O quarto de hóspede está ocupado. — Sinto um mal-estar horrível, não sei se ela vai aceitar a situação.

— Ocupado? Quem está aqui, Chloe? — pergunta surpresa, me olhando com um semblante estranho.

PERIGOSAS ACHERON

— A gente colocou outra pessoa para morar aqui conosco, mãe. — Ela balança a cabeça aceitando.

— Ah, tá, entendi. Tudo bem, a gente divide a cama. — e se dirige ao banheiro.

Que ela não brigue, não reclame e não faça escândalos.

Pego sua mala e coloco em cima da cama. Preciso conversar com ela sobre Edison e estou tomando coragem para dizê-lo.

— Filha, por um acaso essa pessoa que está morando aqui é um homem ou vocês agora estão trazendo homens para cá? — ela pergunta assim que sai do banheiro com uma loção pós-barba que Edison deixou lá.

Droga.

Ela não me dá tempo de responder e entra no quarto dele.

Respiro fundo. Do jeito que é, vai abrir

PERIGOSAS ACHERON

gavetas e o guarda-roupa para confirmar.

Dito e feito.

— Sério que tem um homem morando com vocês? — ela já grita de dentro do quarto, irada. — Eu imaginava que essa sua amiga, além de preta e pobre, não fosse puta, mas tô vendo que eu me enganei, né? Porque eu achava que duas garotas decentes não viveriam embaixo do mesmo teto com um homem a não ser que seja pra ficar na safadeza. Ou ele é veado?

— Mãe, tem nada a ver. Edison é um homem super-respeitador, trabalhador, decente, nunca passou dos limites.

Me aproximo dela e a vejo segurando o porta-retratos com a foto dos pais de Edison que estava na cabeceira do criado-mudo.

— Ele é negro?! Puta que pariu, Chloe, por que não está estudando medicina veterinária para cuidar desse monte de macacos?

Eu tolero muita coisa, mas discriminação eu não aceito.

— Mãe, por favor, isso é racismo. Pelo menos em minha casa, eu exijo respeito. — digo, sem me exaltar

— Agora é sua casa? — ela se vira possessa e sai do quarto pisando duro, jogando o porta-retratos de qualquer jeito. Eu o pego e tento colocar na mesma posição para que Edison não perceba que alguém entrou em seu quarto.

— Essa merda fui eu que comprei, essa merda fui eu que montei e vem com “sua casa”. E ainda tem a coragem de me reprimir?

— Não é isso, mamãe, eu só não gostaria que destratasse meus amigos, principalmente por causa de sua cor. — respondo calmamente. Sei que é minha mãe, mas tudo tem limite.

— Então fique nessa sua merda de casa com seus amigos, e esqueça que tem mãe já que prefere PERIGOSAS ACHERON

tanto eles. Aliás, quem você tem que não seja eu? A mãe que te pariu, morreu; seu pai, que Deus o tenha, morreria de desgosto em ver sua filha se misturando com esse tipo de gente.

Respiro fundo.

— Papai nunca fez distinção de qualquer pessoa.

— E você se lembra? Se ele gostasse tanto de preto teria contratado uma secretária negra, mas ele contratou a mim.

— E você é um exemplo de raça pura?! — puta que pariu, respondi com ironia demais.

— Como é? — ela se aproxima e é nítida a sua raiva, sua mão está levantada pronta para me bater. — Você controle sua língua, e sua forma de falar, Chloe, me respeite que eu te criei como filha, pois se não fosse eu, teria vivido numa porra de um orfanato, pois nem seus avós fizeram a menor questão de conhecê-la, afinal, como filha da puta da PERIGOSAS ACHERON

tua mãe não seria diferente, né? Agora fica aí, se achando a defensora dessa negrinhagem. Eu vim te ver, Chloe, matar as saudades da única filha que eu tive, mas já estou arrependida. Eu vou embora, vou para algum hotel. Espero que pense melhor no que falou.

— Mãe, espere, por favor. Sabe que eu não gosto de brigar com a senhora. É que você sabe que racismo é crime, mãe, eu não tolero isso, e ninguém é melhor que ninguém por conta da cor. Me perdoe, por favor.

Ela bufa, olha pra mim mais calma.

— Tudo bem.

Beijo ela várias vezes até amansar a fera.

— Filha, pelo jeito ele é pobre. Já contou para eles quem é você? — eu nego — Mas com certeza eles já sabem e estão aqui esperando sugar de você aquilo que tem, aliás, já estão sugando.

— Não, mãe, eles ajudam nas despesas da

PERIGOSAS ACHERON

casa.

Ela se aproxima e me abraça.

— Filha, vamos embora, sua casa está te esperando de braços abertos. Agora com vinte anos já pode trabalhar conosco na empresa que seu pai deixou, assumir tudo aquilo que é seu. Você pode terminar seus estudos na PUC, filha, eu pago todas as despesas da universidade. E caramba, seu salário deve ser uma miséria. Olha para essa roupa que está vestindo, Chloe?! Nem tem marca.

Ela toca em minha blusa que eu ganhei da Gisele de aniversário e que eu adoro, pois veste bem, é simples e fresca.

— Eu estou feliz aqui, mãe. Tem sido gratificante viver aqui, valorizando cada coisinha que eu compro com meu salário.

— Ai, filha, isso é mentalidade de pobre. Você pode comprar o que quiser e ainda vai continuar trabalhando conosco, valorizando seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

salário. A diferença é que não serão centavos, mas centenas.

— Desculpa, mãe. Assim que eu me formar eu volto, tá?!

— Quanto tempo falta?

— Pouco mais de um ano se não houver greve.

— Ainda mais isso. Greve. Na particular não teria isso.

— Eu gosto da federal, mãe. Muito. O pessoal é muito diversificado e é isso que é bom, você conhece gente de todo lugar, todas as classes sociais.

Ela suspira sabendo que perdeu.

— Sabe que eu fico me perguntando onde eu errei com você e realmente não acho a resposta. Mas tudo bem, só espero que não seja muito tarde quando vier me procurar. Vou embora que eu não aguento mais essa conversa.

PERIGOSAS ACHERON

— Mãe, fica aqui. Deixa eu te apresentar o Edison e vai ver que ele é um homem bom.

Sua expressão foi a pior.

— Você deve estar de gozação com a minha cara, não está? Não, porque basta eu ter aguentado sua amiga e agora esse?! Tchau, Chloe.

Ela virou as costas para mim, foi até meu quarto, pegou sua mala e saiu sem ao menos se despedir, sem ao menos olhar para mim.

Voltei para minha cama e fiquei lá, encostadinha. Desde os sete anos eu ouço a mesma coisa. Ninguém te quis... sua mãe era puta...seus avós nunca souberam da sua existência. Ela pode ser dura e grossa, mas é verdade. Eu não tenho ninguém mesmo. Só ela que me criou desde cedo mesmo não tendo a menor obrigação. Não que ela tenha sido uma boa mãe, ela tem defeitos, mas é a única mãe que eu conheci.

Estudava na melhor escola de Salvador,
PERIGOSAS ACHERON

bilíngue, claro, e ainda era zoada por ter os olhos diferentes. Nos eventos da escola raramente ela ia. Somente no dia das mães e olha lá. Nunca compareceu às festas de fim de ano, festas da família. Quem ia era Rubens, meu motorista e Roberta, minha babá. Claro que meu papai ia quando era vivo, e sempre estava na primeira fila.

Depois ela casou com Renato e aí tudo desandou em minha vida. Aos quinze me rebeleí, saí de casa, fumei maconha e bebi muito, coloquei piercing, até que Renato me achou quase em coma alcoólico e me levou pra casa. Mamãe me trancou e só me permitia sair para a escola me tirando das danças e das escolas de línguas. Pensei até em me matar, mas sonhei com meu pai me falando que nada é para sempre, que um dia as coisas se ajeitariam e foi a partir daí que eu comecei a estudar. Como fiquei presa dos quinze aos dezessete anos só estudando, passei em uma ótima

PERIGOSAS ACHERON

colocação e me inscrevi na UFRJ. E cá estou eu pensando em como minha mãe ainda me machuca. Eu já deveria ter me acostumado com suas palavras, mas eu só tenho ela.

Tiro as lentes que estão me incomodando e guardo no estojinho. Não sei por quanto tempo eu fiquei ali, chorando. Não gosto de me lamentar, não gosto de chorar, mas...

Minha vida é uma grande mentira, recheada de farsas e fingimento.

— Chloe?! — ouço a voz da minha amiga que acabara de chegar. — Onde você está?

Ela entra no quarto acompanhado de Edison.

— Cadê sua mãe? — Pergunta Gise e então se aproxima de mim — Chloe, você está chorando!

Ela se deita na cama mesmo suja de areia e me abraça. — Minha amiga, há quase três anos que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moramos juntas e nunca te vi chorando a não ser por filmes bobos.

— Estou bem, amiga. Só triste mesmo.

— Chloe, seus olhos? — Edison se surpreende ao me ver sem lentes que eu as tirei e esqueci de colocá-las. Droga.

— Não sabia que nossa amiga é assim especial? Ela é única. — comenta Gisele sorrindo e acariciando meu cabelo.

Começo a rir da brincadeira da minha amiga e acabo voltando a chorar.

— Até nisso sou troncha — digo e ele se ajoelha diante de mim tirando uma mecha de cabelo do meu rosto para me observar melhor.

— São lindos, Bonequinha, perfeitos como a dona deles.

Choro ainda mais.

— Acho que a TPM me pegou de jeito esse mês — comento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amiga, inventa outra, tá. Você fica chata, irritante, insuportável, mas chorona não. O que aconteceu com sua mãe?

— Foi embora. Não quis ficar aqui.

— Foi por minha causa? — Edison pergunta.

— Nada. Ela sempre implica com tudo. Eu que já deveria ter me acostumado.

— Eu vou tomar um banho, vou preparar nosso almoço e fazer uma panela de brigadeiro de colher para a gente comer até estourar — fala Gisele se levantando, mas antes, me dá um beijo demorado na bochecha.

Edison continua me olhando seriamente.

— Não vai nos dizer o que aconteceu, não é?

— Nada demais, juro.

— Quando quiser conversar, estou aqui, não sabe?

PERIGOSAS ACHERON

Assinto.

—Vou tomar um banho também e já volto pra gente fazer algo. Que tal assistir algo legal na TV enquanto come brigadeiro. O que acha?

— Claro. — Ele se levanta, mas antes de sair do quarto para me olhando.

— Não use lentes. Seus olhos são lindos e combinam com você, Bonequinha.

Engulo o bolo na garganta.

— Prometo não usar mais dentro de casa já que agora conhece meu segredo.

Ele sorri e me deixa ali, sozinha. Eles dois foram meus melhores presentes nos últimos anos. Meus irmãos, meus grandes amigos.

CAPÍTULO 9

Edison

Chego cedo à casa, mas antes passo no KFC pra comprar algo que Chloe ama. Claro que eu adoro Gisele, mas não posso negar que Chloe é o meu fascínio. Respeito seu jeito e as regras do apartamento. Realmente, começar um relacionamento com alguém que mora contigo embaixo do mesmo teto não é algo agradável, é quase um casamento e para quem não quer relacionamento sério, isso é o que há de pior.

Resolvo não fazer barulho pra brincar com elas e sem querer, ouço o que elas estão falando.

Começo a rir com as besteiras que falam, ainda mais quando as ouço falarem do tamanho do meu cacete... E depois falam que nós homens é que falamos besteira? Prefiro não interromper para não

PERIGOSAS ACHERON

constrangê-las.

Vou até o quarto para guardar as coisas e ver se elas mudam de assunto e só então eu volto.

— Tá bom, Gise, se ele é tudo isso, eu deixo pra ti. Pode ficar com ele e faça bom proveito. — Ouço-a falando

— Olha que eu tomo Edison mesmo, faço bom proveito e ainda esfrego na tua cara o que você perdeu.

Eu sei que Chloe me vê somente como amigo, mas me machucou ouvi-la dizer: "faça bom proveito". Não sou objeto e não gosto de vê-la tratando o que eu sinto com leviandade. Gisele tem razão, mulher só gosta mesmo de homem que não presta e eu me recuso a mudar para satisfazer as vontades de Chloe.

Eu sempre soube que ninguém gosta de ser colocado de lado, de um dia ter sido o centro do universo e de repente ser mais uma. E foi essa

decisão que eu tomei, Chloe passaria a ser mais uma, ao menos por um tempo, uma irmã, não é assim que ela quer ser tratada?Elas perceberam minha presença, e meu olhar naquele momento foi diferente. Entrego a ela o balde de frango sódio empanado e deixo-as... Se ela não me quer, tem muitas que querem.

Cansei.

Eu já estava acordado, lia uma revista qualquer no sofá quando Gisele me chama para irmos à praia. Me surpreendi por termos saído tão cedo, pois elas nunca acordam antes das nove. E durante o percurso, Gisele me contou o porquê da nossa saída tão cedo.

— Mas você já viu a mãe dela? Conversou? Vai ver que é só impressão mesmo.

— Edison, ela não gosta de mim, foi visível seu olhar. E não é a mãe dela, é a madrasta.

— Sério? Chloe nunca me contou isso.

— Caramba. Eu não deveria ter contado, não comenta, tá? Chloe perdeu a mãe no parto e seu pai morreu na semana em que ela completou sete anos. Sua madrasta a cria como filha e ela a tem como mãe.

— Então é mãe, Gise. Só porque não a colocou no mundo, não quer dizer que não seja mãe.

— Acontece que não parece uma relação saudável entre mãe e filha. Chloe tem adoração pela mãe, mas é incapaz de ir contra mesmo que discorde de algumas coisas que a mãe fala. Quando a gente voltar, você vai conhecer a peça. É como se Chloe tivesse sempre medo e receio de contrariar a mãe, e a mãe, eu não sei, para mim ela finge que gosta da enteada. Não sinto amor verdadeiro. — Gisele olha para o nada imersa em pensamentos — Edison, eu tenho meus problemas com minha mãe,

PERIGOSAS ACHERON

a gente briga, se desentende, mas somos mãe e filha. No caso da Chloe, é como se ela tivesse uma dívida de gratidão e não um laço de amor.

— E ter uma dívida de gratidão é algo ruim? Todos nós deveríamos ter pelos nossos pais uma dívida de gratidão, mas isso é algo fácil pelo amor que temos por eles. Agora não posso negar que eu sinto que Chloe é muito fechada. É como se ela tivesse medo de se abrir e guarda tudo dentro dela, só para ela, e escondesse algo bem no fundo.

— Exato. Eu não sei quase nada sobre como a vida dela era antes de vir para o Rio, e olha que somos muito amigas.

— Ela disse que o sonho da mãe é que ela volte pra Salvador.

— Eu não sei o motivo para ela querer tanto que Chloe volte. Às vezes eu acho que com a morte do seu pai, metade da herança ficou para a mãe, e a outra metade foi para Chloe que comprou um

PERIGOSAS ACHERON

apartamento, e que apartamento! — Assinto, pois, o lugar realmente é muito bom e de alto nível — E eu tenho a impressão que ela quer é o apartamento, não a filha.

— Não acredito, Gisele. Acho que está delirando. — Resolvo cortar o assunto, pois não gosto de ficar falando de alguém que não esteja presente. Só espero que Chloe não tenha problemas com sua mãe por haver um homem morando com ela.

Vejo Gisele toda hora olhar para o celular esperando alguma notícia de Chloe, e nada. Vejo-a aflita e me pergunto se não há exagero. Não acredito que uma mulher que criou uma garota por tantos anos, não tenha amor por ela.

— Vamos embora. Tem alguma coisa estranha e eu não estou gostando. — diz Gisele, pegando suas coisas de praia.

— Gisele, não acha um exagero da sua

PERIGOSAS ACHERON

parte?

— Não. De qualquer forma, tenho que fazer o almoço.

Voltamos de metrô para o apartamento. Gisele procura por Chloe e eu vou até meu quarto para pegar minhas coisas e tomar um banho, e assim que entro, percebo que alguém esteve em meu quarto. A loção pós-barba está em cima da cama e o porta-retratos dos meus pais fora do lugar.

— Chloe?!

Resolvo ir atrás da Chloe, saber se ela está bem e o que aconteceu.

— Cadê sua mãe? Chloe, você está chorando!

Chloe está em sua cama enorme de casal toda encolhida, enrolada, em um dia típico de verão sem qualquer ventilação. Vejo Gisele abraçá-la e ela cair em choro profundo.

Me aproximo da sua cama e me agacho

próximo a ela, que me olha. Fico impressionado com a beleza dos seus olhos. Encantado.

— Chloe, seus olhos?

Gisele brinca com ela e eu continuo hipnotizado pela minha bonequinha que agora tem seu rosto em perfeita harmonia. Eu já a achava linda, agora ficou perfeita.

— Até nisso sou troncha. — Me ajoelho diante dela e ainda toco em seu cabelo perfeitamente liso e macio.

— São lindos, Bonequinha, perfeitos como a dona deles.

Ela chora e eu tenho vontade de colocá-la no colo, abraçá-la, niná-la, como ela merece.

— Foi por minha causa? — Tenho certeza que eu sou o responsável por esse mal-entendido e desejo sair dali o mais rápido possível. Será que sua mãe realmente não tem um pinga de razão? Será que eu gostaria de ver uma irmã minha dividir um

apartamento com um homem? Tudo bem que eu nunca fiz nada que as desrespeitassem, exceto o dia que elas quiseram fazer sexo. Mas graças a Deus, elas não se lembram e eu não levei até o fim.

Ela nega. Eu sei que ela esconde, esconde-o muito bem.

Gisele sai para fazer o almoço e eu fico ali, olhando para ela. Meu coração está pequeno, apertado, mas eu a deixo para tomar um banho e volto para cuidar dela, minha Bonequinha.

A tarde passou tranquilamente, Chloe passou o dia encolhida no sofá só olhando para o visor do celular, esperando alguma mensagem, e nada.

— Amiga, vamos sair hoje à noite? Vamos encher a cara, azarar um monte de homens sarados, beijar na boca até não aguentar mais. — Gisele chama Chloe e ela nega. Às vezes eu me sinto um ser invisível, um nada.

— Vamos Edison, você também. Vai ver que arranja uma loira gostosa, magrinha, disponível, dando sopa por aí.

Não acredito que ela disse isso! Olho para Chloe que parece alheia.

— Chloe! Ouviu o que eu disse?

— Desculpa, Gise, eu não estou muito legal hoje, o que foi que falou?

— Vamos sair para um bar, beber? A gente chama o Vini.

— Não, deixa para amanhã.

— Vai ficar nessa fossa? Fala sério, Chloe, vamos para a Lapa? Hoje é feriado e está tudo lotado. A gente pode ir ao Circo Voador e de lá sair para beber.

Gisele continua insistindo até que Chloe cede, aí vem me perturbar o juízo. Já saí várias vezes com ela, e particularmente, não gosto, pois me incomoda ver minha bonequinha conversando

com outros homens, jogando charme, sem nunca ter me dado uma chance. A merda de amar alguém e não ser correspondido é essa. E parece que morar embaixo do mesmo teto só faz aumentar o que eu sinto por ela. Além de que, eu prometi me afastar...

Elas se arrumam e levam mais de uma hora. Eu realmente não consigo entender o que tanto fazem pra essa demora toda.

Gisele me aparece de saia curta e blusa, mostrando o piercing no umbigo; já Chloe me vem de calça jeans, blusa vermelha decotada, e Deus, o vale entre seus seios é o que há de mais lindo e atraente em uma mulher e o dela é algo espetacular.

— Ainda dá tempo de ir com a gente, Edison, vamos?

— Entrarei em semana de provas. Vão, cuidado e se divirtam.

Assim que elas saem, eu me sento diante do sofá e me pergunto se eu fiz certo em não ir. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

prometi que seria somente um irmão, mas deixá-la sozinha naquele estado deprimente me deixou péssimo. Infelizmente, quando Gisele chamou Vinícius eu sabia que um dos seus amigos provavelmente iria, e é claro, sabia de seu interesse em Chloe e do interesse dela por ele, tanto que da última vez que saímos, eles sumiram por algum tempo.

E pensar que meus pais não permitem que os namorados das minhas irmãs sequer saiam com elas sem a companhia de outra irmã. Imaginar que anos atrás eu sonhava com uma mulher pura e virgem para ser minha esposa e ainda tinha que ouvir homens da minha cidade falar em mulheres para casar e mulheres para se divertir.

Pego meus livros e começo a estudar os cálculos complicados de matemática financeira, e sem me dar conta da hora, ouço um barulho de chaves tentando abrir a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As duas entram agarradas com o Vinícius que as têm pelo pescoço.

— Tudo bem, Edison?

Seguro Chloe absurdamente bêbada, enquanto Vinicius segura Gisele tão bêbada quanto ela.

Ele a leva para o quarto, enquanto eu levo Chloe ao banheiro, pois está visivelmente a ponto de vomitar.

Deixo-a rapidamente no banheiro enquanto acompanho Vinicius para a porta de casa.

— Estão entregues, Edison. Boa sorte aí com essas duas.

— Valeu, bicho.

E um barulho chama a nossa atenção.

— Vai lá, cara, Chloe bebeu todas. Nunca a vi beber tanto quanto hoje.

Me despeço rapidamente e vou até o banheiro. Chloe está quase dentro do vaso sanitário.

PERIGOSAS ACHERON

Agacho-me junto a ela e seguro seu cabelo. Depois de um bom tempo em que ela ficou nesse estado, ela levanta seus olhos e me vê, não sei o quanto está consciente ou não.

— Para que isso, minha Bonequinha?

Ela começa a chorar e me abraça. E aquilo que eu quis fazer durante todo o dia, somente fiz agora, então coloquei-a em meus braços, acalentando-a.

— Por que, Edison, porque tudo em minha vida é uma grande merda? Por que não tive uma família numerosa como a tua, com pai, mãe, irmãos? Por que só consigo agradar minha mãe se for contra tudo que eu sinto? — ela chora em meus braços e eu a abraço forte, enquanto ela soluça — Por que Edison, além da merda de vida que eu tive, ainda sou fria a ponto de nunca sentir prazer com qualquer homem, afastando todos de mim?

— O que você está falando, Chloe?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou frígida, Edison, essa sua bonequinha aqui, que eu sei que você quer tanto é frígida — ela fala olhando para mim com a voz completamente embargada tamanha embriaguez. Ela sabe que eu a desejo e foge tanto de mim

— Não, Chloe, eu não acredito. — toco em seu rosto, acariciando-o. — Faltou para você um homem que te ame e te leve ao céu, não esses meninos que você tanto busca.

Lágrimas descem pelo seu rosto e eu as enxugo carinhosamente.

— Vamos, você precisa tomar um banho e dormir.

Ela tira o sapato ali no chão mesmo e com muita dificuldade a ponho de pé, pois ela quer deitar, e se eu não estivesse aqui, provavelmente dormiria aqui mesmo.

Ligo o chuveiro quente e quando a vejo, ela já tirou a calça e está tirando a blusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chloe, pelo amor de Deus, pare, tá. Assim está bom. — Impeço-a de tirar o sutiã porque não teria a menor condição de vê-la assim, sem ter uma reação — Venha, a água já está quente.

Ela toma, literalmente, um gole de enxaguante bucal e entra no box, e eu escolho um xampu qualquer para lavar seus cabelos extremamente lisos e loiros.

— Toma banho comigo, vem?! — ela me chama, mas eu nego. Qualquer coisa que possa acontecer não será uma boa lembrança para ela e será muito ruim para minha consciência.

Ela sorri e me puxa, me molhando todo.

— Me beije.

— Não, Chloe, você está bêbada e não vai se...

Ela grudou nossas bocas, e por um momento, esqueci em que situação nós estávamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O beijo era tão desejado que a segurei pela cintura, puxando sua nuca o mais próximo possível. Nossos corpos colados embaixo daquela água quente só aumentava o fogo, ao menos o meu fogo.

— Chloe, pare. Nós não podemos continuar, por favor. — Tento me separar dela, mas ela me puxa pela camisa encharcada do pijama e nós a tiramos, jogando num canto.

Suas mãos passeiam pelo meu peito, seguido dos seus beijos que me provam, até chegar ao meu pau, completamente excitado diante de toda essa situação.

Mas antes dela abaixar meu short, eu me afasto.

— Não! Não sabe o quanto eu quero e desejo isso, mas nesse estado não. Não vou me aproveitar de uma mulher bêbada, Chloe.

— Pelo amor de Deus, Edison, não sou nenhuma santa.

PERIGOSAS ACHERON

— Se amanhã você se lembrar disso e me quiser, eu estarei disposto a te saciar quantas vezes desejar, mas somente depois que sair desse efeito, Chloe.

Desligo o chuveiro, puxo sua toalha e a enrolo, levando-a comigo até seu quarto.

Não quero abrir seu guarda-roupa e procurar suas roupas e por isso vou até meu quarto, troco rapidamente meu short, pego uma camisa grande minha de malha e volto achando Chloe dormindo.

Porra.

Visto-a por cima da sua lingerie molhada e uma vez vestida, a tiro com cuidado para não a expor. Ela abre um sorriso.

— Dorme aqui comigo, Edison, não quero ficar sozinha.

Dá-me forças, Deus.

Deito ao seu lado e ela se acomoda em

PERIGOSAS NACIONAIS

meus braços, pegando logo no sono. E apesar de eu demorar a dormir por pensar em tudo o que ela me disse, minha noite fora extremamente agradável.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 10

Chloe

Acordo completamente acomodada em seus braços e só então me dou conta que: ESTOU DORMINDO COM EDISON?

Me levanto tão rapidamente, que minha cabeça parece que vai explodir e eu acabo acordando-o.

— Tudo bem, Chloe?

— Minha cabeça dói pra caralho, e porra, nós dormimos juntos?

— Sim, literalmente, dormimos. Não se lembra de nada, né? — Nego. — Depois que você vomitou tudo e mais alguma coisa, te dei banho e te coloquei na cama, e você me pediu para eu dormir aqui.

—Você me deu banho? — coço minha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça, confusa. Não lembro nada.

— Não se preocupe, te dei banho vestida e te troquei com cuidado para não te expor.

Deito minha cabeça na cama, que parece pesar uma tonelada.

— Vou buscar um remédio para sua dor de cabeça e já volto. — ele sai e me deixa sozinha. Acabo tirando minhas lentes, que por um acaso, dormi com elas e acabei com meus olhos.

Deus, o que eu estou fazendo da minha vida? Parece até aquela adolescente que se via em uma situação ruim e saía usando todo tipo de bebida para esquecer as merdas que vivia.

Ele volta depois de algum tempo com um analgésico e um copo de suco gelado.

— Toma, vai melhorar logo. — recebo de suas mãos os dois comprimidos e tomo tudo.

— Me comportei muito mal ontem?

— Como qualquer bêbada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fiz muita besteira.

— Como qualquer bêbada.

Começo a rir e levo a mão para minha cabeça.

— Ganhou alguma coisa bebendo tanto? Os problemas desapareceram com a quantidade de álcool ingerido porque se...

— Se vai me dar sermão, é melhor parar, Edison, o que menos quero agora é ouvir você falando isso.

— Você está certa. Já é adulta, sabe o que quer e o que faz. Vou estudar que é o melhor que faço.

Merda! Edison não merece minhas grosserias.

— Desculpa, Edison, desculpa. Fica aqui comigo um pouco. Sabe que eu bebo, mas não desse jeito. Eu só estava me sentindo péssima.

Ele me olha ternamente, me dá um beijo na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

testa e me abraça fazendo com que eu sinta o calor gostoso que emana do seu corpo. Deus, eu gosto tanto dele.

— Atrapalho alguma coisa? — pergunta Gisele, entrando pela porta.

— Não, amiga. Não tem nada o que atrapalhar.

—Deus, o que foi aquilo ontem? Que cachaça da porra!

Ela se joga na minha cama e se acomoda melhor.

— Nunca mais eu bebo.

Edison começa a rir.

— Eu já perdi as contas das quantidades de vezes que disse isso, Gise. — diz.

— Não, dessa vez é sério, não bebo nunca mais.

Nós rimos juntos. Gisele sempre enche a cara e depois diz que nunca mais vai beber.

PERIGOSAS ACHERON

E depois de ter passado a dor de cabeça, claro que sinto uma fraqueza e uma tontura, almoçamos. Hoje o Edison fez a comida, que por sinal está uma delícia. Edison é um presente dos céus para qualquer mulher, só não pode ser pra mim. Eu não o mereço. Ele merece uma mulher que dê tudo que ele sonha... Eu não sou essa.

Sentados ao redor da pequena mesa, depois de um almoço tranquilo juntos, tomamos um café que Gisele insiste em sempre fazer. O assunto que ronda a mesa é casamento e filhos.

O pior assunto.

— Eu não penso em compromisso antes dos trinta — comenta Gisele —, mas filhos, quero sim, dois: um casal. E você, Edison?

— Eu já estou à procura da minha outra metade, mas não estou com pressa, vou deixar nós dois nos divertirmos um bocado antes de nos

PERIGOSAS ACHERON

juntarmos de vez, porque quando isso acontecer, eu não vou soltá-la nunca mais — ele diz olhando para mim.

— Pois eu não pretendo casar e ter filhos. Não nasci pra ser presa a ninguém — falo e me levanto da mesa. Esse assunto não me atrai em nada.

— Pera aí, amiga, senta com a gente?

— Vou tomar banho e sair.

— Uau, e posso saber para onde a gata vai?

— Mamãe me escreveu. Ela vai embora amanhã de manhã e quer me ver para entregar algumas coisas — dou de ombros.

— Fizeram as pazes então?

— Nós não brigamos, Gisele, só nos desentendemos e ela preferiu ficar em um hotel. Vou tomar um banho e tentar esconder essa cara de ressaca.

Deixo os dois na mesa conversando e sei

que o assunto agora será eu. Entro no banheiro, ligo o chuveiro, sento no chão e só então começo a chorar. Choro tudo que eu preciso para me levantar com forças.

Há coisas na vida que não se justificam, que não há explicações; há coisas que passamos e tentamos esquecer e há coisas inalcançáveis. Edison é um dos poucos homens mais decentes que tive o prazer de conhecer, e me envolver com ele só vai estragar essa amizade linda que eu consegui. Estragá-la por um problema meu, ou fingir como eu sempre finjo, vai transformar minha amizade em algo mentiroso, superficial e falso. Além de que mamãe jamais aceitaria que eu tivesse qualquer relacionamento com ele o que tornaria algo muito difícil de suportar. Perder a única família que tenho por algo que está fadado a não dar certo, não vale a pena.

Saio do banheiro de toalha mesmo e

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho até meu quarto. O dia está bonito e quente, então opto por um vestido que mamãe me deu da outra vez que ela veio. É curto, de alcinha, o tecido reforçado na frente dissimula um pouco, e claro, é de marca.

Calço sandálias altas, coloco minhas lentes, pois devo me encontrar com João Pedro depois de me despedir de mamãe. João Pedro estuda comigo e sempre me chama pra sair. Ele é um amor de pessoa, simpático, bonito, mas não é quem eu quero, não quero me decepcionar de novo.

Me despeço de Edison e Gisele e vou me encontrar com mamãe. Vou de metrô mesmo, pois além de ser mais rápido, é infinitamente mais barato.

Mamãe está no saguão do hotel de luxo em Copacabana só me esperando.

— Até que enfim chegou. Pensei que fosse me deixar esperando aqui a tarde toda.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa, mamãe. — dou um beijo nela
— Tive uns contratempos e acabei me atrasando.

— Você bebeu, Chloe? — ela pergunta,
levantando meu queixo.

— Não, mãe.

— Então voltou a usar drogas?

— Não, mãe!

— E por que seus olhos estão vermelhos?
Estava chorando?

— São as lentes, mãe, elas estão velhas e
precisam ser trocadas.

— Entendi. — ela faz cara de quem não
acreditou muito, mas aceita — Vamos fazer um
lanche? — assinto e saímos para uma cafeteria que
há por ali mesmo.

Sentamos em uma mesa e eu comecei a
ouvi-la contar sobre o que fez nesses últimos seis
meses. E doía ouvi-la dizer que tinha ido à Portugal
e Espanha com o Renato e passado três semanas lá,
PERIGOSAS ACHERON

enquanto eu me matava de trabalhar para conseguir pagar as contas. Quando eu pedia dinheiro, ela dizia que só me daria se eu voltasse para minha cidade, para meu “lugar”, que ela insistia em dizer que era minha casa mesmo que eu não me identificasse. Não havia nada que lembrasse meu pai naquela enorme mansão na Barra em Salvador. As fotos de várias viagens que fizemos, que ficavam no escritório foram substituídas por fotos dela com Renato. Os vários bichinhos de pelúcia que papai comprara para mim foram doados ou jogados no lixo, sobrando apenas os que eu ganhei depois. Meu quarto fora todo reformado contra a minha vontade, tirando todas as minhas várias recordações de quando eu era criança, deixando-o sem vida, sem uma lembrança boa.

— Filha, está prestando atenção no que eu estou falando?

— Claro mãe, fico feliz que tenha

PERIGOSAS ACHERON

desfrutado de Portugal.

— Eu já estou falando do quanto Renato está aumentando a rede de supermercados. Em breve teremos novas filiais no Espírito Santo.

— Que bom, mãe.

— O que foi, filha? Te vejo triste.

— Nada, mãe.

— Está precisando de dinheiro ainda, é isso?

— Sempre, mãe, por isso colocamos mais uma pessoa para morar em nossa casa.

— Filha, sabe que eu não te dou porque eu quero que você sinta falta da riqueza, e se eu te der dinheiro, você não vai voltar para casa nunca.

Eu não vou voltar pra casa nunca. Não enquanto ela estiver casada com Renato. Ou quando ele mostrar sua verdadeira face...

— Eu estou muito bem onde estou.

— Não, você não está. Você está péssima.

— Como acha que eu me senti ontem, mãe? Você insultou meus dois melhores amigos sem nem ao menos conhecê-los.

— Filha, eu não faço questão de conhecê-los. Você tinha uma infinidade de colegas na escola que nunca fez questão de transformar em amigos, mas os que você considerava amigos, era um bando de moleques, bêbados e maconheiros. Acha mesmo que eu acredito nessas suas escolhas, que sempre foram péssimas?

— Péssima escolha? O que podemos dizer do Renato?

— Olha como fala dele. Doze anos com ele e sou muitíssimo feliz até hoje. Renato só me faz bem. Você é que sempre foi muito mimada e quando eu resolvi virar a página do seu pai, você não gostou, afinal deixaria de ser a única em minha vida.

— Mãe, o Renato não ama você. Ele só está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contigo por conta do dinheiro que tem. Ele não tem qualquer direito sobre a empresa do papai.

— É claro que ele tem. Ele é meu esposo.

— Mãe, esqueceu que a empresa é minha? Que ele só está onde está porque eu passei uma procuração a mandado da senhora.

Claro que com isso eu comprei uma briga.

— Vai esfregar isso na minha cara?— sua expressão muda, lógico.

— Não, desculpe, mãe.

— Eu sei que aquela merda toda é sua e por isso que deveria voltar e assumir, mas você insiste em brincar de pobre.

— Tem razão, mãe. — estou cansada disso tudo — Eu preciso ir embora, marquei com um amigo de ir ao cinema.

— O negrinho?

Fecho os olhos e respiro fundo, contando mentalmente até 10.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, mãe, infelizmente Edison precisa estudar para o MBA e anda sem tempo, uma pena, pois eu adoro sair com ele.

— Ah, ao menos ele é inteligente. Cuidado para não se decepcionar quando coisas começarem a sumir em sua casa.

Levanto-me cansada de tudo. Gisele por ser negra, é puta; Edison virou ladrão. Ai, Deus, se não fosse minha mãe...

Ela paga as contas e voltamos juntas ao hotel, mas antes ela pega uma sacola e me entrega já que a havia deixado na recepção.

— Pensei em comprar algo muito melhor, mas na atual situação em que vive, é melhor não se expor. — claro que teria uma piadinha.— Ah, antes que eu esqueça, a blusa branca que está aí foi o Renato que escolheu. Ele disse que é sua cara.

— Obrigada mãe, sei que foi de coração e é tudo para me ensinar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou um beijo nela e saio. Nem meu dou ao trabalho de abrir a sacola. Uma mulher pobre que tem mais ou menos minha estrutura, está embaixo de uma marquise pedindo esmolas e então eu entrego-lhe a sacola.

Meus pais começaram suas vidas do zero. Eu também posso.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 11

Edison

Sempre que entramos em qualquer conversa sobre compromisso ou relacionamento, Chloe corta o assunto e foge. Há uma aversão absurda por relacionamentos que me impressiona. Penso que ela deve ter visto muito seus pais brigarem a ponto de ela não querer nada sério com ninguém. Nunca a vi interessada por muito tempo em alguém.

— Qual o problema dela, Gisele? — perguntei, assim que ficamos a sós.

— Cara, eu não sei. Ela deve ter algum trauma, alguma coisa, pois só se envolve com qualquer homem superficialmente. E nunca dura muito, o cara sempre é um imprestável de alguma forma. Tudo bem que os que ela acha, só Jesus na causa.

— Será que ela não foi abusada ou algo do tipo?

— Não acredito. Geralmente quando acontece algo assim, nós mulheres nos fechamos para um relacionamento. Chloe não se fechou, até é muito aberta, só que a ideia de compromisso é o que a aflige. Nós dois a conhecemos o suficiente e gostamos dela, mas a gente sabe que ela é uma patricinha, sempre teve tudo que quis. Olha só o apartamento que ela comprou e vive mesmo sendo uma simples recepcionista?! Pra mim, quando a mãe casou de novo, deve ter sido um choque pra imagem que ela tinha do pai, pois não justifica o ódio pelo padrasto. Deve ter sido colocada de lado e isso fez ela ter raiva de compromisso.

— Ela não fala muito dos pais, ou pelo menos pra mim.

— Exato, ela é bem fechada nesse quesito. Só sei que o pai morreu logo depois que ela

PERIGOSAS ACHERON

completou sete anos. Com dez, sua mãe casou novamente e só.

Chloe passa pela gente, linda, em um vestido curto de alcinha, com um leve decote me trazendo lembranças agradáveis de quando a tive em meus braços.

— Eu vou ver minha mãe e depois devo ir ao cinema com JP. Não precisa se preocupar porque não tenho hora pra voltar — Chloe fala e eu vejo sua voz embargada. Ela não está nada bem.

— JP? — pergunto a Gise, assim que ela sai de casa.

— João Pedro, um colega de faculdade. — ela dá de ombros — Você realmente gosta dela né, Edison?

— Sim, gosto, gosto muito.

— Eu percebo como olha pra ela. Infelizmente ela só te vê como um irmão. Sinto muito, Edison.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, já estou acostumado. Chloe sempre será para mim uma amiga e companheira de apartamento, nada mais que isso.

— Eu achava que no início ela parecia ser apaixonada por você, mas depois ela foi mudando...

Ela é outra pessoa quando está bêbada. Ela se solta... Ela me beija e se entrega.

Vimos um filme juntos para passar o resto da tarde, depois fizemos um lanche rápido, conversamos sobre tudo, tudo que já vivemos e quando anoiteceu, eu fui estudar e também sabia que não conseguiria dormir com Chloe na rua.

Estou sentado em frente à TV quando ela chega. Até que era relativamente cedo.

— Oi — ela fala, sentando ao meu lado, colocando suas pernas por cima de mim sem o menor cuidado em lembrar que está de vestido e só então põe a almofada em seu colo. —O que está fazendo acordado uma hora dessa?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu parei agora de estudar, só liguei a TV pra ver se relaxava a mente. E você como foi o encontro?

— Pra variar uma grande merda.

— Não gostou do filme? Ou foi a companhia?

— O filme até que foi bom, o JP é legal. O problema sou eu mesma.

— Ei, que coisa negativa pra dizer de si mesma. —Toco em suas mãos que estão juntas em cima da almofada.

—Você não me conhece, Edison.

— Então deixa eu te conhecer. Somos amigos, lembra? Acho que amigos conversam e se ajudam.

Ela fica olhando para a TV que nesse momento, está em modo *mute*. Não sei se ela quer chorar, se ela quer ficar em silêncio, ou se quer somente um abraço, mas há algo em sua cabecinha

que a perturba e a machuca.

— Vem cá, vem. — Eu a puxo e a abraço, beijo sua cabeça e ela abraça meus braços.

Ainda passou um tempo assim, em silêncio, eu acariciando seu cabelo fino, liso e macio e ela aconchegada em meu colo, abraçada com a almofada e com meu braço.

— Meus pais fugiram juntos assim que mamãe completou dezoito anos. Os meus avós paternos não aceitavam minha mãe por ela ser pobre e parece que ela era prostituta. — Chloe começa a contar algo que eu nunca soube, e provavelmente, Gisele tampouco saiba o que me deixa um pouco chocado com suas revelações. Não que eu seja preconceituoso, mas se colocando no lugar deles, é um pouco difícil aceitar... ao menos no início.

— Eles construíram juntos sua vida em Salvador. Levaram uns cinco anos para me ter. —

sinto meus braços molharem provavelmente com suas lágrimas — Mamãe insistiu em me ter em casa e houve uma complicação na hora do parto que levou mamãe a óbito.

— Sinto muito, Chloe — abraço-a mais forte.

— Éramos somente eu e papai. Eu era o mundo dele e ele era o meu mundo, vivíamos um para o outro. Três anos depois que mamãe morreu, papai casou com a Vera, a quem eu chamo de mãe e que desde que eu era bebê, trabalhava para meu pai. Eu gostava muito dela, sempre era ela quem cuidava de mim quando eu ia para o escritório, até achavam que eu era filha dela porque ela é bem assim, que nem eu, branca, cabelos claros. Mamãe é do interior de Santa Catarina, quase divisa com a Argentina. Papai me disse que eu fiquei superfeliz quando soube que ele iria se casar de novo.

Ela se acomoda de frente a mim e eu

acaricio seu rosto, mas ela não me olha diretamente, e sim, para um ponto qualquer, alheia a tudo.

— Meus avós nunca souberam de mim. Eles cortaram relação quando papai fugiu, e de minha avó materna eu não sei nada. Quem tinha contato com ela era minha mãe. Quando papai morreu, eu fiquei órfã, sem família, sem ninguém. Iam me enviar para um orfanato e me colocar para adoção. Foi aí que Vera me adotou, brigou para que eu ficasse com ela e eu só tenho a agradecer a ela por não ter ficado sozinha no mundo.

— Eu não sabia disso.

— Eu não conto a ninguém mesmo. — eu beijo sua testa e afago sua cabeça — Mamãe é cheia de defeitos, e defeito horríveis, Edison, que eu tenho até vergonha de falar.

— Ela é racista, né? — pergunto, e só assim para fazê-la me olhar nos olhos e vejo sua

PERIGOSAS ACHERON

vergonha. — Por isso ela não gosta da Gisele e agora de mim.

Ela assente.

— Desculpa, Edison, eu sei que é horrível, que nada justifica seu comportamento, mas ela é minha mãe e eu só tenho ela no mundo. É ela quem me conhece desde bebê, é com ela que eu posso compartilhar minhas melhores lembranças que tenho do meu pai.

Lágrimas descem pelos seus olhos que estão de lentes escuras.

— Tudo bem, Chloe, vamos fazer o seguinte: deixa que eu e Gise nos defendamos dos preconceitos dela, não compre briga por nós. Ela sabe que só pode dizer isso pra você, mas para mim e para Gisele ela terá muito cuidado com as palavras.

— Mas eu não posso aceitar isso, Edison!

— Não estou pedindo para aceitar, só para

não comprar a briga por nós. Se eu me importasse com todos que se incomodam com minha cor, eu não viveria. Só lamento por ela. Ela é que é pobre de espírito.

Ela sorri e me dá um beijo na mão.

— Bom, ela casou com outro homem e... — ela se cala, como se algo muito grave tivesse acontecido, e ela esconde.

— E o quê, Chloe? Ele te fez algum mal?

Ela respira fundo, seca as lágrimas.

— Ela me esqueceu e eu fiquei só, Edison. Você e Gisele são as únicas pessoas que eu tenho, e por isso eu tenho tanto apreço e medo de perder sua amizade.

— Ei, Bonequinha. — Abraço-a novamente, colocando seu rosto em meu peito — E por que a perderia? Eu estou aqui com você, não estou? Além disso tem o Vini, o JP...

—O Vini é amigo de farra, é em quem a

PERIGOSAS ACHERON

gente confia para sair e beber. Já o João Pedro é... ninguém.

— Chloe, você saiu com ele, provavelmente tiveram algo, e diz que não é alguém.

— Ele é só mais uma decepção nessa minha vida de mentiras, de fingimento. Eu só estou cansada disso tudo.

— Desculpa, Chloe, não entendi.

— Não sei o que acontece comigo, Edison — ela fala olhando pra TV — não consigo me envolver com nenhum homem. Simplesmente não consigo sentir prazer.

Sinto um desconforto gerando dentro de mim. Honestamente não esperava conversar sobre algo tão íntimo com Chloe. Ela até me disse bêbada e conversa de bêbado não levamos muito em conta, mas agora é totalmente diferente. Chloe está abrindo seu coração.

— Chloe, você está cansada, com sono e

triste.

— Edison, eu sou frígida — responde curta e grossa —, nunca tive prazer com homem algum. Simplesmente finjo, quando na verdade, eu não sinto nada. E isso é frustrante.

Ela respira fundo e eu engulo seco. Não posso acreditar que essa é aquela garota fogosa que estava sentada em meu colo me dando tanto prazer, gemendo enquanto eu só tocava em seus seios.

— Desculpa, Chloe, mas eu não acredito.

Ela se levanta ficando sentada ao meu lado.

— Já parou pra pensar que, de repente, o tipo de pessoa que você busca não seja bem o tipo de pessoa que você quer? — digo, olhando para ela seriamente.

— Acha que sou gay?

— Não, não acho que seja gay, só que está buscando no lugar errado, está buscando a pessoa errada, quando essa pessoa pode estar diante de

você... Você está precisando de alguém que te ame, que te valorize e que não queira somente curtir. — mais direto que isso só se eu disser meu nome.

Ela sorri, fingindo que não entendeu... ou realmente não entendeu?

— Não, Edison, o problema é comigo mesmo. E sabe que até pensei que eu fosse gay, mas não, eu gosto mesmo é do cheiro do homem, das mãos quando me tocam, dos gemidos roucos e grossos, dos beijos, principalmente, se o homem é grande, alto, forte. Adoro me sentir segura. — ela suspira — O problema está na hora H. Simplesmente eu travo e bloqueio.

Eu não estou ouvindo isso, não estou ouvindo isso, não pode ser. Toma Edison, não disse que são amigos?! Agora escuta quieto.

— Não sei o que dizer, Chloe. Você já tentou uma ajuda profissional?

Ela olha pra mim e pega em minha mão.

— Desculpa, Edison, não sei por que estou conversando isso com você. Apesar de tê-lo como irmão, você é um homem.

Irmão? Lá vem isso de novo.

— Tudo bem, Chloe, amigos assexuados, lembra? Regra número 1 do apartamento.

Ela sorri e me beija na bochecha.

— Você é mesmo maravilhoso. Sortuda a mulher que casar contigo. — E se levanta e sai me deixando sem palavras, sem ação, sem jeito.

Definitivamente eu sou somente um merda de um irmão mesmo.

Meses se passaram, Chloe era agora minha irmã. Resolvi seguir com minha vida adiante, e lutar para matar esse sentimento que me perseguia. Aparentemente eu estava conseguindo.

Chego, ainda cedo, com Silvana em meu apartamento. Saí pra correr e fiquei de me

PERIGOSAS ACHERON

encontrar com ela para irmos em sua casa estudarmos para as provas do MBA. Silvana é advogada, formada há bem mais tempo que eu e, está pleiteando entrar na empresa que eu trabalho. Só que com o tempo de experiência que ela tem, já poderia tentar um cargo elevado, porém a Inovar dá preferência para seus colaboradores antes de contratar alguém para cargo de gerência ou diretor, ou seja, para entrar na empresa como advogada sênior, ela precisa largar o cargo de Gerente Jurídica na empresa em que trabalha.

Do corredor dá pra ouvir a música alta que sai do apartamento. Sábado de manhã é dia de faxina e as meninas não saíram ontem.

— É aqui que você mora? — pergunta Silvana ao ouvir o som estrondando do corredor, mesmo com a porta fechada — Tem certeza que não quer vir morar comigo?

— Obrigada Silvana, seu convite realmente

PERIGOSAS ACHERON

é muito tentador, mas daqui só saio para ir morar em um canto só meu. Quando você entrar e conhecer as meninas, vai me entender. Prometo que me apronto rápido.

E assim, entramos em meu apartamento ao som de Lady Gaga. A cara da Silvana foi hilária. As duas estavam dançando e cantando como sempre, vestindo os costumeiros minúsculos shorts e tops, Gisele com um lenço na cabeça e Chloe num rabo de cavalo muito desarrumado, linda por sinal, pois adoro quando ela está exatamente assim, simples.

— Isso é uma tortura psicológica — Silvana brinca comigo, observando as duas que estão alheias a nossa presença.

— Eu que o diga.

— Sempre é assim?

— Todos os fins de semana.

— Oi — Chloe nos cumprimenta,

PERIGOSAS NACIONAIS

diminuindo o som e ajeitando o cabelo —, meu nome é Chloe.

— Silvana — minha amiga estende sua mão pra ela — podem continuar o show, prometo que não atrapalho.

Começo a rir com a sutileza da minha amiga.

— Oi, meu nome é Gisele — fala Gise pra ela. Silvana a olha de cima a baixo totalmente boquiaberta. — Hoje é dia de faxina e você tá fugindo, Edison.— ela grita comigo e eu começo a rir ignorando-a.

— Desculpa, meninas, mas tenho prova essa semana e vou estudar com Silvana. Se quiserem, peçam pra Virginia vir, eu pago.

— Sério?! — grita Chloe — Então a gente pode parar? Não faço mais nada hoje.

— Ei, estou dizendo que pago pra ela fazer minha parte, não a de vocês.

PERIGOSAS ACHERON

Elas começam a rir e terminam rapidamente de arrumar as coisas que deixaram fora do lugar, e quando eu termino de me trocar, as três já estão sentadas conversando. Silvana rindo e se divertindo com as duas, que agora estão tomando uma cerveja bem gelada, me fazendo inveja, mas como estou na reta final do MBA, a exigência é muito maior.

— Vamos, Silvana! — chamo-a, já que está completamente imersa em uma conversa com Gisele e não me viu chegando.

— Bom garotas, adorei conhecê-las, mas agora vou sair com esse negão cheiroso e provavelmente não o entregue até amanhã. — Silvana fala olhando pra mim e ainda me dá uma piscada — Espero que não se incomodem em dormir sozinhas.

Saio com Silvana e antes do chegar ao elevador pergunto: — Por que fez esse comentário?

— Pra ver a cara da sua loirinha. Ela me

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntou todo o tempo sobre nós, o que faríamos e tudo mais. Só a deixei pensando e com pulgas atrás da orelha.

— Isso é jogo sujo, Silvana. Não temos nada e nunca teremos.

— Eu sei, e a propósito eu entendo não querer sair daí. Até eu ficaria nesse apartamento aguentando essas músicas nessa tortura maravilhosa. Eu deixo a loira contigo, pois sabe que eu prefiro as morenas. E que morena é aquela!

Descemos pelo elevador sorrindo. Silvana é assim, uma grande profissional, excelente advogada, e gosta da mesma fruta que eu, e quando saímos juntos é quase uma certeza que ela consegue mulher primeiro.

E desse dia em diante, Chloe acreditou que eu e Silvana éramos um casal e como ela não queria mesmo nada comigo, não desmenti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 12

Chloe

Em uma bela manhã de segunda, já acordo com o olho super irritado, também pudera, preciso trocar urgente minhas lentes, pois já as tenho há muito tempo.

Saio do quarto de óculos escuros e a ideia de ir trabalhar sem as lentes, me mata. Verei se posso faltar ao trabalho, ir ao meu médico oftalmologista, e comprar novas lentes, parcelando em quantas vezes eu puder.

— Bom dia, Gise — ela me olha, estranhando os óculos. — Meus olhos estão irritados.

— Ai amiga, quando vai parar de usar essas lentes todos os dias? Ainda mais essas que tem o quê? Um ano e meio que você as usa desde a hora

PERIGOSAS ACHERON

que acorda até a hora que vai dormir.

— Nunca.

Edison passa todo arrumado por nós. Nossa convivência começou a mudar há um bom tempo, principalmente, depois que ele começou a namorar Silvana, e piorou ainda mais, depois que foi promovido. Até a forma com que me olha, mudou. Antes, ele me olhava com um carinho que eu amava, hoje é somente como se olha para uma irmã, sem qualquer coisa a mais. Nós ainda conversamos, brincamos, claro que raramente, tanto que nem sair conosco, ele sai. Aquele clima de sedução, aquele desejo... A verdade é que a chama foi se apagando. Edison passa horas trancado no quarto, estudando. Quando Silvana está aqui é que ele sai, estuda com ela na sala e é quando eu mais o vejo sorrindo. Eu sei que deveria me sentir bem, mas não. Dói.

— Edison, me faça um favor. Eu preciso ir

ao oftalmo, e não vou poder ir trabalhar agora pela manhã, estou tentando falar com minha chefe, mas se puder avisar na recepção do prédio que eu não vou, vai me ajudar, caso eu não consiga falar com ela.

Ele se vira pra mim e me olha — O que você tem?

— Meus olhos estão um pouco irritados.

— Deixa eu ver — puxa meus óculos sem eu nem ter tempo de segurá-los. — Dormiu com as lentes de novo, não foi?

— Foi, estava tão cansada que dormi assim que eu cheguei.

— Ai, Chloe, quando vai parar de usar? Seus olhos são tão lindos. — ele responde de forma doce como há muito eu não ouvia — Como pode escondê-los?

— Será que é porque são diferentes?! — respondo, fazendo bico, e eu adoro quando ele

PERIGOSAS ACHERON

franze as sobrancelhas.

— E por serem diferentes, eles são feios? Esses padrões que vocês seguem, às vezes, chega a ser ridículo. Acha mesmo que usar lentes diariamente, prejudicando seus olhos, é melhor que usar ao natural? Mais de um ano morando aqui e quase nunca vejo a cor natural dos seus olhos.

— Linda, seu olho tá melhor — se mete Gisele — e eu sempre digo isso a ela, Edison. Ela não gosta dos olhos e tem que trocar de lentes todos os anos. Até o médico já recomendou ela parar ou ficar sem elas ao menos em casa, mas nem em casa ela fica sem.

— Não gosto, Edison. Por favor, avisa que eu vou faltar o trabalho, diz que eu estou com conjuntivite, sei lá, inventa que eu tive gastroenterite.

— Não, não vou mentir. — seu olhar de recriminação diz tudo. — Seus olhos estão
PERIGOSAS ACHERON

precisando "respirar".

— E se eu fosse cega e precisasse de lentes de grau para enxergar? — fico logo puta com essas recriminações.

— Aí o médico iria te recomendar uns óculos para usar ao menos em casa. Não acha que irrita a córnea, gata — retruca Gisele, ajudando Edison que me olha como quem ganhou essa. Inferno.

— Vai Chloe, vai se trocar — ele fala, levantando meu queixo e me olhando profundamente — Eles são lindos e combinam com você. Especiais e diferentes como a dona.

Meu coração derreteu. Há tempos que eu não recebo um elogio dele...

— Eu vou esperar você pra irmos juntos, vai que acham que você foi abduzida por um extraterrestre e te devolveram com algum problema — ele fala sorrindo pra mim e ainda aperta meu

nariz.

E depois de muito tempo, fomos trabalhar juntos.

Estou morrendo de vergonha e me sentindo completamente nua sem minhas lentes. Odeio a cor dos meus olhos naturais, mas ao lado de Edison me senti segura e confiante. Eu sei que ele namora a Silvana e é muito honesto e fiel só que hoje me encantou, me fez sentir uma felicidade imensa.

Vamos juntos até o nosso andar e pensei até em convidá-lo para o almoço, mas o que eu vi, assim que eu cheguei, me fez voltar atrás.

— Silvana! Já chegou tão cedo? Para o primeiro dia aqui, está mostrando para o que veio.

Ela veio trabalhar na Inovar mesmo? Que pena.

— Pois é, Edison, agora também somos colegas de escritório. — ela o abraça e ele retribui além de um beijo no rosto.

Eu caminho até o meu lugar com raiva, mas escondi bem o sentimento. Se já era difícil sair com ele, conversar com ele aqui no escritório, agora com Silvana, ficará impossível.

— Tudo bem, Chloe? Como vai a Gisele?
— ela me pergunta. Silvana é gentil, divertida e alegre. Uma mulher alta, bonita, com olhos castanhos, cabelos curtos e repicados nas pontas, que dá a ela um ar jovem, sofisticado e elegante.

— Vamos bem, obrigada — me acomodo dentro da minha recepção, bufando, enquanto os vejo saindo de braços dados pelo escritório do Edison. Não gosto dela, mas ao mesmo tempo fico feliz que ele tenha encontrado alguém. Eu não sou mulher para o Edison, ele merece alguém que dê tudo que ele deseja e que eu, infelizmente, não posso dar.

Doutor Arthur passa por mim, me cumprimenta e entra no escritório. Ele é um senhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

extremamente educado e muito gentil, nem parece o dono desse império que construiu. Ele sempre fala comigo toda vez que chega e toda vez que sai.

O contrato de trabalho com a empresa está pra vencer. Claro que temos direito à renovação, mas estão falando que há outra empresa que colocou o preço lá embaixo e pode ser que percamos a concorrência, ou seja, ou serei demitida, ou vou ser alocada em outro lugar e isso me preocupa, pois gosto de onde estou, tanto pela localização como pelas pessoas.

Me perco pensando em como minha vida sempre fora uma verdadeira montanha-russa. Sempre que estou vivendo algo bom, vem algo ou alguém e tudo desanda. Vejo Edison passar com ela e se despedir, já que ela não vai trabalhar no andar de finanças, e seu sorriso gentil, doce, que sempre fora direcionado para mim, ele lança para ela. Saudades.

PERIGOSAS ACHERON

Será que não seria melhor eu realmente sair daqui, desse setor, dessa empresa? Conviver diariamente com Edison, tanto em casa como no trabalho, só aumenta a dor que é desejá-lo e precisar afastá-lo. Eu tinha tanto medo de perder sua amizade, seu carinho, e isso tem sumido naturalmente. Tenho me afastado dele assim como ele tem se afastado de mim, e estou tentando montar diariamente o que sobrou do meu coração.

— Terra chamando. — Doutor Arthur brinca comigo assim que sai de dentro da sala. Eu realmente não o vi — Tudo bem? Te vejo tão aérea.

— Desculpa, Doutor Arthur, tudo bem, e o senhor, sua esposa?

— Estamos bem, graças a Deus — olho para ele que sorri. Mas seu sorriso logo desaparece e seu olhar de surpresa me chama a atenção.

— Seus olhos são naturais? — sua pergunta direta e objetiva me choca. Eu sei que essas duas

PERIGOSAS ACHERON

cores chamam a atenção, mas honestamente, não estava em meus planos chamar a atenção do dono da empresa.

— Infelizmente. Tive irritação com as lentes e não pude usá-las hoje.

— São lindos. — ele não tira os olhos dos meus e isso me constrange por um tempo. — Você me lembra alguém.

Ele começa a rir, faz uma negação com a cabeça e eu acho isso tudo muito estranho.

— De onde você é mesmo, Chloe?

— Salvador.

Vejo-o olhar para meu crachá e ficar um tempo observando. "Meu Deus, que indiscrição". Me permito olhar se há algum botão da minha blusa aberto ou se estou com algum decote obsceno. Nada. Que constrangedor!

— Doutor Arthur, está tudo bem?

Ele parece que sai da hipnose, e volta a

PERIGOSAS ACHERON

olhar pra mim sorrindo.

— Sim, muito bem, Chloe Mont.

Ele pisca o olho pra mim e sai me deixando sem entender... Que porra foi essa?

Edison se encontra nos observando de braços cruzados. Há quanto tempo? Eu não sei.

— O que tanto vocês conversavam? — pergunta Edison em tom um pouco grosseiro.

— Nada demais. Ele só me perguntou se estava tudo bem, como sempre. — Dou de ombros.

— Cuidado com ele — fala baixo, próximo a mim. — Eu não gosto de fofoca, mas não te quero tampouco sendo motivo. Dizem que apesar de casado, ele adora sair com meninas que trabalham pra ele.

— Está louco, Edison? Nós quase não nos falamos e ele sempre foi muito gentil e educado.

— Eu sei, Bonequinha, mas me incomoda a ideia de falarem mal de você.

— Eu não me importo com que os outros falam. Eles pagam as minhas contas? Agora vai trabalhar que eu tenho mais o que fazer.

Claro que eu me arrependo da forma como eu falei. Infelizmente, nossa convivência tem sido assim. Quando não é ele que me responde com grosseria, sou eu. Lógico que eu sou infinitamente mais grossa, então ele que prefere se calar e me ignorar.

No fim do dia, pouco antes do fim do meu expediente, a secretária do Doutor Arthur me chamou, pois ele queria falar comigo.

— Chloe Beaumont Montpelellier — ele diz meu nome completo assim que eu entro em sua sala. Se aproxima de mim e beija minha mão. Espero que Edison não tenha razão. Doutor Arthur tem idade para ser meu avô. — Seu sobrenome é de que origem?

— Francês. Meus pais eram franceses,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inclusive eu tenho dupla cidadania. — seu sorriso se abre

— Eu nunca te perguntei. Gosta de trabalhar aqui, Chloe? — Ok, agora estou mais confusa ainda.

— Sim, gosto muito, os meninos são ótimos.

— Gosta de trabalhar na recepção?

Passo a mão no pescoço tentando não parecer nervosa.

— Sim, gosto — falo, sem muita convicção.

— Não é o emprego dos sonhos de alguém, mas é um começo.

— Se houvesse uma possibilidade de trabalhar como secretária e diretamente pela empresa, seria melhor pra você?

— Como funcionária da Inovar? — pergunto estarecida, visivelmente empolgada, e ele confirma, acenando com a cabeça, e sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro.

Porra, o salário seria um pouco melhor, além dos vários benefícios.

— Tem compromisso agora? — ele pergunta, assim que me vê olhando o relógio.

— Eu tenho aula na universidade.

— Eu mando meu motorista te deixar lá, não se preocupe com isso. Agora vamos conversar um pouquinho, quero saber mais de você.

Eu me sento em frente a ele toda desconfiada. Seu escritório é grande, confortável e simples. Nada de luxo, mesmo sabendo que se trata de um homem rico.

— E então, fale-me um pouco de você, da sua experiência. — ele agora tomou uma posição séria, mas não me mostrava presunção e eu me senti à vontade.

— Bom, eu não tenho muita experiência, vou ser honesta com o senhor. Esse foi meu

PERIGOSAS ACHERON

primeiro emprego. — respondo, já sem muita convicção.

— E por que de recepcionista?

— Foi o que apareceu. Não tinha qualquer experiência antes, não sou formada ainda e precisava trabalhar para me manter.

— Todos nós. — ele ri — Você falou que seus pais eram franceses.

Confirmo

—Fala francês, Chloe?

— Sim, na verdade, é minha segunda língua. Meu pai falava comigo em francês todo tempo até meus sete anos. Depois que ele faleceu, minha mãe contratou um professor para eu não esquecer, e eu passava algumas horas por semana na conversação.

— Sua mãe? — não sei porque o espanto.

— Sua mãe francesa?

— Na verdade, eu chamo de mãe porque ela

me criou. Minha mãe verdadeira, não cheguei a conhecer.

— Eu sinto muito, Chloe — seu olhar foi de empatia. — E o inglês, sabe bem essa língua?

— Estudei todo tempo em escola bilíngue. Eu falo fluentemente inglês, francês, espanhol e arranho no italiano. Tive que parar, pois não tinha como pagar os estudos.

— Então temos uma poliglota? — ele brinca.

— Eu adoro estudar línguas, e de certa forma, tenho facilidade em aprender.

— Eu sou horrível. Minha secretária e minha esposa vivem me salvando quando viajo.

Sorrio.

— Devo imaginar que faz letras, literatura, algo do tipo?! Não estou certo?

— Não, eu não faço letras. Vim pra o Rio para estudar administração de empresas. Eu estudo

na UFRJ.

— Temos uma administradora poliglota. E sua mãe? O que ela faz?

Tá aí uma coisa que me incomoda, não sobre falar da minha mãe, mas sobre o que ela faz.

— Ela é dona de casa. — prefiro omitir sobre seu relacionamento com Renato à frente dos negócios da empresa e baixo a vista.

— Não gosta de falar da sua mãe? — nego — Me desculpa se eu toquei em algo que não te agrada.

— Não, tudo bem. Ela mora em Salvador com o atual marido dela.

Ele sorri.

— Tá, vamos fazer o seguinte. Minha secretária trabalha comigo há anos e agora ela vai se casar e vai se mudar com o marido pra São Paulo, ou seja, preciso de uma secretária e com a quantidade de idiomas que fala, você é perfeita para

PERIGOSAS ACHERON

o cargo. Será que dá conta do recado?

— Acho que sim, claro. — perder uma oportunidade dessas? Jamais.

— Ótimo, meu acordo contigo vai ser um pouco diferente — não gostei desse comentário. — Eu vou te pagar um salário e mais um *plus* por cada língua estrangeira que fale. E se você continuar cursando a universidade com afinco, tirando boas notas e terminando-a no tempo certo, claro que vou ignorar as greves, te darei um aumento pra cada semestre cursado.

— Por que está fazendo isso? — a proposta é tão incrível que eu penso que estou sonhando. Ou há algo em troca?

— Porque eu gosto que meus colaboradores sejam os melhores no que fazem. Minha secretária cursou secretariado trilingue e eu paguei seu curso todo. É o diferencial pra quem trabalha diretamente pra mim. — sua seriedade em falar isso me tirou

alguma dúvida que eu tinha.

Será que acertei na mega-sena?

— E aí, o que acha? Pode ser?

— Eu só preciso falar com a empresa, acho que não posso largar a recepção assim. — falo quase que atropelando as palavras.

— Tudo bem. Faz no tempo da empresa e se quiser ainda pode tirar uns dias pra visitar tua mãe. Minha secretaria ainda vai levar alguns meses para se casar. Vocês ficarão um tempo juntas até que pegue totalmente o serviço.

— Não, não precisa. Eu começo assim que eu for liberada... — Doutor Arthur me entrega a proposta de emprego em um envelope.

— Leia, e se aceitar é só levar no RH. — ele sorri pra mim — Agora vamos?! Te deixo na universidade antes de voltar pra casa.

— Não precisa, Doutor Arthur, ainda está cedo.

— Eu te levo, menina, é bom que eu te conheço um pouquinho mais, afinal, se for trabalhar diretamente pra mim, vai ter que se acostumar.

Por mim, eu iria pra casa comemorar, tamanha era minha felicidade, mas controlei meus impulsos.

Descemos juntos pelo elevador que para no andar de finanças. Cruzamos com alguns contadores, inclusive com Edison, que me olha feio. Eles descem na recepção e nós continuamos até o subsolo, onde o carro está estacionado.

E assim, mesmo com um trânsito do cão e com Doutor Arthur me entupindo de perguntas sobre a minha infância e minha adolescência, coisa que eu odeio falar, chego cedo à universidade e assisto à aula lendo e relendo o contrato... Meu salário aumentaria em seis vezes?!

Volto pra casa feliz da vida. Estou tão

PERIGOSAS ACHERON

empolgada que quase não prestei atenção na aula. Conto pra Gisele que fica superfeliz, então abrimos uma cerveja pra comemorar. E nessa brincadeira, Edison chega.

— Boa noite, meninas — cumprimenta Edison, entrando em casa — Posso saber o motivo da felicidade de vocês?

— Doutor Arthur me chamou pra ser secretária dele e o salário é ótimo. — comento rindo.

— Eu vi você saindo com ele. Só cuidado, Bonequinha, quando a esmola é demais o cego desconfia.

— Caramba, Edison, não pode simplesmente ficar feliz por mim? Precisa vir com uma piada dessas ou só você pode crescer na empresa?

— Não, lógico que não é isso. Quero que cresça até mais que eu, Chloe, por favor. Só não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero que você fique falada, só isso.

— E isso é da sua conta ou da conta de alguém? — respondo com um pouco de grosseria mesmo. Tá aí uma coisa que eu odeio. Gente invejosa e fofoqueira, apesar de saber que Edison não é desse tipo.

— Não, realmente não é. Parabéns e boa sorte. Vou tomar um banho pra dormir... Boa noite, meninas.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 13

Edison

Hoje é aniversário de falecimento do Henrique. Quase dez anos depois do primeiro sintoma, ele veio a falecer. Doeu no peito, Henrique era meu irmão, meu melhor amigo. Lembro-me de quando fui morar com ele para fazer companhia. Eu já tinha doze anos. Henrique enxergava tão pouco, somente luz e sombras, e fazia questão que eu ficasse com ele. Como eu ajudava meu pai na roça, sua mãe pediu ao esposo para que pagasse para eu ficar com ele, como um funcionário mesmo. Era um insulto, mas depois eu entendi, era o pagamento por eu não estar com meus pais e de uma certa forma esse dinheiro era o mais certo. Meio salário, por pior que fosse, era a garantia de ter todo o mês algum dinheiro para meu

PERIGOSAS ACHERON

pai comprar comida para casa e sustentar minha mãe e minhas irmãs.

Já na casa do Henrique eu não era só o amigo; eu era o ajudante, o empregado, o enfermeiro e o acompanhante. Estudava de manhã, já que o Henrique dormia até tarde, e por isso passava a tarde e à noite com ele. Henrique já não andava, e muitas vezes eu tive que levá-lo e segurá-lo, pois suas funções motoras já estavam comprometidas. E quanto mais eu crescia, mais ele voltava a ser criança. Enquanto assistíamos TV, eu tinha que descrever para ele os desenhos animados, que há muito já não me interessavam. Mesmo assim, estive ao seu lado todo tempo. Eu sentia quando ele segurava minhas mãos e apertava quando ficava feliz por alguma coisa, seja quando eu lia e relia vários livros. Nós já tínhamos quinze anos quando ele ficava mais tempo na cama. Eu continuava estudando. Lembro ainda quando

PERIGOSAS ACHERON

Henrique estava bem, mesmo sem enxergar direito. "Eu só queria terminar os estudos e dar orgulho aos meus pais, namorar muito até casar. Mas parece que eu não vou poder realizar, então é você quem vai fazer isso por mim."

Aquilo me doeu. Eu pensava em um dia voltar para minha casa e ajudar meus pais, mas depois dessas palavras eu passei a estudar com mais afinco. Mesmo em escola pública, eu estudava muito. Na casa do senhor Aloísio tinha uma pequena biblioteca. Acho que li quase todos os livros que tinha lá, inclusive o de finanças, já que seu Aloísio era economista.

Quando nós tínhamos dezesseis anos, Henrique teve uma convulsão muito forte que o manteve dias hospitalizado. A dor do seu pai foi tão forte em ver seu filho quase em estado vegetativo, que me expulsou de sua casa. Lembro-me que saí com a roupa do corpo e por uma semana eu dormi

PERIGOSAS ACHERON

nas ruas. Pedia comida, lavava os carros por uma quentinha. Minha vontade era de voltar pra minha cidade, ajudar meu pai e esquecer tudo aquilo que eu estava vivendo.

Mas quem ajudaria um adolescente negro, sujo, pobre, que morava nas ruas? Quantas vezes eu caminhei pelos lugares e vi as pessoas segurarem forte suas bolsas pensando que eu era um pivete mal-intencionado? Foi um dos piores dias da minha vida. Morando na Paraíba, já passei fome, muita fome, mas papai e mamãe sempre davam um jeito de arranjar uma farinha qualquer e nos encher de papa pra enganar a barriga, mas ali, naquela cidade grande não era só a fome, era o desprezo, a falta de empatia, a ignorância. Via um cachorro passeando dentro de um carrinho com sua dona e desejava ter um quinto da atenção daquela senhora. Nada. Até que um dos empregados de dona Joana me viu e me levou pra sua casa. Dona Joana me abraçou assim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu cheguei a sua casa, sujo, fedido e faminto – "Nunca mais faça isso, ouviu?", e eu prometi a ela. Deus, ela me abraçava tanto que fiquei constrangido. Henrique tinha Síndrome de Batten, uma doença neurodegenerativa e rara. Tudo começou aos sete anos, quando ele foi perdendo a visão até restar somente cinco por cento dela, isso ele já com seus nove anos. Além disso, vieram as convulsões. A princípio, nada que um anticonvulsivo não resolvesse. Só depois disso é que associaram uma coisa à outra e identificaram a doença. Ela não tem cura e a tendência é piorar, pois é degenerativa. Henrique foi perdendo a capacidade intelectual, voltando a ser criança, mas uma criança com demência... Com dezoito anos eu ainda estava estudando, no último ano da escola e Henrique era um menino, não falava nada com nada, não caminhava, precisava de cadeira de rodas e mal conseguia se comunicar. Meu amigo passou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser um bebê. Eu cuidava dele junto com uma enfermeira, mas a necessidade de minha ajuda ia diminuindo... Henrique precisava de um profissional. Eu começava a ver o dia que eles não precisariam mais de mim e minha presença seria um estorvo... E foi o que aconteceu. Henrique não me reconhecia mais e seu pai não me tolerava... Saí de casa prometendo a dona Joana que eu ficaria bem e fui morar com dona Rosa, cozinheira da família. Eu precisava ajudá-la, e nos fins de semana eu saía pra vender picolé nos parques e praças. Em um sábado, um dia antes de prestar vestibular, houve um arrastão e me confundiram com um dos elementos. Eu apanhei muito e só pararam porque um dos pais que tinha comprado picolé pouco antes para seus filhos, interveio. Lembro-me da dor que eu sentia, enquanto fazia a prova de redação. Mas depois de ler tanto sobre tudo, eu gabaritei a prova. Passei em ciências contábeis, mas para a UFRJ.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consegui na USP e por isso, vim morar no Rio de Janeiro. Mandeí uma carta para meus pais informando que tinha passado em uma universidade. Eles ficaram felizes e perguntaram quando eu voltaria, pois, papai estava ficando muito cansado de trabalhar e precisava de mim na roça.

Deus, dizer que eu não pretendia voltar mais foi a pior coisa que um filho poderia dizer aos pais. Seu Aloísio não depositava mais a grana e mais do que nunca, eu tinha que trabalhar para sustentar meus pais.

E foi assim durante todo o tempo que vivi com dona Rosa. Ela me adotou como seu filho, porém foi por pouco tempo, já que ela se aposentou e foi morar no Pará com suas irmãs e eu precisei vir para o Rio, mais precisamente em Vila Isabel, numa república. Tive que parar um semestre a faculdade, trabalhar e juntar uma grana, pois

PERIGOSAS ACHERON

precisava pagar aluguel. Até ir morar com Chloe e Gisele.

Dois anos depois de morar com elas, eu saí. Chloe cresceu na empresa e eu também. Já tinha dinheiro suficiente pra alugar um apartamento pra mim, e com o dinheiro recebido pela participação nos lucros da empresa, eu comprei uma casa para meus pais e irmãs.

Já Chloe, não posso dizer com certeza, e não gosto de comentários pejorativos, mas as evidências são muitas. Dois anos depois que começou a trabalhar com Arthur, Chloe passou a ser consultora, mesmo trabalhando como secretária. A empresa tem planos de cargos e salários que Chloe passou por cima, e como não tinha como ser secretária executiva com o salário que ela possuía, ela passou a ser consultora, uma forma de burlar isso, além de que ela viajava com o chefe sempre, participava de reuniões importantes, ou até mesmo

PERIGOSAS ACHERON

representava o dono. Ninguém duvidava, ela não era só a amante, ela era A Amante, e há quem dizia que, do jeito que as coisas iam, Arthur estava a ponto de largar a esposa para ficar com ela, e eu só lamentava... Havia perdido minha oportunidade. Mas não dava pra negar, ela era muito profissional, não usava da sua proteção para benefício próprio, com exceção do dia em que a secretária do nosso andar foi demitida. A própria alegou que foi porque discutiu com ela e disse que Chloe só estava ali por dormir com o chefe. Por isso foi demitida, ela e outra funcionária.

Mas esquecê-la totalmente, não. Eu sinto uma esperança, mesmo pequena, que ela não usaria desses subterfúgios para crescer. Chloe pode ser patricinha, às vezes fútil, maluca, desajuizada, mas não a vejo usando o fato de ser mulher para conseguir o que quer. Gisele tampouco acha isso, acredita que se fosse verdade, ela teria contado a

PERIGOSAS ACHERON

ela e Chloe nunca sequer confirmou.

Às vezes, eu abro minha carteira e tiro a foto dela de dentro. É uma foto que tiramos juntos na festa de fim de ano da empresa. Éramos tão amigos. Todos pensavam que nós namorávamos, e quando eu fui morar com ela, aí é que falaram muito mais. Ela não se importava que falassem de nós, Chloe nunca se envolveu com ninguém da empresa, aliás, depois da conversa que tivemos a respeito do tal de JP, nunca mais a ouvi falar de homem algum. Chloe ainda saía com Gisele, mas não bebia mais, não namorava, e até o carnaval que ela tanto amava, ela deixou de ir, depois que passou a ganhar um salário melhor, e ao invés disso, preferia viajar. Ao menos, foi isso que eu soube.

Há uma frustração que me faz ser até ríspido demais com ela. Essa ideia de tê-la tão próxima e tão longe me matava cada dia mais, por isso precisei sair do seu apartamento. Tinha ficado

PERIGOSAS NACIONAIS

insuportável, me sufocava, apertava meu peito. É o mesmo que sentir uma fome descomunal e alguém colocar diante de você o prato de comida preferido e dizer: não toque, não prove, não cheire. Lutar contra o que eu sentia era doloroso. E o tempo, o tempo não estava apagando, afinal, como apagar se eu dormia, acordava e trabalhava com ela todo tempo ao meu lado? Silvana brigava comigo por eu não tomar uma posição, não colocar pra fora o que eu sentia de verdade.

"Agarra ela, caralho! Honre as calças que veste!" ela vivia me dizendo e eu preferi não escutá-la.

Tenho procurado minha outra metade, ou alguém que possa substituí-la, e nas várias mulheres que eu saí, que eu me relacionei, eu não a encontrei, porque ela é única... Minha Bonequinha.

E hoje, mais um relacionamento de meses em que eu coloco um ponto final...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 14

Chloe

— Bom dia, Chloe?! — Doutor Arthur me cumprimenta assim que entra em seu escritório. — A festa terminou muito tarde ontem?

— Não. Foram só mais duas rodadas de chopp, uma de tequila, gente falando besteira e só.

— Aproveita essa fase, Chloe, ser jovem é muito bom.

— Que é isso, Doutor Arthur? O senhor ainda é muito jovem.

— Não duvido, mas não pra passar a noite tomando chopp e tequila — ele sorri e me entrega uma linda rosa branca, que eu ponho em minha tulipa em cima da mesa.

Ouçó uma tosse leve atrás do Doutor Arthur.

— Bom dia, Doutor Arthur, queria conversar com o senhor sobre a auditoria. Marcamos hoje cedo, lembra? — interrompe Edison, olhando pra nós dois. Ele nunca precisou me dizer nada, mas é fato que ele acha que eu e Doutor Arthur temos um caso, e eu só lamento.

— Claro, só espere um pouquinho que eu já te atendo. — ele entra em sua sala e Edison se aproxima de mim.

— Desculpa eu não ir para seu aniversário ontem. Tive que levar Elena no aeroporto, seu voo atrasou e eu fiquei esperando com ela.

— Tudo bem, Edison, sem problemas.

Ele toca minha mão e a alisa. — Desculpa, Chloe, não fiz de propósito, juro.

— Não precisa jurar, eu sei que você não mente. — ele sorri e aperta meu nariz, carinhosamente.

— Edison, entre por favor, e Chloe,
PERIGOSAS ACHERON

providencie nossa passagem para Santa Catarina — Arthur olha para nós dois, sorrindo, e abre espaço para que ele entre. — O evento para empresários será na próxima semana, e dessa vez, eu quero você comigo pra me ajudar, já que eu serei um dos homenageados.

— Claro, Doutor Arthur — amo viajar com ele. Ele paga tudo do bom e do melhor e geralmente me libera cedo, me deixando livre pra fazer o que eu quiser pelo resto do dia. E se a esposa vai, aí fica muito melhor. Ela é muito divertida e rodamos toda a cidade aos custos dela. Só espero não me deparar com Renato, o marido da minha mãe. Ele adora aparecer nesses eventos.

Assim que ele fecha a porta, volto no tempo.

Edison saiu da minha casa pouco depois de completar um ano em que me tornei secretária de Arthur. Ele já estava como contador pleno, se

PERIGOSAS ACHERON

destacando de forma impressionante e seu salário ficara muito melhor. Concluiu o MBA e foi morar sozinho em um apartamento em Laranjeiras. Ele até nos convidou algumas vezes para almoçarmos juntos e no começo até saíamos para a praia e para outros lugares. Infelizmente, nossa amizade foi diminuindo, ele passou a me respeitar ainda mais, até parecia que eu tinha me casado. Fomos nos distanciando, nos afastando, e aquela linda amizade que eu tinha medo que sumisse, desapareceu.

Depois teve o péssimo incidente ocorrido ao me deparar com uma namorada do Edison. Fui visitá-lo e ao chegar à porta do seu apartamento, a criatura abriu atendeu e me escorraçou de lá, mandando eu parar de correr atrás dele como uma "cadela no cio".

No trabalho, era um grande respeito, só me chama de senhorita Chloe, e às vezes, quando ficávamos sozinhos por algum motivo, é que ele me

PERIGOSAS ACHERON

chamava de Bonequinha, o que era raro. Mas o que mais me incomodava era quando ele me via com Arthur. Sua expressão mudava, sua postura, sua forma de falar. Eu sentia que ele tinha raiva de mim, e como ele nunca perguntou se eu tinha alguma coisa com Arthur, eu preferi tampouco dizer que só éramos secretária e patrão. Tudo bem que Arthur era quase um pai pra mim, e sua esposa, Dona Marina, era uma mãezona.

E eu me abri com ela sobre o que eu sentia por Edison. Ela percebeu a forma como nos olhávamos nas várias vezes em que estivemos juntos, e brigava comigo por eu não ter dado uma chance a ele. Ela falava que o que tínhamos era a privação de algo muito bonito e forte, e por isso que quando nos víamos, saía faísca.

Eu me formei e ele foi meu padrinho, sim, eu o convidei, afinal, quem perdeu horas me ensinando as matérias fodas de matemática? Ele,

PERIGOSAS ACHERON

simplesmente ele, mas acho que ele só aceitou por educação, parecia um robô todo tempo. Até Silvana foi, e acabei descobrindo que eles eram só amigos mesmo. Há quem diga que ela é gay, mas eu não acredito em fofoca, e se ela for, eu não vejo o menor problema. Nós duas não somos amigas, mas eu me divirto com ela, que hoje é a diretora do jurídico. A mulher é incrível.

Mamãe não pôde vir. Bateu justamente no dia que ela faria catorze anos de casada, por isso ela estaria viajando com Renato... Paciência. Arthur, Marina e Gisele também foram e foi uma honra ter suas presenças em minha formatura já que está para existir evento mais chato que esse.

Olho para ele saindo da sala do Doutor Arthur. Antes de ele sair da minha sala, me olha, pisca o olho e se despede.

Tantas saudades do meu amigo... Tanta falta das nossas conversas... Do seu abraço, das suas
PERIGOSAS ACHERON

risadas, do seu cheiro, até da sua comida.

O dia da viagem chegou. Eu já estou de malas prontas, levando muito mais roupas que o normal. A meteorologia informou que o clima será ameno, mas vá acreditar? Além disso, esses eventos adoram congelar seus palestrantes e ouvintes, ou cozinhá-los.

Nosso voo sai de manhã cedo, o táxi me pegou no horário marcado, mas o que chamou minha atenção foi a mensagem que Arthur me deixou, pouco antes de eu sair.

"Não poderei ir, problemas de saúde, nada sério, mas terei que ficar. Edison indo em meu lugar, beijos"

Como assim, Edison vai no lugar do Doutor Arthur? Merda, eu estava toda empolgada em viajar com Arthur e Marina e ele cancela. E ainda manda
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Edison em vez da Doutora Silvana ou qualquer outra pessoa. Que inferno!

Chego ao aeroporto já chateada e me deparo com ele. Ele está tentando sair da lista de espera e pegar o primeiro voo para Floripa, pobrezinho. Faço meu check-in e fico o observando. Ele está visivelmente irritado, mas sua classe não permite nem falar alto. O gerente executivo do financeiro. E pensar que ele era um simples estagiário quando nos conhecemos. Cinco anos depois, ele se tornara um grande executivo. Lindo, com um porte de causar inveja, usando somente uma calça jeans e uma camisa pólo, com o cavanhaque perfeitamente desenhado, chego até a sonhar... Nem lembra aquele estagiário... Ele está tentando convencer a moça de que o Arthur não vem e que deve ficar uma poltrona vazia. Há uma lista de espera, e ele terá que entrar na fila. Acabo que tenho dó dele e resolvo ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Me aproximo com um enorme sorriso, já conheço a atendente, pois estudamos italiano juntas.

— Bom dia, Cíntia — falo com ela, chamando-a pelo nome — eu fiz a reserva do Doutor Arthur Campos e sua esposa Marina. — mostro para ela as reservas impressas — Infelizmente, por motivo de saúde, eles não virão e esse senhor, — aponto para Edison, que me olha com desdém — precisa substituí-lo no evento que acontecerá em Blumenau. Faça esse favor por mim.

Ela, muito solícita e educada, faz alguma coisa no computador enquanto eu tento ignorar ele me olhando. Não posso negar que chego a sentir a força desse olhar em mim.

— Eu vou colocá-lo no início da fila já que alguém da empresa de vocês cancelou, só que terá que pagar uma passagem nova.

— Sem problemas, Cíntia, obrigada pelo

PERIGOSAS ACHERON

pronto atendimento, e nos vemos na aula.

Saio dali e nem olho pra ele. Não que eu tenha raiva de Edison, muito pelo contrário, mas o que ele pensa de mim não me permite mais ser uma boba, idiota, que sofre de paixonite aguda por ele.

Agora é torcer que seja fácil conseguir um quarto para ele. O evento ocorrerá em um hotel afastado da cidade, num resort, para ser mais precisa.

Chegamos a Floripa e no próprio aeroporto, aluguei um carro. Doutor Arthur não veio e por isso, eu dispensei o motorista, preferindo um carro em que ficasse à disposição para passear por Blumenau e por todas as regiões ao redor. Claro que Edison veio, e como contador e mão de vaca que ele é, resolveu entrar no mesmo carro que eu, ou seja, o carro agora teria que ficar à nossa disposição.

— Deixa que eu dirijo — ele fala, quase

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma imposição.

— Desculpa Doutor Edison, mas o carro alugado está no meu nome e eu sou a principal condutora. Então, se isso te incomoda, sinta-se à vontade de alugar outro, senão, entra aí e fica calado.

Ele bufou e entrou sem falar qualquer coisa. Ele sabe que eu estou certa.

Passei a primeira e saí do aeroporto em direção à Blumenau.

— Sério isso? Carro com direção manual?
— ele pergunta zoando.

“Mas está besta, esse homem”.

— Eu prefiro passar a marcha e quanto mais dura, melhor. — Respondo no mesmo tom, ignorando-o e quebrando o gelo — É só apertar com firmeza a embreagem que a marcha encaixa e entra maciiinha. — olho para ele, que tem as sobrancelhas franzidas e começo a rir.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, não é só porque sou mulher e loira, que não sei dirigir. Aprendi antes mesmo dos dezoito.

Vejo-o rindo e me lembro da época em que morávamos juntos. Sempre brincávamos e falávamos muita sem-vergonhice e nunca tivemos qualquer constrangimento.

Conversamos muito, o clima entre a gente ficara ameno. Às vezes, discutíamos alguma coisa tola já esquecida e acabávamos rindo do quanto nós éramos imaturos. Ele me contou que suas irmãs mais novas vieram passar uns dias em sua casa, que adoraram o Rio, mas que seus pais não querem as meninas morando em cidade grande, e elas retornaram, reclamando. Disse que não estava namorando ninguém atualmente, e que estava pensando em fazer mestrado fora, aproveitando que ainda está solteiro. E as duas horas dirigindo até Blumenau passaram rápido demais. Errei a entrada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ele pacientemente me orientou, até avistarmos o enorme resort. O lugar é simplesmente perfeito, cheio de verde, contrastando com o grande edifício que possuía um ar nostálgico, envolvente e apaixonante. Um lugar perfeito para quem vem passar uma lua de mel.

LUA DE MEL?????

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 15

Chloe

Chegamos juntos à recepção do hotel. Os dois recepcionistas vieram logo me atender e deixaram Edison esperando, como se eu precisasse de duas pessoas. Como secretária do Doutor Arthur resolvi primeiro assisti-lo, e queira sim, queira não, era Edison quem estava no lugar dele.

Anoto os dados dele na ficha do check-in, só observando o desdém de todos ali. Isso me tira do sério.

— Doutor Edison, o senhor poderia passar seus documentos para que eu possa terminar de preencher sua ficha, e preciso da sua assinatura aqui — digo a Edison, que se surpreende com minha atitude. Pisco o olho para ele que sorri.

Aquilo acabou chamando a atenção dos dois

PERIGOSAS ACHERON

que estavam diante de mim e foi só assim para um deles atendê-lo.

— Doutor Edison, não há qualquer reserva em seu nome, nem quartos disponíveis. O senhor tem o *voucher*?

— Como assim não há quartos disponíveis?
— entrei logo na conversa, afinal, eu tinha feito duas reservas, uma para mim e outra para Arthur e Marina. —Eu mesma fiz as reservas, só que fiz em nome do Arthur Campos.

O atendente faz uma nova consulta.

— Sinto muito, senhora, tampouco há qualquer reserva para Arthur Campos.

Eu estava ficando irritadíssima com a situação do Edison, pois eles informaram que o hotel estava lotado. Como assim, não havia mais quartos disponíveis? E para piorar é que não só havia esse evento, mas um congresso de médicos naquela semana, ou seja, todos os hotéis da cidade,

PERIGOSAS ACHERON

até os mais distantes, estavam cheios. Edison está impaciente, pegou uma lista de hotéis nos arredores do lugar e saiu ligando, assim como eu, procurando um canto para ele ficar.

E num impulso, afinal, fomos amigos-irmãos, chamo o atendente.

— É possível ao menos, colocar uma cama no meu quarto? — olho para Edison, que se surpreende com minha atitude mais uma vez.

— Senhora — o recepcionista me responde — não temos mais camas sobressalentes, o hotel está lotado por conta do evento, mas a senhora reservou um quarto de casal luxo, se tem um acompanhante, é só colocar o nome.

— Não, eu não reservei um quarto de casal luxo para mim, e sim para Arthur. A minha reserva era um quarto *standard single*. Está tudo errado!

Que bagunça fizeram em minha reserva!

Respiro fundo, tentando me acalmar e não

mandar tudo para o quinto dos infernos.

Bom, para quem morou com ele dois anos em um mesmo apartamento, o que seria uma semana em um hotel, dividindo a mesma cama? Acho que não seria nada demais, né? Só teria que me lembrar de usar roupa pra dormir e não pegar meu brinquedinho preferido. O que eu poderia fazer? Deixar o pobre à deriva? Dormindo no carro ou não receber a homenagem, pois eu não posso e nem quero fazer isso. Mas por que caralho eu estou com o coração a mil por hora?

Ok, mesmo quarto, mesma cama... Seis dias e cinco noites. Tranquilo.

O quarto é aconchegante, com uma decoração perfeita e de muito bom gosto. Há uma pequena lareira, que provavelmente não acenderemos, uma cama Queen, uma pequena mesa e uma poltrona de excepcional bom gosto. O banheiro é amplo e com direito à banheira de

PERIGOSAS ACHERON

hidromassagem.

— Te devo duas — Edison fala, enquanto se senta na pequena poltrona ao lado do frigobar, já em nosso quarto.

Nosso?

— Pode me pagar com metade do seu salário, eu aceito — respondo, e ele sorri.

— Prefiro te levar pra jantar na sexta. Prometo que será um excelente jantar.

— Obrigada pelo convite, Doutor Edison — ironizo —, mas coincidentemente eu já tenho um compromisso na sexta.

Ele ri.

— Que pena. De qualquer jeito, eu vou acompanhá-la. Não quero deixar minha eficiente secretária sozinha a mercê de outros empresários que queiram roubá-la de mim.

Olho para ele séria, que sorri e vem em minha direção para colocar minha mala no suporte.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, eu quero tomar um banho, mas se quiser usar o banheiro primeiro, eu espero.

— Não, pode ir. Eu prefiro desfazer minha mala primeiro.

Como imaginei, Edison sequer abriu a mala. Entrou no banheiro, tomou um banho rápido e saiu com uma toalha amarrada na cintura e outra sobre os ombros.

Tento não o olhar, mas não posso ignorar o fato de que ele está com os músculos do peito mais definidos, a barriga chapada, e com os famosos gominhos mais salientes, além dos braços muito mais desenvolvidos.

Porra, o cara tá mais gostoso ainda.

E me vejo torcendo para que a toalha caia.

Chloe, vá tomar banho frio, vá!

— Vamos almoçar juntos? — ele me pergunta, me tirando do transe.

— Edison, só porque estamos no mesmo

PERIGOSAS ACHERON

quarto, não precisa ter qualquer obrigação comigo. Pode fazer de conta que eu não estou aqui.

Seca, amarga e fria.

— Caramba, Chloe, eu não tenho qualquer obrigação com você. Te agradeço pela sua ajuda, mas não pense que estou fazendo isso como uma troca. Lembra que sempre saíamos juntos pra almoçar? Éramos tão amigos.

— Sim, e lembro também que deixamos de ser quando eu virei secretária do chefe. Logo depois, saiu de casa, e nunca mais foi metade do homem que era quando vivíamos embaixo do mesmo teto. Deve ser porque virou um funcionário bem cotado e deixou de falar com a ralé.

“Chloe, você está louca? Que bicho te mordeu?”

Edison me olha e nem eu mesma me reconheço.

—Chloe, nunca faria isso. — sua voz doce

PERIGOSAS NACIONAIS

me desarma — Você é que mudou, lembra? Nós saíamos juntos, mesmo depois de ter ido para meu apartamento que você só conheceu assim que eu me mudei. Cansei de te chamar para almoçar, jantar lá em casa, e você nunca sequer apareceu.

— Você não sabe de nada. — tentei ser mais amena.

— O que eu não sei? Se tivéssemos conversado, se não tivesse cortado nossa relação de amizade, ela ainda estaria intacta, afinal era isso que você temia, e, no entanto, fez questão de se afastar.

— Pra quê? Pra ficar me julgando como tantos outros?

Deus, porque estamos conversando isso depois de anos?

— Te julgando?

— Não vai me julgar? Não vai jogar na minha cara como eu fiz pra crescer na empresa?

PERIGOSAS ACHERON

— O que? — Edison me olha surpreso. — Chloe, honestamente não é da minha conta. Você é solteira e sua vida só diz respeito a você mesma. Com quem você se deita realmente não me interessa.

Pego minhas coisas na mala e passo por ele com raiva, mas ele segura meu braço me fazendo olhar para ele.

— Vamos ter uma semana de paz, por favor. Se vamos ficar uma semana convivendo dentro de um hotel, dormindo na mesma cama, vamos tentar nos entender da melhor forma possível, como nos velhos tempos?

Sua voz era doce, a voz do meu Edison, que eu amei.

— Quem disse que vamos dormir na mesma cama?

— Não?

— Não. — abro o guarda roupa e retiro

alguns cobertores e o enorme edredom da cama. — Pode fazer uma cama aí no chão mesmo. Ou esqueceu o tempo que dormia na rua? Garanto que era menos confortável.

Putá que pariu... Estúpida do caralho.

Ele franziu o cenho, em choque. Não que ele não goste de se lembrar disso, mas eu não sou a pessoa certa a fazê-lo

—Desculpa, Edison, de verdade. Eu não sei o que está acontecendo comigo, sabe que eu não sou assim. Eu só estou cansada, acho.

Ele passa o dorso da sua mão em meu rosto.

— Uma coisa eu tenho que dizer, sua chatice não mudou nesses anos. Vai tomar banho que vamos sair pra almoçar. E eu vou dormir aí, — ele aponta pra cama — se nunca tivemos nada durante o tempo que moramos juntos, não seria agora.

— Tá me chamando de fedida? — pergunto

encarando-o e ele sorri.

— Não, contudo, deixemos bem claro que se eu achasse que precisasse de um banho, eu não teria o menor problema de dá-lo, afinal, eu já fiz isso, lembra?

Meu sorriso sumiu e ele soltou uma gostosa risada.

Ódio, ódio, ódio. Intimidade é uma merda.

Tomo o banho mais lento do mundo na banheira de água quente. Anos sem saber o que é isso, só relaxando. Passo shampoo nos cabelos que estão em uma tonalidade castanho claro. Depois de quase uma hora no banheiro, saio e o encontro deitado na cama só de bermuda, assistindo TV.

— Já? — me pergunta em tom de ironia— Pensei que fosse demorar mais. — Ele se levanta e calça rapidamente o tênis e a camisa branca, quando eu já estou passando pela porta.

— Se eu tive o prazer de te esperar, poderia

fazer o mesmo?

— Tenho fome e não gosto de esperar ninguém, acaso esqueceu isso?

Ele me segue e coloca seu braço sobre meus ombros e ainda beija minha cabeça, como nos velhos tempos. E lógico, eu passo o braço em sua cintura e entrelaço minha mão com a dele.

O restaurante ficava do lado oposto ao nosso quarto, um pouco afastado, assim como o auditório. Atravessamos pelo enorme descampado em vez de irmos pelo corredor coberto. O dia estava agradável, mas não o suficiente para curtimos as piscinas. Também não estávamos ali para curtir. Só haveria uma palestra de boas-vindas no fim da tarde, seguido de um lanche para que pudéssemos nos conhecer, trocar ideias, conversar sobre negócios.

O restaurante estava parcialmente cheio. Ele me guiou até uma mesa próxima à janela para que

PERIGOSAS ACHERON

pudéssemos apreciar melhor a vista. Senti uma nostalgia ao observar todo o lugar e lembrei que quando era criança, eu conheci alguns lugares assim com mamãe.

Nos servimos sem falar qualquer coisa. Nosso silêncio se contrapunha com os vários ruídos de conversas, talheres batendo em pratos, toques de celulares e uma infinidade de sons que não combinava em nada com aquele lugar.

— Podemos tentar sermos o que um dia fomos? Sinto falta de conversar com você, Chloe.

— Edison diz depois de muito tempo em silêncio.

— Não temos mais nada em comum, Edison, cada um seguiu o seu caminho. Eu deixei de ser uma recepcionista para ser uma simples secretária e você saiu de estagiário a gerente. O que teríamos pra conversar?

— Como você está? Se tem falado com tua mãe, se anda bebendo muito nas boates e chegando

em casa trocando as pernas? Como anda Gisele? Tenho saudades dela também.

Não bebo desde o vexame que passei e que acabei acordando com ele. Depois que passei a ganhar muito mais, mamãe deixou de falar comigo definitivamente, já que eu havia prometido voltar para casa assim que me formasse, e não cumpri. Não vou mais para boates porque perdeu o sentido, até saio, lógico, mas não com a mesma vontade e disposição de antes, até o carnaval deixei de curtir, preferindo viajar

— Tá tudo na mesma, Edison, do mesmo jeito de sempre, nada mudou.

Para que dizer que eu cresci, amadureci? Quando ele me conheceu, eu tinha vinte anos... Hoje eu tenho vinte e cinco.

— E seus pais, como eles estão? — pergunto, tentando mudar de assunto.

— Bem, do mesmo jeito de sempre, nada

PERIGOSAS ACHERON

mudou. Mamãe lamenta não ter te conhecido.

Dou de ombros. Lembro-me de ele ter me chamado para ir à sua casa quando seus pais e suas irmãs mais novas estavam de visita, mas a tal da Elena parecia que estava me esperando na guarita do prédio. Pedi que eu desaparecesse da vida do seu irmão por eu ser a âncora que seu irmão não merecia. Paciência.

Ele se levantou para repetir o prato e eu fiquei sentada olhando a vista.

— Tudo bem, Chloe? — ouço uma voz atrás de mim que me arrepia. Não aquele arrepio gostoso, mas aquele de quando um espírito maligno passa por perto e te deixa até com os pentelhos em pé. — Quanto tempo?!

Olho para aquela criatura abominável que está diante de mim.

— Renato, eu pedi pra que nunca mais falasse, olhasse ou se dirigisse a minha pessoa, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em troca eu te daria uma procuração para que controlasse a minha empresa. Se não quiser que eu revogue seu direito sobre a BeaMont, me esqueça. — levanto-me para buscar sobremesa e encho um prato pequeno de todos os doces possíveis.

Volto ao meu lugar com Edison já sentado.

— Quem era aquele que estava falando com você? — me pergunta, assim que eu me sento.

—Alguém que estava só tirando uma dúvida do horário das palestras.

— E por que a quantidade de doces em seu prato? Geralmente, só come assim quando algo te deixa com raiva, chateada ou triste.

— Eu aprendi a desfrutar dos doces independente do meu estado de espírito.

— Então algo mudou? Não tem nem cinco minutos que me disse que nada mudou.

— Não encha, Edison. — Reclamo e ele começa a rir.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe, Bonequinha, saudades do tempo que eu implicava com você.

— Bonequinha! Tem um bom tempo que eu não ouço isso.

— Tem, é? E eu saudades de te chamar assim. Já falei que gosto dos seus olhos naturais?! Quando vai parar de usar lentes, Chloe?

—Fala sério, Edison, tem tempos que não uso essas lentes. Só achei que a cor do cabelo não combinava com meus olhos.

— Quando vai saber que você combina exatamente com o que nasceu, cabelos loiros e olhos de cores diferentes. Esse é o seu maior charme.

Ele pisca o olho de forma sedutora e abre um sorriso branco... Putz...

Não comece, Chloe, ele nem ninguém mais.

— Por um acaso está tentando me levar pra cama, Edison? — não que fosse algo ruim, afinal,
PERIGOSAS ACHERON

há um bom tempo que não saio com qualquer outro homem. JP fora o último e eu desisti de tentar.

— Não preciso fazer isso, Chloe, vamos dormir juntos naturalmente. — ele responde sorrindo.

— Convencido. Vai dormir no chão, eu já falei, a cama é só minha.

— Tem certeza? — confirmo séria — Tá certo, o quarto é seu mesmo. Dormirei no chão como a senhorita mandar.

— Ótimo, agora eu vou para o quarto descansar, pois estou cansada da viagem. Se quiser repassar a apresentação, eu posso te ajudar. Imagino que queira mudar algumas coisas que Doutor Arthur fez.

— Vou ver. Ainda não tive tempo de ler suas anotações e ver o que ele pretendia abordar. Mas caso eu precise de ajuda, não hesitarei em nada para te pedir, afinal, só hoje me salvou duas

PERIGOSAS ACHERON

vezes.

— Posso querer ver você passar o ridículo e ficar gaguejando no palco sem saber o que falar.

— AAAAcha mesmo mesmo queque eu não tentenho a capapacidade de mememme sasair bembem em qualquer papapalestra? — ele brinca, imitando um gago e me fazendo rir. Ele sabe tamanha capacidade que tem e nem por isso deixa de ser humilde e pede ajuda quando precisa. Edison continua sendo o cara incrível, encantador e divertido.

Ele não quis sobremesa, então saímos juntos de volta para o quarto. Ele queria estudar e eu não sei como eu descansaria com ele no quarto, mas só em ficar deitada com a TV ligada já seria suficiente.

Assim que chegamos ao quarto, Doutor Arthur me liga e eu brigo com ele por não ter me contado que sua pressão havia subido demais e que

PERIGOSAS ACHERON

o médico recomendou que ele ficasse em repouso. Depois ouço Dona Marina dizer algo sobre aproveitar minha estadia com Edison e recuperar o tempo perdido.

Eu sabia que tinha o dedo dela nesses erros de reservas.

Desligo o telefone rindo porque ouvi o Doutor Arthur chamá-la de “velha assanhada” e vejo Edison sério me observando.

— Posso te perguntar algo? Não fica incomodada?

Dou de ombros, sem entender aonde ele quer chegar.

— Eu sei que não é da minha conta, mas achava que precisava dormir com Arthur pra ser o que é hoje? Você sempre teve tanto potencial.

Oi?!

Se algo me incomodava era isso. No início, eu odiava acharem isso de mim, mas vindo dele era

PERIGOSAS ACHERON

muito doloroso, e era a primeira vez que alguém tocava nesse assunto de forma tão direta.

Nem me dou o trabalho de responder.

— Não estou te julgando, Chloe, longe de mim te julgar. Se gosta dele, paciência, te entendo.

— Não está me julgando? Você não está nem perguntando se eu durmo com ele, mas o porquê de eu ter dormido. Já parou pra pensar que eu posso nunca ter tido nada com ele? Que temos uma relação de empregado e patrão? OU melhor, de alguém que adora seu chefe e o admira, e ele a tem como filha?

— É que a forma como as coisas aconteceram...

— Como aconteceram? Que eu um dia trabalhava na recepção e no outro dia era secretária dele? Já parou pra pensar que sou suficientemente capaz de exercer o cargo sem precisar usar desses artifícios baixos? Nunca sequer em minha vida eu

precisei disso, Edison. — já estou exaltada e com lágrimas nos olhos, tentando em vão segurá-las.

— Desculpa, Chloe, mas antes mesmo de você estar formada, você já tinha cargo e salário de alguém com anos de experiência. Eu mesmo já era formado e com MBA e tínhamos o mesmo salário.

Não consegui segurar o choro, e eu odiava chorar na frente de quem quer que fosse.

—Ridículo. Você é um babaca, imbecil, idiota. Quem mandou ficar olhando pra folha de pagamento da empresa?

— Eu trabalho na contabilidade e folha de pagamento entra. Eu era apaixonado por você. Como acha que eu me senti? Se tivesse esperado um pouquinho, podíamos estar juntos hoje.

— Edison — respiro fundo, enxugando as lágrimas. —Podemos mudar de assunto? Minha vida pessoal não é da sua conta e eu sempre tive você como irmão. Não mandei você se apaixonar

PERIGOSAS NACIONAIS

por mim.

Eu estava magoada, triste. Viro as costas e saio do quarto.

Eu também era apaixonada por você, Edison, e você acabou de magoar meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 16

Chloe

Passo um bom tempo sentada em uma das cadeiras ao redor da piscina, pensando, relembrando. Onde foi que nossos caminhos se descruzaram? Quando estar ao seu lado, em sua companhia passou a ser algo tão doloroso? Bom, ao menos estamos lavando a roupa suja, e se sobrevivermos até o fim da semana, já será um grande passo... Ou não... Pode ser que a situação fique tão insustentável que eu volte para Salvador e assumo o que é meu por direito.

Vejo-o de longe me procurando e quando ele me vê, caminha em minha direção e se agacha diante de mim na altura dos meus olhos.

— Me desculpa, Bonequinha. Eu pedi uma semana de trégua e estou fazendo tudo errado.

Ele passa seu polegar suavemente na direção da minha sobrancelha e desce contornando meu rosto até meu queixo, e dando uma leve apertadinha.

— Tudo bem — dou de ombros, encarando aquele rosto que eu tanto amei... Amo.

— Sério, minha linda. Eu sei que não somos tão jovens, não somos mais aqueles estudantes, e sim dois profissionais, e além disso, estamos aqui pela empresa. Vamos fazer dar certo?

Respiro fundo olhando seus lábios grossos, e seu cavanhaque tão bem desenhado em seu rosto.

— Só depende de você, Edison. Eu estou seguindo o curso.

— Eu sei e por isso eu estou pedindo desculpas. — ele me abraça, me apertando forte e eu me deixo embriagar com seu perfume sutil. Ele me solta um pouco e me fita um tempo, arruma minha franja grande que está caindo em meus

olhos. — Adoro você, Chloe e tenho muitas saudades tuas.

— Eu também gosto muito de você, Edison.
— E morro de saudades do tempo que nós éramos grandes amigos.

Ele beija minha testa e engulo o bolo que se formou em minha garganta.

Ele me puxa e me arrasta até o nosso apartamento. Tomo um banho rápido, pois estou em cima da hora, coloco um vestido preto básico, tipo tubinho, e um blazer bege por cima, dando um pouco de sofisticação, afinal é um evento empresarial. Faço uma maquiagem leve e calço sapatos altos fechados, tipo *scarpin*.

Edison não pôs terno, preferiu um blazer dando casualidade, sem perder a elegância. Aliás, ele esbanja elegância.

E como eu já sabia, o evento foi um saco. Duas horas de ladainha, agradecimentos, o que
PERIGOSAS ACHERON

deveríamos esperar, os temas das várias mesas redondas, as homenagens... Deus, eu poderia estar fazendo milhões de coisas mais interessantes como dormir, ler um livro, assistir a um filme, brincar com meu *vyber* que eu tinha trazido e que pelo jeito não poderia usar. E esse evento seria chato e entediante.

Olho para Edison que está concentrado, anotando tudo. Ele percebe que eu estou olhando para ele.

— Tá me gastando — fala baixinho, somente para eu ouvir, e eu começo a rir.

Quando terminou o blábláblá, já era hora de jantar. Ele queria ir logo para o restaurante para poder conversar com alguns empresários, e aumentar sua rede de contatos. No entanto, eu preferi voltar para o quarto e tomar um banho. Como eu havia comido muito no *CoffeeBreak* para não dormir, não sentia fome.

Quando Edison chegou, eu já estava deitada na minha cama, totalmente enrolada, assistindo a um programa qualquer na TV. Ele tomou um banho, vestiu um pijama simples e se sentou na cama.

— Posso dormir aqui ou devo arrumar minhas coisas no chão? — ele pergunta sério e eu me afasto, deixando mais espaço para ele que se deita, puxando o lençol para si.

— Só não invada minha metade da cama.—
retruco emburrada.

Ele sorri e se acomoda ao meu lado.

— Lembra quando dormimos juntos? — perguntou, assim que se deitou, olhando para a TV. Eu já nem estava prestando atenção, afinal era o Edison que estava ali, meu amor de sempre, de banho tomado e cheiroso.

Putá que pariu.

— Não, eu estava muito bêbada pra lembrar

— respondo, sem olhar para ele.

— Verdade. Vocês chegaram com aquele seu amigo, o Vinícius. Não sei qual das duas estava pior. Ele levou Gise para o quarto e me entregou você, que chegou ao banheiro, sentou no chão e começou a vomitar agarrada ao vaso. Sua situação era deprimente.

— Não me lembro de nada. Provavelmente, está exagerando em tudo.

— Queria mesmo estar exagerando — ele começou a rir, e de repente, se deita de bruços apoiando-se pelos cotovelos, e olha para mim. — Sabia que eu te coloquei embaixo do chuveiro, dei banho, depois te levei pra cama e tentei tirar sua roupa sem te ver nua? — ele olha pra mim, sorrindo. — Fui um idiota, não fui?! Bem que eu deveria ter me aproveitado de você só um pouquinho, mas não. Até a hora em que você me pediu pra te fazer companhia, me abraçou, se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acomodou em mim e dormiu em segundos.

Estou tentando ver tudo com uma grande naturalidade. Deitada de frente a ele, em um quarto em que estamos somente nós dois, sem regras, sem impedimentos, a luz clareando um pouco nossos rostos, o clima frio da noite.

— Eu tomei o maior susto quando eu acordei e te vi na minha cama. Pensei que tivéssemos feito algo.

— Eu jamais me aproveitaria de qualquer mulher naquele estado, mesmo você me pedindo...

— Eu te pedi algo? — Eu não me lembro.

— Não sei, não lembro. Será? — sua cara de quem estava me enganando me irritou.

— Vamos dormir, Edison? Esse assunto não me é agradável — e me viro, ficando de costas pra ele.

Ouço sua risada e logo depois a TV é desligada.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa noite, Bonequinha. — e recebo um beijo leve na orelha que foi o suficiente pra acender, arrepiar, molhar e me deixar acordada por um bom tempo desejando meu companheiro de todas as horas.

INFERNO.

Acordo deliciosamente aconchegada de conchinha em seus braços. Minha perna se encontra entre as suas, seus braços me envolvendo, sua respiração em minha cabeça, e nas minhas costas sinto algo duro me cutucando... Deus, é isso que eu estou pensando mesmo? Bendita ereção matinal. Tento sair dos seus braços, mas ele me aperta forte me deixando mais presa a ele.

É a segunda vez que eu durmo com um homem no sentido literal e as duas vezes foram com ele. Transei com outros, mas nunca aceitei

PERIGOSAS ACHERON

dormir e acordar junto, mesmo com os namorados frustrados que eu tive.

— Edison — falo, tentando me afastar dele para que ele não se constranja tanto —, pode me soltar?

Seus braços me soltam, suas pernas me liberam.

— Bom dia, Bonequinha. Acho que dormimos um pouco demais. — fala, e eu me levanto sem olhar para ele, correndo para o banheiro. Não quero que ele me olhe com essa cara amassada.

— Vou tomar banho primeiro, prometo não demorar. — grito de dentro do banheiro.

Como prometido, tomo banho rápido e saio ainda de toalha pra que ele possa entrar. Edison me olha de cima a baixo, respira fundo e vai para o banheiro. Espero ele fechar a porta, e só então, visto rapidamente minhas roupas íntimas. Podia

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer isso bem devagar, e ficar assim, só de pirraça. Dizer que me atrasei ou não consigo escolher bem a roupa. Afinal, meu conjunto de calcinha e sutiã pretos é extremamente sexy, a calcinha é um belo fio dental que fica lindo até mesmo em mim, que não tenho uma bunda bonita, empinada, e meu sutiã é aquele famoso meia-taça, cheio de renda que levanta e contorna de forma perfeita meus seios fartos. Sorrio com meus pensamentos e visto minha calça antes que eu coloque meus planos em prática. Se quando morávamos juntos eu nunca fiz isso, não seria agora.

Ele não demorou e eu pude correr para o banheiro, afinal, uma mulher precisa de três vezes mais tempo do que um homem para se arrumar.

E aí eu percebo que esqueci minha escova de cabelo, saio em seguida do quarto e me deparo com Edison de boxer branca.

Porra!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi, Chloe, até parece que nunca me viu de cueca!

Pego minha bolsa, minha escova e entro no banheiro, mas claro, mostro o dedo médio pra ele, que começa a rir.

— Você tinha mais classe quando era mais nova. O que aconteceu com aquela bonequinha que eu conheci? — ele fala alto para eu ouvir de dentro do banheiro

— Edison. VÁ. A. MERDA — respondo alto e em bom som.

Ele abre a porta do banheiro.

— A grande secretária executiva, poliglota, eficiente, mandando o gerente ir à merda? Não tem medo que eu te demita?

— Pra quem acredita que eu tenho um caso com Arthur, acho isso uma impossibilidade.

Ele chega próximo a mim, que estou tentando colocar a lente escura, puxa minha lente

PERIGOSAS ACHERON

do meu dedo e joga dentro do vaso.

— Edison, que merda você fez! — olho para ele sem acreditar que minha lente está no fundo do vaso sanitário — Porra Edison, é algum idiota?

— Gosto dos seus olhos ao natural.

— Eu não gosto, porra, por isso uso lentes coloridas.

— Comigo vai ficar sem e aqui eu sou seu chefe. Agora se apronte rápido que eu quero usar o espelho.

— Vou demorar — falo puta de raiva. Com que direito ele fez isso?!

Estou tão azeda de raiva que seco meu cabelo somente com as mãos. Filho de uma puta, miserável.

Ele volta com um nécessaire, empurra minhas coisas para o lado e me ignora, passando sua espuma de barbear como se fosse a coisa mais

natural do mundo.

— Desde quando você é espaçoso? Quando morávamos juntos, você nunca fez isso — reclamo, ajeitando meu estojo de maquiagem que bagunçou em cima da pia.

— Porque eu era um bobo de um homem apaixonado por uma loirinha e fazia de tudo para não desagradá-la — e ainda me dá um beijo na bochecha me sujando de espuma.

— Filho de uma p...

— Se xingar mais uma vez — ele me interrompe — juro que ponho espuma em todo o seu rosto, e não é só refazer a maquiagem não, é tomar outro banho. E eu não vou sair do banheiro dessa vez.

Ajeito a porcaria da maquiagem, bufando enquanto ele se diverte. Ainda bem que não manchou meus olhos. Então volto para o quarto para terminar de me ajeitar. Tenho tanta raiva que

PERIGOSAS ACHERON

minha vontade é de ir embora, mas ainda prefiro a companhia do Edison a ver o idiota do Renato, e quando estou acompanhada dele, Renato não chega perto.

Tomamos nosso café da manhã sem falarmos muito. Claro que eu briguei com ele, pois ele passou dos limites de seu lado da cama e invadiu o meu. Agora, se ele achou ruim – nada, só riu. E fomos direto para o grande auditório do hotel.

Mais um ciclo de palestras insuportáveis, e mais conversa mole. À tarde foi melhor, pois era uma mesa redonda, aberta para todos. E aí eu tive a oportunidade de expor meu ponto de vista sobre os vários assuntos abordados, o que chamou a atenção de todos, pois além de ser mulher, eu era bem mais jovem que muitos.

Terminou o segundo dia e eu estava morta. O jantar já fora servido e eu preferi nem voltar para

PERIGOSAS ACHERON

o quarto, pois se eu voltasse, era capaz de não sair mais. Sentamos em uma mesa com mais quatro empresários onde discutimos várias estratégias empresariais, bem como técnicas novas e antigas de gerenciamento. Foi uma reunião bem proveitosa em que eu ouvi muito e retruquei colocando meus pontos de vista e sendo elogiada por eles. Edison somente sorria ao me ouvir.

Antes de voltarmos ao quarto, eu resolvi passar no toalete e ao sair, me deparo com o merda do Renato que parece só andar me sondando.

— Chloe, por favor, me ouça um pouquinho. Sua mãe sente sua falta. Quando pretende visitá-la?

— No dia do seu enterro — respondo friamente.

— Não dá pra esquecer o passado? — ele pergunta — Eu e sua mãe já estamos casados há anos e temos sido felizes, por favor? Também não

estou provando que a empresa está em boas mãos e sua mãe feliz?

A sua voz me irrita, seu jeito manso (que de manso não tem nada), muito mais.

— Chloe, algum problema? — Edison me pergunta, colocando sua mão sobre minha cintura, o que chama a atenção de Renato.

— Não, eu vou me deitar, você vai?

— Claro, estou cansado também. — ele pega minha mão e me arrasta dali, depois de cumprimentar cordialmente Renato, que vira as costas e sai.

— É a segunda vez que esse cara te aborda, vai me dizer o que ele queria dessa vez?

— Não vale a pena.

— Ele está te importunando? — dou de ombros e o acompanho até nosso quarto.

Nosso. Não me acostumo.

Tomo um banho primeiro e assim que eu
PERIGOSAS ACHERON

libero o banheiro, ele entra. Hoje à noite está mais fria. Me acomodo na cama e ele se deita ao meu lado, olhando para mim.

— Estou impressionado com você, Bonequinha. Pensei que era só um rostinho bonito, mas hoje se mostrou uma excelente empresária. Você articula bem com as palavras, seus argumentos são fortes e bem fundamentados, já pode até montar seu negócio.

— Vindo de você? — pergunto impressionada — É um grande elogio. Deve ser as aulas que eu aprendo na cama com meu chefe.

— Porra, Chloe, não seja chata, caralho! Já pedi desculpas e você ainda bate na mesma tecla.

Ele tem razão. Estou insuportável e não é por conta da TPM. É toda essa merda de situação em que eu me encontro. Inferno.

— Desculpa, estou somente cansada.

Viro de costas para ele e tento abstrair o

fato de ele está ao meu lado.

Já passou do tempo de esquecê-lo, Chloe.

Acordo aconchegada em seus braços, mas resolvo me manter quietinha, absorvendo seu carinho. Minha cabeça está em seu ombro, enquanto sua mão acaricia meu cabelo, minha mão repousa em seu peito e sua outra mão por cima da minha, alisando-a, minha perna por cima da dele, acomodada entre elas. Está tão bom, tão gostoso.

Me atento que nunca vivi isso.

Levanto a cabeça e olho para ele que sorri.

— Hoje fui eu quem invadiu seu lado.

— Acho que estava com frio, pois quando se encostou em mim, sua mão e seu nariz estavam gelados, Bonequinha. Pensei que era abraçado por uma rã.

— Babaca.

—Bom dia pra você também, Chloe.

Ele nem oferece o banheiro por primeiro e vai na frente. Provavelmente, ele estava acordado há um bom tempo e não quis me incomodar... Pobre Edison, sempre tão doce e eu, sempre azeda.

Mais um ciclo de palestras e dessa vez, nós almoçamos rápido porque Edison queria repassar comigo os slides, alterar coisas pequenas que ele abordaria, e assim, a tarde foi a vez dele.

Me encantei ao vê-lo subindo ao palco. Vestia um Armani de três peças, perfeitamente alinhado com a gravata cinza escura e a camisa branca. Eu não conseguia parar de admirá-lo. Seu jeito de falar, e de chamar a atenção para o que estava apresentando, mesmo sendo algo tão técnico, mostrava o quanto ele era desenvolvido, e inteligente. Às vezes, ele olhava em minha direção e eu morria de felicidade ao ver quem ele se tornou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele era um *showman* e não foi porque sua apresentação fora perfeita. Era a forma de conduzir, de responder, de jogar com as pessoas induzindo-as a se perguntar, a responder, a nos fazer rir. Edison tem essa qualidade, é um mestre em todos os sentidos.

E no jantar, precisamos juntar duas mesas para caber a quantidade de gente que queria sentar conosco, e enchê-lo de perguntas.

E acordo mais uma vez acomodada em seus braços...

Será que isso vicia?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 17

Chloe

Tive que me arrumar muito mais, pois ele disse que não receberia o prêmio se eu não subisse no palco com ele. Briguei, disse que não iria, ameacei fazer birra, mas não adiantou. Quando o chamaram, ele segurou minha mão e me levou com ele, e ainda me fez segurar o prêmio para a foto.

Depois foi só conversa mole. Se muita gente já vinha falar conosco, agora piorara. O jantar fora posto e nos acomodamos em uma enorme mesa junto a uma infinidade de empresários e executivos das mais diversas empresas, que se exibiam.

Renato não para de olhar para nós dois e isso tem me incomodado muito. Edison percebeu e por causa disso, não me deixou um minuto sozinha

PERIGOSAS ACHERON

e ainda colocava seu braço sobre minha cadeira ou fazia um carinho, me perguntando se eu estava bem. Sempre preocupado.

Apesar da presença dele, eu gostava desse cuidado do Edison. Renato se aproximou e se apresentou como CEO da BeaMont, mas omitiu quem eu era. Edison já havia ouvido falar da minha empresa, contudo nunca associou a mim, pois em meu registro, consta o nome da minha madrasta e do meu pai, só que eu nunca perdi o sobrenome da minha mãe verdadeira, pois como única herdeira de uma grande empresa como ela, eu deveria carregar o peso do sobrenome Beaumont. E claro, sempre que eu assinava qualquer documento, eu abreviava o B e quem lia, achava que era Bittencourt da minha madrasta. Somente Doutor Arthur é quem deu ênfase ao meu sobrenome.

O grupo fora diminuindo até sobrar alguns poucos homens e mulheres que queriam terminar a

PERIGOSAS ACHERON

conversa no deck da piscina, pois o bar estava aberto para nós e mesmo fazendo frio, a noite estava linda. E como Renato resolvera ficar, eu preferi voltar para o quarto, deixando Edison à vontade com o grupo.

Como ele disse que iria beber, eu não tive pressa em tomar banho. Enchi a banheira com água quente e relaxei... Sem pressa, sem estresse.

E deixo minha mente divagar...

Como seria transar com Edison?

Já perdi as contas da quantidade de vezes que eu me toquei pensando nele. E agora, mais uma vez resolvo me tocar. Será que ele me chuparia? Nunca tive essa experiência

Acaricio meu sexo devagar, imaginando as mãos do Edison me tocando, tocando meus seios, chupando, apertando, e por isso aperto forte meu mamilo que fica duro com o contato.

Lembro-me do seu membro grosso e me

imagino colocando-o na boca, desfrutando do seu gosto. Não que eu goste, mas eu sei o quanto os homens gostam. Gilvan gostava que eu o chupasse, mas não me beijava depois disso, assim como Tiago. Thomas não ligava, mas nunca fez sexo oral comigo. E esses foram mais que o suficiente para eu me conscientizar que sexo não era algo que eu desfrutasse, apesar de eu gostar de um belo agarro... mas e Edison?

Deixá-lo em sonho é menos frustrante...

Aumento o contato em meu clitóris, friccionando firme e delicadamente. É tão fácil sozinha, tão rápido e muito mais gostoso. Não preciso ouvir qualquer palavra, não preciso sentir sua respiração, o peso sobre mim...

Penso em seu corpo perfeito, imaginando Edison passando a língua em meus seios assim como lembro quando ele os tocou. Queria muito ter Edison brincando com eles, intercalando entre

PERIGOSAS ACHERON

chupadas, mordidinhas e beijos.

Estou chegando perto do orgasmo e aumento a velocidade. Enfio um dedo em mim, mas não é tão profundo. Não importa, ao menos eu conseguiria gozar. Encosto a cabeça na borda da banheira e me preparo para cair de cabeça no êxtase que é o sexo sozinha. E penso em seu cheiro, seu gosto, seu beijo, seu toque, que eu nunca senti e que imagino ser bom.

Seguro a borda da banheira e me deixo ser levada pelo orgasmo, me contorcendo de prazer nos poucos segundos... Sim, foi bom, simplesmente bom.

Satisfeita, termino meu banho, visto meu pijama decente, que por um acaso eu trouxe, já que estou no mesmo quarto que ele e vou para a cama.

Ele ainda não chegou e eu lamento que a camareira tenha trocado os lençóis, pois eu poderia me aproveitar do seu cheiro no travesseiro. Uma

pena.

Deito e devidamente relaxada, pego no sono ainda pensando em como seria transar com ele de verdade.

— Edison, o que está fazendo?— ele se senta ao meu lado, puxa o lençol e se acomoda em nossa cama, me puxando para perto dele.

— Psiu, Bonequinha. — e me beija... O mesmo beijo que eu lembrava.

Sua língua invade minha boca sem permissão e depois puxa meus lábios, sugando-os levemente.

Toco em seu peito marcado, seus bíceps sem exageros, e então o puxo, colando sua boca na minha, e me entrego aos seus carinhos, aos seus afagos.

Sei que não deveria, mas não me importo,
PERIGOSAS ACHERON

eu quero. Quero tanto.

Ele se afasta rapidamente e me fita, sorrindo, e então volta a me beijar rapidamente, antes de descer pelo meu pescoço. O arrepio reverbera de onde me beijou até meu sexo e eu solto um gemido de prazer quando ele desce fazendo uma trilha de beijos.

Não consigo segurar o gemido que solto quando ele toca meus seios gentilmente por cima da roupa, deixando-os duros, ávidos, túrgidos.

— Minha Bonequinha, sabe o quanto eu desejava isso?. — diz antes de morder meu mamilo, e eu tremo ao sentir seus lábios pressionando um seio, enquanto procura com a mão meu outro seio.

Isso é bom... muito bom...é maravilhoso.

Arranho suas costas largas enquanto ele continua brincando com meus seios. Sinto minha umidade encharcar minha calcinha, quando seu

polegar e seu indicador beliscam meu mamilo delicadamente.

Ele levanta meu pijama expondo meus seios e os admira. Seus olhos refletem todo o desejo de vê-los e ao passar o polegar pelo mamilo, sou capaz de gozar.

— Isso é incrível.— balbucio, tamanho é meu prazer.

E quando ele abocanha meu seio, e sem reservas chupa, brinca com a língua, mordisca, me provando com sua boca quente. E eu me pergunto o porquê de nunca ter me permitido viver isso. E então ele para e começa tudo de novo no outro seio.

Eu vou gozar com Edison, sim, eu vou... Estou perdendo a razão.

Ouçõ seu gemido quando eu passo minhas unhas sobre suas costas, e ele segue trilhando meu corpo com beijos, voltando até meus lábios com um beijo muito mais profundo. E sua mão... ela

contorna meu corpo até chegar entre minhas pernas, e em forma de concha, acariciar meu sexo encharcado.

Porra... a sensação é incrivelmente deliciosa.

Seus sons são baixos, mas os meu não, principalmente quando ele toca minha pele sensível, quente, me masturbando muito melhor do que eu mesma.

Circulando com seu dedo em meu clitóris bem inchado, ele brinca aumentando a fricção e eu estou a ponto de gozar principalmente quando ele enfia levemente seu dedo em mim, me conhecendo por dentro.

— Droga... — é mais gostoso, sim, é...

Estou presa em seus braços, com ele me acariciando. E ao mesmo tempo que quero me soltar, eu quero continuar ali, esperando pelo êxtase por causa do enorme prazer que ele está me

proporcionando.

Sinto meu corpo tremer à medida que me aproximo do orgasmo. Ele puxa meus lábios com os seus e então eu abro os olhos, acordando e arfando com esse sonho erótico que acabei de ter.

Merda...

Olho para o lado e vejo Edison dormindo e agradeço aos céus ele não ter visto. Que merda!

Frustrada, isso me resume.

Levanto-me devagar e vejo que ainda não são seis horas. Vou até o banheiro tentar me recompor. Era tão real, tão incrivelmente bom que lamento não ter chegado ao fim. Respiro fundo tentando me acalmar e volto para o quarto que está parcialmente claro. Dormir que é bom, provavelmente eu não consiga, mas volto até a cama e me sento observando Edison que dorme tranquilamente.

Seu braço por cima do rosto, seus ombros

definidos, já que hoje ele dormiu de camiseta e eu posso ver o quanto está forte e gostoso.

Olho para seus lábios grossos e me lembro de quando fui beijada por eles. Não tanto quanto eu queria, pois estava um bocadinho bêbada e ainda dividindo com Gisele. Droga...

Ainda penso em beijá-lo e chego até a me aproximar do seu rosto. Ele provavelmente voltou tarde e ainda bebeu, o que o deixaria com um sono bem pesado. Contudo desisto, vai que ele acorda...

— Você me persegue até em meus sonhos, não é? Fico imaginando como seria fazer amor com você — sussurro e me deito ao seu lado. Dormir eu não vou, mas tampouco preciso me levantar agora.

— Não precisa imaginar, Chloe, é só me dá uma chance — sua voz em meu ouvido me assusta. Ele ouviu?

— Edison... — e quando eu me viro para ele, ele me beija da mesma forma que eu sonhei.

CAPÍTULO 18

Edison

Estamos no quarto dia de evento. Chloe senta ao meu lado totalmente entediada e eu tenho vontade de rir quando ela pega seu celular e começa a jogar Candy Crush e vários outros jogos no celular. Não que o evento seja ruim, mas passar oito horas ouvindo, ouvindo e ouvindo, realmente é tedioso para qualquer um.

Como Doutor Arthur não veio, eu fui chamado em seu lugar para receber a homenagem de Empresa do Ano. Chloe não queria subir, mas eu a obriguei e a puxei comigo, afinal ela conhecia mais Arthur do que eu, além de que, ela é muito mais agradável de se ver.

Vejo um homem observando-a todo o tempo. Ele já a abordou duas vezes e eu sinto que Chloe não o suporta, isso é claro, por conta da PERIGOSAS ACHERON

linguagem corporal dela. Chloe fica logo armada e por conta disso tento, de certa forma, protegê-la. Ela não se incomoda de passar que temos algo, e eu muito menos.

Volto para o quarto e tento não fazer ruído, pois ela dorme profundamente. Ela estava muito cansada e acabou vindo na frente depois que fomos convidados para tomar um drink no bar, que ficava dentro do próprio hotel. Eu queria acompanhá-la, mas ela me recomendou ficar, disse que a noite era minha, que eu era a estrela, e o grande homenageado do dia. Tomei somente uma caipirinha pra ver se eu conseguia relaxar.

Olho para ela, que toma mais da metade da cama, invadindo completamente meu lado. "Deus, dai-me forças pra eu conseguir dormir na paz". Esses dias tem sido um inferno na terra, nem dormir direito eu tenho conseguido. Fez confusão para eu dormir no chão, que eu ignorei por

PERIGOSAS ACHERON

completo, e acorda grudada em mim e eu nela.

Agora, cá estou eu, em um quarto de hotel, deitado na mesma cama com a garota pela qual fui apaixonado assim que comecei a trabalhar na Inovar, e esse sentimento não morre. Que porra de sentimento é esse que não desaparece? Quantas vezes eu inventava de tomar café no andar da diretoria só para ver se cruzava com ela. Às vezes, ficava esperando-a chegar só pra subirmos juntos no elevador. Pelo respeito que eu tenho a Doutor Arthur, me sentia proibido de chegar perto dela, contudo, ela disse que nunca tiveram nada.

Pelo jeito, vou demorar a dormir. Ligo o pequeno abajur que está ao meu lado e pego um livro de economia mundial pra ver se pego no sono, até que durmo embalado pelo cansaço e pelo assunto chato do livro que estou lendo.

Acordo ouvindo um gemido e percebo que já está amanhecendo. Olho para Chloe e suas

PERIGOSAS ACHERON

pálpebras se movem, confirmando que está em sono pesado. De repente, ela geme mais uma vez.

Começo a rir, imaginando o que poderia ser o sonho. E novamente, outro gemido, só que esse chama muito a minha atenção.

Putá que o pariu, é sério isso? Além de estar na cama com uma mulher a qual não posso tocar, ela está tendo um sonho erótico?! Chloe continua gemendo e se contorcendo. Mas o diabo atenta mesmo, e acabo lembrando os ensinamentos da minha mãe: "Filho, o diabo não é homem, por incrível que pareça, ele usa saia, atenta que nem a peste e te leva à perdição".

Fico assistindo aquela cena maravilhosa, ignorando meu pau que está quase implorando pra sair do short. Chloe continua se contorcendo, até que para, e eu a vejo abrir os olhos. Por isso, coloco meu braço por cima da cabeça, tentando esconder o fato de ter presenciado tudo. Inferno. Aos trinta

PERIGOSAS ACHERON

anos passando por uma situação dessas!

Sinto-a levantando da cama e tento acalmar minha respiração, que está um pouco acelerada demais.

Edison, você já sonhou várias vezes... É só um sonho, nada mais que um reflexo do seu subconsciente.

Ouçô-a caminhando pelo quarto, e sinto quando a cama se move lentamente.

O que Chloe está fazendo?

De olhos fechados, sinto sua respiração próximo a mim.

E se eu beijá-la de surpresa? Na situação em que nos encontramos, será impossível parar.

— Você me persegue até em meus sonhos, não é? Fico imaginando como seria fazer amor com você — Suas palavras me atingem e eu ainda levo um tempo tentando processar o que eu acabei de ouvir.

Ela teve um sonho erótico comigo? Não posso deixar de sorrir quando a vejo se acomodar.

— Não precisa imaginar, Chloe, é só me dar uma chance — sussurro em seu ouvido.

— Edison... — ela fala, mas eu não a deixo nem terminar, tomo-a em um beijo.

No início a senti um pouco arredia... ou com medo... Dessa vez não tem álcool no meio, não tem regras, não tem alguém nos impedindo.

Sinto muito, Chloe, mas agora já era.

Ela me empurra e eu cedo beijando seu pescoço, e ela tenta em vão segurar seu desejo.

— Edison, o que está fazendo? — ela pergunta com a voz grave.

— O que já deveríamos ter feito há muito tempo. — presa sob mim, eu beijo seu colo até chegar aos seus seios levemente arrepiados, e por cima da roupa eu mordisco seu bico que logo reage ao meu contato.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós... não... devemos... — balbucia, me empurrando, e eu olho em seus olhos cheios de desejo acumulado.

— Por que não?

— Porque não está certo. Somos quase irmãos, amigos, lembra?— que conversa mais boba.

— Eu não sou seu irmão e muito menos a tenho como irmã, como uma amiga sim, mas irmã não. — ela se choca com as minhas palavras e eu sorrio.

— Eu só vou mostrar que a realidade é muito melhor que o sonho. — e pisco o olho para ela.

Tento beijá-la, mas ela segura meu peito estarrecida.

— Você ouviu?

— Como não ouvir seus gemidos, Chloe?!

Me ajoelho sobre minhas pernas e tento tirar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua blusa, e como ela não ajuda, rasgo-a expondo seus seios. E os admiro.

— Lindos, perfeitos e maravilhosos — digo, enquanto toco-os brincando com eles, atijando-os e os vendo ficar duros ao mínimo contato.

Chloe nega, cerrando os lábios como se estivesse se policiando em não mostrar o quanto está gostando.

Ah, meu amor, quero ver o quanto vai se segurar.

Passo a língua levemente no bico, observando-a, e a vejo curvar a cabeça para trás, se segurando. Mordo levemente antes de abocanhá-lo e chupá-lo, matando a vontade que eu sempre tive.

Chloe tenta segurar o gemido, mas é em vão.

Depois de me saciar em um seio, vou para o outro e desfruto da mesma forma.

PERIGOSAS ACHERON

— Edison... eu... vou...

Pela forma em como ela se encontra, percebo que Chloe é sensível demais ao toque nos seios, o que me deixa mais louco de tesão. Mas parece que ela bloqueia o orgasmo?

Ok, Chloe, vamos ver o quanto pode segurar?

Trilho um caminho de beijos, descendo por sua barriga. Brinco com seu umbigo e termino beijando seu sexo por cima da roupa.

Sento-me novamente sobre minhas pernas e tiro seu shortinho, revelando aquela bocetinha depilada, coberta somente com um minúsculo triângulo de pelos clarinhos, mostrando o quanto minha Bonequinha é loirinha.

Ela me olha, arfando, e eu toco em seu sexo supermolhado, brincando levemente em sua entrada, e na reação, ela tenta fechar as pernas.

— Tsc, tsc, tsc... não vai me negar algo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a muito tempo eu desejo, vai? — Sorrio pra ela.

Ela põe as mãos sobre o rosto, assim que eu abro suas pernas mais ainda, expondo-a. Beijo seu joelho e vou descendo por suas coxas, entre beijos e leves mordidas, até chegar ao seu sexo, e com a língua, provo-a, lambendo-a em toda a sua extensão.

— Meu Deus, Edison... — ela diz com a voz rouca, arfando.

Seguro firmemente suas pernas mantendo-as abertas, já que ela insiste em fechá-las, e eu invisto cada vez mais firme, mais forte em seu clitóris, em sua entrada, sugando seu suco que parece o mais doce, suave, e gostoso líquido já provado. Vejo-a se movendo deliciosamente, tentando aumentar seu contato, enquanto eu a penetro com minha língua e então a vejo apertar seus próprios seios e tremer quando o orgasmo a atinge em cheio.

PERIGOSAS ACHERON

Seus movimentos de êxtase me encantam.
Minha Bonequinha gozou deliciosamente.

Contudo, não paro de degustá-la. Chloe tem um gozo muito gostoso o que está me deixando muito mais louco.

— Pare... um... pouco — ela me pede quase num sussurro.

Livro-me da minha cueca e pego uma camisinha em minha carteira. Chloe continua de olhos fechados, respirando rápido, quando eu retorno ao lugar que eu me encontrava... Entre suas pernas.

Ela abre os olhos que estão brilhando, e sorrindo, ela se abre pra mim se oferecendo, pronta.

Passo meus dedos levemente por sua boceta e enfio um dedo dentro dela preparando-a para o que há de vir.

— Encharcada e pronta pra mim... — tiro meus dedos e ponho em sua boca — chupe e sinta o

seu sabor maravilhoso.

Ela abre a boca e chupa meu dedo, fechando os olhos como se desfrutando do seu próprio sabor.

— Era isso que estava me privando, Chloe? Todos esses anos me abstendo desse mel que você tem?

Ela continua chupando meu dedo e eu penso se ela me chuparia assim. Ah, se vai, outro dia ela vai me chupar, mas agora eu preciso entrar nela e fazê-la minha.

Puxo-a pelos joelhos, encaixo meu pau em sua entrada e me deito sobre ela, beijando-a antes de possuí-la, o que deveria ser lento, mas dada as circunstâncias em que nos encontramos, foi rápido, forte.

— Puta que o pariu... — xingo ao me sentir dentro dela. Chloe é funda, quente, estreita e muito gostosa. Meto meu pau todo dentro dela. — Gostosa demais.

PERIGOSAS NACIONAIS

E sem muita delicadeza, meto dentro dela uma, duas, três vezes. Eu sempre soube que era ela a mulher da minha vida, e agora mais do que nunca, eu tenho certeza.

Ouçó seus gemidos à medida que eu aumento a velocidade das estocadas, espero que ela goze novamente porque eu estou perto, muito perto...

Mas ao olhar para ela, seu rosto me desconcerta. Seus gemidos agora são superficiais e totalmente falsos.

— Chloe, estou te machucando? — paro, porque sua expressão é de quem sente dor.

— Não, só estou desfrutando — ela diz sem ser com aquela voz rouca que há pouco eu ouvi, sem o mesmo desejo. Até seus olhos refletem algo totalmente diferente e ruim.

Saio de dentro dela e a observo enquanto ela se senta e me olha desentendida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me acha com cara de idiota? — pergunto, totalmente frustrado — Acha que sou um desses moleques que transam com você e não sabe quando está fingindo? Sou um homem, Chloe, e te conheço há muitos anos pra saber quando finge. Eu não sou um idiota.

— Edison, me perdoe. Eu... eu não sei como explicar.

— Agora eu entendo porque nunca saiu mais de algumas vezes com o mesmo homem. Eu mesmo não transaria com você de novo, sua cara de nojo é pior que seu menosprezo. Você deveria se tratar, parece que é doente.

Me levanto tão puto e me dirijo ao banheiro. Estou me sentindo péssimo, tanto pela frustração da falta do sexo como pela forma como terminou. Tomo um banho gelado, visto uma roupa e saio do quarto sem nem ligar para Chloe, que chora na cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Inferno.

Faço meu desjejum, cumprimento alguns empresários e vou até o auditório esperar pelo novo ciclo de palestra.

E o tempo em que eu espero, algumas lembranças vem à tona.

"Eu sou frígida, Edison, nunca tive prazer com homem algum".

Não, ela não é frígida, é outra coisa.

"Se passar disso, vamos perder nossa amizade".

Ela já sabia desse problema, ela me disse que tinha um problema e eu esqueci... O que Chloe esconde de verdade?

As palestras começam e nada dela aparecer. Droga, que merda de homem é você, Edison? Um grande bosta.

Não consigo prestar atenção em nada, fico somente esperando por ela, que não chega.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Resolvo sair no meio do evento e vou a sua procura, mas antes passo no restaurante para ver se de repente, ela não se encontra lá. Mas não a vejo.

Volto até o quarto e ele está vazio... Cadê você, Chloe?

Penso em minhas irmãs e o quanto eu ficaria cheio de ódio se algum homem fizesse o mesmo que eu fiz com ela.

Moleque! Só isso que eu penso de mim.

Pego o celular e ligo para ela. Só então eu ouço e o vejo dentro do criado-mudo. Ela saiu e não levou, isso quer dizer que ela deve estar por aqui no hotel.

Então eu me dei conta de que a chave do carro que ela deixou em cima do frigobar não se encontrava mais lá, e ao correr para o estacionamento, o carro também não estava.

Ela saiu, mas para onde? Eu não sei. Merda! Se algo acontecer a ela, eu jamais vou me perdoar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Edison, agora só resta esperar.

Almoço sozinho e fico todo tempo indo ao quarto para ver se ela chegou. E começa mais um ciclo de palestras e eu estou completamente perdido. Por que fui tão duro com ela?

Volto ao quarto depois do evento, tomo um banho e a espero. Nada. Ela estava tão empolgada para o coquetel e desistiu de ir. Caminho feito um idiota de um lado para o outro, até que decido ir ao evento, pois imagino que ela esteja lá.

Nada.

Onde infernos estará ela?

O salão de festas está muito arrumado. Homens e mulheres já estão desfrutando das bebidas servidas para todos os gostos. Caminho por entre todos procurando por ela. Estou controlando minha ansiedade, até fui um pouco indelicado por não dar tanta atenção para alguns que me procuraram pra conversar.

PERIGOSAS ACHERON

E então eu a vejo. Em um vestido vinho, elegante, acima do joelho, seu cabelo na cor original, loiro, penteado de forma que faz com que seu rosto sobressaia, linda, sorridente, cumprimentando a todos educadamente.

Caminho a passos largos até ela e quando me aproximo, sinto o seu perfume doce e suave exalando do seu corpo.

— Oi, boa noite, Edison — fala da forma mais natural possível.

— Chloe, eu queria pedir desculpas por hoje de manhã...

— Esqueça, já passou — ela coloca a mão levemente em meus lábios me impedindo de falar.
— Vamos nos divertir?

Ela entrelaça seu braço ao meu e eu fico sem reação.

— Chloe, você está bem?

— Sim, claro, eu estou ótima. Na verdade,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu que deveria te pedir desculpas.

Seguro a sua mão e a ponho olhando para mim.

— É sério isso? Eu estou me sentindo péssimo e você ainda me pede desculpas depois do que eu te falei, me deixando ainda pior... Eu fui o filho da puta, Chloe, eu fui o insensível sem coração. Você não tem que me pedir desculpas de nada.

Ela se aproxima e me olha nos olhos, e mesmo de salto alto, ela ainda é mais baixa que eu.

— Edison, esqueça, já passou. E desculpa se te fiz pensar que te desprezava. Você é um cara incrível, maravilhoso e que pensou em meu prazer antes mesmo do seu. Obrigada pela manhã de hoje. Eu é que sou problemática mesmo e por isso eu nunca permiti que passássemos da amizade. Me desculpa, de verdade. — Ela sorri e me beija o rosto.

PERIGOSAS ACHERON

Se ela tivesse me xingado, desprezado, esmurrado ou qualquer outra reação do tipo, teria sido melhor do que essa delicadeza, essa amabilidade. E o que já doía, agora dói muito mais.

CAPÍTULO 19

Chloe

Eu sabia o que Edison estava sentindo: frustração. Ele sempre fora doce, amável, educado. Eu fui horrível, e suas palavras, mesmo tão duras, não me atingiram tanto quanto sua dor.

Eu também sabia que não poderia ter nada com ele, pois meus problemas o atingiriam. Às vezes, é melhor a dúvida de um sonho do que a certeza de um pesadelo. E está aí o resultado disso.

Eu só não esperava que depois de ter tido tanto prazer com ele, eu pudesse reviver toda a dor. Não com ele... Com Edison não.

Choro por não ser a mulher que ele merece, choro por tê-lo magoado, choro porque estou me sentindo vazia, hipócrita. E choro porque ele descobriu minha falsidade. Dói, dói muito.

Enxugo minhas lágrimas, respiro fundo e encaro minha realidade. Bom, como eu aprendi com minha terapeuta, se a vida te der limões, faça uma boa de uma limonada. Já passei muito tempo da minha *aborrecência* deprimida, já dei muito trabalho a minha mãe, que é a única pessoa nessa vida que se importa de verdade comigo, a qual eu tenho tanto amor e respeito, apesar de ela ser tão mesquinha e egoísta, às vezes. Já fiz muitas loucuras pelas quais eu me arrependo, mas serviram para me ensinar e fazer de mim o que eu sou hoje. Coisas ruins acontecem todos os dias, uns perdem o emprego, outros perdem um braço e há quem perde a vida... Eu tenho os três, então, sequei minhas lágrimas e me levantei.

Saí daquela cama, tomei um belo de um banho, já sentindo meu corpo extremamente relaxado: *olhe sempre o lado bom da coisa*. Ao menos, você soube que um belo orgasmo

proporcionado pelo seu homem é infinitamente melhor que milhões de orgasmos sozinhas.

Obrigada, Edison, que mesmo não sendo tão bom pra você, foi maravilhoso pra mim.

Bem, FODA-SE o evento.

Vesti uma roupa simples, peguei a chave do carro e resolvi passear pela linda Blumenau que eu ainda não conhecia. Peguei o carro e lamentei ter esquecido o celular, mas sabe de uma coisa... FODA-SE o celular! E saí sem destino.

Passei por toda a cidade, caminhei, fiz compras, até achar um salão. Foi a primeira vez que eu resolvi voltar à cor natural do meu cabelo, pois de alguma forma, eu estava feliz. Podia ser loucura? Sim, mas eu não ligava. Passei três horas naquele salão e depois de muito tempo, me dei conta de que já estava atrasada para o coquetel.

Vi um vestido lindo da cor vinho em uma vitrine, e foi ele mesmo que escolhi. Era

PERIGOSAS ACHERON

acinturado, com uma saia levemente rodada de um tecido fino, bem-comportado e ao mesmo tempo, jovem. Na parte de cima, era um pouco rendado, e tinha um leve decote atrás, afinal eu estava em uma festa onde só havia executivos, e mesmo frio, eu comprei umas sandálias altas na mesma cor do vestido, que encaixaram perfeitamente. Se tem algo que levante a autoestima de uma mulher, é usar algo novo e lindo que combine perfeitamente com ela. Eu estava feliz, apesar de tudo. Só queria tentar concertar as coisas com Edison.

Tomei um banho rápido, pois a maquiagem e o cabelo eu já tinha feito no salão, e caminhei até o grande recinto, que já estava repleto de pessoas. De longe, eu o vejo —meu negão lindo, gostoso, incrível. E quando ele me viu, eu senti na hora o meu coração acelerar, as famosas borboletas na barriga e uma saudade e necessidade imensa de me aconchegar em seus braços, sentir seus lábios em

PERIGOSAS ACHERON

meu corpo, sua língua me provando. Se eu pudesse, eu daria minhas riquezas só para ter um pouquinho mais dele. Infelizmente, eu tenho que me contentar com sua amizade e tentar consertar a merda que eu fiz.

— Oi, boa noite, Edison — digo, tentando controlar minha exultação em vê-lo tão lindo, elegante, e saber que além de tudo, ele é foda na cama.

Que homem!

— Chloe, eu queria pedir desculpas por hoje de manhã... — eu nem o deixei terminar. Eu quero que ele entenda que apesar de ele ter sido um grosso, ele tem suas razões e eu estou ciente disso.

— Esqueça, já passou. Vamos nos divertir?

Agarro o braço dele tentando ter o mesmo comportamento que tivemos todo o tempo que ficamos aqui.

— Chloe, você está bem? — ele me

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta achando que eu estou louca. Pode até ser, mas se tem alguém que me conhece, esse alguém sou eu, e eu sei colocar as coisas ruins que me aconteceram em uma caixinha lacrada e enterrá-las no fundo da minha alma, em um lugar que eu não precise nem lembrar de sua existência. Não é que eu prefiro esconder a sujeira das coisas que acontecem em minha vida embaixo do tapete, eu só não as deixo interferir mais do que no momento em que acontecem, afinal, quando se perde a mãe biológica ainda no nascimento, e um pai com menos de trinta e cinco anos, você dá valor à vida e sabe que não deve perder tempo com coisas negativas, frustrações e coisas do tipo. É síndrome de Poliana? Não, é amar a vida do jeito torto que ela é e desfrutar cada momento sagrado, pois cada segundo perdido não volta atrás, então porque perder tempo mastigando coisas ruins?

Olho pra ele e tenho vontade de rir por ele

PERIGOSAS ACHERON

estar meio que atônito.

— Sim, claro, eu estou ótima. Na verdade, eu que deveria te pedir desculpas.

E parece que minhas palavras o atingem. Merda.

— É sério isso? Eu estou me sentindo péssimo e você ainda me pede desculpas depois do que eu te falei, me deixando ainda pior... Eu fui o filho da puta, Chloe, eu fui o insensível sem coração. Você não tem que me pedir desculpas de nada.

— Edison, esqueça, já passou. E desculpa se te fiz pensar que te desprezava. Você é um cara incrível, maravilhoso e que pensou em meu prazer antes mesmo do seu. Obrigada pela manhã de hoje. Eu é que sou problemática mesmo e por isso eu nunca permiti que passássemos da amizade. Me desculpa, de verdade.

Edison não estava bem e isso me deixou

sem graça. Nunca foi meu objetivo entristecê-lo, humilhá-lo, mas parece que cada vez que eu tentava ser o mais natural possível, mais eu piorava a situação, até que ficou insustentável e eu preferi voltar para o quarto e ele também.

— Vou tomar um banho, quer ir primeiro?
— ele me pergunta educadamente e eu nego. Não quero deixá-lo me esperando.

Ele fora rápido, como sempre, e quando eu saí do banheiro, ele já estava com todo um cantinho do chão arrumado pra dormir, o que me surpreendeu e me entristeceu.

— Acho melhor eu dormir aqui, Chloe, assim evitamos maiores problemas — ele diz, me deixando sem palavras.

Assinto. Deito em minha cama e tento não pensar em como o dia hoje foi cheio de altos e baixos. Eu não sei como ele estava, mas eu estava triste demais para pegar no sono, o que me fez

PERIGOSAS ACHERON

passar a noite toda acordada, relembrando todos os nossos momentos desde o primeiro dia que eu o vi ainda estagiando.

Tomamos café da manhã juntos e completamente em silêncio. Era claro que nem eu, nem ele dormimos à noite. Eu o via me olhando e só lamentava nossa distância. E foi nesse mesmo silêncio que ele pôs nossas malas no carro, pegou a chave e dirigiu. Eu nem fiz questão de dirigir e sentei no banco do carona.

Tentei puxar assunto, mas Edison era monossilábico.

— Edison, está tudo bem?

— Está, Chloe, só estou com muita raiva de mim mesmo. E preciso de um tempo pra digerir meu péssimo comportamento, e a forma doce com

PERIGOSAS NACIONAIS

que está se comportando só me deixa ainda pior.

— Desculpa, se te fiz entender errado e ainda continuo fazendo merda, Edison.

Ele olha para mim, incrédulo.

— Meu Deus, você não existe! — ele passa a mão no rosto, enquanto dirige — Vamos mudar de assunto, voltar para a casa, para nossa cidade e esquecer tudo, pode ser?

— Claro.

E assim, olho para o lado e vejo a paisagem urbana sendo substituída pela natureza e depois pela a urbana novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 20

Edison

Voltamos um ao lado do outro no avião para o Rio e fiquei ouvindo suas lembranças das palestras, que até me tirou algumas risadas, mesmo eu me sentindo péssimo. E foi aí que eu relembrei o porquê de ter me apaixonado por ela. Chloe era patricinha, sim, mas era doce, humilde, divertida e inteligente, e era o que fazia esse defeito, ao menos para mim, ser relevado.

O motorista da empresa nos pegou e a deixou em casa primeiro, e depois a mim, e eu passei o fim de semana lembrando tudo que vivemos. E eu agora entendia o medo da Chloe de se envolver, os problemas dela com os namorados que teve, o fato de não querer nada comigo para

não estragar nossa amizade, como se já não estivesse ruim. Tudo isso só fazia piorar meu estado.

Pensei até em ligar para Silvana, contudo, lembro que mesmo sendo homossexual, minha amiga é como qualquer outra mulher e vai querer saber o que aconteceu conosco lá em Blumenau, os detalhes mais sórdidos, e eu não sou homem de ficar me expondo e expondo minhas parceiras, além da bronca que ela me daria. O que aconteceu foi frustrante, mas foi algo íntimo, e é um assunto que só cabe a mim e a Chloe.

Mas eu merecia suas broncas, ouvi-la me chamar de insensível, babaca e burro. Ela diz que as mulheres estão buscando relacionamentos com outras mulheres porque os homens têm se tornado cada vez mais frios, mais egoístas. E somente uma mulher para entender outra mulher.

Segunda-feira chega e eu vou cedo para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho, pois imagino que depois de uma semana fora, devo estar cheio de coisas para fazer. Infelizmente, Chloe liga assim que eu coloco os pés na empresa.

— Edison, Doutor Arthur está te chamando para uma reunião, agora. Está disponível?

— Claro — eu já imaginava uma reunião com ele, mas não ainda pela manhã. Pego o prêmio que corresponde à empresa dele e subo em direção ao seu escritório.

Chloe anuncia minha chegada e Doutor Arthur pede para que nós dois entremos e fechemos a porta. O que me surpreende é que Dona Marina, a esposa do Arthur, também se encontra presente e se senta ao seu lado. Ela quase nunca vem ao escritório.

— Bom dia aos dois — ele nos cumprimenta, enquanto nos sentamos em frente à sua grande mesa — Como foi o evento?

PERIGOSAS ACHERON

— Foi bom. Muita coisa interessante foi falada e discutida — comento.

— Uma bosta. — Chloe responde e tira uma risada dos dois que se encontram em frente a nós.

— Acho que eu acredito mais nela do que em você, Edison — Doutor Arthur comenta e eu começo a rir. Quem sabe não foi lá essas coisas mesmo.

Entrego o prêmio para ele que o observa atentamente olhando o: "Melhor empresa do Ano".

— Isso é um orgulho. — ele olha para Marina que sorri e pega o prêmio — Quem diria, não é, Marina, que chegaríamos a tanto?!

Ela sorri para ele e ainda o beija. Observo Chloe olhando para os dois, e a felicidade dela é tão visível que não há como dizerem que ela e Arthur têm ou tiveram um caso. Como eu fui um idiota em achar isso?

— Bom, eu não chamei os dois para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar sobre o evento, ainda mais agora sabendo que... não foi tão agradável — ele olha pra Chloe, sorrindo — e menos ainda pra conversar sobre o andamento da empresa. O que tenho pra conversar hoje é algo muito pessoal.

Não gostei da forma como ele abordou o assunto. Imagino que já deve estar sabendo que dormimos juntos. Como! Eu não quero nem saber, mas isso não vai mudar minha postura no trabalho.

— Edison, o assunto pessoal corresponde a mim e a minha empresa que vai abranger a Chloe. — fico sem entender a conversa e vejo que, se eu estou surpreso, Chloe está muito mais — Gostaria que ouvisse com atenção porque depois eu vou pedir algo a você, e estando presente, nos poupa tempo. Além disso, eu sei o quanto são amigos e até me admiro você não saber disso que vou contar.

Respiro fundo, sem entender absolutamente nada.

PERIGOSAS ACHERON

— Chloe, minha filha — ele começa, e sua esposa segura sua mão sorrindo. — Sabe o quanto eu estimo você, não sabe?

Ela olha para ele sem entender e eu muito menos. O que está acontecendo aqui?

— Minha empresa tem quarenta anos no mercado, você conhece a história. Ela começou em um pequeno escritório na garagem de minha casa, lá na Ilha do Governador. Eu e Marina só tínhamos nosso primeiro filho e como eu não passava de um técnico em telecomunicações, não ganhava lá essas coisas, e com um filho pequeno, na época, eu precisava aumentar minha renda.

Ela confirma sorrindo e eu continuava sem entender aonde ele quer chegar.

— Eu comecei trabalhando sozinho, aprendi na marra a mexer com computadores, com rede de telecomunicações e assim eu fui crescendo... Toda essa história que nós conhecemos muito bem,

PERIGOSAS ACHERON

afinal, ambos estavam presentes nas várias festas de aniversário da empresa.

— Então — ele sorri —, só que por falta de investimentos próprios, nós não conseguíamos acompanhar como queríamos o mercado e aí, — Marina olha para ele — apareceram dois anjos em nossas vidas.

— Eu os chamava de anjos porque eu nunca vi um casal tão bonito, tão feliz e tão centrado. — Marina toma a fala — Se eu e Arthur nos achávamos perfeitos juntos, eles eram ainda mais, porque eu cuidava da casa, organizava as finanças e cuidava do pequeno Igor, mas eles, eles não. Eles não faziam nada se não fosse junto, cada decisão ambos tomavam juntos, e mesmo sendo empresários, empreendedores, eu cansei de vê-los limpando, varrendo ou fazendo qualquer serviço que surgisse sem se importar.

— Sim, eles eram incríveis. — Arthur volta

a falar já que sua esposa está visivelmente emocionada. — Foram eles que nos deram uma chance de fazer algo grande, pois até então nós éramos somente um escritório pequeno. Esse casal tinha uma rede de mais de trinta lojas em Salvador e arredores.

Chloe põe a mão na boca surpresa.

— Sim, isso mesmo. Temos excelentes lembranças de uma mulher adorável e linda, cheia de determinação, grávida da sua primeira filha.

Chloe deixa uma lágrima derramar.

— Eu já tinha tido meus três filhos e apesar de pequenos, eu resolvi acompanhar Arthur nessa viagem. E eu tive a maravilhosa oportunidade de conviver com ela, que reluzia de felicidade, já que ambos, apesar de quererem muito um filho, esperaram o momento certo para isso, e para ela havia demorado muito. Ela tinha tomado uma decisão que nos impressionou, queria ter sua filha

PERIGOSAS NACIONAIS

em casa, com o que hoje chamamos de parto humanizado. Infelizmente, soubemos que algo deu errado e que a levou a óbito. Nós sentimos muito, pessoas como ela, com tanta luz, força, não deveriam ir cedo.

Chloe chora baixinho.

— Fomos ao enterro dela e lá conhecemos a bebê que tanto trouxe felicidade aos pais. Uma bebezinha linda, loirinha, enquanto seu pai chorava a morte da sua esposa, não a tirava dos seus braços nem quando ela precisava ser alimentada e trocada.

— Nós os vimos de novo mais algumas vezes, afinal, foram anos trabalhando juntos — Arthur retorna a falar — a bebezinha já era uma criança linda, saudável, mas o que nos chamou mais a atenção eram seus lindos olhos.

— Um azul da cor do céu, outro cor do mel mais puro — completa Marina e aquilo me choca. Eles estavam falando da Chloe e dos seus pais?

PERIGOSAS ACHERON

— Lembra, Arthur, como aquela garotinha de quatro anos falava um francês perfeito com seu pai? — Marina comentou sorrindo e olhando pra ela.

— Sim, por cinco anos, Chloe, nossa empresa deu toda a assistência em telecomunicações à empresa do seu pai, e foi por causa dela que alcançamos patamares maiores. Ter a BeauMont em seu portfólio era um sonho para uma empresa pequena como a nossa e o trampolim que precisávamos.

A BeauMont era do pai da Chloe? Que porra está acontecendo aqui?

Penso em perguntar, mas Dona Marina levanta a mão pedindo que eu espere um pouco.

— Estávamos no Japão quando soubemos da notícia sobre a morte do seu pai, sobre o acidente de carro que seu pai sofreu. Infelizmente, só soubemos algum tempo depois e não pudemos

PERIGOSAS ACHERON

vir ao seu enterro.

— Você nunca se lembrou de nós, não foi?
— ela nega. — Peguei muito você no colo, menina. Lembro que você adorava puxar minha barba e eu fingia que doía e chorava, e você me abraçava.

— Na época, o seu pai já tinha sua própria equipe de informática e telecomunicações e então já não nos víamos mais com tanta intensidade. Mesmo assim, procuramos saber sobre você, com quem estava. Seu pai nunca falou da família dele.

— Eles não se falavam. Eu nunca conheci meus avós se é que eu ainda os tenho.

— Nós soubemos, como também soubemos que sua madrasta ficara com a tutela da garotinha. Mandamos investigar e foram várias as fotos que recebemos de vocês duas sempre juntas, rindo. — ele põe algumas fotos sobre a mesa, que Chloe pega — Sim, era visível que você estava feliz, e quanto ao dinheiro, seu pai tinha deixado o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente pra você viver bem. Acabamos que perdemos o contato.

Pego algumas fotos que Arthur me passa: ela nos braços de um homem que imagino ser seu pai; outra com Marina e Arthur. Ela parecia ainda mais uma bonequinha com suas bochechas redondas, gordinhas, seu cabelo loiro, liso com franja, vestindo um vestido cheio de babados.

— Agora você imagina a minha cara quando Arthur me liga informando que a linda garota dos olhos diferentes trabalhava como recepcionista da nossa empresa. Não era possível haver duas Chloes, baiana e francesa, com olhos de cor diferente... Só podia ser a mesma menina.

— Você nunca contou isso, Chloe, por quê?
— não consigo nem olhar para ela por ter escondido algo tão sério de nós. Chloe não era somente uma garota mimada que fora criada com tudo do bom e do melhor, mas era uma mulher que

PERIGOSAS ACHERON

tinha posses, recursos, dinheiro. Chloe era uma mentirosa quando dizia que não tinha dinheiro pra pagar as contas enquanto nadava em bens.

— Ela deve ter suas razões, Edison, e por isso nós nunca comentamos com ela que sabíamos de verdade quem ela era. Achamos, a princípio, que ela estava aqui somente para estudar e pegar experiência. O anonimato seria por conta do medo de se expor em uma cidade tão perigosa e foi por isso que preferimos manter nossas descobertas somente pra nós mesmos. Eu e Marina acordamos que íamos prepará-la sem que ela soubesse. Nós devíamos isso aos seus pais.

— Nunca foi por isso, Doutor Arthur. Eu somente quis recomeçar minha vida sem a bagagem dos meus pais. — sua voz sai embargada e ela pega a caixa de lenço de papel que dona Marina a entrega.

Mentirosa. Se fosse assim ela não pediria

dinheiro à mãe, nem aceitaria o apartamento que ela lhe deu.

Havia uma raiva dentro de mim que só crescia. Eu definitivamente morei com uma pessoa e não a conheço.

— Por isso você era chamada a participar de reuniões de liderança. Eu sabia que iria estranhar e por isso eu pedi a Arthur pra fingir que sofria de esquecimentos e deixar você muitas vezes dar sua opinião.— Dona Marina fala e pisca o olho para ela que sorri.

— Sim. Imagina que eu, um homem de sessenta e poucos anos, esquecia até o que comia no café da manhã? Jamais Chloe, eu lembrava cada detalhe de tudo que fazia enquanto te treinava e fiquei impressionado com tamanha capacidade. Você é uma grande administradora, herdou isso dos seus pais, pois ambos eram exemplos de empreendedores.

Chloe volta a chorar a ponto de soluçar. Dona Marina entregou a ela um copo com água para tentar acalmá-la.

— Você se formou e eu pensei que voltaria para seu lugar e assumiria aquilo que é seu de direito, só que não, você continuava aqui na mesma vida.

Ela nega.

— E passou um ano, dois e nada de você querer largar isso aqui. Amo ter sua presença, seu cuidado, e seu esmero em manter tudo na mais perfeita ordem, o cuidar de mim e das minhas coisas como se fossem suas — Arthur diz sério —; amo sua honestidade, sua alegria, mas já está na hora de voltar e assumir aquilo que seus pais deixaram pra você. Não sei se tem consciência, mas sua empresa está passando por uma crise muito séria e está envolvida em escândalos de vários tipos. Aquela empresa precisa de sua dona à frente,

PERIGOSAS ACHERON

não um irresponsável que está metendo os pés pelas mãos, destruindo aquilo que seus pais sonharam.

A lembrança de um homem rondando Chloe retorna, e lógico que eu consigo juntar as pontas. Era simplesmente seu padrasto.

— Eu não quero aquilo, Arthur. Nada. Eu não tenho boas lembranças da época que eu morava lá.

— Ai, meu amor — Marina se levanta e vai ao seu encontro — se tivesse visto como seus pais idealizavam a empresa que eles deixariam pra você. Os sonhos deles eram que você estivesse à frente e fizesse com que crescesse ainda mais. Não jogue fora aquilo que seu pai levou anos construindo. Tem certeza que quer ser secretária pelo resto da sua vida desse velho chato e rabugento?

— Eu não sei se tenho condições.

— E quem disse que eu não pensei nisso também? — Arthur diz e olha para mim. Não, não
PERIGOSAS ACHERON

quero nem pensar no que ele está pensando. — Eu não iria deixar uma pessoa que eu tenho tanto apreço e consideração sozinha nessa. É aí que você entra, Edison. Eu gostaria de te pedir pra acompanhar Chloe nessa retomada. Sei o quanto é competente, honesto, decente e o quanto você gosta dela a ponto de não deixá-la sozinha, afinal moraram juntos e espero que essa semana vocês tenham se acertado.

— O que quer dizer com isso?

— Que achamos que uma semana juntos, em um mesmo hotel, poderia sanar essas diferenças. Silvana já está em Salvador com toda a documentação que Chloe precisa para assumir o controle da empresa. Há um voo marcado para ambos daqui a um pouco mais de três horas, ou seja, espero que não se demorem em casa buscando coisas desnecessárias. Essa semana haverá uma reunião com a diretoria e será tomada a decisão se a

empresa deve entrar em recuperação judicial ou ser vendida para pagar as dívidas. Impeça isso, Chloe, e assuma o que é teu de direito — ele comenta com a autoridade que eu já estou cansado de ver quando discutimos algo e ninguém chega a qualquer definição.

— Pera aí, e o senhor? Eu não posso te largar assim, Doutor Arthur.

— Linda, eu trabalhei como secretária desse homem por quase vinte anos, e apesar das más línguas, eu fui a única secretária que esse homem pegou — Marina sorri, olhando pra mim — e eu acho que posso assumir novamente esse posto e treinar quem quer que seja. Só quero que me mostre rapidamente o que tem em cada armário.

Arthur se levanta e a abraça e ela chora em seu peito. E o carinho dele por ela é mesmo como se fosse um pai com sua filha. Marina a abraça também e a leva dali me deixando ainda preso à

PERIGOSAS ACHERON

cadeira em frente à mesa. Absorto.

— Edison — Arthur me chama, me tirando do transe. Anos morando juntos e ela nunca sequer falou que seu pai foi o fundador da BeaMont. Ela me viu estudando sobre a sua empresa e nada —, eu sei o que sente por ela e sei que se decepcionou por não saber quem ela era. Só que tente entender que o coração de uma mulher é como o mais profundo dos oceanos, ninguém o conhece e tampouco pode explorá-lo, o que se sabe é o que eles trazem à superfície. Te mandei de propósito para Blumenau. Espero que lá, sozinhos, tenham resolvido suas diferenças.

— Eu não sei o que dizer, Doutor Arthur, só gostaria que algumas tomadas de decisões que incluíssem a minha pessoa pudessem ser tratadas comigo antes, não dessa forma, sem a menor consideração.

— Não foi sem consideração, muito pelo

PERIGOSAS ACHERON

contrário. Eu sei que está chateado e não tiro suas razões, só te proponho que vá como um auditor em um trabalho como os que eu já te mandei fazer várias vezes. E assim que terminar, se desejar voltar e assumir seu posto, ele estará te esperando. Mas no fundo do meu coração, eu gostaria de te ver a frente dessa empresa, junto com Chloe.

— Farei o que o senhor manda já que sou pago pra isso, mas não acredito nem que eu retorne, nem que eu assuma a outra. Muito obrigado.

Saio dali tão puto como nunca estive. Chloe não é só uma garotinha mimada, é uma mentirosa e Arthur, um manipulador. Só não largo tudo porque sou profissional demais e tenho uma família que precisa muito de mim.

Pego minhas coisas, mas antes passo pela copa pra buscar um café. Estou com a cabeça tão cheia que nem tenho vontade de pedir pra levarem. E assim que chego ao corredor, ouço as duas

copeiras falando.

— Menina, não é que eu vi na sexta aquela nojenta da Juliana quando sai daqui. Ela ainda está procurando emprego.

— Sorte a gente ter tido Chloe para nos defender, quem sabe não seria a gente que estivéssemos procurando emprego agora.

— Como assim? — pergunto, estranhando aquele comentário. O que todos soubemos é que Chloe pediu pra demitir Juliana e Ester depois que elas fofocaram sobre ela estar tendo um caso com Arthur, e claro que agora eu sabia que tudo não passou de um mal-entendido.

Elas se entreolham.

— Falem, vamos! O que aconteceu de verdade? — acabo sendo autoritário e grosso com as meninas da copa.

— Desculpe, Doutor Edison, a gente não deveria tá contando isso pro senhor. — Eu a olho e

PERIGOSAS ACHERON

elas percebem que eu não estou brincando — Enquanto Chloe era recepcionista, ela sempre ouvia a Juliana falar mal do senhor e de outros que trabalham aqui, inclusive da gente por não sermos do Rio. — Lurdes começa falando, olhando pra baixo — O senhor sabe que eu sou de Campina Grande e ela dizia que nordestino só deveria ser contratado pra servir café mesmo e não ser chefe de nada, ainda mais quando se é negro.

— Aí um dia, depois que Chloe virou secretária do chefe, ela ouviu a Ester falar que não aguentava mais essa empresa porque estava infestada de gente sem qualquer qualificação, que deveríamos voltar para a nossa cidade, e nunca mais sair de lá.

— Ela então respondeu, e acabaram que elas começaram a xingar Chloe chamando ela de safada e coisa pior, por dormir primeiro com o senhor. e depois com Doutor Arthur. Dona Marina

PERIGOSAS NACIONAIS

ouviu e demitiu elas. Ela então pediu pra que nunca se comentasse o que aconteceu, mesmo depois que os boatos começaram a surgir.

Mais uma mentira desmascarada. O que mais eu vou descobrir?

Respiro fundo e saio, na verdade, até esqueci o que eu fui fazer na copa, é muita informação para um dia só. Volto pra minha sala, pego minha carteira e meu celular com a cabeça a mil por hora. Vou pra casa, arrumo uma mala razoável, pois não sei quanto tempo devo passar em Salvador e parto para o aeroporto, sem saber o que me espera.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 21

Chloe

Saio da sala do Doutor Arthur ainda atordoada, sendo amparada por Dona Marina. Eu sabia que havia algo estranho na forma como Arthur me tratava, era algo meio protetor demais. Mas isso?

E ao mesmo tempo, saber que eles conheceram meus pais, que eles falaram com minha mãe. É tão gratificante ouvir depois de anos o quanto minha mãe me amava, e sonhava pela minha vinda.

Agora, voltar para Salvador nunca esteve em meus planos.

— Não posso, Dona Marina, não posso voltar pra lá, não quero isso, eu não pedi isso — falo chorando e recebo um abraço apertado.

— Ai filha, não sei o porquê de ter fugido de tudo, mas aquilo era o sonho do teu pai, da tua mãe. Algo que eles construíram pra você. Se não achar que deve, volte e venda, mas fique à frente de tudo isso. Não deixe alguém destruir o que seu pai construiu.

— Eu nunca tive ninguém lá. Nunca tive amigos de verdade, e sim, vivi uma grande mentira. As pessoas são falsas, desonestas, sem caráter em se tratando de dinheiro, e principalmente, interesseiras. Passei a minha adolescência sendo bajulada por gente que pensava em ser meu amigo só por conta da minha conta bancária, nunca tive uma pessoa decente ao meu lado e nem que olhasse pelo que eu passava, por isso escondi tudo, tudo pra viver aqui.

— E sua mãe? Pensei que era feliz ao lado dela.

— Eu era, era muito feliz. Quando meu pai

PERIGOSAS NACIONAIS

morreu foi ela quem esteve ao meu lado me ajudando. Se não fosse ela, eu nem sei o que seria de mim, já que não tenho mais família. Mas aí ela casou com Renato, um completo interesseiro que a enchia de joias, presentes e viagens. Era obrigada a ir às festas de um monte de filhas de empresários, que só pensavam em roupas, sapatos. Ninguém se importava com os problemas dos outros, pois o maior problema que alguma delas poderia ter era a roupa que não tinha em seu tamanho. E o pior é que o que eu mais odiava nelas, eu estava me tornando — fútil. Por isso, eu fugi, fugi pra cá. Claro que eu não posso negar a maravilha que foi ganhar um apartamento no Flamengo todo mobiliado com tudo do bom e do melhor, mas aprendi que é muito mais gostoso, muito mais valioso, quando você se esforça em ter as coisas. Dona Marina, não sabe a felicidade que foi trabalhar aqui, cada coisa que eu tenho, tem um gosto especial, pois foi conquistado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E vai continuar assim.

— Não é a mesma coisa.

— Minha filha, preste atenção no que eu vou te falar. O dinheiro foi algo bom que o homem criou, e enquanto ele nos serve, isso é maravilhoso. O problema começa quando o homem começa a servir ao dinheiro, e de senhor, passa a ser servo. Não deixe chegar a isso em sua vida, faça o dinheiro trabalhar pra você, construindo e ajudando. Hoje, Arthur falou que você tem uma rede com mais de cinco mil e quinhentas lojas, e se cada loja dessas tem no mínimo, cinquenta pessoas trabalhando, imagina quantas pessoas dependem de sua visão para levar o que comer pra casa? E se decretar falência, quantas dessas pessoas perderão o gosto de comprar algo que conquistaram com esse suor que você está falando? Pense nisso, quando chegar lá e tomar decisões Chloe, empregos estão por um triz.

PERIGOSAS ACHERON

Edison passa por mim e seu olhar tem tanta raiva que é capaz de me matar, tamanha sua decepção. Eu não fui honesta com ele, e na verdade, nem com Gisele. Quando ela souber disso, ficará chateada. Prefiro contar a ela quando tiver tempo, ou seja, não será hoje, pois tenho que correr pra casa e pegar minhas coisas, o máximo de coisas possível porque provavelmente, não voltarei. Não pra ficar. Ajeito tudo e me despeço. Nem tive tempo de me despedir do resto do pessoal, simplesmente fui.

Chego ao aeroporto em cima da hora. Edison já está na área de embarque, totalmente arrumado em seu terno de três peças, pois provavelmente, nem teve tempo de pôr uma roupa mais leve para viajar. Saiu da empresa direto para outra sem sequer ter sido consultado. Mando uma mensagem pra mamãe. Ela tem que ser a primeira a ser informada da minha decisão e provavelmente,

PERIGOSAS ACHERON

ficará feliz em saber que estou voltando, mas...

Ele não dirigiu sequer uma palavra a mim na área de embarque. Passou todo o tempo olhando para o *tablet*. Sinto uma dor aguda invadir meu peito. Entramos no avião, ele sentado ao meu lado, enquanto olho pela janela... Lágrimas descem dos meus olhos. Fugi do meu mundo e agora estou retornando, e isso não me agrada, muito pelo contrário, dói, mas tenho que pôr na cabeça que aquela adolescente lá de trás não está voltando e quem volta agora é sim, uma mulher com vinte cinco anos, suficiente madura e decidida. Tenho meus segredos enterrados, e ao retornar, eles podem vir à tona, e isso me assusta, claro, mas são só fantasmas.

— Quando iria me dizer quem você é? — pergunta Edison após a decolagem do avião.

— Eu nunca escondi de ninguém quem eu sou — respondo rispidamente. — Refaça a sua
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta, se quiser ouvir a resposta esperada.

— Você sabe muito bem o que eu quis dizer, não venha com graça.

— Acha que eu gostaria de estar vivendo isso? Acha que eu queria passar por essa situação? Se eu realmente quisesse aquilo que é meu de direito, não teria passado por todas as coisas que eu passei, e todas as dificuldades que me viu enfrentando.

— Tudo um joguinho seu pra saber como seria sua vida sem metade da grana. Se divertiu muito?

— Vá para o inferno, Edison, aliás, me fará um favor se voltar para o Rio no mesmo avião que veio.

— Eu prometi a Arthur que estaria à frente da auditoria.

— Claro, e como tem medo de perder seu emprego, não é?

PERIGOSAS ACHERON

— Não é medo, mas sim, eu zelo pelo meu emprego principalmente porque tenho uma família que precisa de mim. Não nasci em berço de ouro e tudo que eu conquistei foi com muito suor e, esforço, coisa que você não saberia.

— Você tem razão, Edison, minha vida foi perfeita, um mar de rosas. Eu saí de Salvador pra conhecer a vida de trabalhador assalariado, larguei a fortuna que eu tinha pra rir da cara de vocês que trabalham, dão duro, e carregam a porra desse país nas costas. Fiz tudo isso por um capricho, um joguinho inescrupuloso e sádico que eu inventei. E eu me diverti muito. — falo olhando bem em seus olhos, que agora me desprezam.

Encosto-me na poltrona extremamente desconfortável que os aviões possuem e fecho os olhos, fingindo querer dormir. Se ele soubesse da missa a metade, não falaria tanta merda.

Chegamos a Salvador, quase duas horas

depois. Minhas malas demoram a sair pela esteira e como Edison só tinha uma, ele ficou me esperando pra me ajudar a colocá-la no carrinho. Ele pode ter todos os defeitos do mundo, mas sua educação é impecável.

Ao sair pela área de desembarque, nos deparamos com a Doutora Silvana, e Deus, a mulher estava perfeita em seu tailleur. E mesmo que eu já esteja acostumada a trabalhar com ela, hoje ela está incrivelmente charmosa, elegante, exalando superioridade e claro, junto de minha mãe que está visivelmente surpresa e impecável em seu vestido, que a deixa mais jovem do que ela é.

— Filha linda! — mamãe me abraça, surpreendendo aos dois, já que não a conheciam — não precisava contratar um guarda-costas, filha, acho que o Rubens pode fazer isso muito bem — ela fala olhando para o Edison... Puta que pariu.

— Mãe esse é o Edison, gerente da empresa

que eu trabalho. Ele veio me dar um apoio — só então minha mãe percebe a mancada que deu, e aperta a mão do Edison, claro que com uma expressão horrível — e essa é Doutora Silvana, advogada da empresa.

— Bom dia, ou melhor, boa tarde aos dois.
— Silvana nos cumprimenta e então me entrega algo — Preciso que assine isso o mais rápido possível se quer assumir sua empresa daqui a duas horas.

Tá, não era bem assim que eu queria que mamãe soubesse o que eu vim fazer aqui em Salvador.

— Como assim assumir a empresa?

— Eu te conto daqui a pouco, mãe.—olho para Silvana — O que é isso? — pergunto antes mesmo de abrir o envelope.

— Um documento que precisa de registro no cartório com firma reconhecida para que possa

PERIGOSAS ACHERON

anular a procuração passada para ela.— e aponta pra minha mãe.

— Como assim, Chloe? — mamãe pergunta novamente com um tom nada amigável — Como assim anular a procuração?

— Mãe, eu preciso conversar com você sobre algo um pouco desagradável.

— Você não vai tirar Renato da administração da empresa, vai? — ela me pergunta e eu tento sair dali antes que ela faça um escândalo. Amo minha mãe acima de tudo, mas quando ela está irritada, ela esquece onde está e constrange qualquer pessoa, inclusive a mim.

— Silvana, onde você está hospedada? — pergunto enquanto assino.

Ela entrega para um rapazinho que se encontra ao lado dela, aparentemente um desses boys que trabalham de forma autônoma.

— No Sheraton, reservei um quarto para os
PERIGOSAS ACHERON

dois — ela responde.

— Como assim para os dois? — pergunta mamãe surpresa — E por que não vai para sua casa?

— Vamos deixar as coisas no hotel, e depois vamos para a empresa. Mãe, não posso voltar pra casa, não depois do desenrolar da conversa à tarde.

Mamãe fica me enchendo de perguntas visivelmente irritada, enquanto caminhamos em direção ao carro. Eu estou completamente constrangida pelo quase escândalo que mamãe está fazendo em frente aos dois, mesmo recebendo o sorriso de apoio da Silvana e o olhar de compreensão de Edison.

Vejo Rubens, o motorista que sempre me levou para todos os lugares. Ele abre um sorriso doce ao me ver e eu o abraço forte. Claro que mamãe nunca gostou do meu jeito de tratar os

PERIGOSAS ACHERON

empregados de casa, ela dizia: cada macaco NO seu galho. Só que eles eram, acima de tudo, pessoas gentis e grandes amigos.

— Chloe, eu e Edison vamos de táxi. Acho melhor você e sua mãe conversarem. —Silvana diz, enquanto Edison ajuda Rubens, o motorista, a colocar minhas malas no carro.

Eu tento argumentar, mas no fundo, isso é o melhor a ser feito. Mamãe precisa entender de uma vez por todas que era ele ou eu. Entro no carro rumo a uma das piores conversas da minha vida.

— Mãe, agora a gente pode conversar. — respiro fundo, buscando forças — Eu fiquei sabendo que a empresa está passando por alguns problemas, dificuldades, e está envolvida em algumas coisas nada boas. Então, eu resolvi voltar e assumir, já que eu estudei e me preparei para isso.

— Você não sabe o quanto eu fico feliz, filha, sabe o quanto eu queria seu retorno, tenho

PERIGOSAS ACHERON

certeza que Renato também ficará feliz.

— Mainha, sabe que eu não tolero Renato, e que se a empresa está passando pelo que está passando, a culpa é dele. Eu vou tirar Renato de uma vez por todas de lá.

— Você não pode fazer isso! — mamãe grita dentro do carro e eu só fecho os olhos, agradecendo a Deus que estamos só nós três. Rubens já deve estar acostumado. — Sabe o quanto ele ralou pra manter sua empresa onde ela está?

— Mãe, minha empresa está envolvida em escândalos.

— E você acreditou? Um monte de gente que não tem o que fazer e que fica inventando coisas... Culpa dessa mídia que adora prejudicar pessoas de sucesso. — olho para minha mãe que ainda acredita piamente em Renato — Eu não posso negar que as coisas estão ruins, ele mesmo disse que te viu no evento semana passada, e que

ele só foi para essa reunião para buscar novos investidores. Sabe que há uma crise absurda no país e que ela chegou em nossa empresa, Chloe, mas ele vai resolver.

— Mãe, por favor...

— Por favor, porra nenhuma! Renato foi um pai pra você, cuidou de você desde que tinha nove anos e agora você quer prejudicá-lo.

— Não é isso, mãe!

— E o que é? Desde que eu me casei com ele, você tem uma implicância sem sentido. Sempre foi uma garota mimada que todo o tempo pedia algo diferente. Você fez tudo que me pediu, e às vezes, era só fogo de palha. Me pediu pra pagar um monte de cursos que não duravam nem três meses, depois insistiu que queria aprender a dançar, e todos os tipos de danças que você inventou fazer, nós te colocamos. Renato fazia seus gostos quando eu mesma já não suportava seus "pitis" de

PERIGOSAS ACHERON

garotinha mimada. — agora é a hora que eu fico em silêncio, pois o drama começa — Me deu um trabalho da porra com aqueles seus amigos e cansei de ver Renato ter uma paciência de Jó pra ir te buscar nos piores lugares que há aqui. Perdi as contas de te ver chegando em casa bêbada, drogada e xingando Renato, quando ele só pensava em seu bem-estar.

Isso só aconteceu uma vez...

— Ok, mãe. — me calo. Essa briga eu já perdi.

— Ok, mãe, uma porra! Não me venha com “mãe”, e nem me ignore, Chloe. Você quis ir embora quando eu implorei para que ficasse. Já que queria tanto uma universidade pública, podia ter estudado na federal daqui ou na PUC que é uma excelente universidade particular, e que nós, com certeza, pagaríamos tudo, e mesmo assim, preferiu morar no Rio, claro, parece que tem o sangue de PERIGOSAS ACHERON

puta da tua mãe...

— Minha mãe não era puta. — respondo tentando controlar minha raiva. Ouvir alguém que não fosse meu pai dizer o quanto minha mãe me amava e o quanto me queria, não condiz com o que ela me fala.

— Como você sabe? Pelo que seu pai te contava? Se sua mãe não fosse uma piranha, seus avós saberiam de você, mas nunca, NUNCA eles nem souberam que tem uma neta. Imagino que pela vergonha que eles teriam de você. E foi graças a mim que você não foi colocada em um orfanato, pois com certeza, não seria adotada. Quem iria querer saber de uma garota de sete anos que era cheia de vontades, mimada e problemática?

Ainda bem que Rubens chega ao hotel. Mamãe consegue me machucar bem lá no fundo. Desço do carro, e de longe, já vejo o táxi chegando com Edison e Silvana.

— Sinto muito mãe, sou eu ou Renato. E infelizmente, eu já fiz minha escolha. Renato vai sair.

O tapa foi forte e bem no meio do rosto, assim como eu recebi várias vezes quando era adolescente.

— Nunca mais me bata! — era a primeira vez que eu a enfrentava.

— Como é?! Vai me enfrentar mesmo? Olha o que eu vou dizer, Chloe — mamãe começa apontando o dedo pra mim. Há tanto ódio em seus olhos —, se meu casamento desandar, eu te culparei pelo resto da minha vida e vou esquecer que a considero como uma filha e quero ver o que vai ser de você, já que não tem ninguém, e nunca teve. Sou a única lembrança da sua infância e sua ligação com teu pai.

Tento não olhar todos que observam a cena, inclusive Edison e Silvana. Engulo o choro e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

raiva, e só depois que ela entra no carro, eu entro no enorme hotel, pois se eu virasse as costas para ela, aí sim o negócio pioraria, e muito.

Faço o check-in rapidamente e subo. Não sei bem de onde Silvana tirou a ideia de nos colocar em um quarto juntos. Como o hotel está vazio, não tivemos o menor problema de trocarmos por dois quartos simples. Ainda bem que o atendente não demorou a resolver o problema com nossos quartos. Deito na imensa cama e tento não me deixar ser levada pelo turbilhão de emoções que afloram meu corpo, minha alma.

Fugi de tudo isso. Mamãe sempre foi muito insegura e achou um homem que mentia, enganava e fazia todos os seus caprichos. Ela acabou ficando cega de amor. Renato passara a ser seu mundo, tudo que ele falava era lei, e aí de quem fosse contra.

Eu ia contra...

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos nessa pai, você e mamãe eram perfeitos administradores, eu tenho que ter herdado alguma coisa. Só me ajudem a não decepcioná-los, por favor.

CAPÍTULO 22

Edison

Olho para ela que está deitada na poltrona do avião e só me vem à lembrança o tempo em que morávamos juntos. Não posso dizer que foi ruim, longe disso. No início, era divertido. Passei muitas noites estudando ao seu lado, eu em meu MBA e ela em seus cursos da faculdade. Ouvi suas histórias sobre suas viagens para Disney, as várias festas de bonecas que ela fazia quando era criança, os inúmeros shows de balé que ela apresentou, desde seus cinco anos. Depois dos dez, além de balé, fazia flamenco, dança do ventre, dança moderna e outras mais. Aos quinze, pôs um piercing no umbigo, na orelha, no nariz, e na sobrancelha. Só não fez tatuagem porque precisava de autorização dos pais e sua mãe não permitiu.

Fumou maconha, fez amizades com pessoas de péssima influência na adolescência, fazendo com que sua mãe a prendesse em casa e a colocasse sob constante vigilância. Ela não falava muito do seu pai, nem do que ele fazia, era como um tabu pra ela. Veio para o Rio depois que conseguiu nota no Enem e ganhou de presente um excelente apartamento. Mesmo assim, quase não ligava para sua mãe, e durante todo o tempo em que vivemos juntos, ela só falou com a mãe pouquíssimas vezes.

Estranhava esse comportamento e seu ódio pelo padrasto. Ela achava que ele havia se casado por interesse, já que era bem mais jovem que sua mãe e hoje morava em uma casa que ela dizia ser muito boa, localizada em uma área nobre de Salvador. E foi por conta desse casamento que elas se separaram. Pra mim, Chloe era dessas garotas que sempre teve tudo, e quando sua mãe recomeçou a vida, ela se sentiu excluída e colocada de lado, o

PERIGOSAS ACHERON

que trouxe essa raiva descomedida, piorando ainda mais quando ela perdeu sua mesada. Por isso, Chloe precisou trabalhar. E quando eu a ouvia comentando o que comprava, os lugares que frequentava antes de começar a trabalhar, eu percebi que sua mesada era muito maior que seu salário de recepcionista, trazendo-a para a realidade de muitos brasileiros. Chloe só frequentava lojas de grife e isso ela precisou cortar. Conhecia muitos restaurantes finos que ela também precisou parar de frequentar. E honestamente, isso não justificava em nada sua raiva pelo seu padrasto, muito pelo contrário, eu até achava certo, se a situação deles tinha mudado ou se ela queria tanto sua independência, nada mais justo que ela também se adequasse à nova realidade e começasse a se sustentar. Brincar de casinha com o dinheiro dos outros é muito fácil.

Acontece que Chloe ainda é rica, muito rica,

e se submeteu a coisas que hoje não fazem sentido. Lembro-me da quantidade de vezes que ela deixou de sair por não ter dinheiro sobrando, das vezes que fomos a restaurantes caseiros, pois seu saldo era pouco para algo um pouco mais sofisticado.

Minha mente começa a trabalhar tentando encaixar as peças que agora são mais visíveis. Será que realmente seu padrasto não é um interesseiro, afinal a empresa é dela e ela abriu mão de tudo para ir embora? O que foi que ela viveu em Salvador para preferir as limitações financeiras no Rio?

A cada minuto que se passa mais eu me desconheço por não ter sido um pouco mais compreensível, e vejo que tampouco conheço a mulher por quem eu me apaixonei. Se Chloe escondeu tudo isso, ela deve ter tido seus motivos, suas razões.

Calma, Edison, tudo vai se encaixar de forma perfeita, vai ver...

Chegamos a Salvador. Pelo tamanho das malas, Chloe não irá voltar e sinto um incômodo em meu peito pela primeira vez. Não a verei mais, não a ouvirei, nada. E depois do que vivemos em Blumenau, a possibilidade de continuarmos nos falando, diminui.

Silvana já está nos esperando no aeroporto e uma jovem senhora muito bonita abraça a Chloe. Pelas fotos, eu reconheço que é sua mãe, mas a mulher é superindelicada comigo, mas eu abstraio. Esse tipo de coisa não vale nem a pena questionar.

Contudo a forma como ela fala com Chloe, me choca. Não há carinho, amor, ternura, nada. Fico com raiva da Silvana por ter se oferecido a ir de táxi, mas ao olhar para ela, vejo que precisa conversar comigo, e pelo jeito é algo muito sério.

Entramos no táxi e vamos seguindo o Corolla que vai à frente. Por alguma razão, eu não quero perder Chloe de vista. Sinto como se ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse entrando em território hostil, que há algo muito mais sério e grave. A mãe da Chloe não parece ser uma pessoa muito centrada, sensata.

— Me diga que se acertaram em Blumenau?

— Silvana me pergunta assim que saímos do aeroporto e acho que meu olhar diz tudo — Puta que o pariu, vocês são mesmo dois ossos duro de roer... Fala sério, Edison, depois de colocarmos os dois em um mesmo quarto, uma semana em uma cidade linda, sem interferência, sem trabalho, ainda voltam com essas duas cargas negativas.

— Você tem alguma coisa a ver com o fato de não ter vaga no hotel?

— Não foi bem isso, apenas cancelamos o quarto de Chloe e a colocamos no quarto que era pra ser do Arthur e Marina. Mas isso não foi minha ideia, foi da própria Marina que me ligou perguntando se havia reciprocidade dos seus sentimentos por ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Reciprocidade?! — Eu deveria ter imaginado que tinha dedo da Silvana por trás daquilo.

Respiro fundo e conto até dez.

— Vamos, Silvana, me faça um resumo de tudo que sabe de forma rápida, eu estou me sentindo um cego no meio de um tiroteio — digo pra ver se mudamos de assunto. As notícias que eu saí buscando não me deram muito embasamento.

— Eu também fiquei chocada em saber quando Arthur me disse quem era Chloe, eu soube no dia que vocês viajaram e ele me mandou logo pra cá.

— Então — ela continua —, a mãe da Chloe morreu no parto, pois aparentemente ela quis ter a filha em casa e houve uma pequena complicação. Como não estava em um hospital, veio a óbito. O pai contratou uma garota que o ajudou a cuidar da bebê, mas essa pediu demissão

assim que Chloe fez dois anos, aí a Vera, que era secretária do Pierre na época, assumiu a filha. Eles então acabaram casando e ficaram juntos. Na semana que Chloe completou sete anos, ele sofreu um acidente. De acordo com os laudos, o carro que ele dirigia estava sem freios e ele bateu de frente a um caminhão, morrendo na hora. Chloe, então, foi colocada aos cuidados de Vera que a assumiu como filha já que seus avós nunca procuraram nem conhecê-la.

Sinto um nó formando na garganta, aquela conversa começou a me incomodar, Chloe não teve uma vida tão perfeita, afinal, perder seus pais ainda criança e nunca ter conhecido seus avós, não era nada bonito.

— Agora vem a parte mais estranha —
Silvana retorna a falar depois de tomar fôlego, pois vira uma matraca quando se empolga — No testamento, o pai da Chloe deixou a empresa sob a
PERIGOSAS ACHERON

administração de uma companhia externa e não nas mãos da esposa, mesmo assim ela trabalhava e era ouvida, mas claro que era completamente ignorada. Sua enteada estudou nas melhores escolas e teve realmente tudo do bom e do melhor, até mesmo quando foi morar no Rio de Janeiro. Na época, ela só tinha dezessete anos e a própria empresa comprou um apartamento pra ela. Aparentemente, o testamento obrigava a empresa a pagar tudo e qualquer coisa que ajudasse na educação da menina, dando tudo que ela precisasse.

— Ela me falou que foi a mãe dela que comprou pra ela, que mobiliou...

— Pode ter sido até a mãe, mas isso estava no testamento e nas obrigações da empresa, ah, e detalhe, ele se casou com Vera com separação total de bens e no testamento, tudo é da Chloe. Vera teria uma boa mesada, um apartamento que seria comprado para ela onde ela quisesse e só. Durante

o tempo que Chloe viveu aqui, sua mãe vivia da mesada da filha e da própria, claro, afinal ela recebeu a tutela da menina. Bom, Vera casou com Renato dois anos depois do acidente. Ele, não sei se você já sabe, é vinte anos mais novo que Vera e as más línguas falam que foi tudo por interesse.

— Chloe sempre falou isso.

Ela levanta a mão pedindo para eu não interrompê-la.

— Quando Chloe fez dezoito anos, ela tinha a opção de assumir a empresa ou deixar nas mãos da companhia administradora. Aparentemente, ela foi convencida a passar uma procuração para sua mãe e foi então que o Renato assumiu a presidência da empresa, rescindindo o contrato de administração. Detalhe, esse contrato já estava assinado muito antes dela fazer dezoito, pois Chloe já morava no Rio.

— Ela nunca assumiu de verdade? —

pergunto e Silvana nega com a cabeça. — Nunca procurou nem saber da empresa?

— O que eu fiquei sabendo é que Chloe fora uma criança feliz até o início do casamento da Vera, depois passou a ser uma adolescente revoltada, e por isso sua criação foi dura. Alguns integrantes da administradora tentaram se aproximar, mas nunca conseguiram, Vera sempre intervinha e ficava à frente de tudo. Até que ela foi para o Rio, pois mesmo revoltada, Chloe sempre foi muito estudiosa, inteligente.

— Pera aí, eu sempre soube que Vera queria que ela voltasse e assumisse a empresa.

— Isso é o que ela diz. Eu soube que durante o tempo em que ela esteve no Rio e a empresa esteve à frente, ela recebia uma mesada pra se manter e pagar todos os seus custos de moradia, alimentação, transporte. O valor era algo exorbitante. Só que quando o Renato assumiu e

PERIGOSAS ACHERON

tomou o controle de vez, já que a passagem foi graduada, a primeira coisa que ele fez foi cortar essa ajuda.

— A empresa dela? E a madrasta, mãe, não interveio? E não era ela quem deveria assumir a empresa?

— Pois é, aparentemente ela é uma mulher fútil, totalmente manipulável ou apaixonada, não sei, mas acatou as ordens do marido.

— Tem alguma coisa que não encaixa. Se ela é assim, porque queria tanto que Chloe voltasse e assumisse a empresa? Se ela não tinha direito a nada, era tudo da filha, não seria melhor Renato à frente para ela usufruir?

— Ela é a mãe da Chloe. Não sabemos até que ponto Renato também é bom para ela. A procuração que Chloe assinou dá direito à mãe de assinar por ela, não ao Renato. Acontece que é ele quem faz tudo, ela somente assina e o que ela

assinou foi a contratação dele para gerir a empresa. Ele é o empregado dela.

— Puta que pariu, que merda.

— E você não sabe a pior parte, os dois primeiros anos em que a empresa cresceu, esteve sob as ordens do Renato. Mas começaram a aparecer escândalos vinculados ao nome dela, seja com benefícios a políticos, caixa 2, sonegação de impostos, ganho de contratos com o governo a preços altíssimos e uma série de coisas erradas. Hoje a empresa está com uma dívida altíssima e por isso há necessidade de decretar recuperação judicial.

— Como soube disso tudo, Silvana?

— Meu amor, eu posso gostar da mesma fruta que você, mas sou mulher e nada que um par de pernas, seios e uma boa conversa regada a tequila com um executivo da empresa, que esteve à frente dos negócios, não possa resolver.

Chegamos ao hotel e a cena que eu vejo me destrói por dentro. Não sei o motivo, mas não concordo. Mamãe sempre me bateu quando criança, mas nunca no rosto e principalmente, em lugar público. Ela dizia que criança é pra ser disciplinada e não envergonhada. Chloe era uma mulher e estava no meio da rua.

— É, negão — comenta Silvana —, só a gente sabe onde o calo aperta. Quem sabe você possa começar a compreender as decisões da Bonequinha mimadinha.

Vejo Chloe entrando no hotel sem esperar por nós. Ela faz o check-in rapidamente. Ainda posso ver a marca dos dedos em seu rosto e aquilo me incomoda. Ela não derrama uma lágrima, e ainda tira os óculos do rosto e sorri para mim e para Silvana antes de subir.

Eu só tive tempo de colocar as malas no quarto e descer para fazer um lanche. Silvana ficou

PERIGOSAS ACHERON

me esperando no saguão. Depois de algum tempo, vejo Chloe sair pelo elevador. A roupa era a mesma, mas havia algo diferente nela. Não parecia em nada com a garota que eu conheci e que eu ainda tinha em minha mente. Seus passos eram firmes, e apesar de vê-la maquiada, seus olhos não escondiam que ela havia chorado, e muito... e naquele momento, eu tive vontade de abraçá-la e tentar passar o conforto que ela precisava, mostrar que eu estaria ao seu lado, enfrentando essa batalha juntos.

— Vamos? — ela nos chama e só então a seguimos, ela todo tempo à frente.

Na porta do hotel, o tal do Rubens já estava esperando.

— Boa tarde, Rubens. Obrigada por ter vindo.

— Boa tarde, Chloe. Fico feliz em poder voltar a servi-la como nos velhos tempos — ele

responde e é visível o carinho que ele tem por ela.

Ele abre a porta do carro e ela entra, seguida por Silvana. Eu prefiro ir sentado à frente, no banco do carona.

O carro mergulha num silêncio constrangedor. Chloe todo tempo olhando pelo vidro e Silvana olhava alguma coisa no celular.

A viagem é curta. Paramos em frente a um prédio muito bonito por sinal. A fachada é algo que chama a atenção pelo luxo, tudo de vidro e granito preto, com o nome BEAUMONT em cor prata.

O senhor abre a porta para Chloe, que desce retornando a postura que vimos ao sair pelo elevador. O hall do prédio é impressionante, de muito bom gosto, com recepcionistas muito bem vestidas e seguranças, um na porta, outro na entrada das catracas e outro em frente ao elevador.

Silvana chama dois senhores que nos apresenta como os donos da empresa de auditoria PERIGOSAS ACHERON

externa, afinal, não é possível fazer isso sozinho. O rapaz que ela forneceu o documento também estava na porta, já com um envelope nas mãos, que entrega para ela que o confere.

Seguimos ela até a catraca e então somos barrados pelo segurança.

— Senhora, é preciso passar pela recepção e se identificar — fala o rapaz alto, em seu terno escuro, bloqueando a passagem.

Ela tira sua identidade e a mostra.

—Eu sou Chloe Beaumont Montpelellier, dona e única herdeira da empresa, que por um acaso paga seu salário. Esses que me acompanham estão aqui para me ajudar a reassumir aquilo que por direito é meu, então, por favor, libere a minha passagem bem como a passagem deles.

Ele duvida por um momento, mas então, Rubens chega e confirma o que ela falou, e só então o segurança libera nossa passagem, e o elevador,

PERIGOSAS ACHERON

que provavelmente seja o executivo, é chamado pelo outro segurança que se encontra no saguão.

— Boa tarde, senhorita. Seja bem-vinda — o elevador abre e todos nós entramos nos dirigindo ao último andar, onde ficava a diretoria que, por sinal, estava em um silêncio mórbido.

Nossos olhares se cruzam rapidamente. Sinto que há algo muito mais podre e não tenho a menor ideia do que seja.

Uma secretária jovem, loira e de olhos verdes, nos cumprimenta e informa que o Doutor Renato está em reunião e não pode ser interrompido, o que é completamente ignorado por Chloe, que entra pela grande porta, parando uma reunião com cerca de quinze homens. O senhor que se encontrava na cabeceira da grande mesa se levanta e eu o reconheço, era o que estava em Blumenau falando com ela.

— Chloe, a que devemos a honra de vê-la

aqui? — ele fala um pouco surpreso e todos param olhando para ela. Me aproximo dela para protegê-la. Chloe parece tão frágil perto desses senhores.

— Eu vim assumir o que você não teve capacidade de administrar. Pegue suas coisas e saia, você está demitido.

CAPÍTULO 23

Chloe

Vejo para onde parte do dinheiro da empresa foi. Desde a fachada do prédio que antes era algo simples, elegante e bonito, e que agora toma todo o prédio de forma extravagante, e desnecessária. Além dos elevadores, hall, tudo de um requinte absurdo. Não que eu ache errado, precisamos crescer, mas mostrar tanto luxo e estar atolado em dívidas é algo sem sentido. E um elevador só para Renato foi o que mais me chocou. Papai adorava cumprimentar a todos e nunca fez questão de ter tratamento diferenciado. O respeito, ele exigia, contudo isso não quer dizer que alguém não pudesse cumprimentá-lo, ou mesmo sentar em uma mesa para almoçarem juntos, coisa que ele fazia sempre questão, principalmente, quando

PERIGOSAS ACHERON

algum setor comemorava um aniversário de algum empregado. Eu me lembro, pois eu comi muito bolo e cantei muitos parabéns para diversos funcionários da empresa. E claro, trabalhei na Inovar e via o respeito que todos têm pelo Doutor Arthur e, no entanto, ele nunca deixou de falar com seus funcionários, desde o servente ao diretor.

Sei que minha entrada no prédio deu a entender que eu sou arrogante, prepotente e executiva nojenta, mas nesse momento eu estou com todas as minhas defesas no mais alto nível e preferi ignorar esses ensinamentos tão humanos do meu pai.

Passo pela secretária dele, claro que é uma garota linda, loira e jovem, e não querendo fazer conjecturas, mas já fazendo... no mínimo ele deve estar tendo um caso com a pobre garota, pois conheço o calhorda do Renato. Abro a porta da sala de reunião com meu coração quase saltando do

PERIGOSAS ACHERON

peito. Alguns homens que estão sentados eu reconheço de longa data, afinal, apareci algumas vezes com mamãe na empresa e eles sabem muito bem quem eu sou. Renato se levanta em sua pose nojenta e vem em minha direção.

— Chloe, a que devemos a honra de vê-la aqui? — ele se aproxima de mim e só isso é o suficiente para eu sentir cada pelo do meu corpo se eriçar, assim como um cachorro quando se vê diante de um perigo iminente.

— Eu vim assumir o que você não teve capacidade de administrar, pegue suas coisas e saia, você está demitido.

Sua expressão, a princípio, foi de surpresa junto com os outros que estavam ali, mas logo depois ele abre um sorriso odioso, hipócrita e nojento, caindo na gargalhada. Eu continuo olhando sem demonstrar qualquer surpresa para ele e para todos que estão ali, que permanecem calados

e sem qualquer reação.

— Querida enteada, sabe que não pode fazer isso, eu tenho um documento assinado e registrado em cartório.

— Desculpa — interrompe Silvana —, nós temos pleno conhecimento disso e portanto, a senhorita Chloe Beaumont veio munida de outro documento, também registrado em cartório, que anula essa procuração dando a ela todos os poderes que tem por direito. Aliás, quero parabenizar o advogado que fez a procuração para sua esposa, seus poderes eram limitados a exercer a administração, benfeitorias e crescimento. Mas eles não permitiam venda, recuperação judicial ou falência. Ou seja, você não tinha o direito de se reunir para discutir algo dessa magnitude sem a presença da única herdeira, Doutor Renato Albuquerque.

Seu olhar para ela fora de puro desprezo e

ódio.

— Como acha que vai administrar, Chloe?
— ele me pergunta com sarcasmo — Ter um diplomazinho não te coloca apta a administrar uma empresa.

— Com certeza, e por isso eu estou acompanhada da Doutora Silvana, diretora do jurídico da empresa Inovar, bem como do gerente do financeiro, Doutor Edison. Esses dois senhores que estão me acompanhando são de uma empresa de auditoria externa, pois preciso de um relatório detalhado de toda a situação da empresa.

— Então o namoradinho veio junto? — ele ri e olha para Edison que se encontra ao meu lado completamente em silêncio. — Agora, com relação aos relatórios da empresa, eu mesmo poderia fazer e entregá-lo, era só me pedir. Sua mãe me avisou que viria, só não esperava que seria assim, com essa forma de agradecer o tempo que ficou

brincando no Rio.

Ele cruza os braços olhando pra mim em uma clara demonstração de desprezo por mim, por Edison e por Silvana.

— Arrume suas coisas, por favor, e depois passe no Departamento Pessoal. Aliás, um dos diretores aqui, avise ao gerente do RH e a pessoa entrará em contato com você. Pode ir embora agora, Renato.

Seu sorriso fora torto e longe de ser algo divertido.

— Isso não vai ficar assim, mocinha. — ele se aproxima de mim — Acaso esqueceu quem eu sou? — ele me lembra em um tom ameaçador e Edison segura seu braço o afastando de mim. Ele empurra Edison e sai pisando duro. Só assim sinto o peso sair das minhas costas, um alívio.

—O que ele quis dizer com isso, Chloe? — Edison me pergunta em tom baixo, assim que eu

PERIGOSAS ACHERON

me aproximo da mesa dos diretores, e eu ignoro.

Sentamos ao redor da mesa junto com os executivos que ali se encontravam. A reunião durou toda a tarde terminando quase às dez da noite. Estávamos todos esgotados somente com o relatório da atual situação da empresa. A dívida era exorbitante, ninguém sabia informar por onde tanto dinheiro tinha sido escoado. Claro que se fechássemos algumas centenas, ou até mais lojas, provavelmente pagaríamos as contas, mas isso acarretaria na demissão de muita gente, e principalmente, de lojas em pequenas cidades onde não há tanto emprego disponível. Deus, eu tinha a cabeça estourando. Aline, que descobri ser a secretária, pediu um coffee break bem reforçado e mandou colocar dentro da sala onde estávamos reunidos, com papéis espalhados por todo lado.

Infelizmente, não somos máquinas. Era visível o cansaço de todos. Eu terminei a reunião e

PERIGOSAS ACHERON

marcamos a continuação para o dia seguinte.

Cada um foi saindo, começando pelos executivos da minha empresa, seguindo dos dois auditores, ficando somente eu, Silvana e Edison.

— Bom, eu vou para o hotel, estou realmente cansada. Vocês vão?

— Podem ir — falo, enquanto separo alguns documentos para ler.

— Vá indo, Silvana, nós iremos daqui a pouco — Edison fala e o percebo me observando. Silvana pega a bolsa e se retira deixando-nos a sós. — Agora pode me dizer o que claramente aquele canalha quis dizer com quem ele é?

— Não importa.

Ele solta uma risada sem graça, aquela que eu conheço muito bem quando ele está puto e tenta se controlar.

— Eu não sei o que aconteceu pra você ter feito o que fez. Largar tudo e fazer de conta que

PERIGOSAS ACHERON

nada disso existe, é... um tanto estranho. De qualquer forma, eu acredito que errei e muito em meus julgamentos e quero mais uma vez te pedir desculpas. Quero te ajudar a reerguer a empresa, Chloe, pela nossa amizade, principalmente.

Eu estou tão cansada, tão esgotada que particularmente não estou muito me importando com seus julgamentos. Estou aqui contra a minha vontade, largando minha vida e a recomeçando, morando temporariamente em um hotel, com uma mãe que nesse momento, deve estar com muita raiva.

— Eu agradeço a gentileza e não se preocupe, você será muito bem pago. — respondo com frieza.

Ele me puxa pela mão e me abraça apertado.

— Desculpa, Chloe.

— Você sempre abraça quando pede

desculpas?

— Não, só as pessoas especiais.

— Especial? Mas esses últimos dias eu tenho sido tudo, menos especial.

— Eu sei, Chloe — ele me olha ainda com as mãos em minhas costas — eu tenho sido um filho da puta sem coração. De qualquer forma, eu vou tentar não fazer pré-julgamento, entender sempre o seu lado.

— Como um irmão? — pergunto olhando para ele e o vejo sorrindo depois de tanto tempo.

— Não somos irmãos, longe disso... Somos amigos, desses amigos que contamos pra tudo.

Encosto minha cabeça em seu peito e recebo um aperto, mostrando o quanto um abraço é tão bom em momentos como esse.

—Há algo a mais que eu precise saber que eu não saiba?

Nego com a cabeça. Eu não quero falar

PERIGOSAS ACHERON

sobre meu passado. Desenterrar defunto agora? Nem agora, nem nunca... Eu espero.

— Nada que tenha a ver com o nosso trabalho.

— Chloe, olha pra mim — ele me pede e olho para ele — Há algo na sua vida pessoal que eu não saiba, além de descobrir mais cedo que sua mãe não é lá uma pessoa muito equilibrada e seu padrasto não é um homem honesto?

— Se eu não te disse até hoje, não passa pela sua cabeça que pode ser que eu não queira que você saiba? Que coisas boas e ruins acontecem todos os dias na vida de todos, uns preferem se esconder, outros buscam terapias, e há ainda os que ignoram e seguem em frente.

— Mesmo que isso interfira e prejudique algo muito maior, muito mais bonito?

Baixo a cabeça e me afasto dele.

— Ok, Bonequinha, quando quiser

conversar eu estarei disponível. Se me esconde algo deve ter seus motivos e quando estiver preparada pra me contar, eu estarei pronto pra te ouvir e te entender. Vamos para o hotel descansar?

— Ainda não, quero ler esses documentos.

— Pego alguns papéis que separei.

— Mas não vai mesmo. Vou te levar nem que seja arrastada. Vai escolher ir por bem ou por mal?

— Como é? — olho aturdida para ele e ele me imita colocando a mão na cintura — Quem pensa que é?

— Nesse exato momento seu grande amigo que é alguém especial em sua vida, e que tem você como especial também. Além de termos intimidade suficiente pra eu te levar arrastada. — ele se aproxima e para em frente a mim — Quer que eu te carregue?

— Você não teria coragem... — ele me sorri

e se abaixa, já querendo me pegar pelos braços, só que eu me afasto — Ok, eu já vou. Só me faltava essa.

Que inferno!

Edison passa o braço por meus ombros, me levando com ele.

— Desculpa, somos amigos acima de tudo.
— e me dá um beijo na cabeça.

Estou tão cansada até para brigar. E não posso negar, estava precisando desse cuidado dele que há muito tempo eu não tinha e que me encanta, me dá um gás e um sentimento de que não estou sozinha.

Descemos juntos pelo elevador com ele de frente a mim sem falarmos qualquer coisa. Estavam somente os seguranças do prédio e Rubens me esperando no saguão.

— Rubens, o que está fazendo ainda aqui?
Já deveria ter ido pra casa ficar com a esposa e os
PERIGOSAS ACHERON

filhos.

— Senhorita Chloe, eu sou contratado pra ser seu motorista, minha obrigação é te esperar.

— Mas não até esse horário!

— Não importa, senhorita, é um prazer te servir. Para o hotel ou sua casa?

— Para o hotel, Rubens, ainda preciso desinfetar minha casa antes de voltar a morar nela.

Ele sorri e abre a porta do carro para eu entrar. Eu preciso tirar Renato de casa, mas tem que ser feito com tato, afinal, ele é o marido de mamãe e apesar de tudo eles estão juntos há anos.

Capítulo 24

Chloe

Passo a semana trabalhando direto, pensando que chegaria ao fim de semana e ficaria livre... Doce sonho. Estou tão cansada, esgotada fisicamente e mentalmente que tenho vontade de jogar tudo para o alto e sumir.

O grupo de auditores, que é composto por quinze pessoas, foi colocado em uma sala com acesso à todas as contas da empresa e estão fazendo um pente fino desde que Renato assumiu a empresa.

Silvana voltou para o Rio, disse que trabalharia em conjunto com o jurídico daqui e que me ajudaria no que fosse preciso, apesar de me deixar tranquila com relação aos profissionais que trabalham aqui. Eles aparentemente são bons, PERIGOSAS ACHERON

honestos e decentes.

Já o Edison... o que falar desse meu grande amigo? É ele quem tem me sustentado todos os dias, quem me ajuda e me orienta quando estou perdida. Suas palavras me confortam e eu sinto que eu voltei no tempo, quando éramos supercompanheiros. E não podia ser diferente, pedi que colocassem uma mesa para ele na sala que era do Renato, e que agora é minha, e nós trabalhamos um de frente ao outro, que tem sido mais do que gratificante.

Renato! Esse eu não quero nem ouvir falar, mas seu nome é dito todos os dias. Que lambança, que estrago ele fez nas contas da BeauMont. E claro, o covarde sumiu, desapareceu a ponto de nem ter vindo assinar sua demissão.

Infelizmente, além de tudo isso que estou passando, minha mãe cortou de vez relações comigo. Ignora minhas ligações, meus recados, e

PERIGOSAS ACHERON

na única vez que eu estive em sua casa, ela não saiu do quarto.

E hoje, domingo, o único dia em que eu pude deitar em minha cama à tarde, eu ligo para minha amiga Gisele, que está zangada comigo depois que nos falamos rapidamente sobre minha situação e viagem de última hora.

— Oi, Gise — digo assim que ela atende minha ligação via vídeo-chamada e sua cara ainda está emburrada ao me ver.

— Oi, vaca — delicada como só ela.

— Ainda está zangada comigo?

— Lógico. Descobri que minha melhor amiga nunca confiou a mim seu maior segredo: quem ela era.

— Gise, por favor. Eu já pedi desculpas, tô atolada na merda, e tudo que eu preciso agora é de um ombro amigo.

— E agora confia em mim, é?

— Sempre confiei em você. Você e Edison sempre foram meus amigos-irmãos, eu só não queria compartilhar essa parte da minha vida.

Ela dá de ombros.

— Que droga! — faço uma cara de triste — Eu precisava tanto de uma amiga para contar um segredo que me corrói a alma, mas como você não quer papo comigo, vou suportar sozinha... — olho para ela pelo visor do telefone e vejo quando seus olhos brilham.

— Cadela, vaca albina, sabe que eu me corroo de curiosidade.

— Boa tarde, Gise. Tudo bem?

—Vaca, deixa de ladainha e me conta logo... É algo legal? — A Gise eufórica que eu amo, aparece.

— É sobre minha viagem a Blumenau. Eu te contei que Edison foi no lugar de Arthur, lembra? — ela faz que sim com a cabeça — Mas eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não te contei o que aconteceu lá.

Claro que eu ponho um tom de mistério pra deixá-la mais curiosa ainda.

— Não me diga?! — eu assinto e ela grita.

— Puta que pariu, me conta tudo, quero detalhes.

— Só se me perdoar.

— Chloe, eu não conhecia esse seu lado chantagista. — faço uma cara de santa — Ok, nojenta, eu te perdoo, mas só dessa vez.

— Também tem que prometer que não sabe de nada quando ver o Edison. Me promete?!

— Ai, caramba... Conta logo, tô em cólicas.

— ela respira fundo — Vou tentar.

— Não é tentar, Gisele.

— Tá bom... tá bom! Agora me conta, diga que transaram tanto que a periquita ficou com uma bolha só.

— Não, tá louca? — meu espanto tira uma gargalhada dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, cacete, e o que foi que aconteceu? —
sua decepção é clara — Ao menos fizeram alguma
coisa?

— Nós dormimos juntos.

— Ah, pelo amor de Deus, Chloe, eu, você
e ele dormíamos juntos sempre que assistíamos TV
em seu quarto. Quem visse de fora pensaria que era
a maior suruba, e nunca foi nada.

— Mas dessa vez rolou.

Ela grita mais uma vez e acaba derrubando
o telefone.

— Porra, vaca, você me escondeu isso?! —
ela bufa — E aí, gozou?

— Mais ou menos.

— Não existe mais ou menos, ou gozou ou
não gozou.

— Então, ele me fez gozar — ela grita mais
uma vez.

— Eu sabia que aquele negão era bom, tá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, no nosso DNA... Somos fodas. O que não conseguimos, ninguém mais consegue.

— Gise, deixa eu terminar. — meu tom de voz a fez olhar para o visor de celular.

— O que aconteceu, gata?

— Então, ele me fez gozar, mas quando ele me penetrou, foi... foi horrível. Ele percebeu na hora que eu fingia.

Ela me olha sério, claramente decepcionada.

— Ai, amiga, ainda?

Assinto.

— Ele te conhece, Chloe, e Edison não é um menino. Ele ia perceber.

— Eu sei.

— E ele? Lembro que você me disse que contou a ele sobre seu problema.

— Sim, mas ele ficou puto, me chamou de doente, que eu devia me tratar.

— Como é? Edison idiotizou?

PERIGOSAS ACHERON

— Foi, mas eu entendi, e ele depois me pediu desculpas, se sentiu mal e meio que fizemos as pazes.

— Mesmo assim ele foi um grande idiota.

— Foi. De qualquer forma, eu ainda continuo com os meus problemas. Mas Gise, eu queria tentar de novo, e de novo, e de novo.

— Não! — sua cara é hilária — Vai confessar que é louca por ele?

— Sempre fui.

— Eu sabia, mas você sempre mentiu com esse negócio de irmãos.

— Eu sei.

— Por que, Chloe, por que tantos segredos? Será que não somos amigos suficientes?

— Muito mais que amigos. Mas olha aí, quase que minha amizade com o Edison termina.

— Terminou há muito tempo. Desde quando você se recusou a confessar seu amor por

PERIGOSAS ACHERON

ele, mesmo sabendo que ele sempre foi apaixonado por você.

— Mas agora é tarde. Tenho problemas maiores a resolver e Edison tem sido super hiper amigo. Depois que tudo passar, eu vejo o que fazer em relação a isso.

— Pense da seguinte forma: você agora é rica, empresária famosa, pode pagar por uma terapia do sexo na melhor e mais gostosa clínica sexual do mundo... Alguém há de descobrir o mistério por trás da sua boceta.

Caio na gargalhada. Se tem alguém que sabe me fazer rir, esse alguém é Gisele.

— Gisele, pera aí que tem alguém aqui na porta, e se for Edison, você não sabe de nada. — aviso assim que me levanto, depois de ouvir uma batida na porta.

Abro e me deparo com Edison, vestia calça jeans, camisa branca dobrada até os cotovelos, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com seu cavanhaque perfeitamente desenhado, cheirando a homem viril... Sabonete, loção pós-barba e homem.

— Vamos jantar? — ele me pergunta. Eu olho para mim mesma e vejo que ainda estou com a roupa que saímos para trabalhar, mesmo sendo um dia de domingo.

— Vamos. — ele entra no quarto e eu fecho a porta.

E o ar muda e fica deliciosamente excitante.

— Gisele, eu vou desligar, vou sair pra jantar. — aviso e vejo que Edison sorri, vem em minha direção e ainda puxa o celular da minha mão.

— E aí, Preta, como andam as coisas? — ele pergunta e eu viro em direção ao guarda-roupa para pegar algo pra vestir.

— Porra, negão, tu só me decepciona.

Gisele! Bocuda dos infernos... Ela não iria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar nada, iria?

— O que eu fiz agora? — tento controlar meu nervosismo pensando que minha amiga cumpriria sua promessa.

— Bote sua cabeça pra funcionar, filho da puta. Sabe o quanto eu torci por vocês e tu mete os pés pelas mãos e fala merda?!

— Gisele, vaca dos infernos... — grito e corro tentando pegar meu celular que Edison levanta deixando bem acima de mim.

— Eu não sou baú pra guardar segredo, não desse tipo, ainda mais com o tamanho da nossa amizade. Conserte a merda, Edison, ou nunca mais eu olho na sua cara.

— Vou tentar, Gise, eu juro... — ele fala com o celular bem alto.

Putá que pariu... Vou esganar Gisele. Pulo e pego o celular da mão de Edison e desligo na cara da minha amiga da onça.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto meu rosto pegar fogo tamanha vergonha.

— Isso foi muita indelicadeza da sua parte, Chloe. — Edison diz seriamente e eu viro as costas sem coragem de olhar pra ele.

— Se quiser conversar com ela, pegue seu celular e ligue. Não use o meu.

— Vou fazer isso mesmo, preciso saber algumas coisas...

— Não, não aqui comigo. — falo olhando para ele que abre um sorriso mostrando seus dentes impecavelmente brancos.

Ele aperta meu nariz delicadamente.

— Vai tomar um banho, vai Bonequinha, vamos sair e jantar. Acho que merecemos uma boa refeição.

Tomo um banho rápido, e nem seco o cabelo, pois o calor está insuportável. Ponho um vestido simples de alcinha, uma sandália

PERIGOSAS NACIONAIS

rasteirinha, faço uma maquiagem rápida e simples, e quando eu saio do banheiro, ele está deitado em minha cama vendo TV na maior folga.

— Deve estar com muita fome para ter sido rápida.

— Sim, estou mesmo. Vamos ao Yemanjá? Amo a moqueca desse restaurante.

Rubens trouxe um carro pra mim, afinal mamãe tem carro, Renato tem outro e ainda havia mais um que era usado para os empregados resolverem as coisas da casa. Um Palio novo e simples.

Não importa, estou motorizada.

O restaurante ainda não estava cheio. Edison pediu uma cerveja gelada, enquanto eu fiquei no suco. Há muito que eu não bebo, além de que voltaria dirigindo.

— Tenho saudades dos tempos em que saíamos nós três. — ele diz, depois de fazermos os
PERIGOSAS ACHERON

pedidos.

— Época boa. Sinto muita falta das nossas loucuras.

— Gisele era sua confidente e era minha também.

— Ela é muito bocuda. — ele abre um sorriso e segura minha mão. — Desculpa eu ter contado pra ela o que rolou entre a gente.

Ele pega minha mão e a beija.

— Eu é que devo pedir desculpas pelo meu comportamento.

— Você já pediu, Edison, e já passou.

— Eu sei. É que eu me senti mal pra caralho, tanto na hora como depois. Só que não consigo esquecer seu beijo, seu gosto, e toda a primeira parte de algo que eu sempre quis.

Senti minhas mãos tremerem, meu coração disparar e até esqueci como se respirava.

— Sabe, Chloe, depois de voltarmos de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Blumenau, eu me martirizei todo o fim de semana em casa, pensando e relembrando tudo que vivemos, do quanto éramos amigos e do fato de você sempre ter se afastado de mim, provavelmente por conta desse problema, que inclusive, você já tinha me contado.

— Edison, por favor, vamos esquecer?! — esse assunto me incomoda.

— Não Chloe, não consigo. Mas aí eu voltei para o trabalho decidido a tentar consertar as coisas entre nós e soube quem você era e foi mais um choque... Fiquei me sentindo enganado. Era como se a pessoa que você mais amasse não fosse quem você amou de verdade.

— O que você está falando, Edison?

Nossos olhares se prendem um no outro. Ele acabou de dizer que me amava?

— E aí uma raiva me subiu. Odiei ainda mais você e suas mentiras. — ele aperta minha mão

PERIGOSAS ACHERON

firmemente — E então eu descubro que a secretária do nosso andar foi demitida porque você me defendeu e não porque ela te acusou de subir na empresa por dormir com Arthur, coisa que na verdade, nunca aconteceu. Eu percebi naquele instante, mesmo com raiva, que tudo que você fez em prol dos outros só prejudicou a você mesma. — abaixo a vista sentindo meus olhos encherem de lágrimas — Uma empresa que é sua e que você deu nas mãos de um cafajeste em troca de liberdade, mesmo que precisasse ralar pra ter isso. E eu vi que foi por essa Chloe que eu me apaixonei perdidamente. A minha Bonequinha que me abraçava na rua quando alguém me destratava por ser negro, que tomava as dores da Gisele quando ela chegava triste de casa mesmo que estivesse na pior. E quando eu chego à sua cidade, vejo-a ser destratada por uma mulher que se diz sua mãe, e você não levanta o rosto nem para argumentar; um

PERIGOSAS ACHERON

homem que claramente a ameaça dentro da sua própria empresa. E eu fico me perguntando o que ela passou pra largar tudo isso? Será que no fundo ela não tem razão?

Enxugo a lágrima que desce pelo meu rosto.

— Edison, por favor, não confunda as coisas. Juliana e Ester não te destratarem, mas sim a todos os nordestinos. Eu sou baiana, mais precisamente soteropolitana e que eu saiba a Bahia ainda faz parte do nordeste.

Ele sorri e puxa uma de minhas mãos até seus lábios e a beija.

— Depois, éramos pra sermos sempre amigos, não mais que isso. O que aconteceu foi um erro que deveríamos esquecer.

— O erro foi o que eu falei. E se me der uma chance, eu quero tentar de novo, pois eu vejo que o que você precisa, além da nossa amizade, precisa ser amada, ouvida e compreendida.

—Nós mulheres, sem exceção, precisamos disso.

— Mas eu não posso amar todas as mulheres. Não. Eu não posso porque eu só amo uma desde que eu a vi.

Sinto um bolo formar em minha garganta, uma dor aguda que transpassa meu coração.

— Edison, pare, por favor. E outra coisa, eu amo muito a minha mãe e imagino que ela está sofrendo entre ficar com seu marido e comigo. E foi por isso que eu fui embora, eu não a queria deixar nesse meio. Eu nunca gostei de Renato, mas ele fazia mamãe feliz e foi por isso que eu larguei tudo.

— Eu também fugi, Chloe, — suas palavras me fazem olhar para ele mais uma vez — fugi porque eu não aguentava olhar você, viver sob o mesmo teto e não te ter. Doía porque você era muito mais que uma grande amiga, era meu grande

amor.

— Era...

— Era não, ainda é. Não consigo te esquecer, Chloe, e viajar para Blumenau foi o estopim. Não consigo te tirar da minha vida.

— Eu sinto muito, Edison.

— Não sinta. Eu sei que está cheia de problemas e por isso eu não vou insistir, até porque eu seria um puta egoísta se colocasse mais isso sobre seus ombros. Mas agora você sabe o que eu sinto por você.

A comida chega e eu perdi a fome. Não havia mais nada para dizermos um ao outro.

CAPÍTULO 25

Chloe

Mais uma semana de trabalho árduo. A cada nova reunião, aumenta meu desespero, pois os auditores estão chegando a uma definição final, e ela só piora.

Tive pena de Edison, pois ele pediu férias da Inovar pra trabalhar comigo. Ele não achava decente trabalhar na BeaMont contando horas trabalhadas na Inovar. E eu preciso definir sua situação, porque ele deixou bem claro que se eu quiser, ele larga a empresa de Arthur e fica trabalhando comigo. Só que existe algo nesse meio – nós.

Estou cansada do hotel, quero meu canto.

Estou procurando um flat, alguma coisa que me dê mais liberdade e autonomia. Eu até queria voltar para minha casa, só que minha mãe ainda está triste. O pior é que ela me culpa por Renato ter ido embora.

E hoje, sexta-feira, eu recebo o relatório preliminar da atual situação da empresa e desabo em uma tristeza profunda. Cada parágrafo me faz derramar uma lágrima. Não é pelo dinheiro que perdi, mas pelo fato de sujaarem o nome da empresa que meus pais criaram. A coisa começou a ficar feia assim que Renato assumiu, e eu sinto uma culpa, uma culpa que me corrói.

Anos sem pagar qualquer imposto trabalhista, multas, falta de pagamentos dos vários e vários fornecedores, além de contratos milionários com o governo sem qualquer recebimento.

Edison se aproxima da minha mesa e se

PERIGOSAS ACHERON

encosta nela.

— Chloe, vamos resolver essa parada juntos.

Me jogo no encosto da cadeira em um desalento profundo.

— Chloe, precisamos traçar planos, metas. Há uma infinidade de coisas a serem feitas. Só que antes de tudo, precisamos denunciar as falcatruas do Renato para limpar o nome da empresa. Assim poderemos negociar melhores prazos com os nossos credores.

Olho pra ele que está de braços cruzados olhando fixamente para mim.

— Há muita coisa envolvida. Denunciá-lo é partir o coração da minha mãe que é a única pessoa que realmente se importa comigo; e fechar lojas, Deus, é acabar com o emprego e sonhos de outras pessoas.

Edison pega uma cadeira e se senta ficando

de frente para mim.

—Eu me importo com você, Bonequinha, e muito, mas eu entendo. Dona Vera é sua mãe e sei que não quer magoá-la, só que não podemos passar a mão na cabeça do Renato. Ele roubou e não foi pouco. E sua mãe, ela deveria ser a primeira a te apoiar, afinal ele também sujou o nome dela.

— Eu vou pensar, Edison, só preciso de um tempo. Agora eu preciso de um milagre que me faça pagar essas dívidas sem eu precisar fechar centenas de lojas. — olho para ele que tem sua visão fixada em mim — Se eu vendesse a mansão e outros bens, será que eu conseguiria salvar?

— Chloe — ele respira fundo e toca meu rosto delicadamente —, esse dinheiro daria um fôlego, mas não salvaria.

— Vamos chamar uma imobiliária para avaliar a mansão. Se ao menos eu conseguir pagar as dívidas trabalhistas, já me sentiria melhor.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá, vamos começar por aí, mas lembre-se que um supermercado sem produtos não gera receita.

— É, mas eu não posso ficar devendo uma fortuna e ainda pagar juros exorbitantes ao governo. Sabe que a justiça trabalhista favorece e muito o trabalhador.

— Você tem razão, vamos colocar a mansão à venda. E sua mãe?

— Vou comprar um apartamento menor para ela, para nós. Um com três quartos em uma boa localização. Mamãe mora há anos em uma casa desproporcional para somente ela e Renato. Ainda antes de eu nascer, papai comprou o terreno e fez uma pequena casa para ele e mamãe. Seu sonho era enchê-la de filhos, mas só depois que ele se casou com Vera, que ele fez uma mansão, reformou-a toda, pensando que Vera lhe daria um monte de filhos. Só que ela nunca quis.

PERIGOSAS ACHERON

— Ter uma família grande tem seus encantos. Eu gostaria de ter também um monte de filhos correndo pela casa.

Abaixo a cabeça e respiro fundo.

— Ei — ele levanta meu queixo devagar e me obriga a olhar pra ele — Imagino que deve ser difícil desfazer-se de algo que seu pai fez, mas as melhores lembranças estão guardadas aqui — ele aponta para a cabeça — e aqui — aponta para o coração.

Nesse momento, Silvana entra na sala como um furacão, sem ao menos ter sido anunciada. Imagino que nem Edison sabia que ela estava aqui tamanha sua expressão de surpresa.

— Silvana, você por aqui?!

Ela se aproxima da gente um tanto quanto nervosa, exasperada.

— Meu Deus, Silvana, o que está acontecendo? — pergunto assim que ela desaba na

PERIGOSAS ACHERON

cadeira frente a nós.

— Atrapalhei alguma coisa? — ela nos olha de lado e nós negamos — Aff, deixa pra lá. Vocês não leem jornais, assistem TV, noticiários?

— Estamos um pouco sem tempo, Silvana. Chegamos para trabalhar antes das oito, e todos os dias saímos depois das dez. — Edison retruca.

— Renato foi preso ao tentar fugir do país e já foi intimado a depor — ela despeja e eu só penso em mamãe e em sua dor — A sua empresa, Chloe, está na lista das empresas que mais beneficiaram campanhas políticas através de Caixa 2 e ganharam muitas licitações.

— Nós estamos sabendo, Silvana, era justamente isso que estava conversando com Chloe. Precisamos limpar o nome da empresa.

— A justiça já autorizou o bloqueio das contas de Renato e o impediu de sair do país. Agora, Chloe, se você pudesse confrontá-lo a ponto

de ele confirmar que sabia tudo e como eram os esquemas, poderíamos colocá-lo na cadeia junto com esses políticos corruptos que se beneficiaram.

— Eu?!

— Sim, você?

— Como eu poderia fazê-lo falar, Silvana, está louca?

— Nós não somos bobos, Chloe, há muito caroco nesse angu. Se você o confrontasse principalmente depois da clara ameaça, ele poderia despejar tudo o que sabe.

— E aí, supondo que ele me dissesse, seria minha palavra contra a dele?! Me poupe, Silvana.

— Claro que não, bobinha. Já ouviu falar em gravação autorizada pela justiça?

— Você está louca? Óbvio que não.

— Chloe, tenta entender. Se você o confrontar, ele pode falar alguma coisa que o coloque atrás das grades e ainda levar com ele uma

corja de abutres.

— Silvana, olha o que está me pedindo? Minha mãe está sem falar comigo, e se eu fizer isso, ela me esquece de vez. Além disso, a ideia de olhar para Renato me causa pânico, terror, nojo.

Ela passa a mão pelos seus cabelos curtos em uma explícita reação de que não concorda.

— Tenta de outra forma, Silvana. Chloe já está ciente de que a polícia pode vir a qualquer momento investigar, buscar provas, e até os auditores estão buscando algo que indique alguma coisa errada. Não teremos receio em denunciar.

— Também não é assim, Edison. Se a polícia não buscar, não serei eu a denunciá-lo.

Ele me olha com raiva e bufa.

— Vocês não entendem...

— O que não entendemos, Chloe? O que você não quer que saibamos? — Edison me pergunta e ambos olham pra mim.

—Precisamos disso para salvar sua mãe, Chloe. Foi ela quem deu tudo para ele de mão beijada, pois você não tinha idade para assumir sua empresa e ficou longe. Nem dinheiro você recebia da empresa para alegar alguma vantagem em tê-lo como CEO. Além de que ela faz parte da diretoria e assinou as maiores aquisições, pagamentos e doações. Ele trabalhava para ela, lembre-se disso. Isso vai respingar nela também. — Silvana termina a frase e isso me aterroriza. Mamãe já está triste comigo diante de tudo que está acontecendo e agora, independente da minha decisão, ela vai sair prejudicada de qualquer maneira e eu preciso protegê-la de alguma forma.

Engulo em seco. Sei que é o certo a se fazer e quem sabe depois de tudo isso, mamãe perceba que casou com um homem que só pensava em dinheiro, que nunca a amou e somente a usou.

— O que exatamente querem que ele fale?

— pergunto, vencida por eles.

— Converse com ele. Tente saber detalhes da sua administração como se quisesse proteger sua mãe e aí vá cavando as coisas. Não precisa ser tudo em um dia, só precisamos que ele confirme algumas coisas.

— Mas ele não foi chamado para depor? Tanta gente está delatando, tanta coisa suja sendo descoberta.

— Ele negou tudo. Até na careação ele negou, e como não há provas, só a confissão, ele disse que nem conhecia o homem que foi buscar a grana com ele e como o cara não era nada, só um pau mandado de algum partido político, o depoimento dele teve mais peso.

— Posso pensar nisso depois? Agora estou sem cabeça.

— Linda, você precisa limpar o nome da sua empresa, dizer que a legítima dona não sabia de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada. Sua empresa precisa ser transparente e invejável novamente, e só prendendo o responsável por essa sujeirada, vai conseguir isso.

Silvana leu rapidamente o documento das dívidas gigantescas, os vários relatórios dos auditores e só então voltamos ao hotel totalmente esgotados.

Tenho tantos problemas que não ligo a TV, nem leio qualquer jornal.

Cansada.

Demoro-me no banho, tentando relaxar os músculos embaixo daquela ducha forte e quente. Visto um roupão e deito na cama olhando o teto. Aliás, é quase todo dia isso, eu chego, tomo banho e deito na cama. Morta.

Xingo mentalmente quem bate à porta. Edison tem mandado alguém trazer meu jantar sempre que optamos por comer no hotel, pois ele sabe que eu durmo sem comer mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Edison, o que aconteceu? — pergunto sem entender o que ele estaria fazendo em meu quarto.

— Percebi que tem perdido peso, provavelmente porque não tem jantado e quase não almoça. E seu café da manhã tem sido pouco e rápido. Hoje fui eu quem trouxe algo pra você se alimentar antes de dormir.

— Não quero, Edison, honestamente não tenho fome.

— E se eu disser que é um acarajé, aquele do Rio Vermelho que você tanto adora?!

O cheiro de azeite invade o quarto. Sinto salivar e abro a porta para ele que começa a rir.

— Eu pedi ao Rubens que comprasse. Ele me disse que sempre pedia a ele pra passar lá quando saía da escola.

— Rubens é um amor mesmo... E você também, obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

Edison senta na cadeira e coloca o acarajé na pequena mesa e só então eu pego aquela massa crocante frita no azeite de dendê, recheada com caruru, vatapá e muito camarão, chegando a gemer de prazer assim que eu provo, fazendo-o rir. Não havia em qualquer lugar do Rio ou do mundo, um acarajé tão bom quanto da baiana do Rio Vermelho.

— Quer um pedaço? — pergunto depois de observá-lo me olhando e sorrindo.

— Já jantei algo mais simples e tá aí uma coisa que eu não curto muito.

— Você que come tudo, até pedra? — pergunto surpresa. Não tem comida ruim para Edison, ele come de tudo.

— Pois é, isso é uma coisa que honestamente não me atrai.

Termino de comer me sentindo empanzinada, mas feliz. Muito feliz.

— Bom, quer sair um pouco, sei lá,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhar na orla, ou ir até ao pelourinho? Acho que não vai conseguir dormir depois de comer isso. E hoje é sexta.

— Obrigada, Edison, mas estou cansada, muito cansada. Acho que vou assistir a um filme.
— ele se levanta e caminha em direção à porta —
Está faltando pouco, daqui a pouco isso tudo acaba e você volta pra sua rotina no Rio. Eu só tenho que te agradecer por tudo. Todo dinheiro do mundo não paga isso que está fazendo por mim.

Ele para em frente à porta do quarto.

— Não me quer aqui?

— Muito, mas não há chances para nós dois. Eu sinto muito.

— Eu gostaria de ter uma chance de tentar fazer as coisas certas, Chloe, começar do começo, pois quando tinha tudo pra dar certo, deixamos escapar a chance, e quando não era pra acontecer, aconteceu de forma totalmente errada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Edison, nunca houve a menor chance entre a gente. O que você quer, eu não posso te dar. Entenda isso.

— Não cansou de curtir a vida adoidado? Não estou dizendo pra parar de curtir, mas não gostaria de fazer com alguém, fazer algo juntos? Me dê uma chance de provar que diversão a dois é muito melhor, principalmente quando esse outro te ama. Quanto tempo mais eu preciso esperar Chloe? A vida toda? — Nego e sinto que vou chorar. Ouvir dizer que está me esperando dói pra caralho.

Ele toca meu rosto me forçando a olhar pra ele e então me beija, um beijo doce, calmo, sem pressa, sem desespero. Sua língua invade minha boca lentamente, me provando. Suas mãos me puxam, me deixando colada a ele.

Sinto um calor, um fogo que toma meu corpo irradiando a partir do meu baixo ventre. Meu coração dispara, minha respiração altera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me dou conta que estou presa em seus braços, encostada à parede. Ele beija meu pescoço e retorna para minha boca, me beijando agora com volúpia, intensidade.

E com muito custo, afasto-o de mim, interrompendo seu beijo.

— Desculpa, Edison, eu não quero.

Ele dá o sorriso mais sem graça que eu já vi em seu rosto, e sai do quarto fechando a porta.

Me arrasto até o chão sentindo uma dor agonizante em meu peito. Meu soluço sai alto, forte e eu tento engolir, mas caio em prantos. E ali, no chão, eu me despedaço por amar alguém profundamente e ser amada por ele na mesma intensidade.

— Meu amor, você merece uma mulher perfeita. Uma mulher que realize seus sonhos e eu, eu não posso. Eu sou defeituosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 26

Chloe

Passo o fim de semana todo trabalhando trancada em meu quarto, e claro, evitando Edison. Mesmo assim, ele sempre me manda alguma coisa pra comer à noite, seja uma salada, uma sopa, um sanduíche.

Meu amor sempre preocupado comigo.

Silvana veio me ver também, me chamou para sair da toca, contudo estou cheia de serviço, preferi ficar aqui, e acho que ela e Edison saíram juntos.

Finalmente minha mãe falou comigo. Pediu que eu ajudasse Renato com as várias e várias acusações e tentasse inocentá-lo, coisa que eu neguei, causando um escândalo pelo telefone. E depois de muito chorar, pediu ao menos que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pagasse os honorários dos advogados. Agora, ela imaginar que eu usaria o dinheiro que estou querendo reaver de tudo que ele desviou da empresa, para pagar seu advogado de defesa... Impossível!

Acordo na segunda-feira muito antes do despertador tocar. Não tenho dormido mais que quatro horas por noite, mas paciência, vida de empresário é isso.

Tomo um banho gelado mandando a preguiça para o quinto dos infernos. Visto uma saia lápis preta, uma blusa branca de seda, salto alto, seco meu cabelo rapidamente para não manchar a blusa e uso uma maquiagem leve. Reparo que devo ter emagrecido, pois a saia era mais justa em meu corpo. Paciência, ossos do ofício.

Assim que eu desço para o restaurante do hotel, vejo Silvana sentada e me aproximo da sua mesa procurando por Edison, que não está lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Silvana, o Edison não se levantou ainda? — pergunto estranhando.

— Bom dia. Edison já foi trabalhar. Disse que precisa terminar o laudo, e achara melhor forma de resolver a situação para ir embora. Ele comprou a passagem para essa sexta-feira.

— Entendi.

Faço um pratinho para mim com duas torradas, um pedaço de bolo, uma fatia de mamão e volto para a mesa.

Silvana fica me observando enquanto eu como que é muito desagradável.

— Chloe, posso te perguntar algo?

— Claro.

— Eu sei que ama Edison há anos pela forma como olha para ele, da mesma forma que eu sei o quanto ele te ama, pois ele me disse várias vezes, mas parece que vocês não conseguem se resolver e colocam uma barreira intransponível

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entre os dois. Não acha que já se machucaram demais? Eu não quero me meter, mas já me metendo... O que te impede de tentar ser feliz ao lado dele, caramba?

— Tudo. Somos incompatíveis no que queremos.

— E o que você quer, Chloe?

— Nesse exato momento — olho para ela sem ter dúvidas das minhas palavras —, salvar minha empresa e só.

— E depois?

— Administrá-la com esmero e não permitir que algo assim aconteça novamente.

Ela bebe mais um gole do seu café e sorri.

— Estou falando dos seus sonhos pessoais?

— Eu não tenho.

Ela nega com a cabeça.

— Uau, que triste para alguém tão jovem. São os sonhos que nos motivam a nos levantarmos

PERIGOSAS ACHERON

todas as manhãs, enfrentar o dia com disposição. Assim como uma empresa tem metas, nós temos sonhos, e a cada sonho que realizamos outro tem de ser colocado no lugar. E não devemos ter um, mas tantos que deveria ser impossível contá-los. — ela pega minha mão me fazendo olhar para ela — Não deixe que a dor das coisas ruins que aconteceram com você destrua a beleza da vida.

— Eu vivo a vida sem pensar nas coisas ruins que me aconteceram, Silvana, todas elas são colocadas de lado.

— Mas você também coloca de lado quem te ama. É como se você criasse castelos com muros altíssimos onde só existe você. Você até pode até criar castelos para outros, mas não os coloca junto a você.

Essa conversa me incomoda, não gosto de conversar sobre minha vida pessoal.

— Por favor, Silvana, vamos mudar de

PERIGOSAS ACHERON

assunto. Tenho muita coisa pra pensar.

Terminamos nosso café com ela me contando o que fez durante o fim de semana. Claro que estou despedaçada por dentro, contudo, como aprendi na vida, nada me atinge mais do que o momento e quando eu me levanto daquela mesa e saio para trabalhar, tudo já fora enterrado.

Chego ao escritório com Silvana e vejo Edison dentro da sala já sentado atrás da mesa improvisada.

E como um choque de realidade, percebo o quanto amo sua presença e o quanto vou sentir falta dele pelos anos que trabalhamos junto e convivemos.

Ele nos cumprimenta e retorna ao que estava fazendo em seu computador.

A manhã foi tensa. Várias e várias reuniões. Eu e Edison negociamos dívidas e pagamentos. Silvana redigiu uma carta para todos os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

funcionários tentando deixá-los a par do que estava acontecendo sem gerar medo.

Refizemos os relatórios e conseguimos um tempo para ingressar com o pedido de recuperação judicial dada a quantidade de bens e imóveis que temos.

Um dos nossos melhores hipermercados atraiu uma empresa e já começamos a negociar a venda, desde que eles mantivessem o corpo de funcionários, mas também tínhamos ciência que um montante relativamente alto seria dispensado para a demissão de todos ali.

Almoçamos um sanduíche dentro da sala e por mais que eu me concentrasse em ouvir Edison e ver suas milhões de planilhas no Excel, sua voz e seu cheiro me desconcentravam todo o tempo.

E foi nesse momento que fomos interrompidos por minha mãe, que entra em meu escritório parecendo uma alucinada.

PERIGOSAS ACHERON

— Como teve coragem, sua ingrata? — ela grita comigo, chamando a atenção de Silvana e Edison.

— Do que está falando, mamãe?

— Ingratidão, é isso que eu estou vendo. Já acabou com meu casamento, já acabou com minha felicidade, e ainda quer me tirar da minha casa.

Ah, é isso.

— Mãe, se a senhora tiver tempo, eu posso mostrar a situação da empresa e a quantidade de dívidas que nós temos.

— Eu não quero saber. Renato nunca, NUNCA pensou em vender minha casa. Acha que sempre foi um mar de rosas? Não! Enquanto você curtia o Rio, ele tentava fazer as coisas darem certo, mas vender a casa nunca esteve em seus planos.

— Mãe, há anos que os impostos dos funcionários não estão sendo pagos.

— E FODAM-SE os funcionários. Quem é PERIGOSAS ACHERON

mais importante, eu ou eles?

Edison e Silvana estão estarecidos. Acho que eles não têm coragem de se mexer para evitar que sobre para eles. Mamãe está parecendo uma louca.

— Mamãe, eu só acho que a mansão é grande demais para a senhora. Ela vale uma boa grana e claro, eu vou comprar um apartamento...

— NUNCAAA... Eu só saio dali morta. Venda seu apartamento no Rio, ou vai dar para aquela sua amiga negrinha?

— Cuidado com o que a senhora fala — Silvana se mete chamando sua atenção. — Molde seus termos. Preconceito é crime passível de detenção.

A princípio mamãe se choca, e depois trava o maxilar tamanha sua raiva.

— Quero ver quem me tira de casa. — seu tom baixo mostra o quanto ela está com mais raiva

ainda — Quero ver se você vai ter a coragem de vender. Não meça forças comigo, eu ainda sou sua mãe.

Ela sai do escritório batendo a porta. Olho para Edison e Silvana que não falam qualquer coisa, até que Silvana se levanta pedindo licença e sai da sala deixando a mim e a Edison sozinhos.

— Chloe, podemos procurar uma alternativa em vez de vender a casa.

Massageio minhas têmporas tentando em vão fazer com que a dor de cabeça que apareceu, piore.

— A vida é cheia de sacrifícios, Edison, temos que aprender que nem tudo que queremos, nós teremos. Mamãe precisa aprender isso, mesmo que não seja tão jovem. Eu vou vender a mansão, ela gostando ou não.

Ligo para Socorro, a senhora que sempre trabalhou na casa, perguntando sobre a rotina da

PERIGOSAS ACHERON

minha mãe. Eu iria com a imobiliária pessoalmente avaliar o preço da casa e para evitar maiores problemas, queria ir em um horário que ela não estivesse lá, o que naquela semana não seria possível, pois Socorro disse que ela não estava saindo desde que Renato fora pego.

Às vezes, eu observava Edison me olhando. Sua doçura sempre tão presente não dizia uma só palavra. Eu sabia que ele iria embora na sexta-feira à noite e eu somente torcia para que os dias passassem devagar. A ideia de não vê-lo por algum tempo, me angustiava.

Infelizmente, a sexta chegou. Ele já fez o check out e deixou a mala na recepção do hotel. Por mais que eu tentasse me preparar, a dor veio. Aquele definitivamente era nosso adeus.

Não tinha palavras ao entrar no carro aquela manhã. Edison dirigiu em silêncio até a sede da empresa. Eu não sabia onde estava Silvana, já que

PERIGOSAS ACHERON

ela vinha sempre com a gente. Imaginava que ela queria que eu sentisse a dor e tomasse a decisão assim como Gisele, que me passou um sermão na noite anterior quando eu liguei para ela, e acabou me fazendo chorar como um bebê.

Mas a decisão já fora tomada.

Subimos juntos até a sala. Aline ainda não havia chegado, o que não era novidade, já que eu chegava antes do horário do expediente e saía depois.

E qual não foi minha surpresa ao entrar no escritório e me deparar com Silvana sentada de frente a Renato, ambos se encarando.

— Chloe, nós podemos conversar? — Renato me pergunta assim que entro. — Sozinhos?

— Definitivamente, não — Edison responde tomando a dianteira.

Tenho vontade de rir com seu cuidado, infelizmente, ele iria embora e mais cedo ou mais

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde, eu teria que enfrentar Renato.

— Edison, vamos tomar um café? —
Silvana chama Edison que não sai de onde está —
Vamos deixá-los conversar. Chloe, se precisar de
qualquer coisa, estaremos lá fora.

Edison não se move. E por mais que eu não
goste da ideia de ficar a sós com Renato, toco
delicadamente no ombro do Edison, pedindo que
ele me deixe.

— Tem certeza?

— Vou ver logo o que ele quer e daqui a
pouco nos falamos.

Vejo Edison saindo com Silvana contra a
vontade. E só então me armo com todas as minhas
defesas, de preferência, longe daquele que eu
prometi que mais nunca me tocaria.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 27

Edison

Aquela semana foi exatamente igual aos últimos dias que eu tive antes de morar sozinho. Vê-la, querê-la e mantê-la longe, era exigir muito de mim. Não consigo entender esse sentimento louco que não diminuiu depois de anos. Parece uma doença que consome minha paz.

Compro minha passagem, querendo desesperadamente fugir dali. Fugir... E mais uma vez me arrependo em ter que deixá-la, depois de ver a forma como a mãe da Chloe a trata. Lembro das palavras da Gisele que estranhava o comportamento da mãe dela. Aquela mulher é uma egoísta, doente e mais uma vez eu tento imaginar como uma criança sobreviveu a isso. E cada vez mais eu entendo sua aversão a casar e ter filhos.

Como alguém pode querer constituir uma família se a sua está longe de ser um exemplo?

Infelizmente, Chloe me descartou, deixou bem claro que nunca existirá um “nós” e cabe a mim respeitar sua vontade, mesmo sabendo que no fundo ela não quer isso. Paciência.

Aquele era meu último dia ali. Os auditores entregaram os relatórios, postergamos um pedido de Recuperação Judicial e agora deveria cumprir-se devagar as várias propostas. Cada gerente de cada área fora muito bem instruído, e todos aparentemente, estavam bem engajados a ajudar a empresa a sair de onde estava.

E qual não foi minha surpresa ao chegar ao escritório e me deparar com o canalha do Renato. Se não fosse a porra do *Habeas Corpus*, o filho da puta ainda estaria preso.

Olhar para ele me causa repulsa. Seu cinismo é irritante. Olho para Silvana que tenta se

PERIGOSAS ACHERON

manter neutra, mas eu sei o quanto está custando para ela aguentá-lo, assim como foi com a mãe de Chloe. A vontade de Silvana era estapear a Vera.

Tento impedir de deixar Chloe com esse bastardo, mas infelizmente elas me convenceram a sair, principalmente, quando Silvana sussurra algo em meu ouvido dizendo ter algo muito bom pra contar.

— Negão, preste atenção. Eu preciso te contar algo.

— Fala logo, porra, não quero deixar Chloe um só minuto sozinha com esse homem.

— Então, eu liguei para o Renato...

— Você o quê?

— Sim, eu liguei para ele dizendo que Chloe queria conversar com ele.

— Caralho, Silvana, que merda você fez? Sabe o horror que Chloe tem desse homem.

— Eu sei. Mas a gente precisa colocar essa

criatura atrás das grades. A gravação judicial foi autorizada, é só Chloe fazer aquilo que pedimos.

— Se está sendo gravado, temos acesso?

Ela sorri de modo torto. Eu já conheço essa sua forma de sorrir quando está escondendo o jogo, e então ela me chama para segui-la.

Em dois andares abaixo, há uma pequena sala usada para reunião, e dentro, três homens de terno. Silvana me apresenta a eles, só que não dou muita importância, pois nesse momento minha atenção está presa a um monitor. A gravação não é das melhores, provavelmente a câmera esteja em uma das prateleiras atrás dela, o que me dá acesso a visão somente dele, mas o som está perfeito.

— Eu sei que errei, Chloe, e por isso estou aqui pra tentarmos juntos, arrumar essa bagunça. — ele fala, debruçando-se sobre a mesa.

— A bagunça que você fez. Deixemos isso bem claro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é bem assim. Sabe que nossa empresa cresceu muito assim que eu assumi.

— Nossa, não, MINHA. — percebo a voz de Chloe firme e isso me alegra. Gosto da ideia de deixá-la, sabendo que não será uma boba e fácil de ser manipulada.

— Ok, sua empresa, que eu cuidei enquanto você brincava no Rio, se divertindo como uma putinha.

Travo minha mandíbula com raiva. Quem ele pensa que é para chamá-la disso?

— Pois é. O que eu faço da minha vida privada não é da sua conta. Diga logo o que veio falar e caia fora antes que eu chame os seguranças e te escorrace daqui.

Vejo-o sorrindo cinicamente.

— Sua mãe está com muita raiva de você, Chloe. Ela não consegue nem ouvir falar em seu nome.

PERIGOSAS ACHERON

FODA-SE.

— Paciência, com minha mãe eu me resolvo depois. — estou adorando a posição da Chloe e como ela responde. Não ouço qualquer hesitação.

— Chloe, presta atenção. Eu sei que fiz besteira e desviei uma boa grana. Contudo, eu posso arrumar essa bagunça, ao seu lado, pequena.

— Não me chame de pequena, Renato — Chloe mudou o tom de voz, parecia raiva —, e eu te recomendo que devolva o dinheiro e principalmente, abra o jogo se quiser ter alguma chance.

— Não, isso eu não posso fazer.

— Então espere que em breve será julgado, condenado e preso.

— Por isso eu estou aqui, Chloe. A gente bem que poderia fugir juntos.

O QUÊ?

— O que você está falando? — há surpresa em sua entonação.

— Eu sei que olhando de fora, eu fui um monstro, mas eu me corriji, juro. Agora você é uma mulher linda e há uma chance para nós dois.

— O que está acontecendo ali? — Silvana me pergunta e eu não consigo entender.

— Renato, por favor, vá embora. — Chloe mudou. Parece que ela tem... medo?

—Deixa eu consertar o que eu fiz de errado. — vejo Renato se levantar. — Eu vi que você está bem moderna, afinal dormia no mesmo quarto que seu amiguinho e, no entanto, deixava-o livre para curtir a noite. Sabe quantas mulheres se aproximaram dele, se insinuaram para ele?!

— O que esse idiota está fazendo? — olho para Silvana que tampouco está entendendo.

— Eu largo sua mãe, Chloe, sabe que eu nunca gostei dela, sempre fiz tudo pensando em PERIGOSAS ACHERON

você. Sempre amei você, pequena.

Pensando em você? Que porra é essa?

Vejo-a empurrar a cadeira para trás, e ao se levantar, ele a agarra, e seu grito de terror foi o suficiente para fazer eu sair daquela sala como um alucinado, subindo as escadas de dois em dois degraus.

Ainda consigo ouvir o grito da Chloe antes de abrir a porta.

Nojo, raiva, ódio, desprezo, ira... Tudo isso está gritando dentro de mim. A cena ainda é pior ao vivo. Ele prendeu suas mãos acima, assim como imprensou seu corpo na parede, tocando-a.

— Tire suas mãos imundas dela, seu canalha. — falo puxando-o e dando um soco forte em seu rosto, jogando-o no chão — Você está bem, Chloe?

Seu olhar é de pânico. Chloe treme e logo, Silvana entra e abraça Chloe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai defender a putinha, como a própria mãe a chama? Essa aí é uma safada. — eu nunca acreditei que qualquer tipo de agressão física fosse uma solução, mas não penso, simplesmente esmurro novamente o cara, mas ele se defende, me dando outro soco. Os seguranças da empresa chegam e nos separam. Há tanto ódio dentro de mim.

— Ela foi minha, idiota. Eu fui sua primeira vez, segunda, terceira e outras várias. — ele diz pra mim e minha mente processa rapidamente em tentar imaginar quando isso aconteceu, pois aos dezessete anos ela foi morar no Rio, então foi antes? Ele era um homem, era o padrasto dela, e ela era uma adolescente.

— Quando foi isso, desgraçado? — pergunto, me soltando do cara que me segura forte e puxo Renato pelo colarinho — Era sua enteada, filho da puta. — e o soco no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

Ele passa as mãos em seus lábios cortados, olha para mim com raiva...

— Desde sempre ela foi minha... E ela gostava.

Suas palavras me atingem. O que ele exatamente quis dizer com isso? Os homens da Receita junto com a polícia entram na sala e levam Renato. E só então eu olho para Chloe, já em pé, visivelmente abalada.

—Eu preciso... — ela não termina a frase, pega a bolsa e vai embora deixando a mim e a Silvana, sem respostas.

— Vá atrás dela, Edison. — Silvana diz e eu realmente não sei o que pensar. As palavras do Renato ainda ecoam em minha mente — Chloe não deveria ficar sozinha. Ela precisa de você. Deixa que resolvo tudo por aqui.

Acabo perdendo o timing, e na espera por outro elevador, ela acabou indo embora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego o carro, já que ela foi com Rubens e chego voando ao hotel, imaginando o quanto ela está arrasada. Eu imaginava que algo muito sério acontecera com ela, mas nunca algo tão pesado.

Abusada pelo padrasto, por isso seus problemas de relacionamento... Desde quando, meu Deus! Pensar nisso me causa tanto ódio.

Bato à sua porta. Imagino que ela já esteja no quarto. Rubens estava saindo do hotel quando passei por ele.

— Chloe, abra a porta, por favor. Vamos conversar.

Nada.

— Chloe, somos amigos acima de tudo, lembra?

Nada.

— Eu não vou sair daqui até você abrir. E não adianta fingir que não está, pois eu vi Rubens saindo e uma sombra embaixo da sua porta.

PERIGOSAS ACHERON

Silêncio absoluto.

— Chloe, abra essa porta porque eu juro que eu vou derrubar essa merda nem que eu seja preso. — meu tom fora alto e não mostrava que eu teria a menor dúvida em fazê-lo.

A porta é destrancada e eu entro em seu quarto devagar. Ela se senta em sua cama e me observa, calada, séria e triste.

— Se não quiser conversar sobre isso, eu vou entender... Mas não vou te deixar sozinha. — ela olha para mim e logo depois desvia a visão.

— Eu perdi meu pai na semana em que eu fiz sete anos. Ainda me lembro da minha festa. Era um sábado à tarde e fazia muito calor. — ela começa a contar, olhando para um ponto fixo na parede e eu me sento a seus pés olhando para ela. — O tema era "A Pequena Sereia". Eu estava com uma saia que era uma calda de peixe e papai estava lindo, fantasiado de Netuno com um tridente.

Lembro de ter perguntado para ele quem mamãe seria e ele falou que ela era a bruxa, mas ela não precisava saber disso. — ela sorri.

— Na mansão, eu tinha meu quarto e outro só para meus brinquedos. Eu tinha tantas bonecas, e tantos brinquedos, que alegraria o coração de um orfanato inteiro. Eu estava justamente ali quando mamãe me chamou chorando para contar o que acontecera. Lembro-me de comentarem que deveriam chamar meus avós para ficarem comigo e eu entrar em desespero, pois eu não os conhecia, na verdade, eu nem sabia que tinha uma avó, um avô. Minha vida era meu pai e minha mãe. Foi no enterro do papai que ela prometeu que lutaria por mim e não me deixaria, nunca. Lembro do abraço dela e do seu choro ao colocarem o caixão do papai e o fecharem no túmulo. Apesar de toda a dor, eu não lembro ter chorado uma única vez.

— Algumas pessoas reagem assim quando

sentem dor, Chloe. Isso não quer dizer que não estejam sofrendo.

— Ela me colocou na terapia e eu superei a perda do meu pai, ou ao menos eu suportei não estar com ele. Quando eu fiz nove anos, ela conheceu Renato. Ele tinha entrado na empresa recentemente. Mamãe dizia que fora amor à primeira vista, e eles namoraram por menos de um ano e logo se casaram.

— Eu sinto muito, Chloe.

— Não tem o que sentir, Edison, minha mãe estava feliz e isso era o que importava — Deus, essa empatia de Chloe não a permite ver o que há por trás.

— Eu gostava dele, sempre brincava comigo quando ainda namorava mamãe. Quando eu ia dormir, ele sempre ia me dar um beijo de boa noite e contava histórias, coisa que nem sempre meu pai fazia, e eu amava isso nele. Eles casaram e

PERIGOSAS ACHERON

eu fiquei feliz, mamãe estava feliz também. Eu sentia falta do meu pai, lógico, mas Renato estava me ajudando a suportar, tanto que mamãe me tirou do psicólogo, pois achava que eu já tinha superado.

Chloe muda seu semblante.

—Eu já tinha dez anos e ainda amava brincar de boneca. Eu sempre colocava papai em meus príncipes e sonhava com ele.

Lágrimas escorrem dos seus olhos e eu as enxugo delicadamente.

— Ele entrou em meu quarto enquanto mamãe havia saído para visitar uma amiga. — Dez anos? — Eu lembro que estava brincando com as minhas Pollys, uma bonequinha que você veste e tira as roupas, e combina com os mais diversos acessórios, e eu tinha tantos... — ela ri — era uma caixa enorme só de roupas e acessórios.

— O que ele fez, Chloe?

— Ele disse que queria brincar também,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas que queria que eu fosse a boneca, já que uma delas era que nem eu, bem branquinha e loira.

Puta que pariu!

— Ele tirou minha roupa e apesar de eu não gostar muito, ele me vestiu com uma, depois como outra e até que eu me acostumei com a brincadeira, pois ele me vestia como vestia a boneca e me fazia desfilar para ele. Dizia que eu era a modelo dele e tirava um monte de fotos minhas.

— Chloe, por favor, não me diga... — ela encosta sua mão em meus lábios.

— Você me perguntou se eu tinha mais algum segredo... Agora eu quero que o ouça.

Eu não sei se quero ouvir... Imaginar que um homem olha para uma criança como se fosse uma mulher, é doença, é o cúmulo da maldade... Eu tenho irmãs e a ideia me faz virar um assassino.

— Foi aí que ele me mandou tomar um banho.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele...

— Ele me tocou enquanto me ensaboava, mesmo eu dizendo que não precisava me ensaboar, que eu já era grande e podia fazer sozinha. — ela volta a olhar um ponto atrás — Ele pôs meu pijama e falou que eu não podia contar para minha mãe porque senão ela ficaria com muita raiva de mim por saber que ele gostava mais de mim do que dela.

— E depois...

— Ele foi embora. Naquela noite, eu não sei por que, mas me senti mal, falsa. Achava que eu não podia contar a minha mãe, não sei.

— Você era uma criança, Chloe e ainda achava que estava errada?

— De qualquer forma eu peguei no sono. — ela me ignora e volta a contar — Algumas semanas depois, ele foi ao meu quarto de novo quando eu já estava deitada. Ele sentou na cama, disse que sentia saudades de mim, puxou minha mão e colocou

entre suas pernas pra eu senti-lo. Tentei puxar minha mão, mas ele insistia em fazer com que eu o acariciasse, dizia que aquilo significava o quanto ele me amava. — ela pausa e baixa o rosto constrangida. Não sei como estou conseguindo ouvir isso... Merda

— Isso aconteceu mais algumas vezes até que uma noite ele foi até o fim. Lembro a dor que eu senti, de como ele tinha me machucado, e eu disse que ia contar para a minha mãe. Foi então que ele me ameaçou dizendo que se eu contasse a mamãe, ele iria matá-la e eu fiquei com medo. Quando ele percebeu os lençóis da minha cama sujos, ele ainda me obrigou a lavá-los no banheiro e me obrigou a dizer que eu tinha feito xixi na cama.

— Como você suportou isso sozinha? Uma criança.

— Por isso eu inventava todo o tipo de curso de dança, línguas e qualquer coisa. Renato só

PERIGOSAS ACHERON

me procurava quando mamãe não estava em casa e eu, em minha ingenuidade, pensava que se eu ficasse fora todos os dias em que ela saía, ele não me procuraria. Só que mamãe não tinha uma rotina, tinha uma vida social que mudava constantemente.

Sinto meus olhos encherem de lágrimas e derramarem por ela.

— Comecei a mudar meu comportamento. Fiquei arredia, introspectiva, depressiva. Mamãe queria me internar em uma clínica, mas ele a convenceu que eram os hormônios da adolescência. Até o dia da minha festa de quinze anos.

Olho sem entender o motivo. Ela nunca me contou nada sobre sua festa.

— Mamãe fez uma festa linda em um clube próximo a praia com tudo que uma garota pode sonhar. Eu estava em um vestido rosa de princesa, sorrindo para todos os convidados que chegavam ali, fingindo uma felicidade que não existia. Só que

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não estava me sentindo bem tendo que posar para os fotógrafos com Renato ao meu lado. Aquilo era tão desesperador que antes da meia-noite, eu fugi. Fugi da minha festa, encontrei minha turma de jovens fumando maconha, se drogando e bebendo ao redor de uma fogueira na praia, e então, me juntei a eles.—Me acharam no outro dia totalmente bêbada na orla em um estado lastimável — ela dá de ombros e eu fico pensando que eu, um dia, critiquei-a por esse comportamento tão infantil. — A vergonha da minha mãe de ter suspendido a festa, já que a aniversariante sumiu, e a forma como me acharam depois, foram motivos suficientes para ela me prender dentro de casa. E por mais de dois anos eu vivi presa em meu quarto, saindo somente para a escola, e voltava com Rubens monitorando todo tempo meus passos.

Não sei o que dizer... Cada revelação é um choque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela nunca desconfiou? E você não tinha amigas?

— Amigas! — ela ri sem graça — Minhas colegas ficavam dizendo que eu tinha acertado na loteria por ter um padrasto tão bonito e gostoso. Que se ele desse bola, elas o roubariam da minha mãe. Além disso, Edison, como eu era estranha, por ter os olhos diferentes o que era uma coisa engraçada, e por ser muito introspectiva, sempre fui motivo de gozação. E na escola, todos tinham um padrão de vida alto, o que não me dava nem isso de vantagem. Então não, eu não tinha amigas. E os que eu consegui fora da escola, eram somente para farra, isso quando enrolava minha mãe.

Caralho!

—A vantagem é que ele não me procurou mais depois disso. E quando eu passei no ENEM, eu só pensava em fugir de tudo... Eu só queria ser livre.

PERIGOSAS ACHERON

Seguro suas mãos em seu colo, me sentindo completamente arrasado. Julguei uma pessoa boa, que sofreu calada como abuso de um padrasto, e um descaso de uma mãe ausente.

— Me perdoe, Chloe, me perdoe em nunca sequer ter imaginado que algo assim tinha acontecido.

— Não tem o porquê te perdoar, Edison, eu sou doente mesmo e preciso de tratamento.

Aquilo me machucou, queria bater em mim e no Renato na mesma proporção. Começo a chorar como uma criança arrependida.

— Eu não sabia que seria assim. Eu só saí com outro homem quando eu vim morar no Rio e foi aí que eu vi o quanto ele tinha me marcado. E quando eu fiquei com você, achei que por te amar, eu não lembraria.

— Você me ama?

— Sempre te amei, Edison, desde quando

PERIGOSAS NACIONAIS

não passava de um estagiário. Mas a respiração em meu pescoço, as palavras que são ditas, o peso sobre mim, o suor, tudo... Isso me traz uma enxurrada de lembranças desagradáveis.

Eu me sento em sua cama e a abraço me sentindo arrasado, mesmo depois de ouvir de sua boca que me ama. Eu estou arrasado. Ela se acomoda em meu peito e eu a nino, querendo ter a capacidade de tirar todas as suas terríveis memórias.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 28

Chloe

Estar em seus braços era tudo que eu precisava. Tenho mais vontade de chorar não pelo que me aconteceu, pois isso está no passado, mas pelo que eu ainda preciso contar. E isso me machuca.

— Edison — tento sair dos seus braços o que me custa um pouco já que ele não me solta. — Eu tenho algo pra te contar.

— Mais?! — ele se afasta, sem me soltar tanto, somente para que eu possa vê-lo.

Acaricio seu rosto e seu cavanhaque bem feito que combina perfeitamente, com ele.

— Mais.

Ele respira fundo e eu me levanto e começo a caminhar pelo quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sempre disse que nós não poderíamos ficar juntos. — ele assente — E não foi por causa do medo de perder nossa amizade. Foi por causa dos seus sonhos.

— Meus sonhos?

— Sim, Edison, seus sonhos.

Ele me observa claramente sem entender o que eu estou falando.

— Não estou entendendo, Chloe.

Olho pra ele pensando em como começar esse assunto tão delicado, tão desagradável, mas que não dá mais para adiar.

— Desde que nos conhecemos, você tem um desejo grande em seu coração. — tento fazê-lo lembrar e quem sabe deixar mais fácil, o que não acontece.

Ele olha para o lado como se estivesse buscando o que poderia ter me dito que nos impedisse de ficarmos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, Bonequinha, não consigo pensar em nada que nos impedisse de ficarmos juntos.

Caminho em direção à janela e fico de costas para ele. Essa será a pior conversa que nós já tivemos... E tomo coragem.

— Aos treze anos, Edison, eu engravidei.
— fecho os olhos, tentando controlar a dor que isso me causou. Não quero vê-lo porque isso seria demais pra mim.

— Eu já sabia que isso poderia acontecer, já que ele nunca se preocupou em se cuidar, e eu, mesmo não sendo criança, mas uma adolescente, imaginava que ele seria desmascarado. Eu só pensava na dor da minha mãe e no quanto ela ficaria arrasada. Mas enfim...

Respiro fundo novamente e as cenas vêm a minha memória como um flashback diante dos meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele não percebeu, óbvio, mas mamãe em sua inocência, vivia reclamando comigo que eu estava engordando. Eu sempre fui muito magra, Edison, já era do meu biotipo, mas nos primeiros meses já era possível ver minha barriga.

— Chloe, eu não preciso ouvir isso, por favor... — sua voz é clara. Ele sofre assim como eu.

— Você me perguntou no avião se eu tinha algo mais a esconder... Eu quero que você saiba tudo, Edison. Tudo. — olho para ele que está sentado na cama como se estivesse preso nela.

— Então, ele me procurou pra saber o que estava acontecendo comigo e eu confirmei aquilo que eu já sabia.

Passo a mão no cabelo e faço um coque muito bagunçado tentando tirar coragem e tempo para terminar de contar essa história. Odeio lembrar de tudo isso... Odeio lembrar a dor que eu senti... Odeio lembrar que é isso que me impede de

ficarmos juntos.

— Ele comprou uma passagem pra mamãe ir a Buenos Aires e me levou em um desses lugares que fazem aborto clandestino, lógico.

— Como é, Chloe? Ele fez o quê?

— Renato obrigou o médico, ou sei lá o que era aquele monstro, a fazer um aborto em mim mesmo com ele não concordando, pois eu estava com algumas semanas a mais do que é recomendável. Mesmo assim, ele o fez.

Sinto lágrimas jorrarem de meus olhos.

— A dor era alucinante, perversa. Uma cólica que parecia que estavam arrancando meus órgãos de dentro, passando-os por um moedor, apertando, esfaqueando. Não tenho como definir a dor que eu sentia. — fecho os olhos e parece que chego a sentir tudo de novo. — E o frio, meu Deus, o frio doía os ossos. Não tinha cobertor que eu usasse que me aquecesse. Eu passava horas batendo

o queixo, não conseguia ir ao banheiro tomar banho quente porque não aguentava pôr os pés no chão pela dor. Naquela época, tinha uma moça que trabalhava lá que se chamava Roberta e era ela quem me dava remédio, mesmo assim, o remédio não fazia a dor passar, somente diminuía minha febre. Ela pensava que eu estava com uma gripe forte no meu período, mas quando ela viu a quantidade de sangue que vazou e sujou a cama, ela ficou preocupada, procurou por Renato e foi aí que ele chamou um médico.

“— Caralho, Renato, você está abusando da sua enteada? Ela está podre por dentro, além de ser visível a quantidade de fissuras e machucados, tanto em sua vagina quanto em seu ânus — o médico brigando com ele. Imaginei que eles achavam que eu estava dormindo.

— Não fode a minha paciência e resolva

logo isso. Você me deve, filho da puta.

— Eu deveria deixá-la morrer e ver você se explicar. — e eu desejei que ele me deixasse morrer.”

Me viro para Edison que está ao meu lado, seus olhos estão vermelhos mostrando que ele chorou.

— Ele me curou, Edison, mas apesar de ter sido curada, eu... eu perdi a capacidade de gerar filhos. Meu útero é inútil, minhas trompas são obstruídas, e por muito pouco meus ovários não se perderam.

— Chloe, eu... eu não tenho palavras.

— Eu fiquei de boa, não pensava mesmo em ter filhos e cada dia que passava, eu agradecia ao fato de nunca colocar uma criança nesse mundo para não ter que se deparar com gente podre que nem ele. Afinal, eu poderia não sobreviver, e com

quem ficaria meu filho? E se ele tivesse a mesma falta de sorte que eu?

Enxugo suas lágrimas que descem pelos seus lindos olhos escuros. Nunca pensei que o veria chorar por mim.

— Mas aí eu te conheci e desde o primeiro dia você se mostrou interessado em achar uma esposa e ter filhos. — ele entrelaça nossas mãos — Seus sonhos, um a um foram sendo realizados: seu crescimento pessoal, profissional e o mais fácil de todos eu não poderia te ajudar. Foi por isso, Edison, que eu nunca me envolvi com você. Sempre fugi, torcendo que você achasse uma mulher que fosse capaz de dar-lhe aquilo que você sonha em ter.

Ele passa a manga da camisa em seu rosto, sem soltar minhas mãos.

— Por que não me deu a chance de saber e de escolher? Eu penso sim em ter filhos, mas se a mulher que eu escolhi para estar ao meu lado não

PERIGOSAS ACHERON

pode, o que me impede de adotar e amar uma criança de forma incondicional, mesmo não sendo do mesmo sangue? Há tantas crianças que passaram por situações terríveis como você e que precisam de um pai e de uma mãe que o acolham, que o amem.

Lágrimas escorrem dos seus olhos, enquanto meu coração encolhe, apertado dentro do peito.

— Você só está dizendo isso porque estamos num momento de muita emoção. Daqui a pouco vai passar e você vai reconhecer que eu sempre tive razão.

Ele olha pra mim, sorri. Seu sorriso é o que eu mais amo nele.

— Deixe-me provar que você está equivocada. Deixe-me amá-la e ajudá-la. Você não é doente e muito menos precisa de tratamento, você precisa de mim e do que eu posso e tenho a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oferecer. Só me dê uma chance de tentar fazê-la feliz e eu prometo não te julgar em suas atitudes, não exigir algo que seja demais pra você.

— Edison, acho que você não entendeu.

— Eu te amo, Bonequinha. Minha vida tem sido uma eterna espera. Até tentei te esquecer, mas sempre foi você quem eu quis.

Ele me abraça e eu me deixo ser envolvida por seu amor, seus braços, seu cheiro.

E pela primeira vez nos beijamos sem qualquer coisa que nos impedisse, sem ressalvas. Ele agora sabia meu segredo fazendo com que o beijo tivesse um gosto ainda mais especial.

Edison fora calmo ao me beijar. Não havia pressa, nossas línguas se tocavam apreciando um o gosto do outro. Era uma dança erótica e lenta que me acendeu por completo. Suas mãos me puxaram ainda mais para ele, deixando nossos corpos completamente colados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Edison — digo assim que ele começa a me beijar pelo pescoço. — Eu preciso de um banho. O Renato, ele, ele...

Aquilo foi um banho de água fria.

— Falar o nome desse homem me causa nojo, Chloe. Se eu pudesse eu o mataria um pouquinho todos os dias.

— Eu sei, Edison, eu também. Se você não tivesse chegado, eu não sei o que ele seria capaz de fazer. Além disso, você tem que viajar.

— Viajar? Eu? — olho pra ele, que faz cara de como se estivesse ouvindo uma novidade. — Eu disse uma vez que quando eu achasse minha metade, eu não a largaria nunca mais.

Ele me puxa e me abraça apertando meu nariz.

— Não me quer ao seu lado?

Sorrio feliz da vida... Não acredito nisso.

— Que tal vivermos um dia de cada vez e

PERIGOSAS ACHERON

deixarmos o futuro no tempo dele? — digo, tentando colocar nossos pés no chão.

— Então viveremos o dia de hoje, e hoje eu estou dizendo que não viajarei. A propósito, preciso pegar minha mala lá embaixo e refazer o check-in.

— Que tal se você fizesse seu check-in no mesmo quarto que eu...

Ele faz cara de quem está pensando, brincando.

— É isso mesmo que eu estou ouvindo?

— Preciso de uma terapia intensiva. Se realmente você está disposto.

—Totalmente.

Me penduro no pescoço dele e sou levantada por ele.

— Está com paciência?

— Toda do mundo! Quem te espera há cinco anos...

Beijo seus lábios impedindo-o de falar

qualquer coisa.

— Eu te amo, Edison.

— Eu também te amo, Bonequinha.

Edison me deu um beijo rápido e desceu pra buscar as malas enquanto eu tomava um banho. Eu precisava me desinfetar do ar que Renato respirava, e assim que saio do banheiro, ele falava ao telefone com algum gerente, pois passava algumas diretrizes para ele e informava que não voltaríamos naquele dia para o escritório.

Já estava sem a gravata, o terno há muito já havia sido retirado, estava apenas com a camisa aberta. Me encosto no umbral da porta, observando-o. Ele percebe, pisca o olho e sorri pra mim.

— Preciso desligar. Somente em caso de urgência você me liga. Não precisa falar com a Doutora Chloe, eu resolvo por ela já que ela estará indisponível por um tempo — ele diz olhando pra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim e eu cerro os olhos achando isso lindo. — Até logo.

— A Doutora Chloe está indisponível? Sério isso?

— Sim, Doutora, e eu como seu leal amigo, namorado, amante, espero que em breve empregado da BeaMont já que eu devo pedir demissão da Inovar.

— Então você quer trabalhar pra mim? — pergunto seriamente e ele sorri — Eu sou muito exigente, sabia?

— Eu espero que sim. Mas eu sou um funcionário excepcional, verá que não vai se arrepender.

— E qual seu preço?

Ele me beija o pescoço e abre o roupão que estou usando, me deixando somente de calcinha e sutiã, coloca as mãos em minha cintura e se aproxima ficando bem de frente a mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Você, sem reservas, sem medo e sem segredos. Esse é o meu preço.

Sou guiada para a cama recebendo um monte de beijinhos e onde seus lábios tocam, reverbera por todo o meu corpo.

Nos fitamos por um tempo, sem nos falarmos, sem nos tocarmos, sem nos beijarmos. Eu deitada com ele ao meu lado, falando somente pelo olhar. Quero mais, quero tudo, mas tampouco quero perder essa conexão entre a gente.

— Linda. — ele diz ao me tocar o rosto, acariciando-o.

— Eu queria que você soubesse — digo quase em um sussurro — Nunca senti nojo de você, Edison, muito pelo contrário. É que ao sentir o peso do seu corpo, a respiração, as palavras, tudo isso me traz lembranças que eu não gosto de...

— Que tal esquecer isso?! E quanto às lembranças, quando elas vierem, abra os olhos e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

veja. Sou eu quem está com você, amando você, cuidando de você.

Ele acaricia meu braço tocando minha pele.

— Amo tanto você desde sempre.— ele me diz e beija levemente meu ombro.

— Eu também amo tudo em você e mais alguma coisa. — e beijo seus lábios querendo mais dele.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 29

Chloe

Sua mão toca levemente em meu abdome desnudo. Brincando com seus dedos, ele toca minha pele, queimando-a e arrepiando-a por onde passa. Seu sorriso se abre assim que ele vê os pelos da minha pele arrepiados, assim como meus seios, que por mais que estejam cobertos pelo sutiã, ficam duros, intumescidos, somente esperando seu toque, desejando mais.

Sua mão se aproxima da borda do meu sutiã e segue até o fecho abrindo-o. Minha respiração está descompassada somente com a expectativa e parece que Edison resolveu me sacanear, porque observa meus seios ávidos por ele e ele resolve parar para ficar observando.

— Sabia que quando eu te conheci, a única
PERIGOSAS ACHERON

coisa que eu pensava era: “Deus, que peitos mais lindos essa garota tem.”

— Pensei que tivesse se apaixonado primeiro pelos meus olhos.—retruco e ele faz uma careta e começa a rir.

— Não, foram seus seios. Eu sonhava em tê-los assim — ele brinca, contornando com o indicador minha aréola antes de chegar ao bico em um carinho tão leve que chega a ser dolorido. — E você tinha um péssimo hábito de pegar minhas camisas, vesti-las e desfilar pelo apartamento me deixando louco.

— Eu, eu não sabia — respondo com uma voz mais rouca que o costume.

—Chloe... sem mentiras — ele olha pra mim sério e eu seguro a risada.

— Tá, eu gostava de vê-lo sem graça. — Ele franze o cenho.

— Gostava de me ver sem graça? Gostava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de me ver louco, isso sim. Me atiçando, sem coração, como se fosse não fosse uma mulher linda, gostosa e que fazia parte dos meus desejos.

Faço um bico de falso arrependimento e ele ri da minha mentira.

— E é por isso que está fazendo isso? Me deixando louca, só me atiçando?

Ele me dá um beijo rápido nos lábios.

— Não, meu amor. Não tenho o costume de ser vingativo. Tenho medo de estar sonhando e por isso estou aqui, desfrutando da sua visão... — e passa levemente a língua sobre meu mamilo.

Minha respiração para.

— Edison...

E mordisca levemente meu seio.

De repente, sinto meus lábios ressecarem, meu corpo esquentar e eu fecho os olhos para absorver melhor seu toque.

Um sonho...

PERIGOSAS ACHERON

— Meu amor, preciso que me prometa algo.
— ele diz olhando pra mim — Não finja o que não sente. Eu te conheço o suficiente pra saber quando está mentindo.

Como jurar? Como tentar não permitir que as lembranças me atinjam? Assinto com receio de não poder cumprir.

Fui tomada por um beijo, mas um beijo que demonstrava toda a paixão que há muito nos queima por dentro. Nossas bocas coladas absorvendo um o sabor do outro. Seus lábios me sugando, sua língua me invadindo, e depois começarem uma dança erótica.

Não consigo segurar o gemido que sai da minha garganta assim que ele toca em meu seio, beliscando-o levemente.

Ele desce me beijando pelo pescoço, seu cavanhaque faz uma cócega excitante, gerando arrepios por todo o meu corpo. Sinto minha

PERIGOSAS ACHERON

umidade encharcar minha calcinha enquanto sua mão desce até ela e me toca.

Seus dedos me masturbam assim como sua boca me suga os seios. Toco em seu corpo e ainda o sinto vestido. E quando ele coloca minha calcinha de lado e me penetra com seu dedo, minhas mãos puxam sua camisa, agarrando seu ombro.

Sinto sua língua descendo entre os meus seios até chegar ao meu umbigo, onde ele me prova devagar, indo até a junção das minhas pernas...

Quando ele beija meu sexo por cima da calcinha, penso que vou explodir tamanha expectativa

— Porra... — xingo quase que involuntariamente.

Ele beija minha coxa, minha virilha e tira minha calcinha devagar. Bem diferente da primeira e única vez que tentamos. Então ele sobe fazendo uma trilha de beijos pelas minhas pernas até voltar

PERIGOSAS NACIONAIS

ao meu sexo encharcado, sedento por mais.

— Por favor... — estou implorando quando ouço sua risada.

Seu sopro quente demonstra o quanto está próximo... Muito próximo... E sua língua toca levemente meu ponto de maior prazer

— Oh meu Deus...

Circundando meu clitóris, eu sinto me afundar em um mar de sensações. Edison me prova em toda minha extensão, me lambe, me chupa, me suga... Sua língua é macia ao mesmo tempo em que é dura e deliciosa.

Minha respiração falha, meu coração está quase saindo do peito tamanha excitação. Não consigo raciocinar, pensar, nada... Estou chegando à beira de um precipício pronta para voar.

— Gostosa, sabia.

Eu não sei em que momento Edison se despiu, só sei que ele não me permitiu gozar, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em sua boca deliciosa, mas eu não me lamentei. Seu beijo me toma novamente enquanto o sinto se encaixar em mim, e devagar ele me preenche, me possui...

E as lembranças retornam.

Dor... Seu peso sobre mim... Seu hálito quente...

Quero gritar, mas sua mão cobre minha boca... Seu membro me machuca por dentro.

Quero respirar, quero me soltar...

"Abra os olhos e o veja. É Edison". Minha mente luta contra as lembranças. Sinto lágrimas encherem meus olhos. Eu prometi não fingir.

E em um movimento rápido, sou trocada de lugar ficando por cima. Posso respirar livremente. Sem peso. Livre, solta.

— Todo teu, Bonequinha, pra fazer o que quiser. — sua voz mais grave que o normal me traz totalmente à realidade. A doce e maravilhosa

PERIGOSAS ACHERON

realidade.

A ideia de estar por cima dele e livre, me agrada .Lentamente me movo sobre ele sentindo-o dentro de mim, ouvindo seu gemido.

Ele massageia o meu clitóris na mesma velocidade em que eu me movo. E a sensação de chegar ao ápice, retorna.

Rebolo em seu membro aumentando cada vez mais a velocidade. Ele me puxa e abocanha meu seio mesmo por baixo, e mete forte.

Livre e presa, presa pelo prazer que é tê-lo dentro de mim, me sugando o pouco de sanidade que ainda me resta.

E o orgasmo me atinge em cheio fazendo-me perder o controle do meu corpo. Forte, incrível e tremendo. E sinto seu corpo tomar o controle do movimento, me penetrando mesmo por baixo, até seu alívio.

Caio por cima do seu corpo e o abraço.

PERIGOSAS NACIONAIS

Suados, esgotados, felizes e completamente conectados. Ele beija minha cabeça e me abraça forte, como se eu pudesse me fundir a ele.

— Como eu desejei esse dia, em que eu a teria em meus braços — ele diz acariciando meu cabelo, quase num sussurro.

E foi aí que eu percebi seu gozo escorrer.

— Você esqueceu a camisinha, Edison. — comento.

— Eu queria que nossa primeira vez de verdade fosse sem qualquer empecilho. Eu doo sangue a cada seis meses, meu amor, e nunca transei sem me cuidar.

Olho para ele sabendo que um dos motivos pelos quais nos cuidamos também é por não querer uma gravidez indesejada, e isso não acontecerá. Nunca.

— Ei, eu me previno, Bonequinha. Eu só quis dizer que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, Edison. — saio de cima dele —
Eu fiz todo um check-up assim que eu cheguei ao Rio. O único homem que nunca se cuidou foi Renato e eu fiz questão de saber se ele tinha me passado algo mais.

— Chloe — ele se senta ao meu lado e beija meu ombro. — Vamos botar esse filho da puta na cadeia e vivermos nossas vidas, sem esse fantasma. — ele mordisca minha orelha. — Quero te fazer a mulher mais feliz dessa terra. Isso é possível quando se está ao lado de quem se ama.

"Eu também, Edison. Queria te fazer o homem mais feliz dessa terra"

— Vamos tomar um banho? Ainda é cedo. Nós não almoçamos, mas há muito já passou da hora. — Ele se levanta e me puxa ao perceber a sombra de dor que, de repente, surgiu.

— A gente pode fazer um lanche. Eu só não quero me expor. Não aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gostei da ideia, mas eu quero fazer algo com você, pode ser?

— O que?

— Vamos tomar um banho e sair um pouquinho. Prometo que não vai se expor. Me espera no chuveiro que eu já vou te fazer companhia.

Não sei o que ele está planejando, mas uma coisa é certa... Quero me perder nele e com ele durante o tempo que pudermos ficar juntos.

Ele não demorou muito, eu ainda estava terminando o banho. Foi maravilhoso namorarmos embaixo do chuveiro de água fria, mas não fizemos amor. Ainda era muito recente pra mim e Edison respeitou. Ele não queria fingimento e eu prometi ser sincera. Não consigo ficar presa entre seus braços, não durante o sexo. É muito pra mim.

Edison pediu que eu colocasse algumas poucas roupas em uma mochila e me levou do

PERIGOSAS ACHERON

hotel. Eu sabia que em breve a coisa explodiria e tudo viria à tona e ele queria me poupar desse inconveniente, ou ao menos postergar esse infortúnio em minha vida.

Saímos do hotel e pegamos a Linha Verde direto. Nunca vi o quanto as praias daqui eram lindas. Sempre quis ir até a Praia do Forte, mas já era tarde para entrarmos na cidade e desfrutarmos da reserva, ela já ia fechar.

— Não vai mesmo me dizer para aonde vamos?

— Surpresa.

Fomos conversando besteira, rindo do tempo em que éramos colegas de apartamento até chegarmos a uma entrada de terra que o GPS indicou. Um resort no meio do nada. O lugar era simples, aconchegante e extremamente agradável.

Fizemos o nosso check-in, e seguimos um funcionário que nos indicou a direção do nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto e Edison fez questão de me levar nos braços.

— Eu acho que não estamos casados, Edison, pode me colocar no chão? — falo baixinho para o rapaz não ouvir, já que ele sorria em nos ver parecendo recém-casados, bobos e apaixonados.

O rapaz abre a porta do quarto e não se demora em deixar-nos a sós. Só então ele me coloca na cama, agarrados em um beijo profundo.

— Só minha durante esses dias. Sem pensar em trabalho, dívidas, nada.

— Terapia intensiva?!

— Não quero pensar isso, Chloe. Quero que pense que estamos vivendo aquilo que há muito desejamos. Recuperar um tempo perdido.

Eu o abraço e o prendo sob mim, beijando-o.

E foi assim durante todo aquele fim de semana. Meus lábios quase ficaram dormentes da quantidade de beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos amávamos sempre e ele tendo o cuidado de me deixar livre. E eu não sei se Edison realmente gosta de fazer sexo oral, mas eu perdi as contas dos vários orgasmos que eu tive com ele me chupando.

Ele não permitiu que eu assistisse televisão, e às vezes, eu o via desligando rapidamente o telefone assim que me via.

Eu sabia que ele queria me proteger, mas eu não era mais uma menina, eu era uma mulher e teria que enfrentar tudo aquilo de frente. Minha maior preocupação era minha mãe, e quando ela soubesse. E foi assim que eu o coloquei na parede, ao menos no último dia antes de voltar.

Sim, já era de conhecimento geral que o grande empresário Renato Soares Albuquerque abusou de sua enteada. O que os noticiários não informaram foi desde quando, pois não tiveram acesso ao seu depoimento, se é que ele confessou.

PERIGOSAS ACHERON

Consigo ver uma cena de mamãe sendo filmada e o advogado do Renato cobrindo-a para não ser fotografada. E ela estava visivelmente destruída.

— Edison, precisamos voltar. Eu preciso ver minha mãe.

CAPÍTULO 30

Edison

Sempre fui um homem bruto, principalmente no sexo. Minha primeira vez foi aos dezoito anos com uma prostituta que morava na mesma rua que dona Rosa. Ela era mais velha e gostava de mim por nunca tê-la tratado diferente por causa da sua profissão e tampouco nunca me cobrou.

Ela vivia com mais três garotas e foi com elas que aprendi como as mulheres gostam de ser tocadas, onde e como. E foi no sexo onde eu canalizava toda a minha raiva e as minhas frustrações, e como ela era profissional, ela me ensinou até quando se finge e não. O que elas não me ensinaram é como fazer amor com uma mulher vítima de estupro.

Na nossa primeira vez, e conhecendo Chloe como eu conheço, eu percebi o fingimento pela sua expressão. Ela tinha acabado de ter orgasmo comigo, e agora era diferente... era muito recente para eu não saber diferenciar entre um gemido de prazer e um de falsidade. Apesar dos olhos fechados, Chloe demonstrava medo, nojo. Minha decepção não conseguiu ler tão claramente, só que pela segunda vez, e depois de saber de tudo, seu olhar era de pânico, de desespero, que me cortava a alma. Chloe podia ser uma mulher, ter idade, comportamento de uma mulher feita, mas na cama era uma menina imatura e por isso eu não me preocupei em me cuidar.

Não posso negar que o fiz porque era Chloe, a mulher que eu amo e espero tanto, e sabendo que ela não pode engravidar, negligenciei o uso e ela percebeu que foi isso que pesou. E mais uma vez, eu percebi o quanto ela sofre, e o quanto isso

PERIGOSAS ACHERON

machuca. Minha Bonequinha está quebrada.

Queria tentar consertá-la e levá-la dali, por isso pensei em um resort famoso na Bahia. Quando pego meu telefone, vejo uma mensagem da Silvana. Ela me informa que Renato saíra algemado da empresa e que há uma série de repórteres na frente da BeaMont e em frente à casa de Chloe, então por isso mandei ela achar para mim um resort simples e longe da cidade.

Passamos o fim de semana namorando, rindo, e eu amando-a sem prendê-la. Os noticiários locais buscavam o paradeiro de Chloe para confirmar o que nós já sabíamos enquanto eu via as várias e várias aparições da mãe dela, e suas falas desmentindo ter qualquer conhecimento desse lado péssimo do marido.

Raiva. Uma mãe não conseguia ver mudanças de atitude em sua filha? Não conversou com ela um segundo pra saber o que ela estava

PERIGOSAS ACHERON

passando, vivendo!

Uma criança sofria abuso e seguia calada por amor a essa miserável, que finge ser uma boa mãe e mente sobre tudo o que diz. Egoísta, interesseira, mentirosa.

Raiva.

Infelizmente, o lado maduro da Chloe assume e ela resolve ver o que está acontecendo e para meu desespero, domingo cedo ela resolve voltar.

E nesse momento, eu jurei não deixá-la por um só segundo. Eu a protegeria de qualquer pessoa que quisesse machucá-la e isso incluiria sua mãe.

Chegamos a Salvador. O terreno da casa delas realmente era enorme. Atravessar os portões era impressionante, isso sem falar de alguns repórteres que se encontravam esperando para tirar uma foto ou ouvir alguma declaração de Chloe, que baixou a cabeça tentando se esconder ao máximo.

A casa tinha um estilo clássico, era grande e o terreno tomava quase todo um quarteirão. Um lugar fascinante e muito bem conservado.

— Não quer ir para o hotel? Pode ser que eu demore aqui. — ela me pergunta preocupada comigo. Óbvio que não a deixo mais.

— Não. Eu não vou deixá-la com sua mãe. — respondo sem medo de dizer o que penso. Chloe precisa ser defendida daquela louca, sim.

— Edison, eu sei que mamãe fala besteira, mas agora é tudo diferente e ela... Ela é minha mãe, caramba. — seus argumentos podem ser até cabíveis, mas não pra mim.

— Eu não vou fazer nada, meu amor, só não quero que ela a machuque mais. Ela pode ser sua mãe, mas você é minha namorada e eu não quero que ninguém, inclusive ela, fale qualquer coisa que possa machucá-la. Desculpe, Bonequinha, mas eu prometi cuidar de você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela passa a mão em minha cintura e se aninha como um gato querendo carinho.

— Tenho um babá agora?

— Não, Bonequinha, tem um homem ao seu lado que vai te proteger de quem quer que seja. — Beijo sua cabeça antes de caminharmos até a entrada da casa.

— Venha, depois eu te mostro a casa.

Entramos e nos deparamos com um hall de entrada pequeno, mas que dava acesso à escada, um salão grande de jantar do lado esquerdo, e do lado direito, uma sala de estar grande com um enorme sofá em formato de L.

— Ela é linda mesmo. Agora eu sei porque sua mãe não quer vender. — comento, impressionado com o bom gosto. Era um casarão, com teto alto e lustres que gritam luxo. Os móveis eram da mesma forma, assim como a escada que dá para o primeiro andar todo de vidro.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Papai sonhava em me ver com um monte de irmãos correndo por aí. Eu sei que assim que eu colocar pra vender, haverá um monte de construtoras querendo o terreno, pois dá pra construir um puta prédio.

— Imagino que sim.

Uma das empregadas, uma senhora já bem avançada de idade, baixinha, negra, um pouco acima do peso, veio ao encontro da Chloe, e ela a abraçou beijando-a com todo carinho, assim como Rubens que se encontrava por ali.

— Minha filha — a Dona Vera aparece descendo as escadas. Está visivelmente acabada. Não se parece em nada com a mulher arrumada que fora buscá-la no aeroporto.

Ela desce rapidamente as escadas e abraça Chloe, que larga minha mão para também abraçá-la.

— Filhinha, meu amor, eu não sabia. Me

perdoa. — Dona Vera diz para Chloe e as palavras de Gisele vêm a minha mente.

"É como se Chloe tivesse sempre medo, receio de contrariar a mãe e a mãe, eu não sei, para mim ela finge que gosta da enteada. Não sinto amor verdadeiro".

Sua voz parece fingida. Não gosto de julgar as pessoas, mas minha mãe, mesmo quando brigava comigo, tinha outra expressão, um jeito diferente de falar, agir. Não sei, há algo errado.

— Você veio ficar, não veio? Filha, eu estou me sentindo péssima e você longe de mim. Eu preciso cuidar de você, filhinha. — ela toca na filha como se procurasse alguma marca em seu corpo.

— Mãe, eu estou bem. Isso aconteceu há tantos anos. — Chloe tenta acalmar a mãe segurando carinhosamente o seu rosto

E que há sequelas até hoje.

— Eu é que preciso saber como a senhora está. Eu nunca quis que a senhora soubesse, e por isso fui embora.

Ela abraça a filha chorando, e eu continuo observando a cena. É visível o olhar da Chloe sobre a mãe, como se ela protegesse mais a mãe do que sua mãe a protegesse.

— Desgraçado do Renato. — ela toca no rosto da filha — Minha filhinha tão inocente.

— Como a senhora soube? — pergunto, pois pelos jornais não há nada confirmando.

Ela me olha de cima a baixo e foi notável sua péssima impressão.

— Mãe — Chloe olha pra mim e me estende a mão que eu seguro firme —, lembra do Edison, não lembra?

Ela observa nossas mãos dadas.

— Ele é... era, na verdade, um dos gerentes da empresa que eu trabalhava no Rio. Eu apresentei

ele a você no aeroporto, lembra?

— Sim, claro, agora me lembro. Obrigada por ter trazido minha filha. — ela diz educadamente, mas faz um bico de mau gosto ao nos ver e acho que Chloe percebe.

— Mainha, como a senhora soube?

— Eu conversei com o advogado do Rê e ele me falou que havia uma nova denúncia contra ele. E meu Rê confirmou que ficou com você algumas vezes.

Claro que ele não diria que estuprou a enteada. E o termo "ficou com você" dá a entender que Chloe quis.

Um dos empregados se aproxima perguntando se nós almoçaríamos e Chloe olha pra mim quase implorando pra ficar.

— Claro que minha filha vai almoçar. — Vera responde sem sequer olhar pra mim. O convite não foi em nada estendido a minha pessoa.

— Ponha mais dois pratos, por favor. —
Chloe responde por Vera e me puxa pela mão até a sala de jantar.

Depois do almoço, Chloe subiu para ficar com a mãe enquanto eu assistia televisão em seu antigo quarto, isso depois de ter feito um tour pela casa, que possuía cinco quartos com suíte, sendo que o quarto da Chloe era enorme com uma saleta contígua, possuía uma pequena escrivaninha, uma poltrona dessas que abraça quem se senta e um monte de prateleiras com as mais variadas bonecas, bichos de pelúcia e tudo que uma garota rica tem.

Acabo pegando no sono deitado na cama dela, cheio de almofadas em tom lilás e branco e acordo quando a ouço entrar de mansinho vindo em minha direção.

— Edison, já está anoitecendo — Puxo-a para meus braços tomando-a em um beijo, sendo logo retribuído e a coloco ao meu lado sem prendê-

la tanto.

— Edison, mamãe já vem me chamar. —
ela me avisa e eu ignoro traçando uma trilha de
beijos, descendo pelo seu pescoço tirando dela um
arrepio e um gemido baixo.

— Amor...

Brinco com seu seio ainda por cima da
blusa e o vejo logo ficar duro, e então mordo-o
levemente.

Ela geme gostoso assim que eu levanto sua
blusa e tenho acesso aos seus seios perfeitos,
rosados, fartos. Abocanho-o e chupo-o com
vontade. Um depois o outro.

— Edison... quero te pe... — chupo seu seio
forte e amo quando ela arqueia as costas de
prazer...

— Edison... — ela insiste mais uma vez —
Pode...mos ficar... aqui?

Puxo sua bermuda junto com a calcinha

com ela me ajudando... Minha Bonequinha está cada vez mais solta pra mim.

— Vamos poder dormir juntos? — Beijo sua boceta já bem molhada.

— Uhummm — ela responde enquanto eu passo a língua desde a sua entrada até seu clitóris. E chupo.

Chloe solta um suspiro assim que eu lambo sua carne úmida e enfio um dedo nela. Amo seu gosto e não vejo a hora de fazemos amor agarrados, fodê-la de todas as formas e vê-la gritar de prazer. Enlouquecê-la não só com minha língua, mas com meu pau que se viciou em ficar dentro dela.

E mais uma vez, ela goza só que segurando a pequena almofada sobre o rosto abafando seu grito.

Uma batida leve na porta chama a nossa atenção. Inferno.

— Um momento — Chloe grita para quem
PERIGOSAS ACHERON

está na porta — Se incomoda de ficarmos aqui? Eu conversei com mamãe. Abri o jogo com ela sobre tudo, inclusive sobre ele e sobre a empresa. Ela pediu para que pudéssemos ser mãe e filha antes de vender a casa. Mas eu sou venho pra cá se vier comigo.

— É isso que você realmente quer? — ou era chantagem emocional da mãe.

— Sim, Edison, mas só fico aqui contigo.

— Ok, Bonequinha. O que eu não faço por você?

Ela sorri e me dá um abraço e mais uma vez ouvimos outra batida.

— Filha, sou eu. — Minha sogra tenta abrir a porta que está trancada.

Chloe olha pra mim, que estou de pau duro e eu ajeito na bermuda antes dela abrir a porta do quarto. Sua mãe olha pra ela e sua expressão muda. Claro, minha Bonequinha está levemente corada, o

PERIGOSAS ACHERON

cabelo um pouco desgrenhado, quase nada, pois é tão liso que se ajeita rapidamente e com um sorriso que eu amo no rosto.

— Eu vou pedir pra arrumarem o quarto de hóspede lá embaixo para ele — ela fala ainda da porta do quarto.

— Não precisa, mamãe. Eu e ele vamos dormir aqui. Vou só pedir para trocar a cama de casal pela minha cama.

— Mas filha, vão dormir juntos? No mesmo quarto?

— Chloe, meu amor, a cama está ótima — comento parecendo um desses filhos da puta que implicam com a sogra usando o amor da filha. — É perfeito para nós dois.

Ela olha para mim sabendo que eu estou de pirraça com um sorriso perceptível nos olhos.

— Não, os empregados podem fazer isso no intervalo em que iremos buscar nossas roupas. Vou

pedir pra trocar a cama e já volto.

Chloe sai e me deixa com a mãe que se encosta à porta, olhando pra mim.

— Tô acordada pra você, negro. Não vou com a sua cara, interesseiro. — sua voz irritante, petulante e agressiva me transforma. — Não posso te chamar de negrinho, né? Ou sim, afinal, o que ganhará usando minha filha será muito mais que um processo contra mim por discriminação.

Respiro fundo e vou até ela, parando ao seu lado.

— Posso sim colocar um processo contra você se começar a me discriminar pela minha cor, que por sinal eu tenho muito orgulho. Mas cuidado que eu tampouco gosto de você e sei que finge ser uma boa mãe, pois eu conheço sua história e sei que não tinha direito a nada, sua pensão não dá pra manter seu luxo, e então segura Chloe usando de chantagem emocional. Cuidado, muito cuidado que

PERIGOSAS NACIONAIS

sua máscara vai cair, Vera. E outra coisa, eu amo sua filha desde quando ela ainda não passava de uma simples estudante que você desamparou, e vou cuidar dela para que nem você, nem ninguém a machuque mais, e aí de você se machucá-la, se encostar mais um dedo nela.

— Você não me conhece, negrinho de merda. Cuidado com o que diz ao meu respeito. Acabo contigo e com tua raça.

— Tudo bem aqui? — Chloe se aproxima de nós dois.

— Minha filhinha, não pode mandar alguém buscar suas coisas no hotel? Fica aqui comigo? — sua voz mudou. Sua atitude pela mesma forma. Ao menos pra mim, ela não escondeu sua verdadeira face.

— Não, mainha. Eu vou e volto com Edison rapidinho. Eu prometo que vou dormir aqui essa semana ou até vendermos a casa.

PERIGOSAS ACHERON

Uma semana nesse inferno... Mas não vou fugir. Prometi cuidar da Chloe e vou cuidar dela.

CAPÍTULO 31

Chloe

Passei a tarde conversando com mamãe sobre tudo. Ela chorou, me colocou em seu colo, assim como me aninhou em seus braços como se eu fosse uma criança. Implorou seu perdão como se ela tivesse culpa de alguma coisa. Mas quando eu entrei no assunto Edison e o nosso relacionamento, fora nítida sua raiva. Disse que ele estava me usando pra ficar com meu dinheiro, como se hoje eu não tivesse mais dívida que patrimônio. Edison tem sido meu farol no meio dessa tempestade que está minha vida e seu amor tem sido minha única fonte de alegria. Viver tudo isso sem ele seria um fardo pesado demais pra carregar.

Claro que ele não é idiota pra saber que mamãe não o suporta, e mesmo que eu ache exagerado., seu zelo por mim é incrível. Só que ao vê-los na porta do meu quarto, vi que o negócio seria difícil como uma guerra, e pela primeira vez em minha vida, eu não darei razão a minha mãe. Ela não gosta dele por causa da sua cor e isso eu não tolero.

Voltamos ao hotel e fizemos o check out. Quando chegamos à casa, já era tarde. Mamãe me pediu pra ficar com ela mais um pouco, mas eu queria dormir ou ao menos tentar me acostumar a casa. Voltar a ela, ao meu quarto só não seria um pesadelo porque eu tinha Edison ao meu lado.

E foi assim...

Deitamos na cama de casal, que foi colocada em meu quarto contrastando com o quarto adolescente. E depois de fazermos amor, me aninhei em seus braços e dormi de conchinha com

PERIGOSAS ACHERON

nossas pernas entrelaçadas.

Só assim pra eu me sentir segura.

Infelizmente, os fantasmas me acordaram de madrugada. Com cuidado, saí da cama sem fazer muito barulho e mesmo lembrando as várias coisas ruins, me dirigi à cozinha. Precisava de um doce urgentemente. Sim, meu vício por doce ainda é forte.

Abri o armário e peguei um pote pequeno de Nutella e uma caixa de canudinho de biscoito, e em silêncio, sozinha, comecei a comer encostada à mesa.

Pensando... Relembrando os bons momentos ali... E os péssimos.

Me deixei ser levada pelas lembranças, até pelo tempo que eu vivia no Rio. Uma sensação de nostalgia tomou meu corpo, minha mente.

— Comendo doce uma hora dessas, Chloe?
— sua voz me traz de volta à realidade e eu sorrio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele vem até mim e me abraça. Com seu jeito doce e másculo, me coloca sentada na ilha, no meio da cozinha.

— Acordei você? — pergunto enquanto o sinto acariciar minhas pernas.

— Não. Eu que acordei e senti sua falta e vim atrás de você. Não consegue dormir?

— Eu dormi, mas as lembranças me acordaram. É muito estranho voltar pra casa depois de anos. — comento, ainda imersa em pensamentos.

Ele me puxa pelo quadril me fazendo deslizar para bem junto dele. A luz que vem de fora e a lâmpada de LED de um pequeno objeto de decoração é o que ilumina parcialmente todo o lugar.

— Por que não me acordou? — ele me beija o pescoço e eu sinto um enorme arrepio — Será que realmente foi uma boa ideia virmos pra cá?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, foi, eu acho. Preciso passar alguns dias com mamãe, além de que aqui fora o mundo dos meus pais. A residência deles quando vieram para o Brasil. Não posso dizer que só tenho péssimas recordações, mas lembro de algumas coisas boas que eu vivi aqui. E agora tenho você e quero fazer lembranças novas e gostosas.

Como um pedaço de canudo cheio de Nutella e ele sorri olhando para mim.

— O que foi? — pergunto com ele olhando para meus lábios.

— Tem... — e se aproxima passando a língua por sobre meus lábios — chocolate aqui — e chupa meu lábio superior me causando um frenesi.

Sujo meu dedo de propósito e passo em seus lábios fazendo o mesmo com ele.

— É possível ainda ficar mais gostoso? — digo brincando com ele e chupo meu dedo fazendo a maior cara de safada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto seu membro duro.

Gemo desfrutando do chocolate em meu dedo enquanto vejo seus olhos arderem. Tá aí uma coisa que eu ainda não fiz com ele...

— Chloe, não sabe o monte de coisas que passou em minha cabeça agora...

Faço um biquinho e ele sorri.

— Sei sim, gostoso, sei sim porque passou em minha cabeça também.

Me aproximo novamente e o beijo. Contorno seus lábios com minha língua até que sinto sua língua invadir minha boca, me provando.

Gemo quando a chupo e ele me aperta em seus braços.

O beijo passou a ser mais forte, mais profundo, mais ardente. Nossas bocas coladas, nossas línguas em uma dança erótica, sensual.

Suas mãos sobem do meu quadril até meus seios apertando-os de forma que os sinto ficarem

PERIGOSAS ACHERON

duros, ávidos por seus lábios, por sua boca.

Ele chupa meu dedo sujo de chocolate e eu sinto a umidade molhar meu shortinho do baby doll.

— Gostoso — ele diz assim que solta meu dedo —, mas eu prefiro mais isso.

Ele coloca de lado meu shortinho, e toca minha intimidade, massageando meu centro antes de enfiar um dedo em mim, e só então, tirá-lo e chupá-lo.

— Esse sim é um doce muito mais gostoso.

Porra!

Puxo e o beijo novamente com mais volúpia, acaricio seu peito, seus ombros e deslizo minhas mãos até chegar a sua bunda, que eu amo.

— Chloe, não tem alguém que possa vir aqui? — ele me pergunta como se eu realmente estivesse me importando agora.

Preciso de um orgasmo urgentemente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Os empregados deveriam estar de folga e o segurança não entra em casa.

Mordisco seu peito atijando-o, estou subindo pelas paredes, literalmente.

— E sua mãe?

Caramba, vou esganar Edison.

— Deve estar dopada depois de tomar seu remédio pra dormir.

Seu sorriso safado o denuncia. Ele me deita por cima da ilha e passeia com suas mãos sobre meu corpo acariciando meus seios antes de apertá-los e depois mordê-los.

Deliciosamente.

Gemo baixinho, desfrutando do seu toque.

Ele se esfrega em mim me excitando mais, mesmo com nossas roupas nos impedindo.

—Edison, me tome agora.

Ele puxa de lado meu minúsculo short e volta a acariciar diretamente minha carne úmida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu centro está inchado tamanho é o prazer que ele está me proporcionando. Sinto-o me penetrar com seus dedos enquanto ele massageia meu clitóris me deixando à beira do orgasmo.

Meus lábios estão secos... Meu sexo pulsa e dói de forma prazerosa.

Infelizmente, ele para e eu consigo ouvir passos antes da luz da cozinha ser acesa.

Merda!

Ele me puxa rapidamente me colocando sentada e numa reação involuntária eu fecho as pernas.

— Mãe!

Putaquepariu.

Edison se afasta de costas escondendo sua ereção evidente e eu tento me recompor.

Sua expressão não fora nada boa. Raiva! Nojo!

— É isso com o que eu vou me deparar

PERIGOSAS ACHERON

quando eu sair do meu quarto para pegar um copo com água? Já não basta estarem dormindo juntos sem estarem casados? Me pergunto se o que aconteceu com você na infância não foi fruto da sua genética maldita.

Suas palavras me atingem de forma dura.

— Como é? — infelizmente Edison toma a dianteira extremamente irritado.

Eu também estou puta de raiva, mas controlo. Isso só pioraria a situação.

Em um pulo desço e fico entre Edison e mamãe. Isso aqui vai virar um campo de guerra, um ringue de luta livre.

— Desculpa, mãe, isso não voltará a acontecer. — tento ser amigável para amenizar os ânimos. Eu já estou acostumada com as péssimas palavras da minha mãe, que já não me atingem tanto. — E Edison, vamos pra cama, meu amor.

Mamãe bufa de um lado. Edison do outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a mão do Edison e o levo para nosso quarto antes que mamãe solte mais um dos seus venenos.

— Sua mãe tem algum problema? Não, porque não é possível se referir à filha desse jeito.
— Edison está tão puto que despeja as palavras, assim que entra no quarto.

Respiro fundo. Isso é só minha mãe sendo minha mãe.

— Meu amor, nós estávamos quase transando na cozinha e ela nos pegou. Como acha que ela deveria agir? Oi filha, pode transar no quarto já que a mesa serve pra comer? — brinco com ele e parece que o irrita mais.— Dá um desconto, Edison. Ela não está bem.

— Mas o que ela falou é absurdo. Nem que ela a odiasse ela poderia falar isso.

— Eu sei. Mamãe sempre se referiu a minha mãe verdadeira assim, como uma prostituta.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas não foi nem sobre ela, foi a forma como ela falou de você! E mesmo que não fosse, você não pode aceitar ela falar assim de sua mãe.

— Eu abstraio, Edison. Minha mãe não é uma pessoa muito, digamos... amável.

Eu caminho até a cama e mostro pra ele a Nutella que eu trouxe. Preciso tirar essa raiva dele.

— Agora mais do que nunca eu preciso de um doce. — coloco o dedo dentro do pote e trago até minha boca como criança pequena implicando com outra e só assim para ele sorrir.

— Minha Bonequinha safada! — Ele já está com outro tom de voz e vem em minha direção. — Não gosto que ela te trate assim, meu amor, não é certo.

— Por isso eu preciso de um trato.

Ele me derruba na cama, mas logo nós trocamos de lugar. Eu preciso dar um trato nele e por isso, melo com um pouquinho de chocolate em

seu pau e passo a língua em toda a sua extensão.

— Porra, Chloe!

— Já disse, preciso de doce. — digo e percebo o quanto minha voz está grave.

Gemo desfrutando do seu sabor, da delícia que ele é, e misturado com Nutella que fica infinitamente mais gostoso. Tudo bem que o sabor do chocolate já fora há muito tempo.

Com minhas mãos eu acaricio suas bolas enquanto com a minha boca eu chupo cada vez mais intensamente seu membro duro e macio.

Quando sinto que sua glândula ficar maior, mais firme, ele me puxa me impedindo de ir até o fim. E não é porque eu não quero. Ainda são as lembranças desagradáveis.

Sento em cima lentamente, enquanto desfruto ser preenchida por ele. Não é questão de estar no controle, é questão de estar livre.

Me mexo devagar, rebolo, até sentir a

PERIGOSAS ACHERON

iminência do orgasmo.

— Adoro essa visão dos seus peitos lindos balançando — sorrio quando eu o vejo beliscar meus mamilos já duros — rosados e pequenos...

— Adora é?

Aumento o movimento, mexendo. Ele põe as mãos em meus quadris me ajudando. Sua respiração descompassada, seus grunhidos, meu clitóris friccionando em sua pelve aumenta o contato, o prazer... E como em uma explosão, nós gozamos juntos perfeitamente sintonizados.

Deito sobre ele com a cabeça em seu peito, ouço a batida forte do seu coração e sua mão acariciando minhas costas, meus cabelos.

—Acho que precisamos de um banho. Essa brincadeira de chocolate nos deixou um pouco, digamos, grudentos demais.— ele diz assim que nossos corpos se acalmam.

—Por mim eu dormia colada em você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim, como estou.

Ele me vira de lado e eu grudo minhas pernas em sua cintura e com um pouco de esforço, ele se levanta comigo agarrada a ele.

—Vamos dormir colados, grudados, mas não por causa do chocolate, minha formiga.

E depois de um banho, cansada, sentindo sua carícia doce em meu cabelo, eu pego no sono em uma noite sem sonhos.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 32

Edison

Eu estava a ponto de sair do quarto assim que Chloe dormisse para dizer umas coisas àquela mulher. Definitivamente, Vera odeia a enteada.

Abusada pelo padrasto, odiada pela madrasta, presa em um quarto, vivendo uma vida de fachada. Como uma pessoa pode sobreviver?

Sim, hoje eu considero Chloe uma sobrevivente.

E cada dia que passa eu a amo mais. E eu me achava forte, só que perto dela, as coisas que eu passei foi nada. Chloe enfrentou coisas bem piores, mais nova e sozinha.

Minha pobre criança rica.

Tenho que ter tato. Muito tato. Gerar um desentendimento entre Chloe e sua mãe não é nada

PERIGOSAS ACHERON

inteligente. Só quero achar um canto para nós dois, longe dessa bruxa.

E mesmo após tudo isso, Chloe ainda tem disposição para o sexo. E ainda me dá prazer.

E pensar no que aquele filho da puta do Renato a obrigava fazer. Chloe não entrou em detalhes e tampouco quero saber, mas ela não consegue esconder algumas lembranças que a assombram, é visível em sua expressão quando nos amamos. Na verdade, eu só imagino que ela teve as piores experiências com um homem que ela amava e respeitava como um pai.

Olho para ela que dorme grudada a mim, acaricio seu rosto e é ouvindo sua respiração que eu pego no sono.

Acordo ainda na mesma posição, mas Chloe está com a cabeça sobre a minha barriga. Acaricio seu cabelo, e ao ver as horas, percebo que está mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do que na hora de nos levantarmos, e por mais que eu queira poupá-la, ela é a dona da empresa e precisa trabalhar.

— Vamos acordar, dorminhoca?

Ela balbucia alguma coisa incompreensível, levanta a cabeça parecendo dopada, vira para o lado me deixando livre e volta a dormir.

Isso não muda.

— Chloe, está parecendo aquela universitária que era uma luta pra tirar da cama.

— Hummmm.

— Chloe — mordo seu pescoço bem levemente, e ela mexe o quadril me atijando —, quer levantar?

— Hum, hum. — ela nega.

— Vou fazer a barba e venho te buscar pra tomarmos banho juntos.

Ela nem responde. Esparramada na cama, literalmente me ignora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Raspo a cabeça, ajeito o cavanhaque e nada dela. Continua na mesma posição. Resolvo tomar meu banho para adiantar.

Nada.

Saio de toalha e sei que ela vai me odiar, mas o dever nos chama.

Me deito nu sobre ela a abraçando...

— Porra, Edison! — ela acorda reclamando. Claro, eu estou frio e molhado e ela quentinha acomodada em meio aos lençóis. Paciência.

— Vai ser sempre assim? — reclama minha rabugenta.

— Uhummm — a imito e ela joga o travesseiro em mim fazendo birra que nem criança pequena.

Troco de roupa enquanto ela ainda está no banheiro e já adianto algumas coisas que temos para hoje.

Tenho que ir ao Rio devolver o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apartamento, passar na empresa, já que eu tirei férias seguido de um pedido de demissão e pegar todos os meus documentos. Tudo bem que estou ajudando com tudo que estava em minhas mãos. Doutor Arthur já esperava isso mesmo.

Chloe sai do banheiro, passa um tempo escolhendo a roupa que vai usar e eu fico observando.

— Vai ficar mesmo me olhando? Vai me gastar.

— Essa fala é minha — brinco com ela que continua zangada.

— Sabia que você é muito caxias?

— Uhummmm — ela revira os olhos e eu fico logo excitado com a visão dela nua escolhendo a roupa que vai usar.

Merda, queria tomá-la agora, em pé, na parede...

Calma, Edison. Ainda terá tempo. Além do

PERIGOSAS ACHERON

mais, estamos atrasados.

Descemos juntos para o café da manhã que já estava servido na mesa. Sua mãe já fazia seu desjejum e nos recebeu com um bom dia seco.

Mesmo assim, Chloe a beijou na cabeça, ignorando seu mau humor.

O dia fora um pouco fora do normal. Alguns repórteres ligaram querendo fazer uma entrevista com Chloe e ela ignorou por completo.

Gisele também entrou em contato com ela e conversaram por algum tempo me fazendo sentir raiva de novo do desgraçado do padrasto e um arrependimento maior por não ter quebrado sua cara.

Era tarde quando voltamos. Ainda bem, pois não tivemos que ouvir sua mãe que já estava dormindo.

Colocamos uma roupa mais leve e como fazia calor, a chamei para tomar um banho na

PERIGOSAS ACHERON

piscina da casa. Era enorme. Ficava nos fundos e estava bem iluminada e cuidada. Lembrei-me de quando era criança, ficava louco pra brincar na piscina da fazenda do Henrique, mas seu pai não gostava e mesmo assim, quando ele saía ou viajava, sua mãe deixava a gente brincar e é uma das lembranças mais divertidas que eu tenho da infância. Aprendi a não me afogar no açude, mas foi com o Henrique que eu aprendi a nadar. E foi movido por essa lembrança, a lembrança das brincadeiras, que eu peguei Chloe e a derrubei comigo na água. A princípio ela me xingou, claro, se não o fizesse não seria ela, mas depois ela sorria e gargalhava.

Rimos, namoramos, conversamos. Eu percebi as várias vezes que a cortina do quarto da minha sogra mexia, bem como a vi nos observando várias vezes, mas ignorei.

"Sim, ela vai aprontar e eu preciso estar

acordado para ela".

No dia seguinte, fomos trabalhar com mais disposição e o que me surpreendeu foi ela me entregar um envelope com um contrato de trabalho. Sim, minha Bonequinha me contratou e apesar de ela não gostar de pagar o mesmo salário que eu recebia da empresa anterior, pois agora meu cargo era mais alto, eu a deixei consciente que preferiria ajudá-la mesmo que fosse de graça.

Além disso, me entregou uma procuração permitindo que eu tomasse qualquer decisão que achasse conveniente. Eu não tinha restrição para nada, somente se ela fosse contra, aí sim minha ordem era questionada. Sua confiança em mim me deixou impressionado e ao mesmo tempo chocado. Ela não conversou, comentou ou mesmo impôs limite, nada. Chloe passava praticamente sua empresa para minhas mãos.

— Só o farei se estivermos juntos, um ao

lado do outro — falei assim que terminei de ler o documento.

— Independente disso, Edison. Você é a pessoa mais capacitada e humana que eu conheço. Saberá olhar para todos que estão abaixo de você e mais do que nunca me ajudará a reerguê-la, mesmo sabendo que preciso de um milagre muito grande pra tirar ela do buraco que se encontra. Saiba que eu só estou aguentando isso porque você está ao meu lado.

Assino o documento diante dela e da gerente de Recursos Humanos, que sorri para nós dois, pega o documento e nos deixa a sós. Ainda continuamos trabalhando um em frente ao outro, entre reuniões, discussões, e tomadas de decisões. Nós tiramos minutos do dia para brincarmos, namorarmos um pouquinho e lembrar o quanto nos amamos... Sim, nos amamos.

Mas era cedo quando sua mãe ligou pedindo

para ficar com ela. Deus, ela usa de chantagem emocional pra manipular a filha e a filha cai como uma pata, não é possível! E por causa dela, nós voltamos cedo para casa.

Eu não deixo Chloe sozinha de jeito algum, mas serviço nós tínhamos demais e a pequena escrivanhinha do quarto da Chloe não dava para nós dois trabalharmos e nem para colocar a quantidade de papéis, documentos, os dois laptops e mais uma infinidade de coisas.

Ela me levou para uma saleta ao lado da sala de televisão. Era um escritório com uma estante grande, cheia de livros, uma mesa de escritório muito boa e que parecia muito antiga.

— Aqui era o lugar onde papai trabalhava quando eu era uma criança e onde ficava comigo.

Sua voz nostálgica mostra o quanto ela se lembra daquele local.

— Papai trabalhava até tarde aqui e muitas

vezes eu dormia no sofá, vendo-o trabalhar. — ela aponta para um lugar vazio em que provavelmente estava o sofá. — E quando eu queria brincar de esconde-esconde com ele, eu me escondia aqui — e mostra o espaço que há entre as gavetas e o fundo da mesa.

Olho para o espaço vazio e começo a rir imaginando como deveria ser gostoso para um pai trabalhar próximo aos filhos. Eu gostaria de viver isso.

Não! Eu vou viver isso.

E algo me chama a atenção.

Puxo a ponta de um papel e vejo que é um envelope. Pelo tom amarelado, já faz um bom tempo que está aí e ao ler, vejo que o remetente é uma tal de Julliete, endereçada ao Pierre.

— Amor, há uma carta aqui para seu pai.

Chloe pega o envelope e se senta sobre a mesa.

— Acho que era da minha avó. — ela abre e eu vejo que é algo bem antigo. — Ela está datada duas semanas antes do meu aniversário de sete anos.

Olho para a carta e não entendo. Ela está escrita em francês.

Chloe começa a ler e eu me sento de frente a ela, observando suas expressões. Nos conhecemos tanto que ambos somos capazes de ler um ao outro somente nos vendo. Ela está triste e ao mesmo tempo feliz. Deve ser a primeira vez que ela tem em mãos algo da sua avó. Lágrimas descem pelos seus olhos à medida em que ela vai lendo, então ela para, olha pra mim. Ela não precisou dizer nada, me levanto e a abraço. Chloe está triste.

— O que tem nessa carta que a deixou triste? Quer conversar sobre isso?

Ela assente e enxuga as lágrimas.

— No começo não era nada demais. Coisas

PERIGOSAS ACHERON

que uma mãe diz ao filho quando passam um tempo afastados: o quanto sente saudades, que o ama, que está feliz com as notícias. — ela soluça — Depois ela fala do vovô e o quanto ele ainda tinha raiva do meu pai por ele ter fugido com minha mãe e que nunca o perdoou. Mas...

— Mas o quê, Bonequinha?

— Minha dor foi saber que meus pais iam se separar. Papai pediu o divórcio a Vera, mas ele morreu antes de se divorciarem.

— Eu sinto muito, Chloe.

— Agora eu entendo porque ele não deixou a empresa pra ela. Ela queria me internar em um colégio fora do Brasil, Edison. Por quê? Eu não sei.

Porque ela nunca gostou de você, Chloe.

— Chloe, desculpa eu dizer isso, mas acho que você precisa abrir um pouco os olhos para sua mãe.

Seu nariz vermelho, seus olhos da mesma

forma me olham, cheios de dor e ternura.

— Acha que eu não sei quem é minha mãe ou o que ela faz? Acha que não sei das suas chantagens emocionais, da forma como ela quer manipular as coisas? Sei Edison, eu sei disso tudo. Mas diferente de você que tem uma família grande, eu só tenho a ela. E não é porque é a mulher que me criou, mas porque é o único elo que eu tenho com minha origem. Sabe? As lembranças? Elas vão se apagando com o tempo. Ficam somente as grandes recordações ou os grandes eventos, mas a forma calma do meu pai, o perfume que ele usava, o jeito, o trejeito dele. Isso tudo se esquece quando o tempo passa. Aí, você tem uma pessoa, uma pessoa que te ajuda a lembrar disso, que conta aquilo que já não está tão vivo em sua memória. — ela soluça — É fácil julgar quando se tem um monte de gente que se pode escolher.

—Eu não estou te julgando, Chloe, longe

disso. — corto-a.

—Mas sei o quanto a detesta pelos seus defeitos. Sim, seus defeitos são horríveis, mas quem é perfeito? Só porque é mãe não significa que é um ser perfeito. E ela está longe disso.

— Porque tem coisas que ela faz que não é certo. O apartamento mesmo, não foi ela quem te deu, era obrigação.

— Eu sei. Eu sei que a mesada que eu recebia era para pagar meus custos, eu sei que o apartamento que eu ganhei era ordem expressa do meu pai em herança. Eu sei que ela errou em tirar minha mesada enquanto eu estava estudando, mas ela queria me forçar a voltar para cá, para seu lado. E Edison, se não fosse isso, eu jamais teria vivido meus melhores momentos no Rio. Eu não saberia valorizar cada coisinha que eu comprei, lutei, conquistei. Eu não teria nem conhecido você.

Quem sabe?

PERIGOSAS NACIONAIS

Enxugo suas lágrimas e a acomodo em meu peito. Sim, deve ser difícil para alguém ter só uma bruxa como referência de amor, de carinho. Ao menos, eu percebi que Chloe não é boba, ela somente se faz de ingênua para não contrariar a mãe.

— Preciso ver o que ela tanto quer. Quem sabe eu converse com ela sobre isso. — ela me mostra a carta e eu a solto.

— Eu vou ficar aqui trabalhando. Qualquer coisa você me chama.

Ela assente e me deixa só naquela sala.

Passo um bom tempo trabalhando. Janto sozinho na cozinha mesmo servido pela senhora que trabalha lá. Ela se lembra da Chloe ainda pequena, do quanto era travessa. Ele começou a trabalhar em sua casa pouco antes de Pierre falecer e conviveu com toda a mudança de atitude de Chloe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou até o quarto e nada da Chloe chegar.
Não quero interromper a conversa e acabo que eu
pego no sono... Sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 33

Chloe

Dessa vez, ele acorda me beijando. Voltei tarde para o quarto depois de uma longa conversa com minha mãe e evitei acordá-lo. Meu amigo, meu homem, dormia tão tranquilo que eu fiz de tudo para não incomodá-lo.

Ele tenta beijar minha boca, mas sabe que eu não permito, não antes de escovar meus dentes e por isso ele levanta minha blusa devagar e me desperta ao chupar meu seio com tanta vontade e fome que o sono bom é rapidamente deixado de lado.

— Achei uma maneira de te acordar, Bonequinha. — ele brinca comigo e eu agradeço. Tá aí uma forma gostosa de me tirar da cama.

Meu gemido foi alto assim que ele tirou minha calcinha e brincou com seus dedos em meu sexo.

— Porra, Edison...

Ele beija meu sexo e com sua língua áspera, lambe toda a minha entrada.

Meu corpo arqueia em reação ao prazer que ele está me proporcionando. Acordar assim é realmente bom demais. Seus dedos me invadem, me penetram, enquanto sua língua brinca em meu centro que já está bem inchado.

Não dá pra se acostumar com isso. Parece que quanto mais tem, mais a gente quer.

— Filha — mamãe bate à porta e Edison me chupa, lambe e mordisca de forma que a voz da minha mãe é somente um eco no espaço. — Vai demorar, filha?

Sinto meu corpo estremecer com a proximidade do orgasmo. Edison não facilita, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito pelo contrário, aumenta a investida e deve ser de propósito. Seus dedos agora se movimentam mais rapidamente dentro de mim, sua língua da mesma forma. Aperto meus seios aumentando o prazer que ele me proporciona.

— Oh Deus...

Ele segura minhas pernas, mais propriamente minhas coxas, enquanto o orgasmo me atinge de frente, me fazendo estremecer, entrar em uma espécie de convulsão leve, perdendo completamente o controle do meu corpo.

— Meu amor, já acordou? — mamãe grita e eu conto até um milhão pra não ser grossa.

Olho para ele por entre minhas pernas e ele sorri olhando para mim com a cara mais safada do mundo.

—Filhota...

Mordo o lábio de raiva. Não é possível que mamãe vai sempre me interromper?

PERIGOSAS ACHERON

— Vai ver o que sua mãe quer, Chloe, eu vou tomar um banho.

Merda! Não é a primeira vez que mamãe interrompe nosso sexo e eu deixo Edison na mão. Que saco.

Abro a porta zangada. Sim, zangada, pois eu sei que ela faz isso de propósito.

— O que é, mãe?

— Poxa, filha, bom dia. Eu só queria saber se dormiu bem e se pensou no que eu pedi ontem?

— Mãe, eu não sei se você percebeu, mas eu cresci e não sou mais aquela adolescente que precisava que viesse me acordar. Na verdade, se eu me lembro bem, você nunca me acordava, mas mandava os outros. Além disso, eu estou acompanhada e honestamente, eu não preciso de alguém, muito menos a senhora, me incomodando todo o tempo.

Putá merda! Fui estupidamente grosseira.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe faz logo cara de quem está triste.

— Atrapalhei alguma coisa? Desculpa, filha. É que você não casou e eu esqueço que tem um homem com você.

— Pois é, mãe. — tento ser menos rude — Eu não me casei e honestamente isso não faz diferença. E eu realmente estou acompanhada de um homem e enquanto eu estiver aqui no quarto, por favor, não me chame a não ser que a casa esteja pegando fogo.

— Desculpa, filha.

— E sim. Eu pensei no que me falou e já que faz tanta questão, você pode ir trabalhar comigo. Agora eu preciso tomar um banho e me arrumar que eu vou trabalhar.

— Posso ir com vocês?

— Pode mãe.

Não quero ser grossa, mas minha mãe está passando dos limites.

PERIGOSAS ACHERON

Entro no banheiro e o vejo terminando o banho. Incrível como ele é rápido.

— O que sua mãe queria?

— Depois conversamos. — empurro-o na parede e ele sorri com minha falta de jeito e raiva.

Vou beijando seu corpo, mordo levemente seu mamilo, enquanto minha unha passa pelo seu abdome marcado até chegar ao seu membro levemente acordado. Meu amor deve estar frustrado.

Me ajoelho diante dele e faço uma cara de safada quando olho para seu pau bem diante do meu rosto e depois pra ele.

— Chloe, sua mãe pode aparecer aqui no banheiro e não será nada legal — ele ironiza e eu abocanho seu pau com vontade em minha boca — Porra!

Ele arfa assim que eu o chupo. E não estou pra brincadeira, quero dar a ele o mesmo prazer que

PERIGOSAS ACHERON

ele me deu e não paro. Aumento as investidas, chupo, lambo.

Ponho na cabeça que ali, ali era o homem que eu amo e que eu estou fazendo algo que eu quero, porque quero agradá-lo e porque ele me faz feliz.

— Chloe... — ele chama meu nome com a voz grave e eu sinto um prazer incomensurável ao ouvi-lo. Ele está desfrutando. Ele de olhos fechados e eu o contemplando enquanto desfruta — Pare...

Parar? Claro que não. Agora eu vou até o fim. E parece que ao pedir pra parar, ele me estimula mais e me faz chupá-lo com mais prazer.

— Puta que o pariu — ele xinga, segurando minha cabeça enquanto se derrama dentro de mim. Um pouco de sêmen escorre pela minha boca, mas eu não paro de lambê-lo, não enquanto ele não termina de meter em minha boca. Com força, duro.

Ele olha pra mim enquanto eu me levanto.

Devo estar suja, mas não me incomodo.

— Porra, você tá muito sexy assim. — ele passa o polegar no que deve ser o resto dele e me puxa me beijando e me prendendo na parede.

— Sei que não gosta de ser beijada antes de escovar os dentes, mas não consegui resistir — diz sorrindo, assim que eu o afasto — A propósito, eu prefiro o seu gosto.

Sorrio pela satisfação que foi dar prazer a ele. Devagar eu tenho conseguido me soltar, sem pressa, abrindo sempre os olhos e vendo que quem está ali é o meu homem e o que estamos fazendo é algo por amor e de comum acordo.

— Obrigada pela sua paciência, pela sua compreensão em tudo, Edison. Aguentar uma sogra como essa não é pra qualquer um. — digo assim que saio do chuveiro devidamente tomada banho.

— Sogra! Todas têm a mesma fama, Chloe, mas eu não vou casar com ela, vou casar com a

filha dela. E se ela é a bagagem, a mala sem alça e sem rodinha, paciência.

— Está me pedindo em casamento?— olho para ele surpresa, e ele sorri.

— Quase isso. Só esperando as coisas se consertarem para fazer o pedido como você merece.

Beijo seu peito, sorrindo.

— Quero você, Chloe, aqui e agora. — ele me prende novamente na parede e puxa minha perna, mas isso é demais pra mim.

Na parede, eu teria que ficar... Presa.

— Não, por favor, ainda não — peço triste porque eu sei o quanto ele me quer agarrada a ele, mas o pavor ainda me toma. Ainda não consigo.

Ele me solta, suspira alto e toca meu rosto.

— Ok, meu amor. Eu espero o todo tempo do mundo para amá-la de todos os jeitos possíveis.

Acordar fazendo amor, tomar um banho

com quem ama, ouvir o que eu acabei de ouvir faz com que sair pra trabalhar não seja tão ruim assim. Até chego a esquecer dos milhões de problemas.

— Posso saber o que sua mãe tinha de tão importante para vir em nosso quarto ainda cedo? — ele me pergunta enquanto ajeita a gravata.

— Conversei com mamãe ontem, Edison. Ela me explicou tudo. Ela disse que pediu pra eu ser levada a um colégio interno, pois eles estavam passando por uma crise conjugal e ela queria me poupar de estresse.

— E internar em um colégio interno em outro país é a solução? — seu tom fora meio ríspido e eu dei de ombros. — E o que tem a ver com o fato de nos incomodar agora pela manhã?

— Ela quer voltar a trabalhar na empresa.

— Ela quer o quê? — ele se vira pra mim — Desde quando ela trabalha lá?

— Eu não sei, Edison. Ela só quer um cargo

lá. Pelo que eu entendi, ela trabalhava com Renato, mas era mais nas questões burocráticas, bobas, sei lá. E ela só ia quando queria, quando dava na telha. Vai ser assim também com a gente.

Ele respira fundo. Claro, se para mim a ideia não fora nada boa, o que dirá para ele.

— Você é quem sabe.

Fomos nós três juntos para a empresa. Mamãe se arrumou parecendo que ia para uma festa e eu preferi ignorar.

Chamo Rafaela, a gerente de Recursos Humanos para dizer a ela que mamãe vai trabalhar lá e que vai assumir a parte da administração das meninas da copa, da limpeza, inclusive das compras dos produtos que elas precisem tirando dela essa responsabilidade, mas deixando claro que ela ficaria à frente caso mamãe faltasse. E quando eu a chamei para informar o que ela faria, meu Deus, o escritório quase cai sobre as nossas

PERIGOSAS ACHERON

cabeças.

— Você vai me colocar na limpeza? É isso, Chloe? Não tem como me humilhar mais.

Edison me olha sorrateiramente e volta ao computador.

— Mamãe, a organização, limpeza, decoração, isso é o cartão postal da empresa. Eu estou te colocando à frente, mamãe, não estou te pedindo pra passar a vassoura e limpar os móveis, não que isso seja humilhante, pois eu mesma, quando trabalhei como recepcionista, cansei de limpar a recepção.

— Ele trabalha aqui, ao seu lado, e eu, eu vou pra onde?

— Rafaela já está providenciando uma sala pra você.

— Se eu não vou trabalhar aqui com você, porque não posso ir para a sala ao lado da sua?

Deus, dá-me paciência.

— Mãe, Edison trabalha aqui porque é diretor da empresa assim como eu. E a sala ao lado está sendo justamente preparada para ele.

— É muita humilhação mesmo. Criei você pra me tratar como uma simples empregadinha. Tá certa, é isso que eu mereço.

— Mainha, o que a senhora quer? — perguntei tentando ser a mais cautelosa possível. Mamãe não tem nível superior, só trabalhou como secretária, e mesmo assim por pouco tempo, pois casou com meu pai.

— Podemos conversar no particular? Não gosto desse, desse negro...

— Cale-se agora, mamãe! — eu tentei ser fria. Tentei me manter na postura de mãe e filha, mas ela estava passando dos limites. — Eu não sei porque a senhora não se muda definitivamente daqui. Não, porque Brasil, Salvador, está longe de ser um lugar onde só há brancos. A senhora mesmo

está longe de ser uma autêntica branca como se isso fosse algo que te fizesse melhor. Agora, se vai ser assim é melhor dizer logo, pois o que eu menos quero é ouvir reclamação de funcionário falando da chefe racista, ou pior, receber um processo por isso. Se está achando ruim, volta pra casa e finge que é uma mulher rica, dondoca, que vive no país das maravilhas e não que está se divorciando de um ladrão, pedófilo, à beira da falência. — terminei exaltada, provavelmente vermelha por conta da raiva.

— Dona Vera, por favor, a senhora poderia nos deixar a sós? — Edison fala se levantando e vindo em direção a gente.

— Eu não recebo ordens tuas. — responde com raiva

— Sim, recebe. — digo ainda irritada. — Aqui dentro sim. E ele não deu uma ordem, ele pediu por favor. Saia daqui, mamãe. Eu te dei uma

PERIGOSAS ACHERON

escolha. A senhora vai continuar recebendo sua mesada mensalmente como papai deixou, independente das suas escolhas.

Ela sai a passos duros, e ainda bate a porta com raiva.

— Entende agora porque eu larguei tudo?
— olho para ele que acaricia minha bochecha —
Agora imagina quando essa empresa dava lucro?

Ele assente e me abraça apertado, bem apertado. Não tínhamos o que dizer um ao outro.

Depois desse incidente, tudo continuou na mesma. A semana passou normal. Trabalho, reuniões, dívidas. Mamãe aceitou de péssimo agrado o seu cargo, mas tem vindo todos os dias mesmo que não cumpra o horário exigido.

Tivemos outra briga, pois ela tinha um teto para gastos, e claro, achou muito baixo. Aqui, como em qualquer empresa, cada responsável podia comprar, pagar, autorizar seus gastos assim como o

PERIGOSAS NACIONAIS

aumento de cargo dos seus funcionários, mas dentro de um limite. Quando isso extrapolava, chegava aos gerentes e dependendo, chegava a mim ou a Edison.

E foi naquela sexta-feira que tudo em minha vida mudou. O milagre que eu tanto esperava, resolveu aparecer.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 34

Edison

Eu pensei que esse negócio de sogra e genro, não existia, mas realmente Vera é um pesadelo.

Depois do último incidente estamos em clima de guerra. Ela me colocou na parede e disse que iria acabar comigo, que iria fazer da minha vida um verdadeiro inferno, como se já não estivesse fazendo. E pior, foi dizer que provaria que eu não prestava. Eu não sei como Chloe aguenta, minha namorada é uma santa.

Quero fazer uma surpresa para minha namorada hoje à noite. Preparei-a, ouvi o que tinha que saber, sei o que ela pensa, e de hoje não passa...

Silvana chega pra passar o fim de semana conosco. Trouxe toda a documentação da empresa PERIGOSAS ACHERON

para que eu assinasse, não que eu não pudesse fazer a homologação da rescisão por procuração, mas como eu fiquei de voltar ao Rio, eu mesmo irei fazer e vou logo na próxima semana.

— Vai ficar mesmo morando com a sogrinha, Edison? — Silvana brinca comigo no restaurante, já que Chloe saiu para almoçar com a mãe e me liberou desse compromisso.

— Nada. Eu e ela já estamos procurando um apartamento para a gente. A mulher é uma cobra como você e Gisele falavam.

— Cuidado, tá? Ela está saindo ilesa de tudo, de todos os processos contra Renato, e ela era quem estava à frente da empresa. — Silvana diz, me chamando a atenção.

Isso realmente é muito estranho. Nesse tempo de convívio percebi que ela não é burra, muito pelo contrário, é manipuladora e chantagista.

— Você acha que ela e Renato arrumaram

PERIGOSAS ACHERON

tudo?

— Com certeza. Eu só achava que tinha sido antes do pai da Chloe falecer, mas parece que o Renato só apareceu em Salvador depois da morte dele. Antes disso, eles aparentemente nunca se viram.

— Eu soube que eles iriam se separar antes da morte de Pierre.

— O que está me dizendo? — Silvana se surpreende.

— Isso. Pierre pediu o divórcio a Vera.

Silvana faz cara de que alguma peça fora encaixada.

— O que foi, Silvana? Desembucha.

— Especularam a possibilidade de homicídio no caso de Pierre, mas nunca conseguiram provar. Agora você falando isso, pode até se imaginar.

— E o que ela ganharia com isso? Mesada

por mesada, ela ganharia com ele vivo ou morto.

— Sim, mas ela não saberia que o testamento não era pra ela.

— Pera aí, Silvana. Ela pode ter todos os defeitos, mas assassina é um pouco demais.

— Não sei, Edison, mas toma cuidado. Se precaver nunca é demais.

Voltamos para o escritório e Silvana resolveu ficar conosco naquela sexta-feira à tarde. Ainda era cedo quando fomos interrompidos pela secretária.

— Doutora Chloe, há um senhor na recepção querendo falar com a senhora, disse que é algo de seu interesse só que não marcou horário.

— Tudo bem. Se ele não for demorar muito, pois tenho uma reunião em meia hora.

Um senhor caucasiano entra falando inglês com forte sotaque.

— Perdoe-me chegar assim, sem avisar.

Meu nome é Scott, Adam Scott. Sou funcionário de um banco na Suíça e vim aqui por ordens do seu pai.

— Meu pai? — se sua presença já chamara a nossa atenção, agora éramos só ouvidos.

— Sim senhorita, seu pai contratou nossos serviços e deixou ordens bem claras que quando você assumisse sua empresa, após os dezoito anos, nós deveríamos entrar em contato.

— Eu acho que estão alguns anos atrasados, eu já completei dezoito há um bom tempo.

—Mas não assumiu a empresa. Temos observado de longe. — ele olha para mim e para Silvana.

— Posso saber do que se trata?

— Claro, por favor, somente assine isso — Chloe recebe o documento, olha rapidamente e entrega a Silvana que passa um tempo lendo.

— Não é nada demais, Chloe. Apenas que

você precisa assinar e receber um dinheiro que ele deixou pra você nesse banco. Esse documento te coloca como a titular de uma conta — Silvana responde.

Ela assina e eu penso que qualquer quantia significativa, seria um fôlego. Pagar as dívidas trabalhistas tem sido um esforço tremendo, e quanto a casa, o que estão oferecendo está abaixo do mercado e não paga tudo.

— A partir de agora o dinheiro está liberado para saque. Espero que possamos mantê-la como nossa cliente. — Ele entrega um documento para ela e uma carta. — Aqui também há uma carta que estava em nossas mãos para entregá-la no dia da assinatura e também um documento informando como acessar o nosso banco.

Ele se despede e nos deixa a sós.

— Edison, veja isso pra mim enquanto eu leio a carta. — ela me entrega o documento e se

PERIGOSAS ACHERON

senta na beirada de minha mesa

"Querida filha, minha princesa.

Se está recebendo essa carta é porque eu fui em uma viagem sem volta antes mesmo de você completar dezoito anos. Eu só pensei em fazer isso depois de perder sua mãe, quando ela era ainda tão jovem. E foi aí que eu entendi a fragilidade da vida. Não importa o que somos, o que temos, onde estamos, a morte sempre chega e nos leva ficando apenas o questionamento do porquê não tivemos mais tempo..... e eu não tive.

Todos os anos eu refaço essa carta justamente porque sempre é um tempo a mais que eu tive contigo, e isso é um imenso prazer, uma alegria indescritível.

Bem, sua mãe e eu construímos uma empresa, filha, com muito esforço e trabalho. Quando sua mãe se foi, eu percebi que eu
PERIGOSAS ACHERON

precisava cuidar e te orientar para que tudo isso não se desfizesse, não se acabasse, não porque somos materialistas, mas porque somos empreendedores, amamos esse país que nos acolheu de braços abertos e sinto que temos uma dívida de gratidão, e o que pudéssemos fazer pra ajudar esse povo tão alegre e ao mesmo tempo tão sofrido, nós ajudaríamos.

Infelizmente, eu fui antes de você estar preparada, por isso eu preferi deixar a administração da empresa nas mãos de um grupo que me pareceu muito competente, que pudesse cuidar daquilo que é seu até que estivesse pronta. Então, junto a isso, eu sempre tirei uma boa participação dos lucros, pois eu sei que da forma que vivíamos era mais que suficiente pra termos uma vida excelente. Eu depusitei uma grana durante o tempo em que eu estive com você em um banco na Suíça. Não se preocupe com a forma

como foi transferido esse dinheiro, foi totalmente legal, pagando todos os impostos que eram devidos. Além disso, eu recebi a herança do meu avô e como eu não precisava, deposei também nessa conta.

Como eu não sabia se a empresa que administraria agiria corretamente, eu preferi cuidar para que você tivesse o suficiente para reerguer-se quando estivesse no controle de tudo, caso alguma coisa desse errado. Quero deixar bem claro, isso que eu estou te deixando não é uma herança, é um investimento naquilo que eu e sua mãe criamos e que eu quero que dê continuidade.

Claro que se te entregaram a empresa bem, eu recomendo que guarde todo esse dinheiro para meus netos. Isso que fiz é como sua segunda chance, e se o fizer para seus filhos, estaria dando a eles a mesma oportunidade.

Você deve estar perguntado porque eu não

deixei nas mãos da Vera? Eu amei a Vera, sim. Eu sei que ela é sua mãe, que ela cuidou de você e sempre ficará ao seu lado, mas ela nunca foi Eloise, a mulher forte, determinada, humilde e guerreira, que eu nunca esqueci. Por isso, não deixei a empresa em suas mãos. Sua única obrigação era te preparar para assumir e eu espero que ela tenha feito.

Filha minha, seja feliz, com bondade no coração, sabendo perdoar, e enfrentando cada coisa de cabeça erguida. Não desanime e se as coisas estiverem ruins ao seu lado, valorize, pois é nos piores momentos que crescemos como pessoas e como humanos. Não esqueça que sempre há alguém em pior situação que você, então agradeça a Deus a oportunidade que a vida te oferece.

E quando procurar alguém para ficar ao seu lado, busque por uma pessoa que tenha caráter, que valorize principalmente o que você é e

PERIGOSAS ACHERON

não o que tem. Dinheiro e bens são coisas materiais, amor é a única coisa que se leva da vida.

Outra coisa, nunca, em absoluto, te culpei por ter perdido Eloise, ela fez sua escolha e me deixou sua melhor lembrança – você. E eu te amei, te amei muito, tanto que é com pesar que eu escrevo, sabendo que eu não estarei ao seu lado nos grandes momentos da sua vida, como nos seus quinze anos, ou quando se formar, e muito menos quando subir ao altar. Gostaria de ter tido a chance de te entregar ao homem que escolher para ser seu companheiro. Dói, dói só em saber que isso vai acontecer e eu não estarei presente.

Te amo, filha, para todo sempre.

Seu pai."

Lágrimas descem sem parar dos seus olhos, contudo eu não me levantei para acalenta-la porque

PERIGOSAS NACIONAIS

ao abrir o site com o dinheiro ali depositado, eu não acreditei.

— Chloe, acho que você precisa ver isso — chamo-a. Ela e Silvana se aproximam.

— Puta que o pariu! Me adotem como filha de vocês — Silvana brinca e não temos sequer palavras pra dizer. Aquilo não era uma ajuda. Aquilo era uma fortuna.

— Caralho! Tem certeza que isso está certo? — ela me olha tão chocada quanto eu e eu só confirmo. — Com esse dinheiro dá pra sair tranquilamente da situação que está e ainda sobra.

— Sim, Chloe, para os nossos filhos, assim como era o desejo do seu pai.

Ela me olha e vejo uma sombra de tristeza em seu olhar. Silvana percebe que o clima mudou um pouco e sai da sala nos deixando a sós.

— Por que a tristeza? Isso é motivo de muita alegria.

PERIGOSAS ACHERON

— Nossos filhos?

— Sim, nossos filhos adotivos. Você me disse que se casaria comigo, e não vai querer ter filhos?—ela sorri com os olhos cheios de lágrimas e retorna a ler a carta.

Só fico pensando como um simples diretor de uma empresa poderá pagar a aliança da sua noiva milionária.

CAPÍTULO 35

Chloe

Não sei como nosso corpo pode receber, reconhecer e sentir tantas emoções ao mesmo tempo. As palavras do meu pai e seu cuidado comigo; a dor dele em suas palavras de despedida e o fato de citar sobre filhos.

Filhos?!

Aí olho para Edison e o vejo sorrindo falando sobre nossos filhos e penso se não ter um que seja fruto de nosso amor, não pesa.

Sempre me questionei se eu fosse filha de verdade da minha mãe, eu passaria o que passei? Será que eu esconderia? Não sei, mas ao olhar seu sorriso, seu amor, o que nos impede de adotar uma criança e a envolvê-la com o mesmo amor que nos

envolve?

E então o abraço feliz, muito feliz

— Sim, adotaremos dois, não quero filho único.

— Dois? Só isso? — ele retruca fazendo bico.

— Sim, só isso. Sua mãe é que é uma louca e teve sete.

Ele me levanta tirando meus pés do chão e então mamãe entra em nosso escritório sem sequer bater, ou ser anunciada.

— Aqui também eu preciso ter cuidado ao entrar? Achei que um escritório seria um lugar de respeito.

Olho para Edison que me solta, não antes de me dar mais um selinho.

— Oi, mamãe.

Sua cara é péssima ao olhar para ele.

— Soube que recebeu uma visita de um

gringo?

— Sim, mãe, venha ver o que papai deixou pra mim. — ela se aproxima enquanto Edison redigita a senha de acesso ao banco.

— Uau — ela se surpreende — isso tudo é seu, meu amor?

— Sim, mamãe. Papai deixou pra mim. Acho que ele temia que a empresa fechasse e eu ficasse na mão, e por isso guardou dinheiro.

Ela abre um enorme sorriso ignorando por completo Edison aqui.

— Podemos ir embora daqui, Chloe, e viver com esse dinheiro em qualquer país do mundo sem nos preocuparmos com mais nada. Vivemos como rainhas.

Olho para Edison que franze a sobrancelha.

— Mamãe! Eu não tenho vontade de sair daqui. E tampouco quero deixar a empresa. Esse dinheiro ajudará a pagar todas as contas, e o PERIGOSAS ACHERON

restante guardarei para meus filhos como era o desejo do meu pai.

— OI?!

— Sim, mãe. Eu não sei se você percebeu, mas eu amo meu país, quero lutar pela minha empresa e casar — olho para Edison —, criar meus filhos.

— Você está de brincadeira, não está? Que pensamento mais retrógrado.

— Retrógrado? Querer dar continuidade ao sonho do meu pai? Querer constituir uma família? Onde está o retrógrado?

Ela me olha incrédula.

— Mãe, o que você quer? — minha pergunta foi objetiva, clara, direta.

— Quero morar fora do Brasil. Conheci muitos países da Europa durante o tempo que estive casada com Rê e me apaixonei pela Suécia, Dinamarca ou Noruega. Mas pode ser a Suíça já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tem tanto dinheiro lá.

Fecho os olhos tentando ver onde foi que eu me perdi e não descobri o quanto minha mãe era tão fútil, tão vazia.

— Ok, mãe. Eu vou comprar um apartamento para a senhora lá e a gente vê uma mesada...

— Apartamento? Mesada? Com esse dinheiro todo que você tem? Eu quero uma mansão, filha, e por favor, uma mesada decente onde eu possa viver uma vida de rainha.

Edison fecha o computador, pega o documento que eu recebi e me entrega, mas eu o devolvo para ele que guarde em sua mesa e a tranca sem falar qualquer coisa.

— Temos uma reunião agora. — falo, sem querer dar continuidade a qualquer conversa com minha mãe. Mesmo com essa grana, há os compromissos.

PERIGOSAS ACHERON

Edison me informa que eu preciso entrar em contato com o banco, pois é como qualquer outro. Meu acesso hoje é somente para visualização, é necessário entrar em contato para transferência e qualquer outra coisa.

O resto da tarde passou voando. Eu estava feliz por enfim as coisas terem se acertado. Era final de expediente, em plena sexta, quando voltamos para nossa sala. Mamãe, por incrível que pareça, ainda estava na empresa, o que me surpreendeu.

— Vamos embora? Quero te levar ali. A senhora também, Dona Vera.

— Ali? — olho para ele sem entender — Ali aonde?

— Ali.

— Ali não é resposta, Edison.

— Não posso levar minha namorada para jantar? Ainda mais hoje?

Mamãe bufa de lado.

— Espero que seja em algum lugar decente, regado a champanhe francês.

Edison sorri, pisca o olho para mim.

— Cadê Silvana?

— Ela vai se encontrar com a gente.

Chegamos ao Yemanjá, restaurante que eu amo muito. E para minha surpresa, há uma mesa grande toda arrumada e lá estava Gisele, Silvana, Arthur e Dona Marina, Elena, Etelvina e os pais de Edison, Dona Dulce e Seu José.

— Sua Bonequinha parece mesmo uma boneca. — Dona Dulce me abraça — Feliz que até que enfim tenham se acertado, visse. Não guentava mais meu minino falando tanto nocê.

Abraço-a mais uma vez e cumprimento o Seu José. A única vez em que eles foram para o Rio de Janeiro, eu não os conheci, não depois de ter visto a doce Elena que até que hoje está um pouco

mais bem-humorada.

— Uau, que é isso? Adivinharam, foi? — pergunto sorrindo.

— Tem nada a ver com o que aconteceu hoje à tarde, meu amor — ele diz em meu ouvido, assim que nos sentamos. Minha mãe está com a pior cara do mundo. — Tem a ver com o que você me disse no início da semana, e também, pra tirar esse povo de seus trabalhos, só em plena sexta.

Olho para ele sem entender e ele sorri, aquele sorriso branco, e perfeito que eu amo.

Minha mãe prefere se sentar afastada de todos, evitando contato com eles. E, no entanto, a única que foi gentil com ela foi Dona Marina que se aproximou para conversar.

Gisele parecia uma louca. Saudades da minha amiga-irmã. E vê-la sorrindo é algo que me enche o peito, ela que sempre torcia pela gente.

— Eu queria agradecer a presença de vocês

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui. Agradecer aos meus pais que eu amo tanto e que estão viajando desde ontem de ônibus por não gostarem de pegar avião. Arthur e Marina, meu muito obrigado, por virem.

— Nós jamais faltaríamos a algo assim. — ele responde sorrindo e eu não estou entendendo.

Edison se ajoelha diante de mim e na frente de todos.

— Chloe, meu amor. Espero há anos por esse dia. — começo a sentir uma leve palpitação. Ele não vai fazer isso, vai? — Eu disse um dia que quando minha metade me quisesse, eu a agarraria e não a soltaria, nunca — lágrimas descem do meu rosto

— Sabe o quanto eu te amo, não sabe? Esperar o tempo que eu te espero, aguentando suas chatices, realmente só por amor.

Rio e choro ao mesmo tempo.

— Mas os últimos tempos que estamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vivendo, me mostraram o quanto minha Bonequinha é especial, forte, determinada, incrível. Se eu a amo? Agora mais do que nunca. Poucos são os homens que tem diante de si uma pessoa tão rara. Então, diante dos nossos amigos e dos nossos familiares. Quer casar comigo?

Meu soluço sai ruidoso. De repente, todos ficam em silêncio, até as outras mesas estão esperando minha resposta.

Eu não consigo falar, só assinto e claro, ouço todos naquele restaurante aplaudindo. Gisele é a que mais grita, feito uma maluca.

Ele abre a caixinha e tira nossas alianças. São finas, delicadas e trabalhadas.

— Você me disse que esperaria estar tudo resolvido pra me pedir em casamento — eu sussurro para Edison enquanto ele coloca a aliança em meu dedo. Eu estou tremendo enquanto coloco a aliança no dedo dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas está. — olho para ele e me questiono: como ele já sabia que eu receberia o dinheiro? — Resolvido está, Chloe. Nós negociamos, acordamos prazos. Ainda não está pago, mas resolvido está.

Essa é a ridícula alegação? Pior que ele tem razão, a diferença é que hoje eu recebi uma grana que pagará todas as dívidas.

Ele me abraça e nos beijamos em frente a todos.

— Quando você resolveu me pedir em casamento?

— Desde sempre.

— Você entendeu.

— Você me perguntou se eu estava te pedindo em casamento essa semana no chuveiro... E sim, eu estava. Queria ter certeza de que não negaria o pedido na frente de todos. Você é meio maluquinha, vai que...

PERIGOSAS ACHERON

— Bobo, acha mesmo que eu diria não? — ele me puxa o queixo me dando um selinho, e então seus pais vêm nos abraçar e cada um nos cumprimenta.

— Mãe — me aproximo dela, que se encontra afastada, olhando a todos nós com desdém — não vai me parabenizar?

— Parabéns por se misturar com esse tipo de gente? Você acabou de descobrir que é riquíssima e vai mesmo se envolver com... com isso? Vai querer mesmo se unir com esse grupo de sanguessugas? — Edison se aproxima da gente e põe sua mão em minha cintura — Bem planejado o pedido de noivado. Justo no dia que descobre a herança da milha filha não é, Edison?

— Foi coincidência, Dona Vera.— Eu e Edison ficamos chocados com as insinuações da mamãe — A senhora pode perguntar a todos quando eles compraram as passagens. Meus pais

PERIGOSAS ACHERON

mesmo pegaram mais de doze horas de estrada já que eles não gostaram da experiência de viajar de avião.

— Esqueça, Edison, não vale a pena. — olho para minha mãe — Você não vai conseguir acabar com minha alegria, mãe. Parece que não fica feliz por mim nunca.

— Ficaria e muito se aceitasse o que eu propus. Sair desse país pobre e irmos morar como rainhas em um lugar decente.

—Mãe, o Rubens está lá fora. A senhora pode ir com ele para casa.

— Está me expulsando?— sua raiva foi clara.

— Não. — minha resposta foi objetiva — Estou te poupando de ficar em companhias tão desagradáveis.

Ela sai e não se despede de ninguém. Somente cumprimenta com um aceno a Dona PERIGOSAS ACHERON

Marina e parte.

E eu respiro fundo.

— O que eu faço com a minha mãe, amor?

— A gente pode conversar com Silvana e ver se ela conhece algum advogado criminal...

— Edison, não acredito que você falou isso? — olho para ele estarecida e ele ri.

— Só uma ideia, vai que cola.—e pisca o olho pra mim e eu começo a rir. Deus, seria cômico se não fosse trágico.

Aleguei a todos que mamãe estava com enxaqueca e terminamos a noite sorrindo, brincando e fazendo planos. Elena só se preocupava onde faríamos a festa de casamento já que a família era enorme. Edison ainda tinha avós; minha sogra tinha mais quinze irmãos e meu sogro nove. Quase todos vivos e morando no interior da Paraíba.

Gisele e Silvana conversavam e riam de

forma descontraída. Edison me contou do amor dela por minha amiga e eu lamentei por Silvana. Gisele não era gay, era safada e só se envolvia com homens que não prestavam, mas gay, não. E eu tinha Silvana como amiga, não tanto porque eu morria de ciúmes dela com Edison. Ainda.

— Onde todos estão hospedados, Edison?

— No mesmo hotel que estávamos. Marina, Arthur e Gisele chegaram hoje à tarde. Meus pais é que chegaram hoje de manhã, cedo. Pensei que pudéssemos passar o fim de semana com eles em um quarto nosso. O que acha?

— Acho que vou adorar.

E mesmo não tendo o apoio dos meus sogros por estarmos vivendo como um casal casado, nosso fim de semana fora de cinema... E minha mãe? Até a esqueci.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 36

Edison

Mesmo sem a presença da minha sogra, minha noiva estava feliz. Seu mau humor só apareceu quando eu precisei tirá-la da cama cedo para que fizéssemos alguns ajustes antes de sairmos, afinal, o comércio não para e supermercado não tem feriado nem fim de semana.

Em companhia da minha família e dos nossos amigos, passamos um fim de semana muito agradável. Levamos minha família para conhecer a beleza que é Salvador; passeamos no Farol da Barra, Pelourinho, Rio Vermelho e comemos o acarajé que Chloe tanto ama. No domingo, almoçamos em sua casa, mas Vera não saiu do quarto, alegando estar doente.

Elena ficou apaixonada por tudo. Minha
PERIGOSAS ACHERON

irmã já sonhava em sair de Areal, agora colocara como um objetivo de vida, contudo meus pais trouxeram minha irmã para a realidade. Se ela queria aquilo, teria que correr atrás e não pegar carona comigo e muito menos com minha noiva. Minha noiva.

Já a Gisele e a Silvana saíram juntas. Conheceriam a cidade e perguntaram se nós ficaríamos chateados se não nos acompanhassem. Chloe não entendia o porquê de a amiga estar tão íntima da Silvana. E eu só ria.

Antes de todos irem embora, Chloe entregou à sua amiga o documento do apartamento que passava o imóvel para o nome da Gisele. Mesmo quando dizia não ter tanto dinheiro e precisar ralar pra ter as coisas, Chloe sempre fora um poço de bondade. Amava comprar, mas se não tivesse como, ou se alguém precisasse, ela o dava sem problemas. E muitas vezes, ela esvaziava seu

PERIGOSAS ACHERON

guarda-roupa e me entregava as roupas para que eu distribuísse na minha cidade. Minha patricinha sempre teve um coração enorme.

Infelizmente, meus pais partiram no domingo à noite junto com minhas irmãs. Marina e Arthur só vieram para o noivado, partiram no sábado ainda cedo, e nós, voltamos para a casa de Chloe.

— E agora? Compraremos nosso cantinho?
— pergunto, assim que chegamos ao escritório naquele começo de semana.

— Não, Edison. Como mamãe insiste tanto em ir embora do país, pensei em comprar para ela um apartamento fora e ficarmos com a casa. O lugar é grande, espaçoso e não vale a pena vender pelo preço que estão pedindo. A gente pode reformá-lo todo.

— Tem certeza?

— Tenho. — ela responde sem sombra de

PERIGOSAS NACIONAIS

dúvida. As más recordações estão a deixando. — Pensei que eu quisesse me livrar de tudo que me lembra do inferno que passei, mas hoje... hoje já tenho novas lembranças, eu e você, lá. Eu quero arrumar tudo novo. Só não vou mexer no escritório do papai.

— Ok. E quando podemos despachar sua mãe?

— Amor, mamãe não é uma coisa que se despacha... — ela começa a rir.

— É tão engraçado isso, não é?! — ela vem até mim e se senta em meu colo — Quando somos crianças, não conseguimos ver os defeitos de quem mais amamos, sempre eles são tão perfeitos.

— Verdade, mas não devemos esquecer que por pior que sejam, eles são nossos pais.

— Seus pais, mesmo sem qualquer instrução, tem uma forma tão humana de conversar, de orientar, de ensinar.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

E então eu começo a lembrar das vezes que eu, mesmo amando meus pais, tive vergonha deles, principalmente, quando fui morar com Henrique. As discrepâncias eu percebia quando eu voltava para casa nas férias. Ver a educação do seu Aloísio, de Dona Joana, o jeito de falar deles era algo que me deixava anestesiado. Nunca levantavam a voz, nunca xingavam, sempre bem polidos em seus linguajares. E aí eu fui conhecendo outras famílias parecidas com a do Henrique, e os filhos eram tão rebeldes, tão cheios de vontade, tão desrespeitosos. E foi então que eu comecei a valorizar meus pais e sua educação tão rígida. Se eu sou o que sou hoje, devo isso a eles.

— Chloe, posso te perguntar algo?

Ela olha pra mim achando estranho e assente.

— Nunca quis conhecer sua família? Saber

se tem tios, avós, primos?

— Sim. Quando eu vivia no inferno, eu até cheguei a cogitar a ideia. Mas mamãe me disse que meus avós sabiam da minha existência, souberam da morte do meu pai e nunca quiseram me conhecer, então porque eu os buscaria? Além disso, eu sabia que papai e minha mãe verdadeira eram filhos únicos, então eu não tinha primos nem tios. — ela faz um bico — Sou só eu e mamãe, Edison.

— E agora eu — abraço-a e ela se aconchega em meu peito.

— Bom, vamos trabalhar que serviço é o que não nos falta. —ela me dá um beijo rápido e sai do meu colo, indo sentar a sua mesa.

Acordamos que tiraríamos o dinheiro somente para pagamento das dívidas trabalhistas e dos maiores credores com vencimentos próximos. O dinheiro era herança dela e não da empresa.

Chloe enviou uma notificação a todos os
PERIGOSAS ACHERON

funcionários sem entrar em detalhes. O medo que todos tinham de perderem seus empregos, seu ganha-pão, foi substituído pela alegria, pelo sorriso contagiante, pela sensação de alívio. A única que fazia a pior cara era Vera que não aceitava as escolhas da filha.

Minha preocupação era deixar Chloe por um dia. Eu precisava viajar, e mesmo indo em um dia pela manhã e voltando no outro, a ideia me preocupava.

E foi na quinta-feira daquela semana que eu decidira viajar. Infelizmente.

— Edison, você vai para a reunião com os gerentes? — ela me pergunta assim que chegamos ao escritório. Meu voo sairia em três horas e eu tinha só meia hora pra resolver as pendências antes de ir para o aeroporto.

— Bonequinha, só se você precisar. Eu tenho serviço e como vou viajar hoje, preciso

deixar esses relatórios prontos. Não quero trabalhar todo fim de semana quando voltar.

— Certo. Então a gente não se vê mais, né?
— nego e ela se aproxima da minha mesa — Vou sentir sua falta, sabia?!

— Amor, eu vou hoje antes do almoço e volto amanhã ainda para almoçarmos juntos. Eu também vou sentir sua falta, mas será um pé lá, outro cá. Te disse que não te deixaria nunca mais, não disse?

— Queria ir com você — e faz bico de criança, fazendo dengo.

— Eu não queria nem ir, mas eu preciso. Vou entregar o apartamento, assinar a venda do carro, a homologação da rescisão e me despedir do pessoal. Minha vinda pra cá foi um pouco rápida demais.

— Então boa viagem, meu amor. Não me esqueça, ouviu?

— Nem que eu quisesse. — brinco com ela que me beija e sai para a enorme sala de reunião. Essa reunião, assim como várias outras, provavelmente, vai demorar toda a manhã e quem sabe o começo da tarde.

Passo o resto do tempo que me sobra preenchendo algumas planilhas e vendo um jeito de expandir a empresa para o sudeste. Com esse dinheiro que Chloe recebeu, ela chegou a cogitar em comprar alguma empresa e fundir a nossa. E foi imerso nesse pensamento que eu quase perdi a hora, se não fosse minha linda sogra a entrar na sala e me lembrar.

— Vai viajar não, negro? — sua voz impera na sala como uma onda de frio. Vejo as horas e salvo rapidamente o arquivo, coloco pra desligar o laptop, enquanto a observo me vigiando.

— O que você quer, Vera?

— Que tal ir e ficar por lá? Minha filha vai

descobrir que tipo de homem você é mais cedo ou mais tarde.

— E que tipo de homem eu sou?

— O filho da puta que quer se aproveitar de uma garota rica pra tirar sua família da miséria que vive.

Respiro fundo.

— Eu não preciso da Chloe pra tirar minha família da vida que vive. Agora eu pergunto: quando vai mostrar sua verdadeira face para sua filha? Não se engane tanto, viu? Pois ela já está sabendo quem é a mãe. E posso te garantir que ela está ficando extremamente decepcionada.

Ela ri e eu guardo meu laptop. E antes de ir para o banheiro, eu tranco minha gaveta guardando a chave no bolso, pois não confio nessa megera, em seguida ligo para Rubens vir me buscar e me levar ao aeroporto.

— Eu vou viajar, querida sogra, mas antes

que dê falta de mim, estarei de volta e aí da senhora se machucar Chloe. Se eu souber que ela se chateou com você, juro, mas juro que vou fazer da sua vida um inferno, Vera, e se pensa que vai conhecer algum país nórdico com seus lindos habitantes branquinhos, eu farei o possível e o impossível para que passe uma temporada na cadeia junto com um monte de amiguinhas que adorariam conhecer essa sua ideia de superioridade, bruxa velha.

Vou até o banheiro, depois saio e a peste continua sentada. Sim, ela está planejando algo, posso sentir o cheiro de maldade no ar. Pego os documentos na impressora, confiro e assino todos antes de colocar em um envelope e deixá-los na mesa da Chloe. Ela vai estranhar essa documentação guardada, mas paciência, sua mãe não sai daqui.

Pego a mochila e dou uma olhada, vai que essa bruxa colocou algo aqui dentro somente para

PERIGOSAS ACHERON

me prejudicar, além do meu celular e minha carteira em cima da mesa.

Devo estar ficando louco.

— Não vai sair da nossa sala? Geralmente eu a tranco quando eu e a outra diretora não estamos presentes, e sua condição de mãe não te dá esse privilégio. Com licença, Dona Vera, mas a senhora poderia se retirar?

Ela sai bufando. Claro que ela pode entrar quantas vezes quiser. Como gerente das meninas da limpeza, ela entra e sai de qualquer ambiente.

Rubens me leva para o aeroporto e eu chego em cima da hora. Como não tenho que despachar mala, afinal, ainda tenho roupas em minha casa, eu faço rapidamente meu check-in e entro na área de embarque, já próximo de entrar no avião.

Olho meu celular e não vejo qualquer mensagem da Chloe. Imagino que ela deve estar na reunião ainda, e escrevo somente um: "Te amo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bonequinha" antes de desligar o aparelho.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 37

Chloe

Entro na sala voando. A reunião demorou muito mais do que eu esperava.

— Mamãe, o que foi? — pergunto assim que me sento e ela entra na sala com a pior expressão do mundo.

— Nada. Esse emprego idiota que me estressa. — responde mal-humorada.

Olho para o celular e não vejo qualquer mensagem do Edison. Estranho, pois ele já deveria ter chegado ao Rio e não me mandou qualquer aviso. Ele sabe o quanto eu odeio ficar sem notícias, e já penso besteira. Aquela Linha Vermelha será sempre minha dor de cabeça.

— Filha, é verdade que o Pão de Açúcar queria comprar a nossa empresa?

Ligo o computador correndo, preciso responder alguns e-mails rápido, antes de receber um grande fornecedor que estava marcado para daqui a alguns minutos.

— Sim, mãe, mas minha empresa não está à venda.

Olho o documento dentro do envelope, abro e sorrio. Edison fez todo o relatório e ainda deu seu parecer. O que deveria ser algo rotineiro, ele é tão certinho que rubrica cada página pra deixar ciente que ele leu, estudou e fez suas devidas alterações.

— Não quer mesmo ir embora comigo? Não precisamos trabalhar, viver aqui, filha.

Dá-me paciência, Senhor.

— Mamãe. — respiro — Eu não sou a mulher mais rica do Brasil, nem sou a mulher mais rica de Salvador, mãe. Sim, sou rica e muito rica. Mas mamãe, dinheiro é bom? É! Mas o que é ter isso se não tem trabalho? Sabe, os maiores homens

da Terra, os grandes bilionários são o que são por continuarem trabalhando, investindo, crescendo. Trabalhar engrandece, mamãe. É alimento para nosso cérebro e honestamente, viver o resto da minha vida de pernas pra cima, dentro de shopping e viajando, é atraente, mas não para ser um estilo de vida. Eu quero a dor de cabeça de trabalhar, voltar para a casa e paparicar meu marido, cuidar dos meus filhos. — digo, cuidando das minhas palavras para não magoá-la. Eu já sonhei com isso, mas agora meus sonhos são outros.

— Aff. Que horror.

— Pode ser, mãe. Eu até entendo a senhora estar cansada de tudo e querer fugir daqui e desse clima todo. Mas eu não. A propósito, já escolheu o lugar que quer morar? Eu e Edison decidimos continuar com a mansão e eu quero fazer uma grande reforma nela. Gostaria de fazer isso antes do casamento, e para isso, preciso que a senhora me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diga o que exatamente quer.

— Casar?!

— *Oxente?* — olho pra ela como se ela estivesse em outro mundo. — Casar, mãe! Fiquei noiva final de semana passado e quando noivamos, a gente põe como objetivo casar.

— Você não vai levar essa ideia estapafúrdia adiante, vai?

— Mãe, eu estou cheia de serviço. Pode me dar licença?

Meu telefone toca e eu atendo sonhando que seja Edison. Preciso tanto ouvir sua voz.

Infelizmente, o senhor que me liga me tira completamente do meu estado de atenção, para um de torpor

Uma grande quantia fora retirada da conta na Suíça. Quem o fez, não tinha consciência que havia um teto e tentou ultrapassá-lo o que acionou a segurança do banco.

PERIGOSAS ACHERON

Para quem? Para onde? Ele não sabia, mas poderia investigar se houvesse uma denúncia de roubo. Eu não fiz a transferência, e acredito que tampouco o Edison, pois ele sabia do teto. Fora ele mesmo quem estipulou o valor.

Mamãe está diante de mim preocupada, pois minha expressão provavelmente não é das melhores.

Alice entra na sala para informar a reunião, e eu peço para que o gerente financeiro assuma, já que estou ocupada e Edison não está.

— Ah, Alice, Edison entrou em contato? — pergunto para a secretária e ela nega — Tenta ligar para a empresa que ele trabalhava e peça para ele entrar em contato urgentemente. — Se eu tiver sorte, ainda o encontro na empresa.

O senhor ainda fala por mais um tempo comigo, e enquanto ele passa as diretrizes, eu altero a senha de acesso, bloqueio todas as contas, e faço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo que posso para impedir que quem fez isso, não faça mais. Porque eu posso acreditar em tudo, menos que Edison tirou dinheiro da conta sem me avisar.

— O que foi, filha? Pode me contar? Sua cara está horrível. — mamãe me pergunta assim que eu desligo o telefone, enquanto tento mais uma vez ligar para Edison. Nada.

— Bom, quando quiser conversar com sua mãe, eu estarei disponível. — ela se levanta e caminha até a porta.

— Desculpa, mãe. É que me ligaram do banco e eu soube que hoje de manhã, houve uma transferência de um montante alto da minha conta.

— Não foi você? Você anda tão preocupada, com a vida tão agitada que é bem capaz de fazer as coisas e não se lembrar.

Meu sorriso sai sem graça. Realmente, está tudo de cabeça pra baixo em minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, mãe. Eu e Edison fizemos as contas e transferimos tudo que precisava na segunda-feira. Não tinha por que tirar dinheiro hoje.

— Doutora Chloe, o Doutor Edison já esteve na empresa e saiu. — Alice, minha secretária, avisa.

— Tenta entrar em contato com Gisele ou Silvana. Ele provavelmente falará com uma delas.

Mamãe fica me olhando e eu já conheço esse olhar.

— Filha, só uma pergunta: Edison tinha acesso à conta?

Sou salva pelo telefone antes de responder a mamãe. Era um funcionário do banco passando a informação sobre o nome do beneficiário e o banco que recebeu o montante – Dulcinéa Santos da Silva e o banco estava localizado em Londres.

Meu coração quebra...

— Ok, obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filha, você está bem? — mamãe corre e pega uma garrafa de água e enche um copo pra mim. Eu estou sem chão.

Ligo para Silvana e ela diz que Edison não entrou em contato ainda com ela, que está esperando ele ligar para se encontrarem.

Tampouco Gisele tem notícias dele. Nada. Deus, que tudo não tenha passado de um grande mal-entendido

— Você não respondeu a minha pergunta, filha!

— Sim, mãe, só ele e eu tínhamos acesso à conta — ela sorri e eu engulo seco. — Mas deve ter algum mal-entendido, pois eu o conheço e sei que jamais ele faria isso.

— Será? Eu sempre disse que ele não valia nada e você não acreditou. É por isso que está tão aflita atrás dele, não é? E ele, onde está? Desapareceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— CHEGA!!!! — Grito com minha mãe que me olha assustada — Estou cansada, esgotada e cheia de problemas. Se não pode ajudar, não piore.

— Não grite comigo — ela levanta o dedo — ainda sou sua mãe. Você pode até mandar aqui nessa merda, mas em mim, mocinha, dobre sua língua antes de falar assim comigo.

— Mãe, por favor, saia daqui.

— Acho pouco. Eu sou muito mais velha que você e conheço de longe o cheiro de oportunista. E eu te avisei... *Bonequinha*. — ela ironiza— Te roubou e sumiu. Bem a cara dele — e sai da sala.

Grito com Alice nervosa. Ela precisa entrar em contato com Edison e a pobre não sabe mais o que fazer.

Fecho os olhos e penso: "Não há nada a se resolver enquanto estiver nesse estado, Chloe. Pense".

PERIGOSAS ACHERON

Olho o relatório que está em minha mesa. Edison sempre fora muito honesto, decente. Ele não faria isso. Não... Não faria... Eu me recuso a acreditar.

"Chloe, o bom de ter tudo informatizado é que cada equipamento deixa um rastro. Uma boa empresa armazena todas as informações que entram e sai de cada equipamento"— meu ex-chefe, meu mentor, Doutor Arthur já dizia isso

Pego o telefone e mando chamar Rui, meu gerente de informática.

Lágrimas descem do meu rosto. Não sei o que é pior... Torço, mas torço que alguém desconhecido tenha roubado esse dinheiro, pois qualquer uma das opções me fará sofrer... Muito.

— A senhora mandou me chamar? — Rui entra na sala. Ele é jovem, mas muito eficiente e responsável.

— Rui, a gente tem um servidor que

PERIGOSAS ACHERON

monitora todo e qualquer acesso à internet, não tem? — ele confirma. — Se eu passasse o endereço de um banco, você saberia dizer de que computador foi acessado e qual pessoa acessou?

— Doutora, temos sim e nós até podemos ver qual equipamento acessou a página, mas como é um banco, não conseguiremos entrar nesse acesso e ver o que a pessoa andou fazendo.

— O que andou fazendo eu sei. Preste atenção e o que eu direi agora é de extrema confidencialidade. — ele assente. — Houve uma retirada indevida de uma quantia de um banco na Suíça. Aqui está o nome e o endereço para acessar o banco — ele pega e lê — preciso saber quem o fez. O banco me informou que foi feito hoje pela manhã.

— Claro, senhora.

— Acha que demora?

— Acredito que não. Não é todo mundo que

acessa um banco desses.

— Outra coisa. Quero um relatório detalhado de tudo que Edison fez no computador, o que acessou, que horas.

— A senhora não acha que o Doutor Edison...

— E também quero um da minha mãe... —
minha voz saiu mais baixo que eu queria. Doía, mas essa possibilidade existia.

Ele abaixa a cabeça completamente constrangido. Não tinha o que dizer.

— Não preciso mais entrar em detalhes do porquê, não é?

— Não, senhora.

O tempo passa em passos de lesma. A tarde não anda. Edison não liga. Rui não retorna. Mamãe chegou novamente me trazendo uma xícara de chá e saiu sem falar muita coisa.

"Um gerente, um diretor, um funcionário.

Qualquer um, meu Deus..."

O telefone toca. Edison.

— Edison?!

— *Oi, meu amor... Desculpa eu falar só agora com você. Já liguei várias vezes, mas seu telefone não aceita minhas ligações.*

Não aceita?

— *Depois eu descobri que meu número foi mudado... Não me pergunte o porquê.*

Respiro fundo e lágrimas rolam.

— *Amor, está tudo bem?*

— Está.

— *Que voz é essa, Chloe?* — ele me pergunta e eu só o queria aqui, comigo, ao meu lado.

— Saudades de você.

— *Amanhã almoçaremos juntos.*

— Vou esperar, meu amor.

— *Tem certeza que está tudo bem? Não*

estou gostando da sua voz.

— Problemas. Nada que seja alguma surpresa pra você. — Nem pra mim. Infelizmente.

Me despeço dele assim que Rui entra e me entrega os relatórios. Ele não fala, somente me entrega e sai me deixando sozinha, triste. E eu nem preciso abrir, pois já sei a resposta.

Por quê?

CAPÍTULO 38

Chloe

Chego à casa parecendo carregar o mundo nas costas. A decepção e a dor de ver quem te criou tentando acabar com sua alegria, é horrível.

Subo ao seu quarto e a encontro sentada em seu lindo e comprido robe de seda parecendo uma gueixa. Minha mãe é tão linda e tão má...

Ela me sorri. Sim, ela sabe que eu já sei de tudo...

— Oi filha, melhor?

Não consigo me sentar, me encosto a sua porta a observando enquanto ela se levanta e enche dois copos com algum suco.

— Beba, vai te fazer bem — me entrega um copo aparentemente com suco de laranja.

— Não quero. — devolvo o copo pra ela e ela nega.

— Acho que vai precisar. — e levanta o dela pra mim.

— Por que, mamãe? Por que essa cisma com Edison? Por que quer prejudicá-lo tanto? Isso é porque ele é negro? E como conseguiu acesso ao banco?

Ela bebe um gole da sua bebida e sorri.

— Sabia que eu já fui miss na cidade em que eu nasci lá em Santa Catarina? — ela começa a conversa assim e eu tenho vontade de gritar. — Linda, eu era simplesmente linda, o que não era lindo eram meus pais... Minha mãe era dona de casa e meu pai um mero mecânico.

— Mãe, minha pergunta não foi essa.

— Eu sonhava em ser modelo e foi por isso que eu fugi de casa aos dezessete anos. Parei em São Paulo em uma porcaria de agência que me tirou

tudo que eu roubei do meu pai e não me adiantou nada. Nada. — ela fala caminhando e bebendo, ignorando completamente minha pergunta.

— Conheci um empresário velho e muito rico que se interessou por mim. Me serviu pra pagar algumas coisas que eu precisava e me sustentou no tempo em que eu vivi lá, até que ele mesmo conseguiu que um agente se interessasse por mim e me mandassem pra cá. Claro, isso foi porque sua esposa descobrira que ele estava me comendo e para não ser um escândalo, ele resolveu me dar uma mãozinha. — ela ri. E depois, minha mãe verdadeira era uma puta.

Respiro fundo. Se ela pensa que vai ganhar tempo com essa conversa, ela está muito enganada.

— Cheguei aqui, e claro, não tinha porra nenhuma de trabalho. Fiquei na miséria, eu, linda, passando necessidade. Era inconcebível.

— Por que está me contando isso? —

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto, claramente irritada.

Ela levanta a mão pedindo para eu parar porque vai continuar sua triste história de vida.

— No buraco que eu estava morando, uma das meninas conseguiu um emprego de recepcionista de uma empresa que havia se mudado para um edifício recentemente e eu fui lá tentar. Paciência se minha beleza não abriria as portas para o universo do sucesso, o que eu precisava naquele momento era comer, sair da merda em que eu estava vivendo e imaginava que ao menos para embelezar uma recepção, eu serviria. Eu só não queria voltar para minha terra, preferia virar puta a ter que conviver com minha mãe fedendo a fritura e meu pai a graxa.

Tomo um gole daquele suco de laranja e só depois eu percebo que tem vodca. Ela sempre me contara que seus pais tinham morrido em acidente de carro, assim como o meu.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi aí que eu conheci sua mãe.

Aquela informação me fez engasgar. Mamãe sempre me contou que entrou na empresa logo depois da morte da minha mãe verdadeira.

— Você conheceu minha mãe?

— Claro! Ela quem fez a minha entrevista de emprego para ser a auxiliar da secretária do seu pai, já que ela sairia de licença, ou pelo menos, deveria sair pra te ter.

—Você mentiu pra mim?

— E o que queria? Preferia que eu dissesse que sua mãe era uma mulher sem graça, que vivia rindo como se o mundo fosse colorido, como se tudo fosse perfeito? Uma mulher assim que nem você, afinal, vocês são idênticas. — papai me dizia que eu parecia com ela e até me lembro de ter visto alguma foto... mas depois que ele faleceu, Vera jogou tudo fora.

— Olhar pra você é o mesmo que olhar para

ela, a diferença é que ao menos ela tinha a cor dos olhos normais e não essa coisa escrota e doente. Uma mulher feia, um corpo feio, desproporcional, com uma barriga enorme e um par de peitos parecendo uma vaca. Deus, eu não entendia como aquilo era a dona daquela empresa. Tudo bem que a empresa ainda não era o que ela é hoje, era uma pequena empresa, mesmo assim, ela tinha muito mais dinheiro que eu jamais tive em toda minha vida.

— Mamãe estava grávida de mim... Como pode dizer o quanto ela era feia?

Ela me olha com desprezo, nojo.

— Aí eu vi seu pai. E meu Deus, eu achei que estava diante de um príncipe, um lorde, o homem mais lindo, mais incrível que eu já vi. Ele era tão, tão perfeito e quando ele se aproximou de sua mãe e a beijou, eu fiquei atordoada... O que aquela mulher tinha pra ter conquistado um homem

PERIGOSAS NACIONAIS

como aquele?! — ela fala suspirando. — E naquele momento, eu me apaixonei pelo seu pai e o desejei... Eu o tiraria da sua mãe nem que fosse a última coisa que eu fizesse na vida. — ela diz isso olhando para mim como se meu pai fosse um objeto que ela queria.

— Você é uma louca.

— Calma, Bonequinha, você não ouviu da missa, a metade. — ela enche mais o copo dela com suco e vodca e novamente o mostra, como se estivesse brindando.

—Então, para minha sorte, sua mãe morre no parto... Fantástico, não é? Eu não podia acreditar no tamanho da sorte. E enquanto todos naquela empresa choravam a morte da tão amada dona da empresa, eu vibrava, comemorava.

Lágrimas descem pelos meus olhos. E eu tomo mais um gole daquela bebida quente pra ver se anestesia toda a dor que eu estou sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente, você sobreviveu. Não dá pra ganhar em todas, né?! Ao menos você era branca e não preta, nem moreninha. E seu pai, seu pai era louco, louco por você. Seu pai tinha adoração por você, um cuidado, quase uma devoção. E foi então que eu descobri que para eu chegar a ele, eu tinha que usá-la, fazê-la se apaixonar por mim... E só Deus sabe o quanto eu odeio crianças, e você, você era tudo o que eu mais odiava. Você era a cópia fiel e exata da tua mãe, o empecilho pra eu chegar ao coração do seu pai.

— Meu pai te amava, mãe. — balbucio essas palavras. Minha mãe o amava de forma doentia e me odiava. Mamãe não é uma pessoa normal, meu Deus!

— Pare de me chamar de mãe. Se eu realmente quisesse ter filhos, eu teria tido. Você é só uma bastarda de uma inútil que só serviu pra destruir minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Começo a rir, mas não uma risada divertida, aquela risada de alguém que não tem reação ao se ver diante de uma situação totalmente inusitada, chocante. Ao menos ela está sendo sincera e honesta pela primeira vez na vida.

— É isso mesmo. Acabou com meu primeiro casamento com Pierre, lógico, seu pai vivia pra você e pra porra do fantasma da sua mãe.

— Vai ver que era porque minha mãe era uma pessoa boa. Mas é incrível que ele te amava assim como um dia eu te amei. Te amei porque agora estou pasma com sua falta de sensibilidade, sua hipocrisia. Você. É. Má.

— SEU PAI NUNCA ME AMOU! — ela grita, agindo como uma pessoa histérica, descontrolada.— Seu pai idolatrava sua mãe, aquela mosca morta, sem graça, assim como você.

Um nó forma em minha garganta e uma raiva me toma. Mas eu não consigo reagir, eu

PERIGOSAS ACHERON

preciso ouvir... Tudo.

— E por amor a ele, eu te suportei. Sim, suportei teus choros, tuas vontades, tudo.

— Se realmente amou meu pai, deveria entender o que eu sinto por Edison. Você fez um sacrifício em me criar mesmo me detestando?

— Cale a boca, Chloe!

Fecho os olhos e sinto uma vontade enorme de chorar. Ou de estapear essa mulher perversa que está diante de mim.

— Seu bisavô faleceu e eu me ofereci pra cuidar de você. Só que Pierre dizia que não podia ficar sem você e me convidou a ir com ele para Paris, para a leitura do testamento. — seu semblante muda de repente. Vera parece anestesiada — E sabe, Chloe, eu conheci a mansão que seu avô morava. E foi então que eu tive certeza: seu pai era um príncipe, um príncipe de verdade. Eu descobri que eu queria viver aquilo,

ali, com ele, por toda a minha vida. — Mamãe entra em estado de euforia, parece que está contemplando, vivendo tudo novamente.

— Lembro-me de você caminhando em seu vestido rodado, naquele salão gigantesco. Sua avó, uma jovem senhora muito distinta se aproximou de você e sorriu. Lembro-me dela te segurando, brincando com você e você gargalhando com ela, mas seu avô, esse não. Ele era rude e te ignorou por completo.

— Então você conheceu minha família?

— Que família, sua merda? Seu avô te detestava por causa da piranha oportunista da tua mãe. E onde estava tua avó quando teu pai morreu? Me poupe, Chloe, conheci seus avós e eles te detestavam. Como eu poderia gostar de uma criatura, se eles que eram sua verdadeira família, não gostavam?!

— Eu li a carta que vovó escreveu para meu

pai. Não parecia que ela me detestava.

— Que nada... Ela te amava — ironiza e cai na gargalhada. — Por que não veio te buscar? NUNCAAAAA.

Viro o copo de uma só vez. Há muito que eu não bebo, mas ela tinha razão, pelo o que estava ouvindo ali, eu precisaria de muito álcool para absorver e digerir suas palavras.

— Seu pai saiu daquela reunião muito mal. Sua raiva era evidente. E sabe o que foi pior? Foi ele te colocar no colo e olhar para seu pai e para o advogado e dizer: "Essa é a minha princesa. É para ela que eu deixo tudo que vovô deixou assim que completar dezoito anos." — Vera faz uma vozinha de deboche. — E aí?! O que você acha ao ouvir que seu grande amor deixaria tudo que ele recebera de herança pra você?! Mas tudo bem, meu amor por ele suportaria. Pierre não era rico, mas tinha uma boa grana que me deixaria muito melhor do que eu PERIGOSAS ACHERON

já estava.

— Vera, você casou com papai.

Ela ri olhando para o vazio.

— Realmente, seu pai me pediu em casamento, mas eu acredito que foi mais por causa da necessidade de encontrar uma mãe pra você do que por me amar. E por eu amá-lo tanto, aceitei muito feliz, tanto que ignorei o acordo pré-nupcial e me casei com separação total de bens. Ou seja, se eu saísse do casamento, eu sairia tão pobre quanto havia entrado.

Olho para ela que se encontra desorientada. Ela não pode beber já que toma remédio controlado para ansiedade e para dormir.

— Vivi, vivi três anos para seu pai aturando você. Mas sabe que tudo na vida cansa? — ela me olha — E um dia eu cansei.

— O que está falando?

— Briguei com seu pai. Cansei e disse que

estava cansada de viver na sombra da sua mãe, e que se ele me amasse um pouquinho, te mandaria para um colégio interno para que nós pudéssemos ter um pouco de privacidade, coisa que eu nunca tive com seu pai... Eu não casei com seu pai, eu me casei com você e com um fantasma.

Me sento no chão atordoada. Vera tremia, espumava, enquanto olhava pra mim... Tanta raiva contida, guardada por anos.

— Seu pai reconheceu que realmente nunca me amara de verdade. — ela ri — Que seu amor sempre fora de Eloise. E sabe o que foi pior? Não foi ele dizer que nunca me amara, foi ele me pedir em divórcio para que eu pudesse viver minha vida.

— E ele errou, mãe?

— PARA DE ME CHAMAR DE MÃE! — Seu grito ecoou em minha cabeça. Vera era uma mulher mal-amada, frustrada. — Uma merda de uma mesada. Eu sairia do casamento com uma

PERIGOSAS ACHERON

merda de uma mesada e um apartamento onde eu quisesse.

— Ao menos ele teve a dignidade. Ele poderia não te dar já que você era bem capaz, jovem, saudável, e você não tinha direito a nada.

— Verdade — ela sorri — Mas eu não aceitaria isso tão facilmente. Era muito pouco pelos quase sete anos te aguentando, fingindo um afeto que não existia. Eu te disse que meu pai era mecânico, não te disse? E apesar de odiá-lo, eu aprendi como fazer um carro deixar de funcionar perfeitamente, causando um acidente e sem deixar vestígios tão expostos.

— Como? — minha atenção voltara com tudo. Ser uma mulher mal-amada é uma coisa, ser uma assassina é outra.

— Touché... — ela ri, levanta seu copo e bebe.

— Você matou meu pai? VOCÊ MATOU
PERIGOSAS ACHERON

MEU PAI!

— E o que queria? Que eu saísse do casamento somente com uma mesada. Me poupe, Chloe. Bastava eu nunca ter pertencido ao coração do seu pai e ainda viver das migalhas.

— Migalhas? Sua mesada sempre fora absurdamente alta.

— Nada. Perto da tua, eram migalhas.

— Meu Deus, você é louca.

Me levanto para sair do quarto, não tenho mais condições de ouvir.

— Espera, isso é só o começo da história, não quer ouvir o resto?

— Que você é uma louca assassina? Ou que é de uma perversidade doentia?

— A herança. Era óbvio que tudo ficaria pra você, é lógico. Mas no testamento, não havia sequer citado nada da herança do seu bisavô. Ou seja, a maior parte estava muito bem guardada em

algum banco na Europa.

— E?

— Eu imaginava que com a morte do seu pai, o dinheiro viria até você. Mandeí chamar advogados, tudo... Investigaram, descobriram e entraram em contato com o banco e sabe o que eles disseram? Que só quem podia retirá-lo era você ao completar a maioridade, e ainda havia uma cláusula que dizia que você precisava estar à frente da empresa, ou ela está completamente falida. Caralho do inferno... Presa à você até os dezoito anos. Seu pai morreu e ainda me deixou de castigo.

— E por que porra não me deu em adoção? Sabia que Marina e Arthur me queriam, aliás, qualquer pessoa seria melhor que você e seu maridinho pedófilo.

— E viver da minha mesada quando a sua era três vezes maior? Me poupe, Chloe. E quanto ao Rê, meu Rê? Vamos falar dele, então?

— O que tem ele? — sinto uma taquicardia, estou quase hiperventilando. Meu peito está explodindo, estou suando...

— Rê apareceu e era tão bonito quanto teu pai. Não era um príncipe, mas ao menos ele parecia gostar de verdade de mim.

Meu choro sai ruidoso. Tento controlar minhas lágrimas, mas é impossível.

— Casei com ele, lógico e sei que apesar de gostar de mim, ele não se casaria comigo se eu não fosse a mulher rica, afinal eu tinha sua tutela, uma mansão linda e parte da sua mesada para custear suas necessidades.

— Você nunca amou papai, você amou o que ele tinha a oferecer. Você não tem coração, é uma desalmada. Nem precisa dizer o porquê de odiar Edison. Você não tem capacidade para outro sentimento que não seja ódio, ganância e inveja.

Ela trava a mandíbula e me puxa pelo braço

PERIGOSAS NACIONAIS

me jogando na cama com raiva.

— Mas Rê, como seu pai, te amou. — eu parei diante daquela revelação — E quase me mata ao saber que ele trocava meus beijos pelos seus...

— Meu Deus! — coloco a mão na boca, chocada com suas palavras.

— Sua boceta pela minha...

— Oh Deus... — controlo a ânsia de vômito. — Você sabia que ele abusava de mim.

— Sempre soube, desde o primeiro momento. A forma como ele olhava pra você, como falava com você. Até cheguei a ter raiva, mas aí eu me lembrei... Você corria para abraçá-lo quando ele chegava, sentava em seu colo para ouvir suas histórias, adorava brincar na piscina pulando em cima dele e ainda o levava para seu quarto para ajudá-la a vestir suas bonecas... Você sempre deu a entender o que queria, e ele, como um homem que era, deu o que você queria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu era uma criança. Eu tinha dez anos quando ele me levou pra cama. Que tipo de doente acha que uma garota de nove anos tem interesse sexual em um homem?

Ela pula em cima de mim e começa a me estapear.

— A puta, vagabunda, filha da piranha do homem que eu mais amei. — cada palavra que ela me xingava, era um tapa em meu rosto — Odeio você, Chloe, sempre te odiei. Acha que realmente eu te queria aqui? Nunca! Eu queria que você aceitasse ficar aqui e assumisse a empresa para receber essa grana e me deixasse ir embora. Não aguentava mais fingir para todos que eu te amava quando na verdade eu sempre te odiei.

Eu a empurro e ela cai no chão rindo, na verdade, gargalhando.

— Se depender de mim, você não verá um centavo a mais da minha conta.

PERIGOSAS ACHERON

E ao tentar me sentar, vejo tudo girando.

— Você voltou para assumir sua empresa, eu adorei, mas colocou tudo nas mãos daquele macaco.

— Porque ele é decente. Se meu pai sabia quem era você e não te deu nada, não seria eu que daria.

— Não importa. Eu acabei com ele. Uma grana fora desviada da sua conta na Suíça para a macaca mor na Inglaterra. Claro que eu não transferiria muito, o suficiente para parecer um roubo, e como só você e ele tem acesso, eu não serei acusada.

Tento mais uma vez me levantar da cama e me seguro pra não cair. Que porra eu bebi?

— Aí, ele vai para o Rio e seu chip, por um acaso é trocado, deixando-a arrasada, pois pensa que ele fugiu, não é, Bonequinha...

— Infelizmente, eu descobri, né mamãe?

PERIGOSAS NACIONAIS

Descobri que o acesso do Edison fora feito pelo seu computador e não pelo dele... E todos nós sabemos que ninguém toca em seu laptop, assim como ele não toca no laptop de ninguém. Vou te mandar para a cadeia e vai pagar por tudo que fez a mim e a meu pai.

— Como, Bonequinha? — consigo caminhar até a porta — Logo você que sempre fora tão revoltada. Será tão fácil enganar ao juiz quando eu pedir direito a toda a sua herança. Seu pai pode não ter deixado pra mim, mas você não tem ninguém para herdar. E quando eu provar que Edison roubou de você e por causa disso, você se entupiu de meus remédios com álcool para se matar... Tsc, tsc, tsc.

— Você me dopou.

— Você não viu nada... Ainda tenho muito mais disso pra você.

Abro a porta do quarto dela cambaleando e

PERIGOSAS ACHERON

grito. Sei que os empregados não estão na casa, mas não me importo.

— Morra, Chloe, morra.

E então eu fui empurrada e rolo pela escada. Só senti quando os vidros estilhaçaram minha pele ao quebrar o guarda-corpo, cortando minha pele, e a cabeça antes de apagar completamente.

CAPÍTULO 39

Edison

— Fico pensando em que momento aquela bruxa trocou o chip do meu celular — digo irritado a Silvana, que se encontra comigo em meu apartamento e me ajuda a arrumar as coisas que ainda me restam. — Porque eu tenho certeza que foi ela.

— Você foi burro. Eu disse que aquela mulher era venenosa. —ela responde tirando as últimas coisas do meu guarda-roupa — Todo cuidado é pouco com ela.

— Eu tenho, Silvana. Mas infelizmente, eu vou às reuniões, deixo meu celular carregando e levo só o meu laptop.

— Falou com Chloe?

— Sim, consegui. Mas eu a achei tão triste.

Alguma coisa aconteceu e foi grave.

—E você tem dúvidas? Cara, se a serpente teve o trabalho de trocar seu chip no dia que você viaja pra deixar Chloe sem comunicação, o que acha que foi isso? Que ela queria te poupar da conversa melosa de vocês hoje à noite? Me poupe, negão.

— Tá me deixando preocupado.

— E tem que ficar mesmo. Não confio naquela megera.

Respiro fundo, tentando controlar meu ímpeto de voltar naquele momento para Salvador... Um dia somente, era só o que eu tirei para resolver minhas coisas aqui no Rio.

— Amanhã estarei lá. — respondo ciente que em tão pouco tempo, Vera não faria muito estrago — Vamos jantar? Estou morrendo de fome.

— Claro, só estou esperando Gise pra irmos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gise? Estão tão íntimas assim? — pergunto irônico. Silvana não perdeu tempo mesmo.

— Não sabe o quanto. — e me sorri.

Começo a rir. Minha amiga é tão safada que se fosse homem eu não a deixaria chegar perto das minhas irmãs. Tudo bem que na atual situação, ela é até mais perigosa porque eu não posso sair brigando nem batendo nela se tentar "cantar de galo" pra cima delas.

Sentamos em um restaurante em Ipanema. Só faltava minha noiva aqui conosco. Arthur e Marina também vieram, além de alguns antigos colegas meus. Conversamos um bocado, mas minha mente estava em Salvador... Tentei ligar para Chloe depois que acertei meu chip, mas seu telefone estava desligado.

Há uma aflição em meu peito. Não sei por que não voltei hoje mesmo pra Salvador...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, negão — Gisele me chama baixinho em meu ouvido — Melhore essa cara de bunda... Sua bonequinha está bem e aliviada por você tá dando um desconto... Ela me confidenciou que anda assada.

— Vai à merda, Gisele. — Silvana que foi a única que ouviu, caiu na gargalhada.

E então, meu telefone toca. Rubens??? E o que era pra ser somente um incômodo, vira um pesadelo.

— Doutor Edison...

— Sim, sou eu Rubens. O que aconteceu?
— minha voz chama logo a atenção de todos à mesa.

— Eu sinto muito te ligar essa hora, mas é que a menina Chloe, ela, ela caiu da escada de casa e se machucou. — sua voz é trêmula... e eu não quero pensar o pior...

Saio daquela mesa no desespero... Não sei o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que pensar. Gisele vem e se prostra ao meu lado.

— Não me esconda, Rubens... Como ela está? — Gisele me olha mostrando sua aflição tanto quanto a minha.

— Eu não sei, senhor. Eu só sei que a levaram desacordada daqui em uma ambulância.

Massageio minha testa em claro sinal de dor e preocupação. E meu olhar para Gise diz tudo.

— Eu vou tentar pegar o primeiro voo para Salvador, Rubens. Me liga se souber de alguma coisa.

Me despeço rapidamente de todos na mesa, conto rapidamente a Dona Marina o que eu soube e saio dali em desespero até o aeroporto. Não havia qualquer voo para Salvador, somente pela manhã bem cedo. Resolvo os problemas envolvendo passagem e volto ao apartamento para terminar as coisas. O que restar eu deixarei pendente para Leo, já que Silvana e Gisele resolveram me acompanhar.

PERIGOSAS ACHERON

Ligo para Rubens e ele disse que ela entrou em cirurgia...

Como assim, ela caiu, meu Deus? E se não fosse grave, por que uma cirurgia?

Acho que eu abri o check-in. Silvana e Gisele chegaram logo depois, mas deixei com Silvana a responsabilidade de pegar minhas malas, pois eu e Gise voaríamos para o hospital.

E ao chegar lá, vejo a bruxa com cara de choro.

— O que aconteceu, Vera? — ignoro o fato dela ter me olhado com ódio mortal.

— Sua culpa, canalha. Minha filha morreu por sua culpa.

Suas palavras me atingem em cheio, assim como atingem Gisele, que eu segurei para não cair. Meu coração encolhe tamanha é a dor que eu estou sentindo.

Como, quando, por quê? Preciso de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respostas e por isso procuro a enfermaria e ela me informa que Chloe ainda se encontrava em cirurgia. E se ela se encontrava em cirurgia, ainda estava viva.

Por que a filha da puta disse que Chloe morreu? E por que minha culpa?

Ainda passo horas esperando. Gisele e Silvana se acomodam nas cadeiras da sala de espera, enquanto eu fico encostado observando o nada, me culpando por tê-la deixado sozinha. Eu deveria ter mandado alguém fazer tudo que eu precisava fazer no Rio por mim. Ou eu deveria tê-la levado comigo. Eu prometi que nunca mais a deixaria.

A culpa me esmaga.

Um homem pequeno, forte, com cabelos levemente grisalhos, sai da ala cirúrgica perguntando pelos parentes da Chloe e eu rapidamente me aproximo.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não é ninguém. Saia daqui, Edison
— Vera me expulsa da frente do médico, que não entende minha presença. — Vá embora para o diabo que te carregue, assassino filho de uma puta.

Minha vontade é esganar essa desgraçada.

— Eu sou o noivo dela e tenho o direito de estar aqui. — falo entre dentes me controlando ao máximo.

— Senhores, por favor. Aqui não é o lugar.
— o médico interfere e nós dois olhamos para ele esperando alguma notícia.

— Como ela está, Doutor? Ela morreu? Ela morreu, não foi? Não me esconda, Doutor, eu aguento. — Vera chora e eu a observo.

— Não, Dona Vera — e sua expressão muda. Por um momento, eu penso que eu vi decepção em seu olhar — A sua filha não morreu, mas isso não quer dizer que ela não precise de cuidados médicos.

— Ai, meu Deus, que alívio. Então ela ainda tem chances de morrer?

Qual é o problema dessa mulher? Parece que deseja mais a morte da filha do que a sua recuperação!

— Dona Vera — o médico começa amavelmente —, sua filha está estável, medicada e sob cuidados intensivos de nossa equipe. Agora eu prefiro dizer que o melhor é esperar as próximas 24 horas para um prognóstico melhor.

— O que aconteceu, Doutor? Eu a deixei bem ontem pela manhã e de repente soube que ela sofrera um acidente. — pergunto, tentando ignorar a megera do meu lado.

— Por sua causa, desgraçado, assassino, ladrão. — Vera não para de me xingar, o que está quase me tirando a paciência.

— Se vai acusá-lo de mais alguma coisa é melhor que tenha provas, Vera, porque eu como
PERIGOSAS ACHERON

advogada, posso entrar com um processo contra a senhora por calúnia e injúria, crimes passíveis de detenção. E mesmo que ele seja tudo isso que a senhora afirma, o que está fazendo é crime. Então dobre sua língua antes de acusá-lo do que quer que seja. — Silvana toma a frente, calando-a na hora.

Vera se afasta dali e fica observando de longe. Sua raiva era evidente. Ela pode até soltar seu veneno contra mim, mas contra Silvana, ela terá que controlar sua língua.

— O que aconteceu, Doutor? — pergunto tentando conter minha ansiedade.

— A paciente chegou aqui com uma lesão intracraniana devido ao choque com o guarda-corpo e a queda. Além dessa lesão, houve uma lesão medular incompleta, pois pelos que os paramédicos me informaram, ela caiu de uma altura considerável e havia um objeto embaixo que atingiu entre as vértebras L1 e L2. Também

fraturou o braço, duas costelas e tem várias escoriações por todo o corpo devido ao vidro.

— Como ela caiu? Chloe não é uma criança que não se segure a ponto de cair pra se machucar tanto.

— Pelo exame toxicológico, seu sangue revelou uma concentração acima do normal de um agente químico muito usado em remédios pra dormir. Sua mãe me informou que a achou com seus remédios, e que o misturou com bebida.

Por essa eu não esperava.

— Pera aí, você está me dizendo que Chloe tentou se drogar? Impossível, Doutor.

— Eu não sei o que ela tentou fazer, mas a quantidade era muito acima de uma dose normal de um comprimido. Além de álcool em seu sangue, que mesmo pouco, misturado com o medicamento, faz um grande estrago.

— Deixa eu ver se entendi — Silvana toma

a dianteira novamente— O senhor está me informando que Chloe tentou se matar?

— Eu não sei se ela tentou se matar, eu só posso confirmar que essa substância estava com uma dosagem muito acima da quantidade recomendada, e como ela bebeu, potencializou o medicamento, o que a fez perder o equilíbrio e cair.

Me sento sem entender o que deu na cabeça da Chloe para fazer isso. Ela não faria isso, nunca. Nem quando tudo veio à tona, nem quando Renato tentou agarrá-la. Minha Chloe é forte, ela fugiu de tudo, de todos, mas beber e se drogar... Não. E nos tempos que moramos juntos, só a vi bêbada duas ou três vezes... Tem algo estranho... O que realmente aconteceu?

— Posso vê-la, Doutor?

— Nós a colocamos em estado de coma induzido. Assim que os níveis sanguíneos e intracranianos voltarem ao normal, nós a tiraremos

para começar todo o processo de recuperação. Não sabemos ainda a extensão dos danos, o que podemos e devemos acreditar é que por ser uma jovem e saudável, as chances de uma recuperação total é maior.

— Canalha, a culpa é sua... — Vera começa a me bater, me esmurrar no peito — Ela viu que você tirou uma grana alta da conta dela pra sua mãe, cachorro. Pode me ameaçar, doutorazinha, mas esse desgraçado vai pagar pelo que fez a minha filhinha. Ela não merecia, ela confiava em você e você a roubou. Ela chegou triste, minha filha, tão triste que entrou em meu quarto e roubou meus comprimidos — ela soluça alto — e tomou os remédios em um ato de desespero.

— O que a senhora está falando? — seguro os braços da Vera, afastando-a de mim e ela se liberta como se tivesse nojo.

— Sim. Pode perguntar a Alice, sua

PERIGOSAS ACHERON

secretária. Ela viu o desespero da minha filha mandando procurar por você, o seu choro, sua dor. Ela soube que você a roubou, pode dar uma olhada. Aliás, eu abrirei um processo. Te afastarei da empresa e depois vou te levar a juízo. Você vai pagar caro, Edison.

Ela pede pra ver Chloe e eu não consigo acordar, anestesiado pela informação.

— Edison! — Silvana me chama me tirando do transe — Não acredite no que essa megera falou. Vamos investigar e tirar tudo a limpo.

— É, Edison. Chloe é minha amiga-irmã e eu a conheço o suficiente para saber que ela jamais se mataria. Impossível. Tem coisa estranha. — Gisele tenta me tranquilizar, mas estou sem chão, sem palavras. — E quando ela acordar, nós vamos saber tudo.

Engulo em seco. Muita coisa pra digerir.

— Vão para o hotel. Eu vou ficar aqui com

ela.

— Ela não pode ficar com alguém, Edison.
Ela ainda está na UTI.

— Então eu ficarei nessa merda de recepção
o tempo que for necessário. — fui ríspido, mas só
eu sei a dor que estou sentindo.

— Gise, vamos para o hotel. Vou tentar
colocar as ideias no lugar e depois eu volto, Edison.
E vamos conversar quando estiver mais calmo. —
Silvana fala em um tom amável e eu me arrependo
pela minha grosseria.

Vera sai da unidade de CTI e vai embora.
Só então, eu posso entrar. Há várias macas
separadas por uma cortina, com uma unidade de
enfermaria no meio, que observa tudo. Vejo-a
deitada na cama, seu rosto está ferido, e seu braço
imobilizado por conta da fratura. Me encosto à
cama e choro. Choro porque sinto que ela está ali
por minha culpa. Se eu não a tivesse deixado, nada

PERIGOSAS ACHERON

disso teria acontecido.

Beijo sua mão com cuidado por conta do acesso, e acaricio seu rosto enquanto a vejo dormir. Minha bonequinha parece que dorme tranquilamente. Linda.

Ali, olhando para ela e pensando no que já vivemos, o que ela já viveu, sou chamado pela enfermeira que me lembra que estou na CTI e que preciso me retirar.

E com o coração na mão, deixo-a, sentando-me na recepção daquele hospital, esperando.

Amanhece e eu continuo sentado, olhando o teto. Não preguei o olho pela noite toda tentando entender tudo o que houve. Para mim nada mais me importa que não seja vê-la sair dessa.

— Bom dia, Edison. Está mais calmo? —
Silvana se aproxima junto com Gisele e senta ao meu lado — Alguma novidade?

— Não, na mesma.

—Vá tomar um banho e comer alguma coisa. Eu e Gisele ficamos aqui.

— Não, eu não vou. Quero ficar aqui.

— E vai adiantar ficar sem comer, definhando, fedendo que nem gambá e com olhos parecendo de um panda?

Olho para ela com raiva e ela sorri. Não posso brigar com minha amiga. Ela está aqui por minha causa.

—Não tô fedendo. — respondo.

— Ainda não..., mas vai ser o segundo sinal. O primeiro já está em seus olhos. — ela toca em minhas mãos.

— Silvana, se vai ficar me enchendo, vá embora, vá.

— Você nunca foi grosso comigo. E olha que já tivemos muitas brigas e sabe que meus argumentos têm fundamento. — respiro fundo olhando para ela — O médico falou que ela está em

coma induzido e não deve tirá-la em 24 horas ou até mais. Eu reservei um quarto para você no mesmo hotel em que estamos. Acredito que não vai para a mansão, não é?

Nego. Entrar naquela casa com aquela mulher, sou capaz de cometer um assassinato.

—Então, vá para o hotel, tome um banho, coma alguma coisa e descanse. Eu e Gisele não arredaremos os pés daqui até você retornar.

— Vai lá, vai. Eu amo Chloe tanto quanto você, afinal somos irmãs, lembra? Eu não vou deixá-la sozinha. — Gise se aproxima e fica de joelhos diante de mim.

— Eu vou, vou tomar um banho, colocar uma roupa mais leve e volto.

— Descanse um pouquinho. Ela precisa de você bem para quando acordar.

Me despeço e saio do hospital com a cabeça explodindo. De repente, eu até preciso de um banho

e um café quente pra melhorar antes de começar a investigar o que aconteceu. Como supostamente eu roubei e causei dor em Chloe a ponto de ela querer se matar?

CAPÍTULO 40

Edison

Passei o fim de semana trocando turno com Gisele e Silvana. As 24 horas se transformaram em 48 e depois, em 72. O quadro da Chloe era estável, o que significava que não tinha piorado, tampouco melhorado. E qual não foi a surpresa ao ver Vera justamente no momento em que o médico havia dito que tiraria Chloe do coma.

E a dor? A dor fora grande quando ele informara que Chloe não acordara. Ela realmente estava em coma.

Procurei chão, procurei onde me apoiar e não achei... Minha Bonequinha não pode me deixar. E como exigir isso se eu a deixei?

A semana começa. Chloe saíra da CTI para um quarto, também na área da CTI, mas isso

PERIGOSAS ACHERON

permitia que ela tivesse sempre um acompanhante. Sua mãe não fez a menor questão de ficar no hospital com ela. Ela disse que preferia ficar em casa rezando pela recuperação da filha.

Já eu, eu não saí do lado dela um só momento. Dormia naquele pequeno sofá ou encostado a sua cama, com a cabeça ao seu lado, depois de lutar e muito contra o cansaço. Ele me vencia todas as vezes.

Os dias passavam, nada. Minha Bonequinha não acordava.

Gisele disse que largaria o emprego se o seu chefe não a liberasse, e foi ela quem ficou com Chloe quando Silvana me arrastou dali para uma mesa no restaurante do hospital.

— Quero que preste atenção nessa sua amiga. — começou Silvana com seu tom autoritário — Me ouça calado, sem me atrapalhar.

— O que foi, Silvana?

— Preste atenção. Contatei o advogado do jurídico da empresa. Ele ficou por dentro do que aconteceu. — ela respira fundo rapidamente, antes mesmo de eu perguntar sobre o ocorrido. — Um dinheiro fora desviado da conta da Suíça para sua mãe.

— Minha mãe?

— Eu pedi pra não me interromper, então cale-se e ouça. — uma raiva sobe e me toma — Ridículo, não acha? De repente a única pessoa além da titular da conta resolver tirar uma grana para a mãe? Tá na cara que é armação, mas para um juiz, não importa se você é ladrão burro ou inteligente. Ladrão é ladrão.

Coço o cavanhaque, chocado.

— Desde segunda, Vera está tentando anular a procuração dada a você para o controle total da empresa. Já entrou com um processo contra você por roubo e está alegando precisar de todo

acesso ao patrimônio da filha para poder dar a Chloe melhores clínicas, hospitais e tudo que ela precise para sua completa recuperação.

— Eu não tô ligando para a empresa, por mim, ela vende, dá, explode. Eu não quero é meu nome sujo e muito menos minha mãe ligada a essa merda. Eu assino tudo o que precisar para ela me deixar em paz.

—Idiotizou?! Claro que não. Vai deixar a empresa nas mãos daquela louca, interesseira depois de todo o esforço de Chloe para reerguê-la? Me poupe, Edison, você tem que lutar, se não por você, mas por ela.

Fecho os olhos e lembro as várias conversas que tivemos: a preocupação dela com os empregados; limpar o nome da empresa dos pais; a melhor forma de pagar, principalmente, as dívidas trabalhistas; o medo de decretar falência. Por menos vontade que eu tenha de voltar a empresa,

PERIGOSAS ACHERON

assinto. Silvana, infelizmente, tem razão.

— Então, vamos melhorar essa cara, vestir seu melhor terno e agir? A melhor defesa é o ataque, meu amigo, e nesse caso, eu até posso te dar as armas, mas quem vai ter que atirar, é você.

E mesmo eu sendo contra tudo que está acontecendo, mesmo eu sendo contra em deixá-la um segundo só, mesmo eu odiando a ideia de ter que confrontar a bruxa velha... Silvana me convence que por amor a Chloe, eu tenho que lutar por tudo que ela tem, muito mais que se fosse por mim.

E passo praticamente a tarde toda ouvindo-a. Ela contratou um advogado criminal muito bom que nos aconselhou a pedir para reabrir o processo da morte do Pierre, assim como entrar com um processo de negligência familiar, mostrando que Vera não tinha cuidado com a filha, a ponto de, por cinco anos, seu esposo ter abusado da enteada sob o

PERIGOSAS ACHERON

mesmo teto.

Mas a maior dor que eu poderia sentir. Precisávamos achar um herdeiro legítimo. Alguém da família da Chloe que tivesse direito a sua herança, caso ela viesse a falecer.

Acordo naquela manhã, ainda zozzo por ter sido bombardeado por uma Silvana que não parou de falar no dia anterior. E eu passei a noite pensando e repensando em tudo que me foi dito ao lado da minha noiva. Olho para minha Bonequinha, que continua dormindo. Ninguém pode dizer exatamente quanto tempo ela ficará assim, o que acontecerá depois que ela acordar, quais as sequelas... Nada. Por mais que a medicina tenha evoluído, o cérebro é uma grande incógnita. Além disso, não há como dizer com certeza até que ponto a fratura na lombar afetou a medula, o que a deixaria presa pelo resto da vida em uma cadeira de

PERIGOSAS ACHERON

rodas.

Essa garota já sofreu tanto na vida e conto nos dedos os dias em que a vi triste. Tantas alegrias, tantos risos compartilhados juntos, tantas histórias de vida. E eu me sinto culpado.

— Por você, meu amor. Por tudo que você sonhou.

Beijo seus lábios rapidamente, assim que Gisele chega.

— Não saia daqui por nada, Gisele. O médico falou que ela pode acordar a qualquer momento e ela só tem a mim e a você.

— Não sairei daqui, Edison. Nada, nem ninguém me tira do lado dela.

E foi com raiva no coração, e decisão de lutar por algo de alguém que eu amo, que eu entrei naquele escritório.

"Cabeça erguida, você é o chefe da porra toda, meu amigo".

Passo por Alice, a secretária, que toma um susto ao me ver.

— Chame a gerente de Recursos Humanos, preciso dela aqui e agora. — dou uma ordem e ela prontamente me obedece.

E qual não foi a minha surpresa ao ver a peste da minha sogra, sentada à mesa que pertence a Chloe, mandada pelos infernos para atazanar minha vida.

— É muita cara de pau vir ao escritório da minha filha depois de tê-la roubado. O que está fazendo aqui?

Sorrio cinicamente para ela, controlando tudo que está explodindo dentro de mim.

— Que eu saiba, eu tenho uma procuração me dando total direito sobre a empresa, Vera.

— Mas isso nós reaveremos. Já abri uma ação contra você.

— Como, me diga? Me acusando de roubar

PERIGOSAS ACHERON

a empresa e mandar um dinheiro para minha mãe na Inglaterra? Você tem como provar que eu não pedi a sua filha esse dinheiro, afinal, eu tenho sete irmãs, sendo que uma delas sonha em morar fora por um tempo e eu posso, de repente, mandar dinheiro para lá para isso.

— Mentiroso.

— Por que? Porque eu roubaria da minha mulher uma quantia pequena quando eu posso ter tudo? Agora me admira você, Vera, lutando para salvar a vida da sua filha, querendo o melhor para ela, mas quando ela estava bem, nunca se importou.

— Minha filha é tudo que me importa. — ela retruca e eu sei que nesse momento meu sorriso é torto.

— Verdade? Quando foi que se importou com ela? Me diga?

Vera parece um animal pronto para atacar.

— Sua filha passou anos morando no Rio e

não diga que a presenteou com o apartamento, pois nós sabemos muito bem que isso não é verdade. E depois que ela completou dezoito, quantas vezes foi visitá-la? E quantas vezes depositou uma mísera quantia na conta dela, mesmo sabendo que a empresa que seu marido estava à frente era dela, enquanto Chloe ralava para ganhar um salário mínimo? Afinal, você como mãe nunca depositou na conta dela um real enquanto viajava o mundo, não foi, Vera?

Ela arregala os olhos.

— E ainda tem mais. Eu, esse merda, esse ladrão, que a senhora tanto chama, já estava com ela mesmo não sabendo quem ela era. Afinal, eu morava com ela e tenho como provar que nossos endereços eram os mesmos. Posso provar que há cinco anos estamos juntos.

— O que você está falando?

— E pode fazer um levantamento desses

mesmos anos e verá que há uma quantia pequena saindo da conta dela e entrando na minha, assim como da minha entrando na dela, como se fôssemos amantes, companheiros de uma vida.

— Você alugava o apartamento que ela morava.

— E você tem como provar que não dormíamos juntos? Ou algum contrato de aluguel? Sim, é verdade que nós passamos um tempo separados, mas antes dela voltar, viajamos juntos pela empresa e dividimos um mesmo quarto. Tem que ter uma certa intimidade pra dormir com um homem por uma semana e não passar de amigos, não acha?— eu estava irônico e irado.

— Mentiroso, cafajeste.

— Sabe que eu não estou mentindo, Vera. Seu marido pode provar, pois estávamos no mesmo hotel. E quando viemos para cá? Ficamos embaixo da sua casa, sob o mesmo teto. E a fiz minha noiva.

Além de ter direito a mandar nisso tudo, um documento assinado por sua filha, enquanto você, você não. Você não passa de uma gerente responsável pela limpeza, quando você é a suja, a imunda.

Ela se aproxima de mim, que estou de braços cruzados, como para me segurar de agredi-la.

— Eu vou acabar com você, negro.

— Sou negro sim, e com muito orgulho. Meus amigos me chamam de negão e eu não me incomodo, mas vindo de você, eu me incomodo sim. Eu tenho um nome e quero ser chamado por ele.

Nessa hora, ouço alguém bater a minha porta, e a gerente de Recursos Humanos entra.

— Doutor Edison. O senhor mandou me chamar?

— Bom dia, Rafaela. Sim, mandei te

chamar. A partir de agora você volta a assumir as meninas da copa, e da limpeza. Dona Vera acaba de ser destituída do cargo.

— Como é? — Vera pergunta, visivelmente espantada.

— Isso mesmo, Vera. O seu contrato acaba de ser reincidento. Pode pegar suas coisas, você está demitida.

Rafaela percebe que o clima estava tenso, pede licença e sai da sala.

— Você não pode fazer isso.— ela diz entre dentes, tamanha era a sua raiva.

Eu não a quero aqui, não a quero com as chaves de todos os setores, muito menos com as chaves da sala da diretoria.

— Ah, posso. Posso mesmo. E só não te tiro da mansão porque não tenho esse direito, mas quero ver com a mesada que você tem, você continuar se mantendo lá com os luxos que gosta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Porque dessa empresa, Vera, você não receberá mais um centavo. Nem Rubens, afinal ele é empregado da empresa, não seu, assim como o carro que ele dirige.

— Eu não vou dividir minha herança com você, saiba disso, Edison.

— Que herança? Sua filha está viva, ela não morreu e nem vai morrer, Vera. E olha, se eu souber, imaginar, sonhar que você está por dentro do que aconteceu com Chloe... Eu juro, Vera, eu não vou perder um segundo da minha vida enquanto eu não te ver destruída, acabada e afundada na merda.

O tapa que ela me deu foi forte, e a vontade era devolvê-lo na mesma proporção, mas eu me segurei.

Ela sai da sala, batendo a porta.

Putá que pariu, nunca pensei que fosse tão difícil me controlar pra não jogar essa bruxa pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

janela do prédio. Seria tão simples, fácil e rápido.

— Alice, você pode vir aqui? — chamo a secretária pelo telefone e ela aparece rapidamente com uma expressão de assustada.

— Senta! — ordeno e ela se senta tremendo.

— Quero voltar no tempo... Quinta-feira eu saí daqui para o Rio ainda pela manhã, deixei Chloe em uma reunião e fui embora com Rubens.

— Sim, senhor.

— O que exatamente aconteceu nessa sala após minha saída?

— Nada, Doutor Edison. Dona Chloe chegou, logo depois, sua mãe apareceu. Ela recebeu uma ligação internacional que eu passei para ela.

— Certo. E depois? Acho que ela tinha uma reunião à tarde. E sua mãe, continuava com ela?

— Sim. Ela não pode ir para a reunião e mandou o Doutor Aldo no lugar dela.

PERIGOSAS ACHERON

— E Vera estava todo tempo com ela? Chloe estava bem, soube do que se tratava o telefonema, ela pediu pra ligar para alguém, alguma coisa?

— Eu acho que...

— Acho, não. — começo a impor respeito e medo. Tem gente que precisa de certa pressão para funcionar, e minha paciência hoje estava por um fio — Você não é paga para achar. Você é secretária e continua trabalhando porque ainda tem competência pra saber se alguém entrou, saiu, ligou e todos os passos da sua chefe enquanto ela estiver na empresa.

Alice começa a chorar.

— Ela gritou comigo querendo que eu achasse onde o senhor estava, já que não conseguia ligar para o senhor e ainda pediu pra que eu ligasse para a Doutora Silvana e para a amiga Gisele.

— Perfeito. O que mais?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela mandou chamar Rui, o da TI.

— Certo, e ela saiu da sala durante a tarde?

Ela nega chorando.

— Eu liguei para cá assim que eu recebi o recado da empresa, que ela estava me procurando. Onde estava Chloe?

— Eu, eu não queria, Doutor Edison, mas Dona Vera disse que Chloe estava muito nervosa, irritada e que eu não deveria passar a ligação do senhor para ela, pois ela ficaria pior.

Vera manipulando todos.

— E você obedeceu? — ela acena confirmando — Então, enquanto Chloe estava tentando falar comigo para resolver um problema, você me informava que ela não se encontrava na sala?

— Sim. Sinto muito.

Putá que o pariu.

— Sabe Alice, eu não vou dizer que você

PERIGOSAS ACHERON

foi a culpada pelo que aconteceu, mas você foi corresponsável pelas consequências. Pegue suas coisas e pode passar no RH.

— Mas senhor, ela era uma mãe que disse estar preocupada com a filha.

— Você trabalha em uma empresa. Relacionamento mãe e filha, noivo e noiva se resolve em casa. Se não sabe diferenciar, não me serve. Pode pegar suas coisas e sair.

E mesmo sem cabeça, tentei montar todos os passos que antecederam a saída da Chloe da empresa. Até a filmagem da quantidade de vezes e do tempo em que Chloe e Vera passaram aqui na sala, afinal a recepção tem câmera.

Minha Bonequinha saiu daqui firme, com um relatório que mostrava que eu acessei o computador da Vera e acessei a conta do banco. Mas ela sabia que eu jamais usaria o computador da mãe... Então ela sabia que a própria mãe fez tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

para me prejudicar.

Ela deve ter ficado arrasada... Destruída.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 41

Edison

— Ei, Bonequinha, vai me deixar mais quanto tempo esperando, hein? — falo pra ela, que respira tão tranqüila, parece dormir. Beijo seus lábios e começo a rir. Sei que ela brigaria comigo se eu fizesse isso com ela consciente, sem escovar os dentes.

— Eu não queria te deixar, mas a chata da Silvana falou que se eu não deixar a tua empresa perfeita, eu não sou digno de você. Tenho morrido todos os dias um pouquinho, sabia?! Você não tem ideia das saudades que tenho de você.

Já se passaram três semanas desde o acidente. Minha Bonequinha não acorda. O médico tenta passar tranquilidade, diz que ela irá acordar quando todo o corpo estiver bem, mas sabemos que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto mais tempo passa, mais difícil será a recuperação, principalmente porque não sabemos a extensão do dano na coluna.

Despeço-me de Etelvina, que é quem tem ficado com Chloe enquanto saio para trabalhar. Pedi para Gisele, que é a única que fala fluentemente francês, por conta do convívio com Chloe, que fosse para Paris procurar algum membro da família da amiga. E há três dias que ela não entra em contato. Nada.

Já a Vera apareceu aqui algumas vezes na primeira semana, e depois sumiu. Ela abriu um processo contra mim por roubo, que está em tramitação. Já eu, abri um processo contra ela para que fosse responsável por Chloe, enquanto ela estiver no estado em que está. Enquanto nossos processos não chegam às mãos do juiz, eu tomei a frente. Do lado da Chloe, eu não saio. E como Vera não me suporta, ela não aparece.

PERIGOSAS ACHERON

Alguém bate à porta do quarto e eu imagino que seja alguma das enfermeiras.

— Edison? — Gisele me chama e eu até me assusto. Ela não me disse nada sobre seu retorno ao Brasil.

— Gise? Voltou quando?

— Acabei de chegar e vim direto do aeroporto para cá. Como ela está?

— Na mesma. Achou alguém?

Ela assente, volta até a porta e a abre. Entra um senhor alto, com poucos cabelos e os que têm são totalmente brancos, muito bem penteados, olhos de um azul intenso, branco, fisicamente bem para a idade que aparenta.

— Ele é o avô dela, Edison, o pai do Pierre. Seu nome é Antoine Montpelellier. Ele já sabe quem é você.

Nos entreolhamos de forma amistosa. Não tinha qualquer sentimento bom por aquele homem,
PERIGOSAS ACHERON

que nunca quis conhecer a neta, e agora eu preciso dele pra brigar com Vera e não deixá-la tomar a herança de Chloe e tampouco sob seus cuidados.

— Ele é francês, mas fala fluentemente inglês. Ele está a par de tudo. — Gise me avisa.

— Obrigado, Gise.

— Eu vou para o hotel. Estou muito cansada.

— Vá, descanse.

Ela sai e nos deixa ali. Ele continua observando a neta, braços cruzados, sério. Depois de um tempo, ele resolve se aproximar e toca em seu rosto. E foi então que eu vi um leve tremor em suas mãos. Olho para ele e ele está tentando segurar as lágrimas, coisa que eu, há muito tempo, desisti.

— Eu vou levá-la. — suas únicas palavras.
— Onde eu vivo há melhores condições para ela.

— Como é? — minha voz saiu trêmula de raiva. Eu sei que ele é o único parente vivo, ou ao

menos o único que temos conhecimento, mas vir e tirá-la de mim, isso eu não aceitaria.

— Vou levá-la. — ele repete — Vou entrar com o pedido de remanejamento dela daqui o mais rápido possível. Não se preocupe com os custos, eu arcarei com eles.

— Quem é você que acha que pode vir e levá-la? Nunca se interessou pela sua neta e agora acha que pode vir e levá-la como se ela não tivesse escolha.

— E ela tem? — sua resposta foi um soco no estômago.

— Ela pode acordar a qualquer momento... O que vai dizer quando ela acordar? Oi, eu sou seu avô. Sei que levei vinte cinco anos para aparecer, mas sabe, eu estive muito ocupado alimentando uma raiva pela sua mãe a ponto de esquecer que você existia.

Ele fica vermelho de raiva pelo meu tom de

ironia.

— Você não sabe de nada.

— E nem quero saber. Eu pedi pra que o procurassem sem nem saber se você existia justamente para nos ajudar a impedir que...

— Eu estou sabendo. Sua amiga me contou mais de uma vez. Meus assessores estão estudando o caso. Não me importo com o que o pai dela conseguiu construir aqui, seu lugar nunca foi esse e o que ele tem é nada perto do que ele teria se tivesse morando comigo.

— O pai dela?! O pai da Chloe, que por um acaso era seu filho. Beleza. É isso mesmo que você vai dizer para ela?

— Minha relação com meu filho não lhe diz respeito.

— Não mesmo, e a mim pouco importa. Mas a ela? O que ela precisa saber mais do que ela já soube? E o que você sabe sobre ela? Chloe

passou uma vida inteira sendo criada por uma mulher manipuladora, que nunca se importou com a filha de verdade, tanto que ela foi abusada várias e várias vezes por um homem que ela amava como pai, e acabou se calando por medo de magoar essa mãe. —respiro fundo pra pegar mais fôlego e me acalmar.

—Se desejasse conhecê-la, veria o quanto essa mulher é cheia de vida, divertida, alegre, algumas vezes chata e irritante, mas com um coração tão bom, que mesmo passando por problemas, inclusive financeiros enquanto sempre foi rica, nunca a vi deixar de sorrir. Essa mulher é filha do seu filho. — digo mais calmamente e ele treme mais uma vez.— Vou me apresentar mesmo que já saiba quem eu sou. Meu nome é Edison, sou o homem que a ama desde que ela não passava de uma universitária, uma recepcionista, que fazia de tudo para rir mesmo quando dentro dela uma ferida

PERIGOSAS NACIONAIS

a consumia. Sou eu quem nos últimos tempos tenho vivido cada segundo ao seu lado. Vi sua dor ao reviver tudo que passou na infância; a vi se levantar várias vezes à noite para comer doces quando as lembranças ruins a atingiam; fui eu quem brigou com ela por conta de usar lentes coloridas pra esconder seus olhos de cor diferentes.

— Eu entendo.

— Não, você não entende. Eu imagino que deve ser doloroso ver seu único filho se apaixonar por uma prostituta pobre e ter uma filha com ela, mas...

— Prostituta pobre? — ele se surpreende — É isso que ela sabe da sua mãe?

— É isso que ela soube toda a vida. Que seu pai amava muito a sua mãe, mas por conta de ela ser uma prostituta e pobre, vocês nunca a aceitaram e muito menos a sua filha.

Ele fecha os olhos e só então deixa as

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas caírem.

— A história não é bem essa.

— Pouco me importa. O que eu não posso e não vou aceitar é o senhor vir aqui e levá-la como se ela fosse um objeto que foi colocada de lado, guardada e esquecida em qualquer armário por anos, e depois tirar e dizer que foi o melhor presente que já ganhou.

Estou cansado, esgotado. Parece que estou brigando com o mundo.

E um silêncio perturbador toma o quarto. Eu não tinha mais nada a falar com aquele senhor e ele tampouco tinha a falar comigo.

— Conheci sua mãe, Chloe, a Eloise quando ela tinha somente seis anos. — ele começa a contar, segurando sua mão e quebrando o silêncio.

Dizem que alguém em coma pode ouvir quem está a sua volta, imagino que é por isso que PERIGOSAS ACHERON

ele resolveu contar. Ela merece saber quem era sua mãe. De verdade.

— Justine, sua avó, trabalhava na limpeza em minha casa e a menina ficava com a avó. Durante as férias escolares, Justine a levava para o trabalho e foi numa dessas que ela conheceu Pierre, meu filho. Na época, ele tinha onze anos e foi aquela coisa de criança, meu filho a adorava, brincava com ela e ela tinha paixão pelo meu filho. Eu passava o dia fora trabalhando e não tinha tanto contato com eles, mas sabia da relação que ambos tinham um com o outro.

Era quase um desabafo.

— Meu filho cresceu e virou um adolescente, mas Eloise não. Ela era uma criança. Contudo, a amizade continuava existindo, até o dia em que ele foi para uma escola preparatória, depois para a universidade e não voltava para casa nas férias diminuindo consideravelmente o contato

entre eles.

Ele beija sua testa.

—Um dia, meu filho voltou pra casa de surpresa. Eloise já tinha treze anos, era uma moça linda, muito prestativa, cuidadosa, que sempre ajudava sua mãe. Minha esposa gostava muito dela, seu jeito moleca, divertido e responsável. Não tinha tempo ruim para Eloise, sempre de bem com a vida. Ela vivia sorrindo.

— Chloe tem isso também, sempre tira algo de bom de tudo que acontece.— acaricio seu rosto enquanto dorme tranquila.

Ele sorri.

— Quando meu filho a viu, ele se surpreendeu com ela. Aquela menina havia virado uma moça e mesmo sendo tão jovem, despertou nele algo que no futuro eu não aceitaria.Foi então que ele começou a retornar para casa nas férias. Eles se apaixonaram, mas Pierre, por ser bem mais

velho, a respeitou a ponto de prometer esperar por ela até os dezoito. Meu filho era um homem honrado, decente.

Ele dá um longo suspiro.

— Até que eu cheguei à casa e eu o vi beijando-a.— ele para e olha para mim —Sabe, Edison, minha família é bem tradicional. Todos nós nos envolvemos com pessoas da mais alta classe social da Europa e ver meu filho se envolver com uma... uma filha de uma simples empregada, era algo inconcebível, vergonhoso e desonroso. Eu enlouqueci. Brigamos, brigamos feio. Lembro-me de dar uma grana muito grande para a menina, pensando que ela tivesse perdido sua virtude com meu filho e ela jogou em minha cara. Aquilo pra mim foi uma afronta. Meu filho viu e naquele momento nosso relacionamento de pai e filho morreu.

Olho para ele e vejo o quanto essa ferida

ainda machuca.

— Ele terminou a faculdade sem falar comigo. Começou a trabalhar com o avô e eu não sabia, mas ele juntou dinheiro, e quando ela fez dezoito, eles fugiram, se casaram e vieram para cá.

— Você achou que o amor deles se acabaria e, no entanto, só o alimentou mais ainda.

— Eles eram jovens, não acredito que se pode amar tanto uma pessoa. Na idade dele, é comum praticar esportes e pegar todas as garotas da universidade. E ele... Ele perdeu essa fase da vida por causa de uma garota.

— Ele não perdeu, Antoine.— só quem ama de verdade sabe que amar nunca é uma perda de tempo.

— Passei anos sem querer saber dele. Minha esposa, Juliette, ainda entrava em contato com Justine. A mãe dela tinha contato e sempre tinha notícias. Pierre e Eloise começaram do zero.

Eu achava que ela o deixaria assim que o dinheiro que ele trouxe, acabasse.

— E ela provou que o amava ficando ao lado dele todo tempo, lutando juntos, e ele mostrou o quanto a amava ao trocar o luxo pela classe baixa que eles tiveram ao chegar aqui. — termino a frase e ele assente — E por que não quis conhecer sua neta?

— Eu a conheci num momento de dor: quando eu perdi meu pai. Ela era uma princesinha. Seus olhos cor azul e mel lembram a minha mãe, eram iguaizinhos. Mas nossa relação estava melindrosa e acabamos discutindo, e ele foi embora com ela.

— E depois que ele morreu, por que não a procurou?

— Minha esposa sempre teve uma saúde frágil, sempre foi uma mulher debilitada. Só tivemos Pierre, porque ela quase morreu no parto e

PERIGOSAS ACHERON

optamos por não ter mais filhos. Quando ela soube da morte do filho, ela me pediu pra eu vir buscar Chloe — ele volta a lutar contra as lágrimas — e eu até pensei em vir, mas a dor, a dor foi tão forte que ela adoeceu de tal forma que deixou de fazer qualquer coisa sozinha. Minha mulher, minha companheira perdeu a vontade de viver e eu precisei dar tudo de mim para que ela voltasse a ser a mulher fantástica que era. — ele dá uma pausa e olha para mim — Agora me diga, como eu poderia cuidar de uma criança e de uma mulher enferma? Como eu poderia ter em minha casa uma menina correndo, cheia de vida enquanto minha esposa desfalecia precisando de alguém para tudo? Ele volta a olhar para neta, acariciando seus cabelos.

— Você está vivendo um pouco do que eu vivi, Edison. Tem dinheiro, enfermeiros, médicos, empregados... Você se mudou para o hospital para ficar ao lado da mulher que você ama, mesmo com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma equipe médica ao seu lado para prestar todo e qualquer apoio que ela precise. Agora eu te pergunto: onde uma criança entraria em sua vida, agora? Uma criança que não te conhece, vinda de outro país, cujos pais estão mortos?

— Não te julgarei, mas eu, Edison, daria um jeito. Eu sinto muito pela sua esposa, contudo, essa criança era sua neta e ela não tinha ninguém.

— Tinha, tinha sim. Minha neta estava aparentemente bem, feliz. Ela perdeu o pai, mas estava ao lado da única mulher que ela conheceu como mãe. Eu a tiraria de perto dela, da casa dela, da cidade, do país? Eu não podia imaginar o que ela passaria, nunca.

Ele toca na mão da neta, com cuidado.

— E quando minha mulher faleceu, eu... Eu senti vergonha de procurá-la.

— E agora acha que pode vir e tirá-la de mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Edison, eu imagino o quanto a ama, mas agora eu imagino que aqui, nessa cidade, nesse país, não há mais tantas lembranças boas que superem as ruins. Eu sinto muito.

— O senhor se engana, Antoine, ela tem a mim, e tem amigos que conheceu, inclusive Gisele que foi te buscar e que deixou tudo para cuidar da amiga. Ela tem a empresa por que ela tem lutado e a casa em que ela cresceu. Isso tudo são lembranças boas que ela adora recordar.

Naquele momento, não tínhamos mais palavras. Ambos nos sentamos de frente a ela, velando seu sono.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 42

Chloe

Abro os olhos com muita dificuldade, lutando contra as pálpebras pesadas. E quando mexo a cabeça, ela explode tamanha é a dor.

Tento mexer meus braços, mas eles não respondem como eu esperava. Há uma fraqueza em cada parte do meu corpo. Olho ao redor, tentando reconhecer o lugar em que estou. Imagens aparecem em minha mente. Não estão tão nítidas, é um emaranhado de lembranças.

Edison! A imagem dele é a primeira que aparece perfeitamente em meus pensamentos. Mas dói, minha cabeça dói muito.

— Chloe?! — Gisele se aproxima de mim e começa a chorar — Você acordou, amiga?

Quero falar só que minha garganta está seca

PERIGOSAS ACHERON

como o inferno.

— Água — é a única coisa que eu consigo dizer e ela chora. Sai do quarto e volta rapidamente.

— Amiga, meu Deus, você nos matou. — não sei exatamente se ela ri ou chora.

Tento esboçar um sorriso, contudo não consigo. Imagino que esteja visível minha dor.

— Tá sentindo alguma dor, Chloe?

Nessa hora, duas pessoas entram. Um senhor se aproxima de mim sorrindo, e olha alguma coisa que está acima de mim.

— Como está se sentindo? — ele me pergunta. Pelas vestimentas parece ser o médico.

— Sede — ele sorri, acena para a enfermeira que pega um copo e me dá um gole de água. Nada que sacie a minha sede, contudo, a água tira um pouco do ressecamento da minha garganta.

— Vamos introduzindo devagar, Chloe. Não podemos abusar — ele me sorri e faz alguns

PERIGOSAS NACIONAIS

exames rapidamente.

— Sente alguma dor?

— Na cabeça — respondo com dificuldade.

— Por favor, Lurdes, pega o medicamento que eu prescrevi. — a enfermeira sai e ele continua me examinando.

— Chloe, você lembra o que aconteceu?
Como veio parar aqui?

Procuro na minha cabeça e nada, as imagens estão confusas.

— Eu lembro vagamente da minha mãe. —
digo a ele — Estávamos discutindo alguma coisa...
Não sei... não lembro...

— Calma Chloe, não precisa se preocupar,
nem puxar pela memória. Ela virá no momento
certo.

— Edison?! — pergunto para minha amiga
que se está ao meu lado, sorrindo, com o rosto
banhado em lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Daqui a pouco ele chega. — ela diz e é visível sua alegria. Pelo jeito, eu passei maus bocados — Não teve um dia que ele não dormiu aqui com você, todos os finais de semana sem sair do seu lado. Só quando está trabalhando é que ele fica longe, mesmo assim, parece aquelas propagandas antigas de tele alguma coisa... De hora em hora ele liga ou escreve perguntando por você.

Lágrimas descem pelos meus olhos, tamanha dor que estou sentindo... Minha cabeça vai explodir, não é possível.

A enfermeira aplica uma injeção pelo meu acesso que não tarda muito a funcionar. A dor vai dissipando, mas ao mesmo tempo, vem o sono.

— Chloe — ouço sua voz assim que entra em meu quarto. Ele está tão lindo naquele terno cinza de três peças, aparentemente mais magro e com olheiras profundas. — Você acordou, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se aproxima e eu vejo seus olhos cheios d'água.

— Saudades dos seus lindos olhos, Bonequinha. — ele beija minha testa e acaricia minha bochecha.

— Como ela está, Doutor? — ele pergunta ao médico, enxugando as lágrimas.

— Suas funções vitais estão normais, como sempre. Assim que ela se sentir mais forte, nós começaremos o outro processo.

Tento me mexer um pouco e não consigo.

— Por que não consigo me mexer, Doutor?
— pergunto sem entender o porque de tanta fraqueza.

— Chloe, você caiu de uma altura considerável, bateu a cabeça e desde então tem dormido. Vamos esperar você melhorar para conversarmos melhor.

— Quanto tempo eu tenho dormido? E por
PERIGOSAS ACHERON

que eu não lembro ter caído?

— Não lembra, amor? Não lembra nada do que aconteceu? — Edison me pergunta.

— Só que eu estava trabalhando e voltei pra casa, mas as imagens estão embaralhadas... Não sei.

— É normal, Chloe. Essa amnésia é temporária devido ao trauma. Com o tempo suas memórias virão, é só não exigir muito de você. E quanto a não se mexer, você passou mais de um mês dormindo, o que lhe deu uma perda muscular normal por conta do tempo sem fazer qualquer esforço, mas isso também retornará gradativamente com um pouco de fisioterapia.

— Cadê minha mãe, Edison? Por que ela não está aqui? — pergunto triste por não vê-la ao meu lado. Lembro que nós discutimos na empresa, e quem sabe se ela disser o porquê da discussão, eu consiga me lembrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela virá, meu amor. Eu vou avisá-la que você acordou, Bonequinha.

Foi nessa hora que entrou um senhor e parou diante de mim. Era meu pai? Mas meu pai mais velho?

— Pai?! — ele nega.

— Sou seu avô, Chloe. — ele fala em francês, chamando a atenção de todos ali.

— Eu tenho um avô, Edison? — pergunto surpresa com essa informação.

— Sim, meu amor. Esse seu avô é pai do seu pai

E foi como um turbilhão de emoções compartilhadas por todos. O aparelho que mostrava os batimentos do meu coração começou a apitar mais rápido e eu comecei a chorar... Eu tinha família... Eu tinha um avô.

— Me perdoe por ter passado tantos anos longe de você. — ele se aproxima e Edison se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afasta, dando espaço para ele que se senta ao meu lado — Perdoe esse velho orgulhoso e burro que perdeu a chance de conhecer a mulher mais linda que ele já viu em toda sua vida.

Quanto mais ele falava, mais eu chorava. Eu tinha alguém que poderia me dizer como meu pai era quando criança... Eu tinha alguém que mostraria fotos dele e quem sabe da minha mãe. Eu tinha alguém que me contaria a quem eu puxei.

— Chloe, eu preciso que você descanse. Não vamos abusar, por favor. — o médico fala, e acho que ele injetou em mim um sedativo, pois eu não lembro exatamente a hora em que eu peguei no sono, observando somente a cor daqueles olhos azuis intensos iguais aos do meu pai...

Eu dormia e acordava várias vezes por dia. Edison não saiu do meu lado uma só vez, era ele quem eu via ao acordar. Seu sorriso era lindo, doce e terno. Meu amor estava cuidando de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Eu estava ficando mais forte, não saía daquela cama para nada, mas os primeiros exercícios eu já estava começando a fazer. Somente minha cabeça ainda doía, o que o médico disse ser normal.

— Bom dia, Bonequinha — ele diz assim que eu abro os olhos. — Melhor? Alguma dor?

Minha cabeça ainda dói, mas gradativamente, vinha diminuindo a força.

— Não. Será que hoje eu posso conversar com meu avô? Vocês têm me poupado de grandes emoções, quando meu coração está saudável.

— Sua cabeça, meu amor. Não queremos que fique enchendo sua cabeça de coisas, preocupações. E daqui a pouco aquele velho chato e rabugento chega. Eu já vi a quem você puxou.

— E porque ele é chato, rabugento? Tadinho, Edison.

— Tadinho! Depois que conversar com ele,
PERIGOSAS ACHERON

você me diz.

Consigo me mexer um pouquinho e Edison me acomoda melhor. Nosso café chega e ele ajeita na pequena mesa do hospital. Um mingau muito ralo, horrível, que ele me obriga a comer, e um refresco aguado que eu não consegui identificar qual fruta era.

E como criança birrenta eu fecho a boca. E não é que o sem-vergonha me beija o pescoço me atijando e para dizendo que só continua se eu comer tudo... E para quê?! Não vai acontecer nada mesmo.

Ele termina de comer sua refeição depois que eu comi a minha. Tudo bem que a refeição dele não era essas coisas todas, mas olhando de fora, parecia muito melhor.

A enfermeira chega, me dá mais algum remédio, enquanto eu espero ansiosa por vovô e mamãe. Quero saber por que ele nunca quis me

PERIGOSAS ACHERON

conhecer, por que nunca me procurou.

Minhas memórias estão voltando rapidamente. Lembro ir para uma reunião que Edison não participou porque estava com viagem marcada para o Rio, e que eu briguei com mamãe depois. O porquê eu ainda não sabia.

E foi aí que a ficha caiu... O médico falou que eu dormi e perdi um pouco de massa muscular, o que me deixou fraca, mas as minhas pernas eu ainda não sinto, assim como eu não sinto vontade de ir ao banheiro. Sei que estou de sonda. E de fralda?

— Edison, por que não sinto minhas pernas? — e seu olhar fora o suficiente pra eu saber que minha queda teve um dano maior. — Por que Edison, por quê?

— Chloe, meu amor, calma. Vamos conversar sobre isso.

— Vamos conversar quando? Há três dias

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu acordei e até entendo não ter saído da cama, mas isso agora? E quando iria me contar minha situação? Eu já consigo mexer minhas mãos, levantar meus braços, até apertar um pouco as coisas..., mas minhas pernas eu não sinto, Edison. Na verdade, eu não sinto nada.

— Meu amor... Calma.

— Calma — grito com ele. Eu não sei como eu parei aqui, e pela sua expressão, algo muito grave aconteceu. — Me conte, Edison, me conte tudo sem me esconder. Eu quero saber por você.

— Eu vou chamar um médico.

— Eu não quero caralho de médico, eu quero saber que porra aconteceu comigo!

Edison passa a mão na cabeça, coça a barba e então se senta ao meu lado.

— Não sabemos o que aconteceu. O que sabemos é o que sua mãe contou e antes disso, o que eu e Silvana descobrimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Edison foi calmo em suas palavras. Parecia que escolhia cada uma delas com muito cuidado. Ele não poupou o suposto roubo que ele cometera o qual ele jura não ter feito, e que isso teria sido o motivo pelo qual eu tentaria me matar, e depois a queda.

Fecho os olhos, tentando preencher as lacunas. Eu tentei me matar, sim, quando eu era uma adolescente de quinze anos. Bebi tanto e cheguei a tomar uns comprimidos que quase me levaram a um estado de coma alcoólico. Na época, Renato me buscara e foi por causa desse susto que mamãe me prendeu em casa.

Mas agora... Agora estava tudo se acertando. Há algo que não encaixa... Eu jamais me mataria e eu jamais acreditaria que Edison me roubaria.

Merda de memória que não me ajuda.

E a realidade é esmagadora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou paralisada da cintura para baixo, é isso?

Vejo ele tentar esboçar um sorriso.

— Seu acidente foi parcial... Os médicos acreditam que tudo é temporário. Pense que daqui a pouco estará andando normalmente.

— Quando, me diga? Mais de mês dormindo por conta de uma batida na cabeça, acordo e não consigo recordar de nada e as lembranças podem vir a qualquer momento, assim como podem nunca vir.

— Calma, meu amor.

— Para de me pedir calma, Edison. —
minha raiva é evidente, assim como minha revolta.
— O que mais vai acontecer em minha vida, diga?
O que mais de ruim pode acontecer, porque juro que eu já nem sei se morrer não seria bom pra mim.

— Por favor, Chloe, não fale isso. Eu não sei o que seria da minha vida sem você. Amo muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, Bonequinha, e vamos superar isso tudo juntos.

Sinto o peso das suas palavras me atingindo. Ele me puxa para seus braços, me permitindo deixar levar pela dor, pelas lágrimas.

— Quero falar com mamãe, Edison. Ela deve saber o que aconteceu. Eu não me mataria, eu não acredito que eu me mataria.

— Eu também, Bonequinha. Eu sei o quanto é forte e que jamais faria isso.

Alguém bate à porta e meu avô entra. Há tanta revolta dentro de mim que eu tenho vontade de expulsá-lo, culpá-lo por tudo que aconteceu, mandá-lo para o mesmo buraco que ele passou toda a vida enterrado.

Edison olha para mim e enxuga minhas lágrimas. Meu avô fica observando de longe como um animal, que sabe que mais cedo ou mais tarde, será abatido.

PERIGOSAS ACHERON

E meu coração dói. Ele é o único familiar vivo que eu tenho. Ele e minha mãe, que por alguma razão não vem me ver. E ele, ele parece tanto com meu pai, meu doce pai que me amava, me sorria, me chamava de princesinha.

Aponto para uma cadeira e peço que ele se aproxime de mim. Se tiver que vir toda a merda, que venha de uma vez, não em doses homeopáticas.

Ele se aproxima enquanto Edison se senta no sofá para deixá-lo mais à vontade. Sempre de olho, ele observa vovô se aproximar e, pedir licença para se sentar.

— Por quê? Por que nunca me procurou?

Seus olhos baixam em claro sinal de vergonha e eu me calo para ouvi-lo contar toda a sua história, a história do meu pai, da minha mãe, e principalmente, do amor deles.

Cada palavra me faz cair em prantos, tanta dor que eles suportaram separados pelo orgulho,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pela vaidade e todos nós pagamos um preço. Um preço alto demais.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 43

Edison

Eu sabia que ela ficaria arrasada ao saber da sua situação. Chloe está introspectiva, triste e deprimida. Não poderia esperar outra reação mesmo.

Tento falar com ela, digo o quanto a amo, ela sorri e volta a se fechar. O médico já está pensando em dar alta hospitalar e eu não sei para onde levá-la. Ainda não achei um apartamento grande e de fácil acesso... E sua casa... Eu ainda não perguntei se ela quer voltar para lá.

Seu avô continua insistindo que ela vá com ele, ao menos por um tempo, e eu espero que não, todavia se ela quiser, eu vou sem problemas. Deixo tudo nas mãos dos assessores dele e me mando com ela. Não posso mais pensar em viver sem ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

E foi cheio de preocupação que eu chego à mansão. Na verdade, eu estava azedo. Minha noiva já acordou há mais de uma semana e a bruxa da minha sogra não apareceu para visitá-la.

Ódio.

Ouvir Chloe perguntar onde está sua mãe, tem me matado.

Entro na casa sem ao menos esperar que abram. Ao menos os empregados me conhecem e não me barram.

Pergunto onde Vera está e eles me informam que ela se encontra no quarto. Vou até lá e bato na porta, recebendo logo a permissão para entrar.

— O que está fazendo aqui? — ela se assusta ao me ver.

— Vim saber quando vai ver sua filha, que pergunta por você desde que acordou e você não teve sequer a consideração de ir vê-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou cheia de problemas.— ela fala e volta a arrumar uma mala.

— A senhora vai viajar?

— Sim, vou visitar uns amigos lá em minha cidade. Minha vida virou de ponta cabeça e preciso de fôlego.

— A senhora não pode viajar.— digo e ela dá de ombros.

— Eu pedi permissão ao juiz e ele concedeu. Só será por uma semana.

— Olha, Dona Vera, por mim a senhora iria para o quinto dos infernos e não sairia nunca mais de lá. Infelizmente, sua filha quer te ver para tentar lembrar exatamente o que aconteceu.

Ela nem me olha, me ignora por completo.

— Dona Vera, não me obrigue, por favor.

— O que vai fazer? Me levar amarrada? — ela se exalta e me enfrenta.

— Se precisar, sim. — respondo no mesmo

PERIGOSAS ACHERON

tom para mostrar que eu não estou de brincadeira.

Ela trava a mandíbula, visivelmente irritada, e olha para mim com o nojo de sempre.

— Eu passo por lá antes de ir ao aeroporto. Achei que não quisesse que eu aparecesse lá depois de abrir um processo contra mim.

— Não sou eu que quero sua presença, é sua filha. Então deixa de melodrama e apareça lá. Sua filha, apesar de tudo, quer te ver.

Ela assente.

— E se eu não for?

Sorrio. Sim, meu sorriso mais cínico.

— Não me provoque, Vera. Te levo arrastada nem que seja pelos cabelos.

Saio dali batendo a porta. Sou capaz de amarrá-la, amordaçá-la. Vera não me conhece.

Assim que eu saio do quarto, recebo uma mensagem da Gisele pedindo que eu volte urgente para o hospital.

Que merda aconteceu?

Volto voando e me deparo com ela chorando do lado de fora do quarto.

— Gise, pelo amor de Deus, o que aconteceu?

Quero entrar no quarto, mas ela me para.

— Ela se lembrou, Edison. De tudo.

Me viro para ela, tentando entender o motivo da tristeza. E o que eu ouço me deixa sem palavras.

— Ela sabia de tudo, Edison. Tudo. Vera sabia dos estupros, da herança, do dinheiro, do desejo do pai... Foi ela quem tentou matar a filha.

Aquilo fora um golpe. Fiquei sem reação.

Entro na sala imaginando o clima. Uma mulher colhe o depoimento dela, enquanto outro homem faz anotações.

— Minha mãe me ofereceu suco, disse que eu precisaria para o que eu iria ouvir — a voz da
PERIGOSAS ACHERON

Chloe sai baixa.

— Você a viu colocando o suco no copo?

— Não... Quando ela começou a contar sobre meus pais, eu tomei um gole da bebida e percebi que tinha vodca.

— E mesmo assim você continuou bebendo?

— Se você tivesse visto o jeito como ela falava, ora com raiva, ora sonhadora, ora louca... Eu bebi, na verdade, qualquer um beberia... Um copo de suco de laranja com vodca não me embriagaria, eu achava que somente me faria... Faria engolir melhor suas palavras.

Eu não sei quantas vezes ela contou a mesma história. Eu só vi quando Silvana pediu para que eles parassem de perguntar a mesma coisa que o depoimento dela não mudaria.

Chloe não chorava, estava emocionalmente abalada, mas não chorava. Beijo sua cabeça e ela

PERIGOSAS ACHERON

segura minha mão, pedindo apoio. Controlo minha raiva, meu ódio. Ouvir Chloe dizer que era do conhecimento da mãe as várias vezes que seu padrasto a abusou, me causa repulsa.

— Vamos entrar com um pedido de mandado de prisão. Assim que o tivermos, vamos buscá-la. — o agente diz.

— Ela vai viajar hoje.— comento com os dois agentes ali adiante.

— Você a viu, Edison? — Chloe me pergunta.

— Sim, meu amor, eu a vi.

— Ela vem me ver?

— Ela disse que sim, mas diante das atuais circunstâncias, não acho sensato, Chloe.

— Eu quero vê-la. — ela me pede como se fosse algo simples.

— Não!

— Por favor, Edison. Eu preciso vê-la uma

PERIGOSAS NACIONAIS

última vez. Eu preciso saber o que eu sinto... Eu quero que ela veja que quem perdeu foi ela. Eu quero dizer a ela que ela será presa.

— Por favor, Chloe. Não me peça isso.

— Silvana!

Silvana olha para mim e assente.

— Eu não concordo, não acho certo, mas se quer tanto, paciência. Só não vou deixá-la só.

— Tudo bem, Edison. Eu só quero olhar em seus olhos uma última vez. Eu preciso saber que há humanidade dentro daquele monstro.

Chloe puxou sua cadeira de rodas até a janela e ali ficou. Era um momento dela, para ela, só dela e a respeitamos por isso. Nem seu avô, que conseguiu criar um vínculo rapidamente conseguiu entrar em seus muros. Alheia a qualquer pessoa ali, ela passou horas na mesma posição, saindo somente quando eu anunciei que sua mãe estava subindo para vê-la.

PERIGOSAS ACHERON

E Vera aparece. Estonteante como gosta de ser, com uma calça justa, apertada em seu corpo e uma blusa superdecotada.

— Minha filhinha querida — sua voz causa nojo em todos nós. Eu fico atrás da cadeira da Chloe, mostrando que eu estou ali e pronto para qualquer coisa que ela faça.— Eu estive muito ocupada, filhinha, provando na justiça as várias atrocidades que seu noivo disse contra mim.— seu drama é digno de uma artista de novela. Ela chega a ter seus olhos cheios de lágrimas ao dizer isso.

Vera se aproxima da filha e ao beijá-la no rosto, Chloe se entrega ao se afastar da mãe.

Ponho minhas mãos em seus ombros, enquanto Vera se levanta olhando para cada um de nós. Sim, ela percebeu.

— Você se lembrou, não foi?

Chloe diz sim com a cabeça e Vera sorri.

— O que lembrou?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo — Chloe responde secamente olhando para ela.

— Será sua palavra contra a minha, filhinha.

— Não, não será.— Silvana se mete — Já reabriram o processo do Pierre e estão investigando a causa do acidente. Além disso, o advogado do testamento do Pierre foi chamado para depor, e ele não negou que a senhora sabia do dinheiro que estava guardado fora do Brasil e das condições para Chloe o receber. Chloe não tem nada que provar, quem tem que provar é a senhora, e me parece que nem seu ex-marido quer proteger mais tanto você.

Vera se virou para Silvana

— Eu serei presa?

— Sim — Chloe responde— e eu espero que apodreça na cadeia.

O cinismo dela ao olhar para Chloe, e a risada sarcástica quase me fez perder o controle.

PERIGOSAS ACHERON

— Presa? Eu? Quem está presa, filhinha, eu ou você? Eu tive uma vida de liberdade, e não devo demorar muito na cadeia, e você, presa pelo resto da sua vida em uma cadeira de rodas...— Chloe pode não ter demonstrado dor, mas eu senti seu corpo enrijecer.

— Cale a boca, Vera. — saio de onde estou e tento tirar Vera do quarto.

— Você tem razão, Vera, mas olha ao redor.— Chloe aponta para mim, para Antoine — Eu tenho amigos, família, dinheiro e liberdade. Você só tinha a mim e fez questão de destruir. Seu fim será triste, mamãe.

—Acha mesmo que o seu noivinho vai suportar ficar ao lado de uma Bonequinha, que não sente nada, que não sente prazer, que é uma morta da cintura para baixo? Claro que não, ou sim, afinal terá dinheiro pra buscar em outros braços aquilo que você nunca o dará... Filhos, prazer,
PERIGOSAS ACHERON

sensibilidade.

— CALE A BOCA!— grito com ela, expulsando-a do quarto, e não me falta nada para cometer um ato de insanidade.

Um dos agentes a leva dali, provavelmente para colher o depoimento, e eu volto para o quarto onde Chloe está e a vejo parada, pensativa, absorta olhando a porta que nós acabamos de sair.

— Chloe, ignore o que ela falou, por favor. Além de que nós sabemos que você vai sair dessa, meu amor.

— Ela tem razão, Edison.

— Não, ela não tem. O médico falou que em menos de um ano você voltará a andar se fizer tudo certinho.

Que ódio de mim por ter concordado em deixá-la ver a mãe. Porque não lutei? Mamãe sempre me disse que quando uma pessoa é ruim, ela não perde nunca a oportunidade de fazer PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maldades. Achar que a mãe se compadeceria ao ver a filha em uma cadeira de rodas, depois de ser a responsável por jogá-la pela escada drogada, não dá pra esperar qualquer sombra de bondade.

E se ela já estava triste, agora piorou consideravelmente.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 44

Chloe

Teve uma época da minha vida que eu desacreditei da humanidade. Ver o homem que eu considerava como um pai fazer o que fazia comigo. Não ter uma pessoa da família do meu pai em seu enterro, quando na época, eu sabia que tinha avós... Ouvir minhas colegas de escola zombarem de mim pela cor dos meus olhos, ou quando eu cresci, viver o sonho de consumo delas em ter um padrasto lindo, charmoso. Sim, eu achava que o ser humano não tinha mais solução, era um caso perdido.

Vivi em uma bolha, uma bolha que só minha mãe tinha acesso, e vendo hoje, ela nem fazia tanta questão. Minha gratidão a ela me fez cega a seus piores defeitos. Meu medo de magoá-la me fez engolir meus gritos de desespero. Achei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha crescido como uma mulher forte, e que nada me atingiria. Uma sobrevivente nessa selva que se chama humanidade. Piada.

Mas foi nessa mesma selva que eu encontrei duas das melhores pessoas que eu jamais sonhei que poderiam existir: Edison e Gisele.

Gise, minha amiga-irmã. Lembro das várias vezes que ficamos horas vendo TV, conversando besteira, comendo porcaria, rindo das nossas loucuras, brigando por não concordarmos em alguma coisa boba, ficarmos de bico sem olhar uma para a outra e logo depois nos desculparmos. Éramos amigas... E irmãs.

E então, apareceu Edison. E eu descobri que se há bondade nessa porra de humanidade, ela ficou concentrada nele. E foi ele quem caiu de paraquedas em minha merda de vida, para que ela valesse a pena, ao menos por um tempo. Sim, um tempo. E é por amar ele que tomei minha decisão...

PERIGOSAS ACHERON

A pior decisão da minha vida.

— Vô — chamo esse senhor, que desde que nos conhecemos, tenta se aproximar cada vez mais de mim e saber tudo a meu respeito, desde as coisas que eu detesto até meus maiores sonhos.

E por mais que eu reconheça seus erros, eu aprendi a perdoá-lo.

— Oi, minha princesinha.

— Eu queria saber se a proposta de ir embora com o senhor ainda está de pé?

Ele me olha, estranhando minha pergunta.

— Você quer ir embora daqui?

Assinto.

— Claro, princesa. Minha casa é sua casa.

— O senhor não precisa da minha herança, precisa?

Ele franze o cenho igual ao papai quando estranhava alguma pergunta.

— Chloe, se você acha que eu preciso do

seu dinheiro para alguma coisa, a resposta é não. Fico orgulhoso em saber o que seu pai construiu, mas não tenho a menor vontade de assumir o que ele deixou pra você. Já estou velho, já não tenho tanta disposição para os negócios, já bastam os meus.

Ao menos não é por dinheiro que ele se encontra aqui. E é nisso que eu estou me agarrando.

— Podemos ir embora daqui? O senhor me leva?

— Claro, meu amor. Vai ver que a casa que eu vivi com sua avó está toda equipada para que não precise sair tanto para os tratamentos... De casa você terá tudo que precisa. — ele sorri — Quando quer ir embora?

— O mais rápido possível.

— Vou falar com Edison...

— NÃO! — Não... não quero isso... Amo Edison mais que tudo, e é por amá-lo que o deixarei

PERIGOSAS ACHERON

livre.

E suas palavras ao dizer que a morte não lhe dava medo, mas o precisar ser cuidado pela esposa, pelos filhos vem à tona. Eu não achava certo dar trabalho a alguém que viveu a vida toda para os outros.

— Não?— vovô estranha.

— Não, vô. Eu não quero que Edison saiba.

— O que está falando, Chloe?— há um grande olhar de recriminação.

— Eu não quero que ele vá. Na verdade, eu nem quero que ele saiba que eu vou embora com você.

Ele me olha estranhando como se estivesse buscando em mim algum tipo de brincadeira de péssimo gosto.

— Chloe, deixa eu te dizer algo. Eu já tentei isso e posso lhe garantir que não dá certo. Eu tentei afastar seus pais, lembra? Um amor como o de PERIGOSAS ACHERON

vocês dois não se acaba nem com a distância, nem com o tempo...

— É diferente, vô. Dessa vez, eu estou tomando uma posição. Ele vai ter que aceitar.

Baixo a cabeça e suspiro. Estou tentando ser forte na minha decisão e vejo o quanto é doloroso, mas é o mais certo a fazer.

— Chloe, por favor. Eu tenho visto e vivido os últimos dois meses aqui, convivendo diariamente com vocês. Vi toda a angústia e toda a dor dele. Ele te ama demais e eu sei o quanto você o ama.

— Vô, é por amor que eu estou fazendo isso, não entende? É por amor a ele que eu estou indo embora.

— Não, não estou entendendo.

— Ai, vô. Edison é o homem de melhor coração que há no mundo. Edison tinha onze anos quando deixou a família pra cuidar do melhor

amigo... Ele não teve adolescência porque enquanto seus colegas, mesmo em um lugar pobre, se divertiam, namoravam, dançavam, saiam, curtiam, Edison cuidava do amigo, carregava-o, fazia companhia, contava histórias, lia. Aos dezesseis anos, ele foi expulso de casa simplesmente porque o pai do seu amigo não suportou ver o filho sofrendo enquanto Edison, que nunca teve nada, era saudável, forte. Ele fora expulso com a roupa do corpo depois de tudo que ele fez pelo amigo.

Sinto lágrimas descenderem pelos meus olhos. Lembro de quando ouvi essa história pela primeira vez. A raiva que eu senti do seu Aloísio fora enorme e Edison, no entanto, sentia compaixão. Sua vida sempre fora para ajudar os outros.

— Ele saiu e voltou depois de uma semana. E mesmo tendo a chance de voltar para sua cidade, ele ficou com seu amigo que o chamou assim que acordou. E quando Edison fez dezoito anos e foi

PERIGOSAS ACHERON

embora, já que seu amigo não se lembrava nem quem era Edison, nem um obrigado ele sequer ouviu da boca do pai do menino.

— O mundo está cheio de pessoas sem coração, Chloe. Pessoas que não sabem valorizar o mínimo de coisas boas que acontecem ao seu redor. Mas eu não entendo aonde você quer chegar.

— Então é por isso que eu quero ir embora, vô. Eu preciso saber que ele ficará bem, que não precisa mais me ter como um fardo. Eu não quero estar com ele e fazê-lo se sentir obrigado a fazer por mim a mesma coisa que fez pelo amigo. Eu quero estar ao lado desse homem como uma mulher e não como o resto do que sobrou de mim. E de mim, não sobrou muita coisa... Eu nem me reconheço mais.

Ele se senta de frente a mim, enxuga minhas lágrimas que teimam em cair.

— Não acha que ele merece escolher se

quer ficar ao lado dessa mulher linda, juntar seus cacos, e com muito amor consertá-la? — sua pergunta machuca meu peito.

— E se não consertar? E se essa mulher não tiver jeito? Há muito mais coisa quebrada do que somente uma coluna.

— Eu não acredito nisso, princesa, mas se ele a ama como tem demonstrado, ele tentará nem que leve a vida inteira. Sabe, Chloe, eu amei muito a sua avó e durante dez anos eu me deitava ao seu lado esperando que ela melhorasse, conversava com ela todos os dias, até aprendi a pentear seus cabelos que eram assim, finos como os teus e bem branquinhos como o mais macio dos algodões. E não foi um fardo, foi uma dádiva viver mais de quarenta anos ao seu lado. Ela faleceu segurando minha mão como se tivesse se lembrado de mim em seus últimos momentos.

O que dizer diante disso? Meus avós

tiveram uma vida, uma longa vida e somente no final ela foi difícil pelas circunstâncias... E eu? Como foi meu começo com Edison? Cheia de limitações que até hoje perduram, limitações essas até na hora que fazemos amor.

— Eu já tomei minha decisão, vô, e gostaria que meu desejo fosse cumprido. Esse é meu primeiro pedido de neta para o avô e gostaria muito que o senhor cumprisse.

Ele passa a mão sobre seus cabelos ralos, completamente brancos e confirma com um gesto na cabeça.

— Isso se chama chantagem — ele brinca comigo me fazendo sorrir. — E o que quer fazer com a empresa? Vamos vendê-la?

— Eu quero dar a ele.

— Dar? Sério! — ele me olha um pouco atônito.

— Sim. Esse é meu presente para ele. Eu

quero fechar os olhos e contemplar a quantidade de gente que o humilhou, que o diminuiu, que o ignorou olhando para cima, para a posição que ele ocupa. Eu sei que ele é um excepcional administrador, e dará continuidade ao trabalho do meu pai com honestidade, decência.

— É um senhor patrimônio, Chloe!

— Eu sei, ainda mais agora que deu pra tirar das costas as maiores dívidas.

— E sua amiga? Ela deixou o emprego pra cuidar de você.

— Ela vai entender. Eu sei que vai.

E durante toda aquela semana, vovô ajeitava meu translado. Eu ficava olhando Edison, marcando em minha memória e em meu coração tudo que eu pudesse guardar, todo o seu jeito: a perfeição do seu sorriso, o som grave da sua voz, sua risada espontânea, seu perfume amadeirado, o detalhe da sua sobrancelha, suas unhas sempre bem

PERIGOSAS NACIONAIS

feitas desde que morou conosco, pois intercalávamos em fazê-las — dizíamos que ser homem não era sinônimo de desleixo.

Tentava não pensar na dor que era vê-lo ao me colocar nos braços para me tirar da cadeira e me deitar na cama... Pensava somente em sentir o quanto era bom ficar em seus braços e o quanto ele me fazia bem.

E naquela última noite, eu pedi para que ele ficasse ao meu lado na cama... e mesmo sendo uma pequena cama de hospital, eu dormi abraçada a ele guardando aquela imagem dentro do lugar mais profundo da minha alma.

PERIGOSAS ACHERON

CAPITULO 45

Edison

Chloe está diferente. E essa semana ela pareceu ainda mais triste. Não quis conversar sobre nossa casa, disse que era pra eu ficar com a mansão e fazer o que eu desejasse... Consegui alugar um apartamento semi-mobiliado justamente para ela ter mais facilidade em se movimentar e, no entanto, ela não estava nenhum pouco interessada.

Queria viajar com ela, tirar um bom tempo longe de tudo isso, mas a fisioterapia não poderia parar. Ela precisa de cuidados intensivos e muita fisioterapia se quiser voltar a andar. O tempo que ela passou em coma já atrasou sua recuperação.

E deixá-la todos os dias para ir trabalhar em sua empresa me entristece. Sinto falta de sentar em frente a ela, de vê-la conversar pelo telefone,

PERIGOSAS ACHERON

enquanto olha o monitor e quando tem dúvidas, escreve em letras garrafais levantando um papel para que eu corra em seu auxílio. E se eu não o fizer, ela começa a jogar coisas em cima de mim até que eu a ajude. Até o grampeador ela já jogou. Bons tempos.

Dona Lurdes, minha secretária, anuncia a chegada de Antoine, o que me preocupa um pouco.

— Bom dia, Edison — ele me cumprimenta e senta diante de mim antes mesmo de eu convidá-lo.— Precisamos conversar.

— Aconteceu alguma coisa com a Chloe? Com quem ela está, Antoine?— pergunto, pois Gisele voltou para o Rio junto com Silvana.

— Ela está bem, dentro do limite. — sua resposta é vaga.

— O que quer dizer com isso?

— Simples, nossa Chloe está numa tristeza que dá dó.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você ainda achou melhor deixá-la, sozinha? — minha raiva é visível.

— Edison, eu vim conversar algo muito sério com você. — a forma como ele falou me deixou intrigado e seriamente preocupado. — Eu estou levando Chloe comigo para Paris.

Tento processar aquela informação que não entrou tão bem.

— Ok. Acho que eu posso ajeitar a passagem da empresa para um dos diretores, ou para um dos seus assessores. Vou tentar ser o mais rápido possível...

— Acho que você não entendeu. Eu disse que eu estou levando a Chloe, você não.

— O que? — pergunto tentando achar que isso não passa de uma brincadeira de péssimo gosto.

— Eu sinto muito, Edison. Chloe não quer que você vá.

PERIGOSAS ACHERON

Não sei o que estou sentindo. Não sei se é decepção, tristeza, raiva, mágoa... Eu só sei que a enxurrada de sentimentos que estão jorrando de dentro de mim estão me deixando sem ação... Sem reação.

— Eu vou falar com ela. Não vou aceitar esse tipo de comportamento infantil, imaturo e mesquinho.

— Ela, nesse momento, deve estar chegando ao aeroporto para embarcar no avião que nos levará. Consegui sua saída antes do tempo, Edison, sinto muito.

A raiva toma a frente e assume meus atos.

— Você conseguiu, né? Veio caladinho, se passando pelo velhinho que precisa do perdão e do amor da neta pra ficar em paz até conseguir convencê-la a ir embora contigo.

— Calma, meu rapaz, antes de me acusar, eu quero deixar bem claro que eu fui contra. Foi PERIGOSAS ACHERON

como eu disse, Chloe está quebrada, Edison. Ela me contou o que você viveu com seu amigo.

— E daí?

— Ela não gostaria que a relação de vocês fosse assim... Uma entrega completa da sua parte, enquanto ela tem muito pouco a oferecer.

Me encosto na cadeira depois de ouvir essas palavras. Ela precisa saber o quanto eu a amo e seu amor já é mais que suficiente. Viver sem ela é que é doloroso.

— Outra coisa, ela me pediu pra te entregar isso. — ele me passa um envelope que eu não tenho a menor ideia do que seja.

— O que é isso? — pergunto antes de tirar os papéis de dentro.

— Um documento onde ela passa tudo que é dela pra você.

Se eu tinha um sentimento bom por ela, naquele momento acabou de morrer. Olho

rapidamente para os papéis e me choco. A empresa, a mansão, os vários outros bens. Tudo para mim.

— Como é?

Ele dá de ombros, como se aquilo fosse simples. Como se o que eu sinto por ela fosse resolvido com dinheiro. Como se me entregar tudo que pertence a ela fosse um prêmio de consolação por ela me deixar da forma mais mesquinha e nojenta.

Antoine me olha como se aquilo fosse algo simples. Sim, ele já tentou isso uma vez.

Me levanto, tomado de raiva, dominado por um sentimento que há muito eu não sentia. Chego ao lado do picotador de papel e ponho de uma vez só todo o documento olhando nos olhos do miserável que só apareceu para destruir minha vida. E pensar que eu dei a ideia de buscá-lo.

— Diga a sua neta que meu amor por ela não tinha preço, mas foi por um preço que ela o

PERIGOSAS ACHERON

destruiu. — digo, assim que todo o papel é engolido por aquele aparelho transformando-o em um monte de nada.

— Ora, ora, você me surpreendeu agora, Edison. — ele diz sorrindo, como se fosse algo normal.

— Vá para o inferno. — caminho até minha mesa sendo vigiado por ele — E peça aos seus assessores para assumir isso aqui. Eu comecei do nada e não tenho medo de recomeçar do mesmo lugar.

Pego o paletó que estava em um cabide, abro a gaveta da minha mesa pra pegar meu celular e minha carteira.

— Senta aí, Edison!

— Não tenho mais nada a falar com você. Você já fez tudo o que tinha que fazer, mas em vez de você sair, saio eu.

— Senta e me ouça. Até então, eu vim em
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nome da minha neta, agora eu vou falar em meu nome.

— Vá para o inferno.

— Olha bem, garoto. Em meu país se tem mais respeito pelos idosos.

Olho para ele que tem um olhar complacente e me aponta a cadeira.

— Por favor.

— O que você quer, Antoine?

— Estou admirado em ver o que acabei de ver. Qualquer outro receberia o documento e diria que aceitaria ficar com a empresa e quando minha neta voltasse, se voltasse, a devolveria... Coisa que nós sabemos que nunca aconteceria.

— Estava me testando pra saber se eu sou um filho da puta interesseiro? Pois fique sabendo que meu interesse por sua neta vem desde quando ela não passava de uma recepcionista. Nunca teve nada a ver com dinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Infelizmente, não estava te testando. Realmente minha neta te entregou a empresa porque confia em você, porque te ama demais e queria te dar o que ela acha que tem de mais valioso, não sabendo ela que o que vocês sentem um pelo outro é que é inestimável.

Engulo em seco tentando ver onde esse homem quer chegar.

—Sabemos o quanto ela aguentou calada por amor a uma mãe que nunca sequer a quis, um padrasto que ela admirava o qual ela tentou colocar no lugar do pai, e depois fez o que fez com ela, dizendo que a amava. Eu também tenho minha parcela de culpa por nunca tê-la procurado. Você e Gisele foram as únicas pessoas que a viram como ela é de verdade, e a amaram com todos os seus defeitos, com sua bagagem de problemas e limitações. Mas a carga de negatividade desse sentimento é maior que a de vocês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você quer Antoine?

— Eu quero fazer um acordo com você. Um acordo diferente.

— E o que seria esse acordo?

— Deixa eu levar Chloe comigo?!Deixa o tempo passar e ela perceber que o que vocês sentem um pelo outro não vai acabar assim. Deixa-a ver que fisicamente, ela está sendo curada, pois nós dois sabemos que os prognósticos são bons, enquanto seu coração vai apertando. Deixa a dor da distância consumi-la a tal ponto que ao se verem, ela perceba que não adianta fugirmos dos nossos problemas, eles nos seguirão.

— Você está querendo castigá-la? É isso?

— Não, jamais. Estou querendo ensiná-la que o amor é algo que se dá sem esperar nada em troca, que não é tempo perdido viver ao lado de quem se ama, que somente a presença dessa pessoa é mais que suficiente para a vida valer a pena.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto meus olhos lacrimejarem.

— Eu perdi um filho achando que um dia, no fim da minha vida, nos resolveríamos. E, no entanto, de forma antinatural, ele se foi antes de nos acertamos, deixando essa grande lacuna que me corrói o peito, e que nunca vai fechar.

— Ela está me deixando, Antoine. Isso é doloroso. E de uma forma muito feia. Terminando comigo através de você, quando somos tão amigos.

— Por causa dessa amizade é que eu acho que você me entende e que vai concordar comigo. Como amigo dela, você a conhece melhor que ninguém. E quanto a ir sem se despedir, ela só está fazendo isso porque se não fosse assim, ela não teria coragem de ir.

— Que não vá.

— Ela precisa de um tempo para seu coração acalmar, Edison. Ela precisa se sentir confiante, se amar acima de tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai ser difícil.

— Não estou te pedindo pra você esperar por ela, Edison, eu quero que tente viver sua vida e se de repente aparecer alguém...

— Vai ser difícil viver um tempo sem ela. Não há a menor chance de aparecer outra pessoa, eu digo isso porque eu já tentei.

Ele sorri.

— Cuide das coisas dela como se fossem tuas. Ela ama isso aqui, esse é o lugar dela, e com você ao lado. Contudo, eu vou deixar bem claro que eu vou fazer de tudo para que ela adore Paris e que não queira nunca mais voltar para esse país horivelmente quente.

— Ela é brasileira, não vai deixar de gostar daqui nunca.

— Outra coisa — ele me entrega sua aliança — compre uma melhorzinha, essa aqui é muito simples para estar no dedo de uma Montpellellier.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a aliança, observando-a como foi difícil escolher algo simples, lindo e que combinasse com ela.

— Ignore o que eu falei... Eu mesmo darei as alianças.— sei que ele está brincando pelo seu olhar de puro deleite, mas está doendo, machucando muito.

E então começo a rir da austeridade dele, e de sua pose. Ele se levanta e estende sua mão.

— Foi muito bom negociar com você.

— Isso não é um negócio, é a nossa felicidade que está em jogo.

Não sei se concordo com isso. Minha cabeça está dando um nó e as avalanches de lembranças de uma moça maluquinha, que se trancava dentro dela mesmo quando algo ruim acontecia, me vem com força.

— Quando a saudade ficar impossível de suportar, eu vou vê-la.— digo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu ligo quando eu achar que está na hora de se verem.

Pego em sua mão como se realmente eu estivesse fazendo um negócio.

— Até breve, Antoine. Quando você menos esperar, eu estarei lá. E cuida da nossa Chloe.

CAPÍTULO 46

Chloe

Onze meses depois...

— Vacaataaaaa! — Gisele grita, assim que nos vemos pelo telefone. Sinto tanto a sua falta.

— Oi, amiga.

— Que voz é essa? Morreu alguém?

Eu é que estou morta e se esqueceram de me enterrar.

— Como estão as coisas por aí? — tento mudar de assunto e quem sabe sua alegria
PERIGOSAS ACHERON

contagiante me ressuscite temporariamente.

— Na mesma, pera aí.

Liguei pra Gisele assim que eu entrei no avião. Ela me xingou, brigou, falou tanto quando eu estava embarcando para cá. Ela foi contra, achou que eu estava sendo burra, idiota e que eu me arrependeria, mas entendeu que eu precisava ficar sozinha. E ela tinha razão, eu me arrependi.

— Oi, Chloe — Silvana me cumprimenta, dá um beijo em minha amiga e sai me deixando a sós com ela.

E imaginar que durante anos moramos juntos e Gise nunca deu a entender que tivesse qualquer interesse por mulheres. E depois acabou descobrindo que Silvana, a mulher que eu morria de ciúmes por causa do Edison, era sua metade.

Ao menos ela está feliz.

— Oi, voltei... Despachei Sil que vai almoçar com Edison... Ops, desculpa, você não

gosta que eu cite o nome dele.

— Tudo bem, Gise. E aí, como estão as coisas?

— Na mesma. Muito trabalho. Aliás, eu tenho saudades do tempo que eu morava no Rio trabalhando como secretária... Edison é um pé nos *culhões* de quem tem... O cara é um workaholic... Desculpa, falei dele de novo.

— Não o deixa montar em cima. — brinco com ela.

— Ah minha amiga, se soubesse o quanto ele está malhando, está gostoso, eu até deixava, só pra lembrar os tempos que eu ainda comia dessa fruta... Desculpa.

Fecho os olhos tentando ignorar o quanto sinto falta dos seus abraços, de dormir agarrada com ele. E de quando fazíamos amor.

— Me conta. E você?

— Na mesma... Meu avô me acorda cedo

PERIGOSAS NACIONAIS

com as galinhas, entro na fisioterapia com uma Clarisse chata que me faz suar como uma condenada, depois seu noivo começa toda a parte de musculação, e então eu volto para cama e durmo.

— Uau, estou falando com minha amiga mesmo ou com uma velha? Não, porque em outras épocas ela dava um jeito de rodar a cidade nas maiores baladas mesmo quando não tinha um puto. Agora está podreeeeeeee de rica e fica com essa vida medonha?

— Pois é.

Ela faz um bico duvidando.

— E como ele está?

— Ele?

— Você sabe, Gise. Como está Edison? Ele fala de mim?

Ela nega.

— E aí, nenhum parisiense na jogada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não enrola, Gisele. Eu sei que tento evitar em falar dele, mas eu preciso saber... Como ele está?

— Quer mesmo saber?

Assinto.

— Ele ficou mal como eu já disse, mas depois ele começou a trabalhar, fazer musculação e tem vivido.

— Eu vi a foto dele no seu aniversário. Ele parecia muito bem.

— Sim, ele está lindo, um charme que não se compara. As mulheres suspiram quando ele passa, afinal, ele ainda é solteiro, e além de rico, é superinteligente.

— Ainda é solteiro? Por que esse ainda, Gisele? Ainda no sentido de ainda ou ainda no outro sentido.

— Oi? Não estou entendendo esse idioma. Ainda tem outro sentido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela faz uma cara horrível.

— Gise, você entendeu o que eu quis dizer. Ele está com alguém, não está? Não minta, por favor.

— Linda, você foi embora sem nem dizer tchau, ele tentou falar com você por diversas vezes e você não o atendeu, nunca ligou, nunca procurou saber dele. O que queria? Que ele te esperasse?

— Não... Nunca pediria isso.

— E por que não voltou quando as coisas melhoraram pra você? Por que não o procurou?

— Porque eu tive vergonha, Gise. Só isso.

— Mas é neta mesmo daquele albino... Até nisso.

— Ele está com alguém, não está? — sinto as lágrimas quererem descer.

— Ele está tomando coragem para pedir uma mulher em casamento. — ela fala assim, sem mais nem menos.

PERIGOSAS ACHERON

Aquilo fora um golpe em meu peito.

— Ele ficou meio desnorteado quando você foi embora, Chloe, ele ficou sem chão. E hoje, hoje ele está refazendo sua vida. E na boa, ela tem que ser muito burra em dizer não para ele.

Sinto que abri as comportas dos meus olhos. Meu choro sai sem parar e por mais que eu tente esconder da minha amiga, ela sente.

—Você se arrependeu, não foi?

— Sim, Gise, você sabe que sim. Daria minha vida pra voltar no tempo e tentar consertar tudo. Infelizmente, agora não dá.

— Volte para o Brasil, Chloe, tente reconquistá-lo.

— Não posso, não devo. Um dos motivos para eu vir embora era que eu queria que ele fosse muito feliz e procurasse alguém sem tantos problemas, sem tantas limitações. Agora é tarde.

Eu não tinha mais o que conversar com ela.

Ela lamentou, pediu desculpas, tentou contar coisas engraçadas, divertidas, mas eu só sentia dor.

Tento me recompor antes de sentar à mesa para almoçar e ficar observando meus avós brigando como duas crianças. Sim, como duas crianças birrentas e malcriadas enquanto eu finjo que estou feliz, quando sei que por dentro estou morta. Sou só um zumbi, uma carcaça, um corpo sem alma.

Conheci minha avó um mês depois que eu cheguei a Paris. Eu estava devastada. Vovô a achou morando com uma irmã em Nice e a convidou para passar um tempo comigo. Vovó se surpreendeu ao saber de mim. Mamãe e ela sempre se falavam. Depois que mamãe morreu, papai entrava em contato de vez em quando, e ainda mandava um dinheiro para ela até que, de repente, ele parou de mandar e quando ela conseguiu entrar em contato, Vera informou que papai e eu tínhamos morrido em

PERIGOSAS ACHERON

um acidente de automóvel. Então para ela foi uma grande surpresa saber que tinha uma neta. E foi através dela que eu conheci mamãe. Li e reli suas várias cartas de amor, que ela e papai trocavam. O amor que ambos sentiam um pelo outro era algo que era sentido somente ao ler suas cartas. Tanto amor envolvido.

Meus pais eram filhos únicos, mas vovó tem irmãs que tem filhos e netos, e hoje, eu descobri a quantidade de primas de segundo grau que eu tenho, que são médicos, professores, secretárias. Sim, eu tenho uma grande família.

— Teimosa, cabeça dura é coisa da tua família, Antoine. Minha filha nunca foi assim.

— Persistência não é defeito, é virtude, já teimosia é outra coisa, e isso puxou de vocês. Se ela não fosse teimosa como você, ela já estaria correndo maratonas. — vovô retruca mal-humorado.

Isso tudo porque eu comecei a andar de bengala. Sim, para eles, eu já deveria estar livre de qualquer coisa que me ajudasse a recuperar meu equilíbrio.

— Vamos, Chloe?! — salva por Clarisse, minha fisioterapeuta que virou minha melhor amiga aqui em Paris.

— Ela já deveria estar andando sem precisar disso, Clarisse. — vovó aponta para minha bengala, que Clarisse comprou pra mim a muito custo. Para ela, se eu não usasse desses subterfúgios, eu já estaria andando.

O que ninguém sabe é que eu não tenho qualquer motivo bom pra sair correndo.

— Eu também acho, mas sua neta insiste. Tudo está aqui — e aponta para a cabeça.

Levanto-me com alguma dificuldade e a sigo até a área da piscina. Vovô tem uma senhora mansão, dez suítes maravilhosas, salas que

PERIGOSAS ACHERON

deixariam qualquer um verde de inveja, uma piscina lá fora e outra aquecida na grande área de atividade física, e totalmente equipada com tudo que eu preciso para uma excepcional fisioterapia.

Todavia, nada disso é motivo para me fazer feliz. Nada.

— Desembucha... — Clarisse diz, assim que ficamos sozinhas — Te deixei bem pela manhã e agora está com essa cara horrível. Por que essa cara de derrotada?

— Falei com Gise.

— E? Vocês sempre se falam.

— Ela falou que Edison está para pedir uma garota em casamento, mas está faltando coragem.

— Será que é falta de coragem ou será que ele não conseguiu te esquecer?

— Não sei, Clarisse, mas doeu pra caramba.

— minha voz sai falhando. Estou com um bolo na garganta que não desce.

— Você não o esquece, não é?— ela se aproxima de mim e se senta ao meu lado, me abraçando.

—Não. E parece que cada dia mais aumenta o que eu sinto por ele. Não tem uma noite que eu não sonhe com ele, uma manhã que eu não me lembre do seu rosto assim que eu abro meus olhos.

— Por que não liga pra ele, Chloe? Acabe logo com isso. Você me falou que ele te ligou várias vezes e que foi você que não quis atender.

— Pra quê? Pra dizer a ele que fiz uma grande merda e que estou arrependida? Não... E agora eu teria que ser muito filha da puta pra ligar pra ele quando ele está pensando em se casar com outra.

— Você não disse que vocês eram grandes amigos? Acha que ele não vai entender que você só precisava de um tempo, afinal, todos nós precisamos de um tempo sozinhos, Chloe. É PERIGOSAS ACHERON

natural.

— Eu fui egoísta, Clarisse. — me afasto dela e caminho para os equipamentos tentando esquecer a merda da minha vida — E vamos para os exercícios. Acho que vou virar halterofilista que nem você.

Clarisse, além de fisioterapeuta, é fisiculturista. A mulher é uma massa de músculos e seu noivo também. E eu me divirto quando ambos estão juntos. Ele é meu *personaltrainer* e enquanto ela tenta me fazer sair da bengala, ele fortalece meus músculos.

— Você precisa é andar com essas pernas que Deus te deu sem ajuda, isso sim. Daqui a pouco seu avô vai reclamar que eu não estou sendo suficientemente eficiente. Quase um ano Chloe?!

Olho para ela, ignorando-a por completo. Ela odeia esse meu desdém, mas o que vou fazer? Mentir? No início era uma questão de necessidade.

Depender dos outros para tudo é frustrante. A casa do vovô é grande o suficiente para uma cadeira de rodas passear por ela, mas nem todos os lugares são assim. Eu me esforcei muito para ficar independente, até quando passei para as muletas, eu quis avançar rapidamente. Quando eu chegava aos lugares, eu precisava de espaço para guardar o trambolho que era minha extensão. Mas agora, eu só tenho uma simples bengala, pequena, que somente me equilibra... E foda-se.

E por mais que eu tente fazer tudo que ela manda, minha cabeça está longe...Vontade? Nenhuma. Só queria ir para meu quarto, deitar e dormir.

Volto para o quarto cansada de mais um dia de esforço. O que Clarisse não acaba, seu noivo vem e destrói. Meus braços estão muito mais musculosos, até o abdome ele conseguiu definir. Minhas pernas estão ganhando massa muscular,

PERIGOSAS ACHERON

mas como eu passei um bom tempo sem movê-las e quando comecei, foi muito devagar, ficou visível a diferença entre os membros superiores e inferiores.

Tomo um banho, visto um pijama simples, confortável e me deito na cama. Pego meu tablet e entro na página da BeaMont. A foto dele como CEO está linda e eu passo um tempão admirando o seu sorriso. Apesar de triste por estarmos longe, eu sinto uma ponta de felicidade em vê-lo bem. Edison merecia isso e muito mais. Ele venceu e meu coração explode de felicidade.

Uma batida na porta me chama a atenção e eu rapidamente bloqueio. Não quero que meus avós saibam que eu não esqueci Edison. Sempre digo a eles que não tem nada no Brasil que me faça desejar voltar e minha amiga Gisele ficou de vir passar as férias comigo.

Se eles acreditam? Sim, eu sou mestre em mentir.

— Posso entrar? — vovó me pergunta e eu assinto.

Ela caminha e senta na minha cama, ao meu lado, e começa a acariciar meu cabelo.

Só quem não tem família é que sabe o quanto é bom ser amada por um parente. Eu achava que minha mãe me amava e me agarrei a isso, e ao lembrar tudo que ela me fez, eu percebi que nunca tive esse carinho materno. Claro que Gisele e Edison foram chaves importantes em minha vida, foram meus maiores exemplos de amor quando éramos jovens adultos, mas quando se é uma criança, o que se deseja é um aconchego de um pai, mãe, irmão, avó. Hoje eu me sinto uma criança carente, e quando vovó me puxa para seu colo, eu só posso agradecer a Deus por ter a chance de ter conhecido minha tão amada velhinha... E meu velhinho.

—O que passa nessa sua cabecinha? E não

tente mentir pra mim e esconder o que te aflige.

E parece que tudo que eu segurei todos esses meses saem. Eu me deixo afogar em lágrimas chorando tudo que eu não consegui chorar e ela só fica alisando minha cabeça me esperando.

— Sinto... tantas saudades dele, vovó, e não passa.— falo entre soluços.

— E por que não liga, ou melhor, não vai atrás dele, Chloe?

Consigo controlar minhas lágrimas.

— Vergonha, vó, vergonha.— e ainda vergonha em dizer que tenho vergonha.

— Tudo de novo. As mesmas coisas – amor versus orgulho. Será que as pessoas não aprendem? Isso dói tanto no coração da sua avó. — seu jeito de falar com um tom doce, e amigo, me atrai.

— O que quer dizer, vovó? — pergunto ainda agarrada a ela.

— Seu avô deixou o orgulho falar mais alto

quando não permitiu que seus pais ficassem juntos. E assim, cada um foi viver sua vida se esquecendo de ouvir a voz do coração. Aí sua mãe morreu e seu pai, com raiva de tudo e orgulhoso como seu avô, não o procurou pra perdoar e apresentar o lindo fruto do amor deles – você. Ele morreu e não chegou a perdoar seus pais. Sua avó morreu e quem sabe não tenha sido agravado pelo fato de não ter nem se despedido do seu único filho... Agora eu vejo você sofrendo por amar alguém, mas seu orgulho não a deixa se aproximar, e ele não virá enquanto não tiver certeza que você o receberá.

Será? Será que vovó tem razão?

—Vó, eu não poderia aceitar ter alguém ao meu lado que tivesse que me banhar, me trocar, me levar para todos os lugares como se eu fosse um bebê, quando na verdade, eu sou uma mulher e queria estar ao seu lado como uma.

—Primeiro, sua condição não te colocava

em uma posição inferior a ser uma mulher, continuaria sendo essa mulher linda, batalhadora, forte que todos nós conhecemos. — ela sorri para mim e enxuga minhas lágrimas. — E depois. Por amor? Chloe, por amor fazemos coisas que você nem imagina. Olha você? Será que ele não esperaria esses meses até tê-la assim? Falta tão pouco pra voltar a sua vida normal e, no entanto, você largou tudo isso quando foi embora. Se fosse ao contrário, você o deixaria?

— Não, claro que não, mas é diferente. E o que eu devia ter feito?

— Não é diferente. Amor é igual para o homem e para a mulher do mesmo jeito: intenso e belo. Eu amei seu avô que era bem mais velho que eu, e no fim da sua vida, eu cuidei dele com muito amor mesmo ele nem me reconhecendo com *Alzheimer*. Seu avô, Antoine, amou sua avó tanto, que mesmo depois dela ter sofrido um AVC,

PERIGOSAS ACHERON

não descuidou dela um minuto, mesmo quando precisava dar banho e a comida em sua boca. Ele pode ter errado com o filho, mas não errou com a esposa que amou. Amar requer sacrifícios de ambas as partes. O que seria dos doentes, dos órfãos, dos necessitados se não houvesse amor? Você errou, Chloe, errou feio ao vir sem nem lhe dar uma chance de escolher se queria enfrentar com você essa batalha. Você sentiria que o fardo diminuiria porque ambos se apoiariam um no outro, se ajudando.

— Eu não achava justo ele dividir isso comigo. Edison já passou por tantas coisas. Eu seria mais um peso em sua vida tão sofrida.

— E ir embora sem ao menos se despedir fez com que ele sofresse menos ou aumentou seu sofrimento?

— Mas se ele me pedisse para não vir...

— Então não viesse.— sua resposta é tão

simples como se fosse algo lógico. *É lógico?*

— Acha que eu fiz errado em ter ido embora?

— Em ter ido, não, em não ter nem se despedido, sim, isso foi grave e feio. Inclusive, seu avô falou que foi contra.

— Sim, ele foi, mas eu estava com vergonha.

— Vergonha ou com pena de si mesmo? Analise suas ações, Chloe, e não seja orgulhosa como seu avô. Humildade é um dom. Seu pai esperou sua mãe por mais de três anos longe um do outro, sem se ver, só por cartas. E o amor deles não diminuiu, nada. — ela sorri pra mim — O amor faz isso: torna o tempo mais curto, as distâncias menores, as dores mais suportáveis. Se tivesse pedido para ele te esperar, hoje vocês estariam aqui, juntos. Olha como você melhorou em um menos de um ano. Acha que ele não te esperaria?

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que eu devo fazer, vó?

Seu olhar me diz tudo. Seu sorriso completa.

— Que tal ouvir a voz do coração?!— e pisca o olho para mim.

E naquela noite, depois de muito pensar, eu tomei uma decisão.

— Vô, preciso de um favor. — chamo-o em seu escritório ainda aquela manhã.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 47

Edison

Há quase um ano que estamos afastados.

Falo com Antoine toda semana e ele diz que ela melhorou bastante, que já está andando sem os andadores, ou muletas, somente usa uma bengala que já é uma grande coisa. Mas suas respostas sempre são vazias. Pergunto se ela tem sentido minha falta, se ela pergunta por mim e quase nunca recebo uma resposta convincente.

Ele disse que a faria esquecer... E ela esqueceu.

Queria ir, queria me encontrar com ela, mas ele falou que eu esperasse mais um pouquinho. E eu sinto que estou passando da hora de vê-la.

— Doutor Edison, confirma se é assim que o senhor quer que eu envie o comunicado a todos

PERIGOSAS ACHERON

os colaboradores? — Gisele me chama me tirando dos meus pensamentos.

— Desde quando me chama de Doutor, Gise? Para que tanta formalidade?

— Desde quando eu estou te chamando há um tempão e você está aí, aéreo. —ela responde ironicamente e eu nem percebi que ela sequer tinha entrado na sala.

Olho pra Silvana que se encontra comigo e ela confirma com a cabeça.

Putz!

— Desculpe. Fui longe agora.

— Paris?— seu sorriso me desarma.

Sorrio confirmando. Não adianta mentir. Minhas duas melhores amigas diante de mim me conhecem como ninguém.

— E aí, quando vai buscá-la?

— Falei com o avô dela. Ele acha que ela está bem. Em outras palavras, ela me esqueceu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei disso, não.— sua entonação é dúbia.

— Falou com ela, Gisele? Quando?— já o meu é cheio de expectativa.

— Não sei...

— Anteontem — Silvana responde e recebe um olhar de advertência da namorada.

— E como ela está? Ela perguntou por mim?

— Ela ficou péssima quando eu disse que você estava pensando em pedir uma garota em casamento, mas estava tomando coragem.

— Você disse o quê?

— A verdade — Silvana respondeu defendendo Gisele. —. Só omitiu qual era a garota que você quer pedir em casamento.

— Gisele, ela não está achando que eu estou com outra, está? —ela confirma — Que merda, Gisele!

— Eu acho é pouco... Ficar esperando por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem velho como se ele fosse ter capacidade de discernir o que passa na cabeça de uma jovem para você tomar a decisão de ir buscá-la. Piada.

— Também acho, Gise. — Silvana rebate.

— Depois que aparecer alguém que a queira, que a preencha, não vá chorar dizendo que filho de pobre não tem sorte.

— O que vocês querem que eu faça? Antoine me pediu um tempo para minha Chloe pensar, um tempo que tem se estendido demais, concordo. Eu pensei que ela entraria por aquela porta ou que ele me ligaria dizendo que ela está péssima e, no entanto, ela tem se recuperado e pela forma como ele me contou, nem se lembra que eu existo.

— Mas é frouxo mesmo — Gisele diz pra Silvana e aquilo me irrita. — Quando foi que nós desconfiamos de tudo que Chloe viveu mesmo morando sob o mesmo teto?

PERIGOSAS ACHERON

— Nunca.

— Nunca... Sabe por quê? Porque ela esconde seus sentimentos, seu idiota. E os esconde muito bem. O avô dela nunca vai saber o que passa em sua cabeça se ela não contar.

Penso no quanto minha Bonequinha esconde seus sentimentos. Por isso que somente quando bebia é que ela se soltava.

— Eu procurei por ela, Gisele, liguei para sua casa e todas as vezes ela mandou dizer que estava ocupada, ou que não estava lá. Ela nunca me atendeu, nunca respondeu qualquer e-mail, nada.

— Tem razão, meu amigo, vamos trabalhar que é o melhor que fazemos. Só vou dizer uma coisa: ela tem um paredão de músculos fazendo sua fisioterapia, que a pega facilmente no colo, cuida dela com muito afínco, conversam muito dentro de um salão. — ela olha em meus olhos — Não brinca! Você vai ser substituído mais facilmente

ainda.

— Que tipo de profissional é esse?— porra, um profissional que se aproveita?

— É quem faz sua fisioterapia. — ela responde com a mão na cintura se requebrando toda. Inferno.

— Imagine, Gisele, dentro da piscina, ela boiando sendo segurada por alguém. — Silvana completa me deixando mais irritado.

— E com aqueles peitos que ela tem, em contato com a água, ficam logo arrepiados... Não que eu tenha me interessado, mas a peste tem uns seios lindos que eu babava de inveja.— ela suspira, me deixando com mais raiva — E Edison, é melhor esquecer ela mesmo.

— Mas que inferno vocês duas. Silvana, vá pra sua sala, vá, e Gisele, tá aprovado sei lá o que eu mandei você fazer.

Elas saem rindo como se minha vida fosse

uma piada e eu penso que é mesmo. Tenho que concordar com elas, não posso demorar mais, mas infelizmente a empresa demorou mais do que eu pensava em se reerguer; a mansão mais ainda para toda a reforma e eu quero deixar tudo pronto para quando ela vier, porque ela vai vir nem que eu tenha que reconquistá-la. E eu quero tudo perfeito como ela merece.

Olho mais uma vez para as passagens que eu comprei para esse fim de semana. Já deixei o gerente financeiro a par de tudo: é ele quem vai me substituir durante minha viagem. Silvana vai ajudá-lo só que eu ainda não disse nada a ela. Como ela acabou de comprar um apartamento para se juntar com Gisele, seu tempo é curto e elas só pensam nisso, em mobiliá-lo.

Antoine me garantiu que ela está sem ninguém, que desde que chegou lá, vive praticamente dentro de casa em seus vários

PERIGOSAS ACHERON

exercícios. E agora Gisele vem com a porra de um fisioterapeuta.

Volto ao trabalho, tentando me concentrar ao máximo. Minha vida se resume a isso: trabalho, trabalho, trabalho e para dormir, malho até me faltarem as forças.

Alguém bate à porta e eu vejo que minha secretária já deve ter ido embora, afinal eu sempre saio bem mais tarde que todos.

— Entre!

E qual não foi minha surpresa ao vê-la entrar pela sala, tímida, ainda andando com certa dificuldade se apoiando em uma bengala.

Meu coração parou e eu pensei que estivesse vendo coisas.

— Oi. — ela fala assim que entra e caminha em minha direção, e eu caminho em direção a ela. Meu coração está saindo pela boca.

— Como vai? — sua frieza me congela.

— Bem, e você? — ela me dá um beijo no rosto seco e frio.

— Indo.

Ela olha ao redor, a sala que ela mesma tinha preparado para mim. A sala dela continua do mesmo jeito que deixou.

— Sua sala ficou bonita. — ela comenta, olhando tudo ao redor e eu não consigo parar de olhá-la. Minha Bonequinha continua linda, visivelmente mais forte, mais musculosa.

— Eu gosto. — ela caminha até a janela e passa um tempo olhando as luzes da cidade. Eu me sento e fico observando-a.

— Fico feliz que tenha aparecido. O que aconteceu para sair do seu mundo? — pergunto tentando tirar dela o motivo para que ela esteja aqui.

— Na verdade, eu vim visitar Gisele e ela já saiu... — Puta que pariu... que paulada —Aí eu

PERIGOSAS ACHERON

fiquei sabendo que você estava aqui e passei pra dizer oi.

Resumindo, eu só sou um aproveitamento de uma viagem perdida.

— Entendi...— e volto para meu computador, tentando em vão entender o que eu estava fazendo.

— Edison?! — volto a olhar para ela puto. Se era pra dizer uma porra de um oi para não perder a viagem, que ao menos fosse por telefone, eu sentiria que fora pra mim. — Parabéns pela sua empresa e pelo sucesso dela. Eu não poderia vir aqui e não passar para te parabenizar.

Aquilo foi mais um banho de água fria. Não há nada em sua voz que me faça acreditar que haja qualquer sentimento por mim.

— Minha empresa! — acaricio as têmporas como se me ajudasse a dissipar a leve dor de cabeça que despontou — Bem que eu imaginei que
PERIGOSAS ACHERON

seu avô não diria que rasguei o documento; que eu estou aqui somente temporariamente até você voltar. Tudo é teu, Chloe, do mesmo jeito que você deixou.

— Eu... Eu não sabia. — ela baixa o olhar constrangida.

— Ele me contratou a peso de ouro para ficar aqui. Seu avô sabe muito bem negociar. — se ela soubesse que seria pelo tempo que ela estivesse se recuperando, que eu a estou esperando para juntos a reerguermos.

Vejo-a respirar fundo como se tentasse conseguir coragem. Mas coragem para quê?

— Edison, eu queria pedir desculpas pelo meu comportamento — ah, está aí a coragem, e só então eu observo o quanto ela está envergonhada.

— Certo.

— Edison, eu vim pedir desculpas. Eu sei que eu agi por impulso e fiz uma grande besteira.

— Realmente, Chloe, você agiu como uma menina mimada, sem consideração, completamente egoísta.

— Eu sei. — ela soluça. — E foi por isso que eu vim te ver. Eu realmente não pensei em ninguém quando eu fugi. Na verdade, eu não estava fugindo de você, eu estava fugindo de mim, de toda uma vergonha que eu mesma estava sentindo naquele momento. Olhar pra você e não poder te tocar era algo devastador. Eu fiquei com vergonha de você, Edison. Não queria que você ficasse comigo por pena ou qualquer...

— Pena? Nunca tive pena de você, Chloe, quem sabe empatia, mas pena? Não. Eu te amava, Chloe, e quando a gente ama, a gente tenta ficar em seu lugar e ser o que o outro precisa, o que o outro sonha e deseja. Eu queria ser seu porto seguro no meio da tempestade, assim como você era o meu.

Ela me olha com seus lindos olhos

coloridos, que eu tenho tanta paixão. Como posso amá-la tanto?

—Você nem pensou em se despedir. Mandou uma mensagem pelo seu avô e a aliança junto com suas coisas, como se isso fosse menos desonroso.

Ela baixa a cabeça.

— Quando seu avô veio falar comigo sobre a possibilidade de te levar para Paris, eu não acreditei que você fosse embora. Porém, eu estava disposto a ir com você se fosse para sua recuperação. Eu já sabia que não podia viver um dia mais sem você, sem sentir seu cheiro, sem sentir você.

Vejo-a enxugar a lágrima que desce.

— Eu não podia pedir para que fosse comigo. E tampouco eu conseguiria te dizer adeus. Eu poderia não conseguir ir.

— Se era melhor pra você, e realmente foi,
PERIGOSAS ACHERON

afinal, sua recuperação foi excelente, eu não teria por que te impedir, muito pelo contrário, eu iria ou te esperaria o tempo que fosse necessário. Já havia te esperando tanto.

— Mas eu não queria te pedir para esperar. Eu queria que recomeçasse sua vida, que tentasse ser feliz assim como eu tentei recomeçar minha vida... Longe um do outro.

Consegui soltar uma risada, uma risada completamente sem graça.

— Certo, estou exatamente fazendo isso. Agora já terminou o que veio fazer aqui?

Cruzo os braços olhando para ela e ela assente, pegando sua bolsa.

— Meu avô mandou isso. — ela me entrega um envelope e sai caminhando em direção à porta.

— O que é isso?

— Não sei.— ela suspira dando de ombros
— A gente se fala, Edison.

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a porta do escritório e a vejo parar, quem sabe para tentar falar alguma coisa, mas desiste, me dá um beijo no rosto e sai e me deixando ali, sozinho...

Arrasto-me até minha mesa e pego o envelope que seu avô mandou pra mim. Dentro, há uma caixinha e um bilhete.

“Conforme prometido, seguem as alianças. Esse sim é digno de uma Montpelellier, de minha única e legítima herdeira.

E, por favor, termine seu tratamento, ela não tem qualquer incentivo e eu me recuso a entregá-la usando uma bengala. Eu e sua avó tentamos de tudo para fazê-la voltar a andar sem ajuda dessa porcaria de bengala. Fisicamente ela pode, mas seu coração está quebrado sem você. Ela nunca te esqueceu, Edison.

Até breve, meu neto.

PERIGOSAS ACHERON

Antoine Lafaute Montpellier ”

Olho para as duas alianças e vejo o quanto elas são grossas e aparentemente antigas.

Pera aí.

Saio correndo e vejo que ela já desceu. Inferno! Chamo um elevador, usando meu crachá, e ao usá-lo, o elevador sobe sem parar. E antes de descer, pego as passagens.

Por conta do seu andar lento, eu a alcanço ainda no saguão do edifício que já se encontra fechado. Estão ali somente os seguranças do turno da noite.

— Chloe!

Ela se vira e olha pra mim, mostrando seu nariz levemente vermelho assim como seus olhos. Ela chora.

— Não tem mais nada pra me dizer?—

pergunto, tentando incitá-la a soltar aquilo que está preso dentro dela.

Ela não responde.

— Pois eu tenho... Amo você ainda, Bonequinha. Mesmo com raiva, magoado, triste, meu amor por você é o que me tem sustentado todos os dias e a esperança de voltarmos é o que me inspira a tentar sempre dar o melhor de mim.

— Como?— sua surpresa fora visível. Seus olhos se arregalam.

— Sim, Chloe, e poxa, será que não podemos recomeçar tudo de novo? Tentar fazer dar certo dessa vez, sem fuga, sem mentiras!

— E sua namorada? A mulher que você está querendo pedir em casamento?

Começo a rir, mas agora havia uma enorme felicidade.

— Sim, uma certa namorada que me deixou e viajou... Aqui estão as passagens e eu posso

facilmente remarcá-las — ela me olha triste pegando-as — Dá uma olhada.

Ela abre a passagem, o primeiro percurso é até Madri e então ela se depara com o destino.

— Paris?!

— Sempre foi você, Chloe, a mulher que eu quero me casar. E seu fisioterapeuta? É verdade que...

— Clarisse! — Clarisse? É uma mulher? — Não, ela é minha amiga.

— Amiga!

— Sim, e é noiva. — ela ri.

— Volta pra mim?

— Ainda me quer mesmo sabendo que eu não posso ser tudo que você sonhou?

— Você é exatamente tudo que eu sonhei, Chloe. Exatamente assim, sem tirar nem colocar.

E naquele instante, não havia mais ninguém naquele lugar... Chorava ela, chorava eu em uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reconciliação perfeita e única.

Levei-a ao meu apartamento e passamos toda a noite e todo o dia nos amando. Não havia mais nada, mais ninguém que ousasse nos separar. Nós nos prometemos um ao outro.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 48

Chloe

Cinco anos depois...

Olho para o porta-retratos digital em cima da minha mesa, enquanto a tarde não passa e o tempo voa.

Depois que eu voltei de Paris e fizemos as pazes na mais doce reconciliação, e com tanto amor, tanto desejo, tantas promessas, ainda levamos um ano para nos casarmos.

Eu queria dar de presente ao meu noivo a fazenda que ele e Henrique brincavam. Ela fica nos limites do sítio dos seus pais e como eles não queriam morar na enorme fazenda, fizemos toda uma estrutura para que eles desfrutassem do conforto do lugar sem sair de suas casas. Além disso, ela estava completamente abandonada e

PERIGOSAS ACHERON

levou tempo para ser arrumada, mas foi graças a ela que resolvemos o problema do nosso casamento. A família do Edison é gigantesca, além de ser muito carente, e minha sogra não pega avião sob hipótese alguma, ou seja, pra conseguirmos juntar duas famílias tão distintas, foi um grande jogo de cintura. Foi aí que Gisele sugeriu fazer uma super hiper festa de casamento caipira, assim todos ficariam bem à vontade com suas roupas típicas, e acabou sendo aceito por todos.

Olho nossa foto de casamento com meus sogros e meus avós. Meu vestido de noiva foi todo refeito a partir do vestido da minha mãe. Ela o bordou dos dezesseis aos dezoito anos para casar com papai em um cartório, era simples e de um excepcional bom gosto. Já as minhas alianças, presente do meu avô, eram dos seus pais. Ele não entregou ao papai e acabou guardando por anos. Claro que eu uso quando viajo ou quando vou a

PERIGOSAS ACHERON

alguma festa. Ela é uma relíquia, ostentosa por demais e por isso eu prefiro a que Edison comprou, afinal, foi ele quem me deu, comprou pra mim.

Depois tem a foto de Edison e José Henrique na praia de Itaparica no primeiro fim de semana que o juiz permitiu que ficasse conosco. Pensei que levaríamos mais tempo para adotar, mas não deu... Lembro-me como se fosse ontem: eu e Edison fomos chamados para uma reunião no sábado pela manhã no escritório e após isso, pegamos um engarrafamento estratosférico e para cortar caminho, Rubens pegou um atalho por uma área carente da cidade o que não adiantou muito, pois quando há trio elétrico pelo caminho, tudo para. E foi ali, embaixo de uma marquise que eu o vi. Ele chorava em pé, sozinho. Pequeno, magrinho, mas com uma barriga grande, ele estava sujo e descalço. Deveria ter no máximo quatro anos quando eu o vi. Naquele momento, eu senti um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amor tão inexplicável por aquela criança que eu desci do carro em direção a ela, ignorando Edison que gritava dizendo que ali era perigoso. Ele não correu, não disse qualquer coisa, só não permitiu que eu o tocasse. Eu tinha em minha bolsa uma pequena barrinha de cereal que eu entreguei a ele e foi só assim para fazer com que se aproximasse de mim como um bichinho acuado. Edison logo ligou para o conselho tutelar que chegou e o levou. Sua mãe o havia deixado ali para comprar uma bebida e acabou adormecendo bêbada na esquina. E amor à primeira vista – foi por ele. Passamos um tempo brigando para ter sua tutela, não por causa da sua mãe, que perdeu sua guarda, mas por conta da burocracia em adotar no Brasil. Ninguém tampouco o queria, já tinha mais de quatro anos, negro, provavelmente viveria em um desses orfanatos até a maioridade. Zé era como sua mãe o chamava, mas ele não tinha nem registro e por isso nós o

PERIGOSAS ACHERON

registramos como José Henrique, e ele é meu filho.

Um dos maiores presentes que eu ganhei em minha vida foi na última homenagem que ele fez a mim no dia das mães na escola. Em frente a todos:

“— Minha mãe não me colocou no mundo como a maioria das mães. Minha mãe foi um anjo que Papai do Céu mandou pra mim dentro de um carro grandão. E eu tenho o maior orgulho de ser filho dela e tudo que eu fizer, ainda será pouco, porque ela é muito, mas muito preciosa e muito especial. Te amo, mamãe”.

Sinto lágrimas descenderem pelo meu rosto ao lembrar o quanto aquele discurso emocionou a mim e a todos ali. Meu pretinho é um presente dos céus, meu primeiro anjinho.

Depois veio minha Duda. Minhas cunhadas, e claro, Gisele me cozinham o juízo para fazer fertilização in Vitro e colocar o embrião na barriga de uma delas. Elas queriam saber como ficaria a

PERIGOSAS ACHERON

“misturinha”. A princípio, eu não queria, não achava certo eu ter um filho dessa forma quando havia um monte de crianças que precisavam ser adotadas. Mas minha sogra, em sua inocência e bondade, falou que não era errado, ou feio, que todo o casal sonha em saber como seriam seus filhos, a “misturinha” como elas falavam. E isso não significava que eu amaria um mais do que o outro, ela mesmo não distinguiria entre seus vários netos. Edison não tomou partido, se manteve neutro e disse que para ele não faria diferença. Amaria a todos de forma igual.

E foi assim que veio minha Duda, de dentro do ventre da Edileuza. Eu achei que depois de nove meses com ela, ela ficaria receosa em entregar minha pequena, mas ela me disse que era tia, que teria acesso a Duda todas as vezes que tivesse saudades. E não posso nem sentir ciúmes, tia Edileuza é a tia preferida, mas eu sou a mãe desse

PERIGOSAS ACHERON

meu segundo anjinho. Mas anjinho...

Agora, enquanto José Henrique é um doce, um garoto tranquilo, que nunca me deu trabalho, Duda é virada. Acho que a misturinha foi muito bem chacoalhada. Só tem três anos, mas nos faz a todos de besta. Morena de olhos verdes, minha sogra ri quando a menina apronta. Ela disse que ela é a versão feminina de Edison. E Deus, como ela apronta.

Minha avó mora conosco, mas ela preferiu morar em uma pequena casa que construímos no fundo da mansão e é pra lá que ela foge todos os dias, principalmente quando apronta e quer proteção da boba da bisavó. E pior que consegue.

A última foto é do meu avô antes de falecer. Ele chegou a conhecer seus três bisnetos e essa foto é ele segurando a pequena Heloisa assim que ela veio morar conosco. Seu nome é em homenagem a minha mãe. Eu ainda estava amamentando Duda

quando o conselho tutelar me ligou informando que a mãe biológica do Zé Henrique faleceu ao dar a luz a uma garotinha, e que se eu tivesse vontade ainda de adotar, a preferência era minha já que nós criávamos o irmão, e mesmo sem conhecê-la, eu e Edison dissemos sim. E imaginar que eu só queria dois.

Para a nossa surpresa, ela era bem branquinha, muito parecida comigo se não fosse a cor dos olhos, que são castanhos. E foi que eu soube que havia uma fila enorme de gente interessada só por se tratar de uma bebê branca. Lamentável.

Fecho meu laptop, pego minha bolsa e me dirijo até seu escritório. Edison está ao telefone sem o paletó, a gravata frouxa quando eu entro e seu sorriso é como um sol. Irradia e aquece meu coração.

Ele me chama e eu me aproximo da sua

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa, encostando-me nela. Ele me puxa pela cintura me colocando de frente a ele, enquanto fala pelo telefone.

— Já vou pra casa — gesticulo para ele, que franze o cenho dizendo não.

Edison é muito caxias e às vezes chega a ser chato. Mas em compensação, ele tira horas para brincar com os filhos e quando isso acontece, ninguém pode chamá-lo porque ele não vai atender. E comigo é a mesma coisa. E fim de semana, só trabalha a partir de casa, e mesmo assim pouco tempo.

Nossa família é em primeiro lugar. E temos pessoas extremamente capacitadas para tomar decisões quando não estivermos disponíveis.

— Tô cansada, Edison... — ele continua falando ao telefone e dessa vez ele me segura pela cintura e eu me sento na mesa de frente a ele.

Adoro vê-lo trabalhando, compenetrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele quase não me deixa faltar ao trabalho, somente nos primeiros meses dos meus filhos em casa, afinal Duda e Heloísa mamaram até o oitavo mês, e José Henrique precisou de mim para se acostumar.

Ele abre os botões da minha camisa, enquanto conversa como se fosse algo natural, eu o impeço e ele diz não com a cabeça.

Não acredito...

Ele me deixa exposta, somente de sutiã e brinca com meu seio, mesmo por cima do tecido de renda.

De repente, minha boca fica seca somente com esse contato simples.

— Uhum, eu também concordo com essa política — ele fala e depois morde levemente meu mamilo.

Empurro-o, e ele baixa meu sutiã, expondo meu seio e passa sua língua os deixando intumescidos.

PERIGOSAS ACHERON

Foda-se... é ele quem está no telefone, não eu.

Fecho os olhos e me deixo levar pela sensação que é ser excitada em seu trabalho, pelo seu marido, em cima da sua mesa.

— Eu não sei se vale a pena. Os custos estão altos. — ele fala ao telefone, brinca com o polegar em meu seio, beliscando levemente meu mamilo.

— Puta que pariu. — xingo baixo e ele ri.

Eu já estou encharcada quando ele põe sua mão entre minhas pernas, por baixo da minha saia, me acariciando.

— Edison... — sussurro, para quem estiver do outro lado da linha não ouça, o safado me olha com a cara mais sem vergonha e me ignora quando massageia meu clitóris bem inchado.

Passo minha língua por entre meus lábios umedecendo, e ainda abro minhas pernas para que

PERIGOSAS ACHERON

ele tenha mais acesso, levantando minha saia. Ele dá uma risada e ainda me chama de safada cobrindo o bocal do telefone.

— Eu?! — aponto para mim fazendo cara de quem está chocada.

Ele pega uma tesoura em seu porta lápis e corta minha calcinha, me deixando exposta a ela.

— Uhum, certo — ele diz e começa a me acariciar, me masturbar.

O prazer é tanto que eu me ajeito melhor para deixá-lo livre. Ele puxa sua cadeira e eu apoio minhas pernas no encosto dos braços, e então, eu sinto sua língua quente, áspera, me lambe da entrada do meu sexo até meu centro.

Puta que pariu!

— Não, isso não. Isso eu não quero — sua voz está um pouco mais grave.

Mesmo ele conversando com quem quer que seja, ele não para de me excitar, e uma ideia me

PERIGOSAS ACHERON

surge.

E pensar no quanto minha vida sexual mudou. Hoje eu não tenho qualquer restrição. Entre quatro paredes vale tudo, e sempre estamos testando novos brinquedos, novas posições.

— Eu sou safada?— sussurro para ele quando me ajoelho, abro o zíper da sua calça e coloco pra fora seu pau duro.

Ele me repreende somente com o olhar. Aquilo não.

Ah, quer dizer que ele pode e eu não?

Acaricio levemente a ponta do seu membro com minha língua, degustando do seu líquido pré-coito, antes de colocá-lo todo em minha boca, desfrutando do seu membro como se fosse o mais doce dos sorvetes.

Ele me empurra fazendo cara de raiva e agora sou eu quem sorrio, voltando a lambê-lo, chupando sua glândula já bem inchada, tentando em

PERIGOSAS ACHERON

vão colocar todo seu pau em minha boca .

Sim, eu estou excitada pra caralho, mas vê-lo trabalhando enquanto eu o chupo é demais. Estou quase gozando.

— Vamos deixar isso para outro dia? — sua voz grave me faz rir. — Surgiu um problema agora e eu não posso deixar pra... depois. — e o ouço prender a respiração.

Isso é extremamente excitante.

Acho que a outra pessoa fala alguma coisa a mais e Edison está quase perdendo a paciência, o controle. Ele se segura no braço da cadeira e joga a cabeça pra trás enquanto eu invisto pesado, masturbando-o, usando tanto a boca como as mãos em movimentos cada vez mais rápidos.

— Depois nos falamos... Preciso... realmente ir — ele joga as palavras de uma vez e desliga o telefone.

— Porra, Chloe, estava negociando a

PERIGOSAS ACHERON

compra de uma rede de supermercado em Minas Gerais... Acha certo? — ele reclama e eu meto todo até chegar à garganta. — Puta que pariu, Chloe!

Ele grunhe, geme, segura minha cabeça e mete forte em minha boca. E então goza gostoso, de desfazendo dentro de mim enquanto eu me sacio do seu leite, que eu aprendi a desfrutar principalmente, quando olho em seus olhos o desejo estampado.

Ele me puxa pra cima e me coloca de pé, me guiando até o sofá que tem encostado em sua sala e me deita sobre ele.

— Agora é a minha vez.— sua entonação é quase uma ordem.

— Vamos para casa, meu amor. Nossa secretária está lá fora e ela pode nos ouvir.

Ele se levanta, tranca a porta e retorna.

— Nossos filhos já devem estar chegando em casa, e eles não nos deixariam em paz, e se

PERIGOSAS NACIONAIS

você não gritar, ninguém saberá o que acontece aqui.

Ele me puxa deixando meu quadril mais acima quando o apoia no encosto dos braços do sofá.

E porra, estar com ele entre minhas pernas, me chupando com força, me lambendo desde a entrada até meu clitóris, é enlouquecedor.

— Edison... — choramingo a beira do orgasmo. Preciso desesperadamente do meu alívio que ele não me dá.

— Quem disse que você pode ir embora antes do expediente?— ele enfia seu dedo em mim, circunda meu sexo e com a minha umidade, lubrifica mais ainda meu clitóris que está encharcado. — Quem disse que pode virar o jogo quando eu estiver ganhando?

— Por favor, Edison... — sua brincadeira está me enlouquecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu estava numa negociação chata e queria muito te dar prazer para ver se eu aguentava melhor a conversa — ele para de falar, passa a língua em meu sexo que chega a queimar quando ele toca me fazendo tremer — mas você virou o jogo e por isso ainda terei que aguentar uma nova conversa com essa criatura.

Ele enfia agora dois dedos dentro de mim, e para.

— Vai fazer isso de novo? Vai me sacanear quando eu estiver trabalhando...

— Não meu amor...— choramingo —Mas você começou a brincadeira.

— Resposta errada — e para de me tocar me deixando frustrada.

— Edison... — tento me tocar, mas ele segura minhas mãos, me prendendo.

— Nem pense. Seu alívio é meu, seu orgasmo é meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E pensar que ficar presa era algo que me desesperava. Agora eu enlouqueço, mas de desejo. Amo ser amarrada e ser levada ao máximo do prazer. — Por favor, meu amor...

Ele me põe de costas deixando meu traseiro agora mais para cima, meus braços presos nas costas, e me dá um tapa sonoro que eu fico com receio se a secretária ouve, e me penetra. Forte, duro.

— Era isso que queria?— suas estocadas me deixam novamente à beira do precipício.

Faço que sim com a cabeça.

Ele solta meus braços, puxa meu cabelo, morde levemente meu pescoço e eu gozo com força chegando a esmorecer em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Observo Edison e José Henrique apostando quem é mais rápido no nado, enquanto Heloisa está pulando em meus braços querendo entrar na água. Duda já sabe nadar mesmo pequena e fica brincando no raso, às vezes, entra na parte funda e volta. Heloisa não, ela não tem muita noção ainda e como ela teve muitos problemas de saúde quando nasceu por conta do alcoolismo da mãe, ela não aprendeu a nadar.

— Edison, segura sua filha — e a coloco na borda impulsionando para o pai. Minha peixinha bate as pernas, mas não tem muita coordenação e não sai do lugar.

Edison a pega nos braços e mergulha com ela que se diverte, gargalha. E claro, a Duda vem até ele e se pendura em seus braços e o pai brinca

PERIGOSAS NACIONAIS

com as duas, que são extremamente unidas. Aliás, os três. O José Henrique mata e morre pelas irmãs.

E eu pensava que laços de sangue era o importante. Tem prova maior do que uma pessoa que larga sua família por amor a outra pessoa que não conviveu, não sabe seus costumes, seus defeitos, suas virtudes.

Olho para meus filhos e não há qualquer diferença. São todos meus, envolvidos em um laço muito mais forte, um laço de amor.

E pensar que toda a bagagem de merda da minha vida se transformou nisso. Viveria tudo de novo só para ter isso.

Aprendo todos os dias um pouquinho, seja em casa com meus filhos, seja com meus afilhados que aprendi a amar. Nossa empresa criou uma fundação que ajuda crianças abandonadas e que nunca foram adotadas, a se profissionalizar, ter algo que no futuro, elas tenham orgulho. Edison é um

PERIGOSAS ACHERON

ícone, um exemplo a ser seguido. E hoje, eu tenho alguns desses garotos em universidades, me dando tanto orgulho. Algumas empresas se filiaram a nós e sempre disponibilizam vagas para estágio, jovem aprendiz e empregos com todos os direitos trabalhistas.

Além disso, sou a madrinha de uma ONG que trabalha com crianças, com jovens que foram abusadas na infância, que perderam, assim como eu, a inocência de forma brutal. E é chocante ver a quantidade de crianças que sofrem abuso caladas. Medo, receio, vergonha.

— Zé Henrique, segura sua irmã aqui, filho, porque eu tenho que pescar uma sereia.

Meu pulo foi rápido e minha corrida mais rápida ainda, mas não tanto quanto a de Edison que me pegou nos braços, me colocou sobre seus ombros e me jogou na água.

Droga...eu peguei Heloísa assim que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordou do cochilo da tarde e a trouxe para a beira da piscina, sem colocar minha roupa de banho. Ela fica eufórica quando vê os irmãos brincando, principalmente a Duda, cuja diferença de idade não chega a nove meses mesmo tendo uma diferença enorme fisicamente. Heloísa é mirradinha, Duda é o contrário.

— Depois de me enfeitiçar, quer fugir, Bonequinha?— ele cochicha em meu ouvido e eu só não bato nele porque os meninos estão olhando.

Olho para ele um pouco irritada, meu vestido de malha sobe, e eu praticamente fico nua, mas ouço meus filhos caindo na gargalhada e a raiva se dissipa.

— Eu é que fui enfeitiçada por você, Edison. — sussurro em seu ouvido e o abraço.

— Eu te amo muito, sabia?— suas palavras sempre me emocionam.

— E eu muito mais.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me beija na frente dos filhos, que vem até nós, brincando, tentando nos separar e a brincadeira, fica muito mais divertida. Meus filhos, meu esposo, meus grandes amores.

Ouvi muita gente dizer que minha vida fora negra, cheia de decepções e dores, mas o que seria das estrelas se não fosse a escuridão da noite? Sim, minha vida foi bem negra, mas foi nela que eu encontrei minha outra metade, minha razão de estar nesse mundo. E foi nele que eu encontrei a cura para todas as minhas feridas.

FIM

*Enquanto isso, nos arredores de Salvador, em um
presídio masculino*

— Vocês não podem me colocar aqui! Eu tenho nível superior e minha cela tem que ser

especial.— reclama Renato, enquanto um dos agentes abre a cela.

— É melhor ficar feliz, pois estamos te colocando em uma cela com somente três detentos. Há celas aqui com mais de quinze.— responde o agente penitenciário.

— Eu vou fazer uma denúncia, vou ligar para os direitos humanos.

— Cala a sua boca e entra aí. — grita o carcereiro para o novo integrante daquela cela, jogando-o dentro.

Renato perdeu em todas as instâncias, mas conseguiu reduzir sua pena desde que devolvesse parte do dinheiro desviado para a Receita e denunciar alguns políticos. Estava torcendo que aquele ano passasse rápido, afinal, já tinha cumprido mais de um ano na carceragem da polícia federal, faltava pouco para se livrar.

— Você não é aquele empresário que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abusava da enteada? — pergunta um dos companheiros de cela.

Ele se cala.

— É você mesmo... Tô reconhecendo. Carlão, você tem uma filha, não tem?

— Sim, uma linda garota de doze anos. — o tal do Carlão responde se aproximando.

— E você Zeca?

— Tenho uma irmã novinha, oito anos.

— Legal, acho que nós vamos nos divertir muito aqui. — o detento fala e ainda dá um tapa em sua bunda o deixando extremamente assustado.

— Vai lembrar da sua loirinha, gatinho. — fala o tal do Zeca e ainda manda um beijo.

E aquele ano seria lembrado pelo resto da sua curta vida como o pior ano.

Já no presídio feminino.

PERIGOSAS ACHERON

— Levanta daí, Barbie velha. É seu dia de limpar as privadas e aquela porra tá de novo entupida.— Vera se encontra deitada em um dos beliches dividindo uma cela com mais nove mulheres.

— Quanto você quer pra fazer isso? Eu posso pagar. Minha filha é rica, vai me arranjar alguma grana e eu pago pra não fazê-lo.

— Que filha? Há meses que você está aqui e ninguém vem te visitar. Eu quero que você limpe aquela merda toda. Aquelas filhas de uma quenga adoram jogar absorvente nos vasos e fica tudo essa merda.

As várias mulheres começam a sorrir ao ver a cara de desespero da Vera.

— Elas sempre fazem isso em meu dia.— Vera retruca para a agente.

— É porque a gente adora ver você atolada na merda.— uma das detentas responde de forma

sarcástica.

Vera entra em um dos banheiros coletivos e tem ânsia de vômito. Alguém entupiu de propósito os vários vasos e deu descarga deixando derramar aquele líquido fétido, cheio de merda por todo o piso.

— Por favor, eu faço qualquer coisa.— ela implora para a agente penitenciária. Uma mulher alta, negra e forte que a detesta desde o primeiro dia. Vera fez questão de não ser vistoriada por ela por ser negra e por conta disso ganhou uma série de inimigas.

Vera é empurrada por uma das detentas e cai no chão se sujando.

— E acho bom deixar tudo limpinho...— as mulheres saem rindo da expressão de terror da Vera. Quando elas souberam o que Vera deixara acontecer com sua enteada, resolveram fazer da vida dela um inferno. E tem sido assim nos últimos

onze meses.

Vera nunca se arrependera, só lamentava por não ter conseguido matar Chloe e pensava em como podia ter sido diferente. Infelizmente, viver os próximos cinco anos da sua vida naquele inferno era muito para ela, e sem pensar duas vezes, ela consegue quebrar uma das privadas daquele banheiro, e com o pedaço de louça em suas mãos, Vera corta seus pulsos, deixando-se sangrar em meio a todos os dejetos humanos.

AGRADECIMENTOS.

Não tenho palavras para agradecer o carinho que eu tenho recebido dos meus queridos leitores e leitoras que me acompanham desde o primeiro livro no Wattpad e claro, aos meus novos leitores que eu ganhei da Amazon. Escrever um livro e não ter quem o leia é completamente sem sentido. Meu muito obrigada, vocês são incríveis.

Quero agradecer em especial a duas leitoras que se tornaram minhas grandes amigas. São elas que lêem, comentam, apontam os erros, brigam. E para essa obra, eu não poderia deixar de fazer meu agradecimento especial a Emily Melo Quintanilha e Jacilene Muniz. Vocês são maravilhosas.

Também quero agradecer minha linda cunhada – Mônica Andrade. Ela sabe o quanto ela foi mais que especial nessa minha nova jornada. Valeu Moni.

Ao meus filhos e marido, por fazerem parte da minha vida.

E principalmente a Deus, por ter me capacitado e

PERIGOSAS NACIONAIS

me capacitar cada dia mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para contatos:

e-mail: autora.fabi@gmail.com

Facebook: www.facebook.com/autora.fabi (Fabi Oliveira)

PERIGOSAS ACHERON